ROCK BRIGADE

Ano 16 • Nº136 • Novembro/97

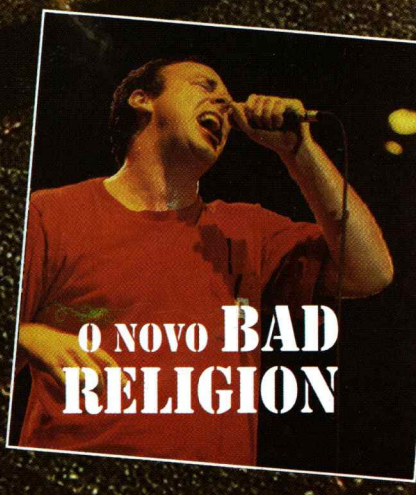
ENTREVISTAS
SODOM
PANTERA
WHITESNAKE
AGNOSTIC FRONT
JANE'S ADDICTION
HYPOCRISY
DR. SIN
C.O.C.

RAIMUNDOS
VOLTANDO MAIS PORRADA QUE NUNCA

POSTERS
TIAMAT
EXODUS

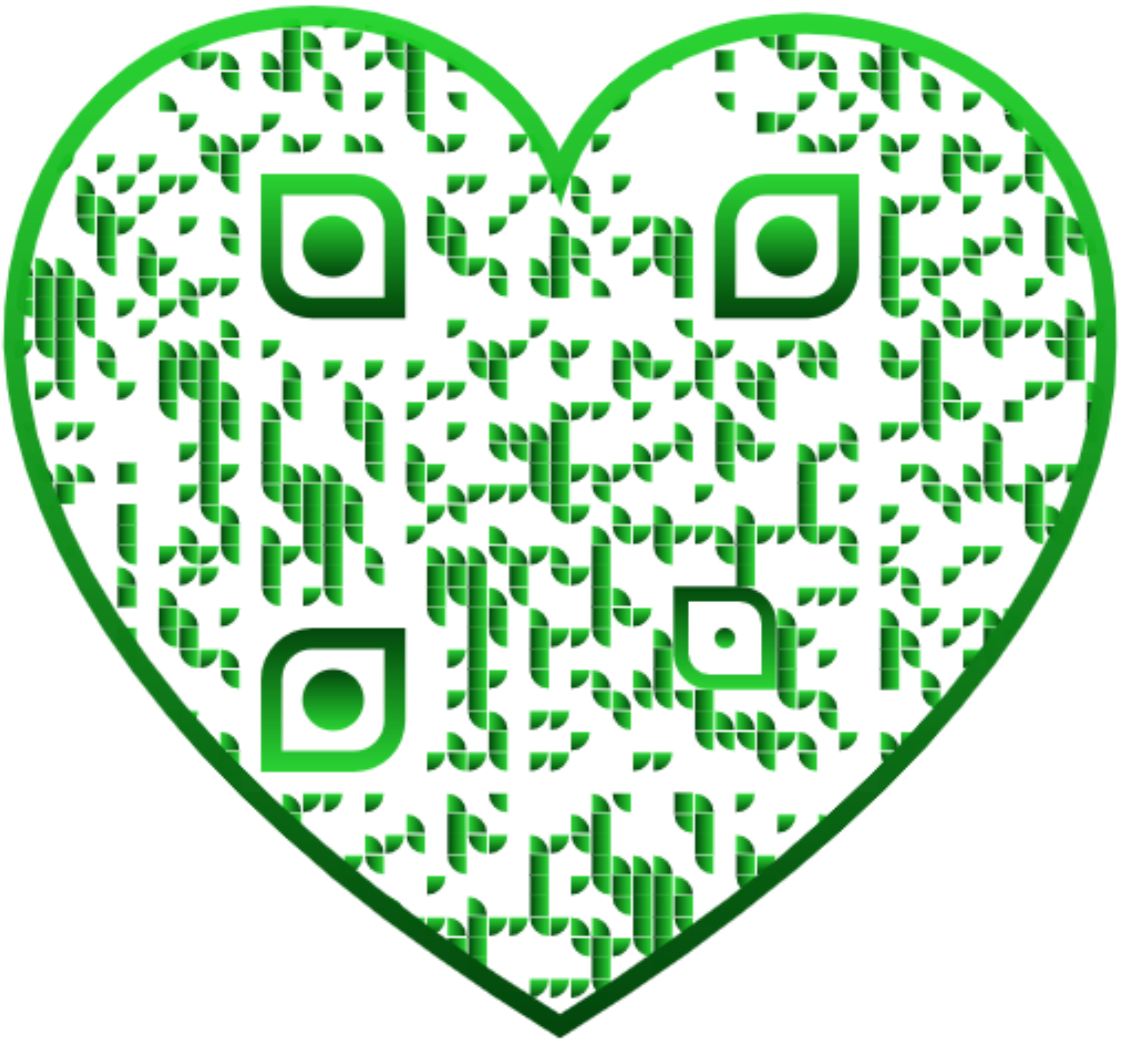
GANHE KITS AUTOGRAFADOS, INGRESSOS PARA O SHOW E UM ALMOÇO COM BRUCE E ADRIAN SMITH

EXCLUSIVO!
BRUCE DICKINSON E SAXON
CONTAM COMO SERÃO OS SEUS SHOWS NO BRASIL



O NOVO BAD RELIGION

ISSN 1414-0306
00136
R$ 5,00



Quem se liga em Som, liga pra Songs

Instrumentos musicais e equipamentos de áudio das melhores marcas, nacionais ou importados, com os melhores preços, só na Songs.

Ligue já e faça seu pedido

027.800.3008

Ligação gratuita

LOJAS: Songs Vila Velha Shopping da Terra (027)229.5297 / **Songs Vitória** Shopping Vitória (027)335.1335 / **Songs Belo Horizonte:** BH Shopping (031)286.3205 **PONTO DE VENDA: S. R. CORDAS** CLS -311, Bloco: C, Sobreloja: 01, Asa Sul CEP:70.364-530 - Brasília - DF - (061)346.0549 / **AIRTON MOHR - ME** Av. XV de novembro, 283 - Sl: 01, Centro - CEP:89.160-000 - Rio do Sul - SC, (047)988.7681 **REPRESENTANTES: Alagoas:** Maceió (082)320.2210 / 223.3425 - **Bahia:** Salvador (071)359.8611 / 248.7473 / Caetité (073)454.1527 / Porto Seguro (073)288.1236 / 288.1975 / Eunápolis (073)281.5108 / Ilhéus (073)231.6641 / Vitória da Conquista (077)421.2001 - **Distrito Federal:** Brasília (061)346.0549 / 387.5455 - **Espírito Santo:** Itaguaçu (027)725.1133 - **Goiás:** Goiania (062)223.6445 / 215.5429 / Posse (061)681.1937 - **Maranhão:** São Luiz (098)248.3278 - **Mato Grosso:** Cuibá (065)322.2248 - **Minas Gerais:** Ubá (032)532.4947 / Ituitaba (034)261.6613 / 261.3001 / Varginha (035)222.1824 / 989.6693 - **Pará:** Belém (097)231.4743 - **Paraíba:** Campina Grande (083)321.0501 / João Pessoa (083)226.4934 - **Pernambuco:** Recife (081)432.1102 / Timbaúba (081)631.0943 - **Rondônia:** Ariquemes (069)535.2296 / Porto Velho (069)981.2924 - **Rio de Janeiro:** Niterói (021)702.4211 / Itaperuna (0248)22.1820 - **Rio Grande do Norte:** Natal (084)984.1090 / 236.2621 / 206.7857 - **Rio Grande do Sul:** Esteio (051)473.2703 - **São Paulo:** Marília (0144)23.1196 - **Sergipe:** Aracaju (079)211.1284 - **Santa Catarina:** S. Bento do Sul (0476)33.1833 - **Tocantins:** Araguaiana (063)821.3518 / Fax: 821.2890

Compre fácil pelo Telefone e Cartão

VISA · Diners Club International · MasterCard CREDICARD

Songs
IMPORTADORA MUSICAL E INFORMÁTICA

Peça já o seu Super Catálogo Songs
Av. Antônio Athaíde - 10ª andar - Centro
Vila Velha - ES - CEP 29100-290

Home Page Songs
http: //glw.sebes.com.br

Seja Songs em sua cidade através de loja franqueada, ponto de venda e representação
Tel: (027)329-0542 - Valério

D'Addario®

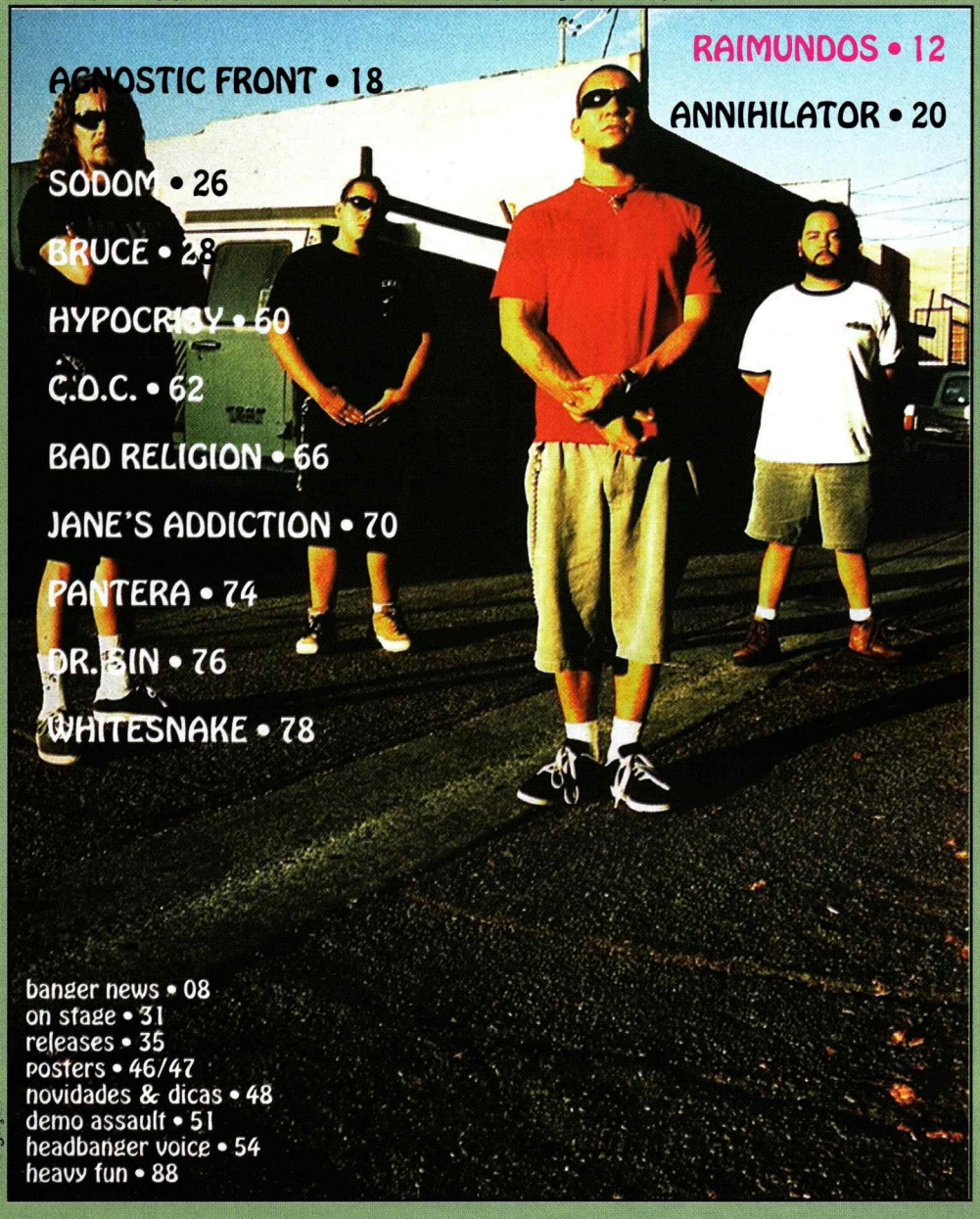
The Player's Choice

J. D'Addario & Company, Inc. • PO Box 290 • Farmingdale, NY 11735 USA
E-Mail: strings@daddario.com • Home Page: http://www.daddario.com

EDITORIAL

Não é novidade pra ninguém, mas nunca é demais lembrar: o Brasil já faz, sim senhor, parte da cena rocker mundial. Diversos fatores levaram a isso. Desde a estabilização da economia, passando pela tão falada – e tão palpável – globalização, até o óbvio: a existência, por aqui, de um público fiel, numeroso e, principalmente, consumidor. Isso fez com que os níveis de qualidade de todos os produtos ligados ao rock subissem vertiginosamente. Senão, vejamos: as produções fonográficas nacionais não deixam a desejar às estrangeiras, os lançamentos mundiais passaram a incluir o Brasil (ou seja, passamos a fazer parte do mundo!), as bandas não planejam mais suas turnês sem considerarem a possibilidade de dar uma passadinha por aqui e os veículos de divulgação também tiveram que se aprimorar e atingir padrões e níveis de qualidade cada vez maiores. Por tudo isso, nada mais natural que uma das muitas bandas brasileiras de padrão internacional esteja na capa desta edição: Raimundos, que vem de trabalho novo e, ao contrário do que alguns desavisados poderiam esperar, mostra-se mais pesado (ou seja, mais rock) do que nunca. E, corroborando tudo isso que foi dito aqui, abrimos nossas páginas também para o Dr. Sin, outra banda brasileira que vem conquistando fãs aqui e no exterior. Só que o outro lado da moeda também é destaque nesta edição: Sodom e Agnostic Front são duas das muitas bandas que descobriram que aqui é um lugar que vale a pena tocar. Resultado: fomos atrás deles e trazemos pra você entrevistas exclusivas. Prestes a tocar por aqui também estão Whitesnake e Saxon, portanto, nada mais natural do que um papo com David Coverdale e Paul 'Biff' Byford sobre os novos trabalhos de suas respectivas bandas. Já o Bad Religion, sensação do punk californiano, falou com a gente sobre suas diferenças com a mídia. E o cenário propício não é apenas brasileiro: o metal argentino também está em alta, como comprova o grupo A.N.I.M.A.L., nova sensação do heavy portenho. E nós fomos lá conferir. Pra terminar em alto astral, além dos famosos quadrinhos (dessa vez detonando Marilyn Manson), a seção Heavy Fun volta com os testes de conhecimentos e fotos divertidas. Confira!

Fotos da capa: Divulgação (Raimundos e Bruce), Marcelo Rossi/RB (Bad Religion) e Daniel (Saxon)



Divulgação

ROCK BRIGADE

Editora Rock Brigade Ltda.

EDITOR
Antonio Pirani

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Isolda G. Pirani

EDITOR GRÁFICO
Paulo Caciji

CHEFE DE REDAÇÃO E DE ARTE
Fernando Souza Filho

JORNALISTA RESPONSÁVEL/COORDENAÇÃO
Antonio Carlos Monteiro (MTB 15.751)

CORRESPONDENTE NO EXTERIOR
Daniel Oliveira (repórter especial/EUA)

ASSISTENTE DE REDAÇÃO
Ricardo Franzin

COLABORADORES NO BRASIL
Angelo Arbulu Neto, Beto Toledo, Carlos Eduardo Oliveira, Ciro Hiruma, Carla Abbondanza, Helen-Marie Dobignies, Luis Cláudio de Sousa, Leopoldo Rey, Marcos Pinheiro, Saulo Wanderley, Valdir Montanari, Vitão Bonesso

COLABORADORES NO EXTERIOR
• EUA: Amir Ibrahim, Debbie Sellnow, Jen Lowery, Michael Mazur, Rei Nishimoto
• ARGENTINA: Damian Vazquez, Gustavo Corti
• PORTUGAL: João Paulo Prado, António Melão
• INGLATERRA: Pete Wadeson
• FRANÇA: Nicholas Keshvary
• JAPÃO: Henry Ho

COLABORAM NESTA EDIÇÃO
Antônio Carlos Batista, Dnei Courel, Edson Torres, Fábio Ramos

QUADRINHOS
Márcio Baraldi

FOTÓGRAFOS
Cristina Mochetti, Carina Zaratin, Marcelo Rossi

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
Bernadete Salles, Carolina Fernandes, César P. Zacura, Cláudio Gomes, Marlei Litwin

PUBLICIDADE
Paulo R.C., Regina Sakurai - (011) 284-9814

IMPRESSÃO
Takano Fotolito & Gráfica

DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL
Fernando Chinaglia Distribuidora Ltda.

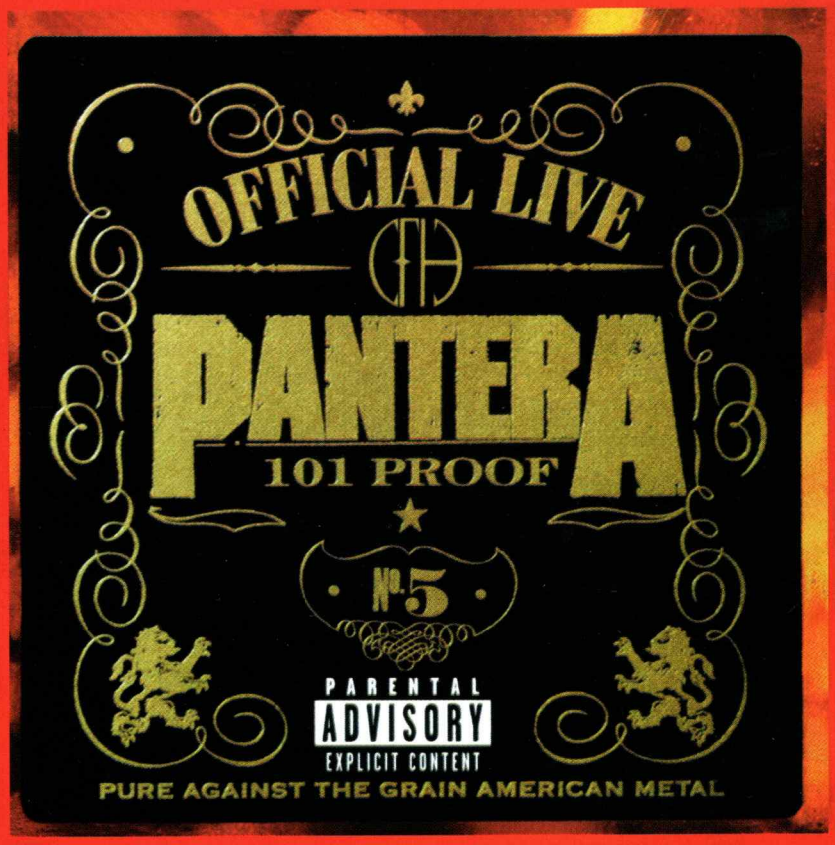
DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL
Electroliber Brasil Ltda./Grupo Distri

NÚMEROS ATRASADOS
Disque-Banca da Dist. Fernando Chinaglia
São Paulo: (011) 230-9299 (PABX)
Rio: (021) 575-7766 (PABX)

ROCK BRIGADE ® é uma publicação mensal da Editora Rock Brigade Ltda. Redação/administração: Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Salas 821/822, São Paulo/SP, Brasil, 01311-940. Fone: (011) 284-7428. Fax: (011) 287-6933. Home page: http://www.rockbrigade.com.br E-mail: redacao@rockbrigade.com.br

Ninguém está autorizado a vender assinaturas da revista, a não ser diretamente com nosso Departamento Administrativo ou nos cupons que são publicados na revista todo mês. Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Todos os direitos reservados, proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias e fotos aqui publicadas.

Finalmente O Primeiro CD Ao Vivo do Pantera.



PANTERA PANTERA PANTERA PANTERA PANTERA PANTERA

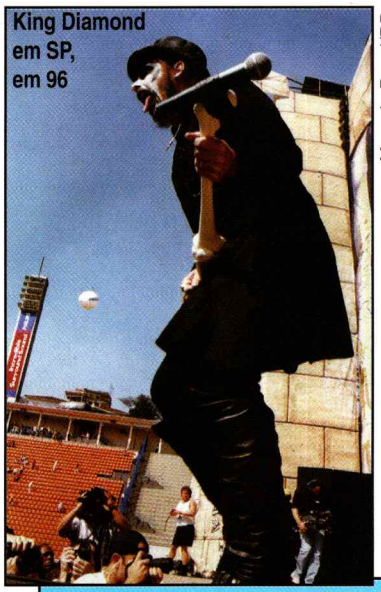
OFFICIAL LIVE: 101 PROOF

Só não esqueça de colocar o volume no máximo!!!

Continental

eastwest

Já à venda em todas as lojas.


King Diamond em SP, em 96

Marcelo Rossi/RB

✦ Além de belíssimos minifestivais (veja detalhes nesta edição), mais dois monstros sagrados do metal fecham com chave de ouro o ano no Brasil. Primeiro é o **SAXON**, que passa sua turnê de *Unleash The Beast*, o novo álbum, pelo país. Os shows até agora confirmados rolam dia 25/11 no Palace (SP/SP) e no dia 26 no Planet Z (Santos/SP). Informações sobre este show podem ser obtidas no fone (011) 820-6529. Já em dezembro, é a vez do **MERCYFUL FATE**, que toca no dia 20 em São Paulo, em local a ser confirmado. Info: (011) 220-8199.

✦ Saiu lá fora *The Ozz Man Cometh*, um box do tipo 'greatest hits' do velho **OZZY OSBOURNE**. Vem com brindes para os fãs.

✦ A banda candanga **LITTLE QUAIL** parece que realmente encerrou suas atividades. Aparentemente, o motivo principal foram as baixas vendagens de seu segundo CD. Os integrantes do conjunto já partiram para tocar seus projetos pessoais.

✦ O **AC/DC** confirmou a inclusão do álbum *Back In Black* no box-set *Bonfire*, uma caixa especial com quatro CDs em homenagem ao falecido vocalista Bon Scott (veja mais detalhes na RB #135, em entrevista com a banda). Falando na banda, saiu no Brasil o vídeo *No Bull - Live At The Plaza De Toros, Madrid*, com mais de duas horas de energia gravadas ao vivo na Espanha, em 96. O lançamento é da Continental East-West.

✦ O **FOO FIGHTERS** já fez a estréia oficial de seu novo guitarrista, Franz Stahl, que entrou no lugar de Pat Smear. O show rolou em Las Vegas, no final de setembro. O grupo já se mandou para a Europa para cair na estrada abrindo a turnê do Prodigy pelo Velho Mundo.

✦ *The Day Of Purgatory* é o nome do novo lançamento do **ICED EARTH**. O CD traz novas versões para antigas músicas da banda, algumas só encontradas nas primeiras demo-tapes. Mas o grande atrativo é um livreto com uma história em quadrinhos baseada em letras do conjunto.

✦ Beast Records é o nome do mais novo selo metálico britânico. No entanto, um pequeno detalhe torna o Beast especial: ele é capitaneado por ninguém menos que Steve Harris, baixista do **IRON MAIDEN**. O velho Harris não está sozinho nessa empreitada, sendo acompanhado por Rod Smallwood e Andy Taylor, amigos de longa data do baixista e empresários da "Donzela de Ferro".

✦ Lançamentos de peso rolam neste final de ano. De cara, dois boxes especiais comemorando 25 anos de dois monstros sagrados do rock: Deep Purple (*Machine Head*, com embalagem especial e livreto) e Jethro Tull (*This As A Brick*). Já no Brasil, a Paradoxx detona um pacote de primeira que inclui Green Day (*Kerplunk* e *1,039/ Smoothed Out Slappy Hours*, os primeiros trabalhos do conjunto, inclusive EPs compactados para um único CD), TSOL (*Hell Back Together*, coletânea lançada originalmente em 92), Paul Dianno (*World's 1st Iron Man*) e Fates Warning (*A Pleasant Shade Of Gray*). A Universal também acertou na mosca com *Smells Like Children*, o trabalho do Marilyn Manson anterior ao mega-sucesso *Antichrist Superstar*.

✦ O tão esperado novo CD do grupo **ROTTING CHRIST**, intitulado *A Dead Poem*, já saiu e tem conseguido grande repercussão no cenário black metal europeu. O álbum marca a estréia do baixista Andreas no lugar de Jim e a adição de dois novos integrantes: o tecladista Panayotis e o segundo guitarrista Kostas.

METALLICA LANÇA O NOVO ÁLBUM

✦ O **METALLICA** ainda está dando os retoques finais em seu novo álbum, intitulado *Re-Load*. As músicas desse novo disco foram compostas e gravadas durante o tempo que a banda ficou em estúdio para gravar *Load*, o álbum anterior. Os últimos detalhes nas gravações aconteceram no estúdio The Plant, na pequena cidade litorânea de Sausalito, próxima a San Francisco, Califórnia. Em meados de setembro, o guitarrista/ vocalista James Hetfield chamou a imprensa internacional ao estúdio para uma entrevista coletiva sobre a atual fase do conjunto. Eis os tópicos principais do papo:

Re-Load: "As músicas são diferentes do *Load*, mas estão basicamente na mesma linha. Elas são novas para o público, não para a banda. O único problema foi ter convivido com essas músicas por dois anos pois, em função de nossa evolução, cada membro tinha uma idéia diferente para o direcionamento delas. Tivemos que trabalhar duro para ajustar as coisas, mas acredito que o resultado final foi satisfatório."

Críticas dos fãs e da imprensa: "Eu me senti mais ou menos atacado na época do álbum preto. Na verdade, desde que a banda começou, sempre foi atacada. Toda vez que lançamos um disco, algumas pessoas nos acusam de termos nos vendido. Hoje, isso me faz rir. O que importa é que posso dormir com um sorriso nos lábios. Com o *Load*, esse 'fenômeno' de protestos aumentou por causa de nossa imagem."

Maquiagem/visual: "Não posso controlar o Kirk [Hammet], nem o seu visual. Quando o Metallica tenta algo novo, fazemos as coisas juntos. Posso dizer que, na época, eu e o Jason [Newsted] não estávamos interessados nesse negócio [de imagem]. Mas, tivemos que seguí-los, porque Lars [Ulrich] e Kirk quiseram muito. Mas o que importa o visual? Não estou nem aí se o Kirk veste roupas femininas! Se isso faz ele se sentir bem, melhor pra ele. Em termos de banda, sempre fomos unidos."

Heavy metal: "Eu adoro heavy metal, mesmo que não concorde com determinadas 'regras'. Normalmente, são os fãs que ditam essas regras. Mas, eu não fico ansioso pelo futuro do heavy metal. Como qualquer outra coisa do mundo, ele enfrentou e sempre enfrentará altos e baixos. Porém, nunca vai desaparecer. Em certa época, o metal se estagnou e ficou chato, por isso, foi preciso que sumisse um pouco e voltasse ao underground para se regenerar e voltar triunfante."

O tão aguardado *Re-Load* deve sair até o final deste ano. Vamos aguardar para ver o que nos espera. **(DO)**

✦ Numa iniciativa inédita em termos de banda de heavy metal, o **MEGADETH** vai ter toda sua obra transformada em histórias em quadrinhos. A iniciativa foi da Chaos! Comics, que contratou escritores e desenhistas para transformar as letras do Megadeth em roteiro de quadrinhos. Os três primeiros números da série já saíram e são intitulados 'Skull Beneath The Skin', 'Rattlehead' e 'Looking Down The Cross', todos baseados em letras do primeiro disco do conjunto, *Killing Is My Business... And Business Is Good*. O preço de cada exemplar será de US$ 2.95, mas haverá uma edição limitada encadernada com capa de couro ao preço de US$ 25. As primeiras 999 cópias dessa versão em couro serão autografadas pelo próprio Mustaine. Contatos com a editora nos EUA: (001 888) 242-6713.

✦ O **NOFX** lançou seu novo CD, intitulado *So Long... And Thanks For All The Shoes*.

✦ Sob circunstâncias ainda desconhecidas da imprensa e dos fãs, faleceu no final de setembro o vocalista Ray Barbieri, da banda hardcore **WARZONE**.

✦ Está saindo agora em dezembro o CD *A Very Special Christmas*, uma iniciativa que visa arrecadar fundos para a Special Olympics, as olimpíadas dos deficientes físicos. O CD conta com nomes do porte de Smashing Pumkins, No Doubt, Sheryl Crow, Sting etc.

✦ O grande conjunto do ABC paulista **PRIME MOVER** viaja agora em novembro para o exterior. O objetivo é acertar os detalhes com uma 'booking agency' para agendar uma tour internacional que deve começar em março de 98.

✦ Nasceu no último Dia das Crianças Yohann Rudolph Kisser, filho do guitarrista Andreas Kisser, do **SEPULTURA**.

Finalmente o grupo **RAGE AGAINST THE MACHINE** vai lançar seu primeiro home-video. Auto-intitulado, o vídeo trará como bônus um CD com uma versão da banda para *The Ghost Of Tom Joad*, de Bruce Springsteen.

No dia 20 de outubro último, a gravadora Continental EastWest convidou a imprensa a comparecer ao Shopping Cultural Ática, em São Paulo, para o coquetel de lançamento de uma indiscutível preciosidade rockeira. Trata-se da reedição em CD de toda a discografia do **LED ZEPPELIN**, em versões totalmente remasterizadas a partir das fitas masters originais. O trabalho de recuperação do material foi coordenado pelo próprio Jimmy Page e os resultados já podem ser adquiridos em todas as melhores lojas de discos do país. E o melhor: a coleção inteira faz parte da série Mid Price, cujos títulos são vendidos a preços bastante inferiores aos que estamos acostumados a encarar. Além dos dez discos oficiais que o grupo lançou de 69 a 82 (*Led Zeppelin, Led Zeppelin II, Led Zeppelin III, Led Zeppelin IV, Houses Of The Holy, Physical Graffiti, Presence, The Song Remains The Same, In Through The Out Door* e *Coda*), a Continental está lançando também a coletânea *Remasters* (CD duplo a preço de simples) e o box *The Complete Studio Recordings*, que traz todos os álbuns do Zeppelin com encartes exclusivos, fotos inéditas e um livro contando toda a trajetória de Jimmy Page, Robert Plant, John Bonham e John Paul Jones, continua em catálogo. Ainda falando de Led, saiu lá fora em CD gravações do grupo para a BBC Sessions (com material inédito), para fã nenhum deixar de ter na coleção.

O **CHILI PEPPERS** começou a compor seu próximo álbum, mas o processo tem sido complicado devido aos problemas do vocalista Anthony Kieds com as drogas. Enquanto isso, Flea e Dave Navarro estão no atual Jane's Addiction.

Alguns chamam isso de "caça-níquel", mas o fato é que saiu um CD intitulado *Beacon Street Collection*, do **NO DOUBT**, que traz sobras de gravações feitas para o disco *Tragic Kingdom*. O grupo até pensou em gravar três ou quatro faixas inéditas, mas uma fadiga na voz da cantora Gwen Stefani, ocasionada pela extensa turnê que a banda está cumprindo em 97, obrigou-os a mudar os planos.

A rádio 89 FM, de SP, está levando a cabo o projeto 'A Vez do Brasil', que visa descobrir novos valores do rock nacional. Além do programa semanal, que rola todo domingo às 23h, estão sendo estudadas outras promoções, como a realização de shows mensais com as bandas que rolarem no programa. As bandas são "garimpadas" pela jornalista Paola Pelosini, que coloca os sons escolhidos no ar e chama convidados especiais para comentar. Info: (011) 289-6411.

Finalmente o lendário Tom Warrior (ex-Celtic Frost) dá sinais de vida com seu projeto **APOLLYON'S SUN**. O grupo gravou mais uma demo e deve fechar com algum selo até o final do ano.

O **DEATH** continua mais vivo que nunca. O líder da banda, Chuck Schuldiner, não vai mais deixar de lado um dos maiores ícones do cenário death metal para se dedicar ao seu projeto de heavy metal tradicional, o **CONTROL DENIED**. A idéia de aposentar o Death veio do próprio Chuck, que revelou isso em entrevista para a ROCK BRIGADE (nº116), em 96. No entanto, Chuck mudou de idéia e vai gravar o 7º disco do Death, deixando para levar a cabo o Control Denied somente no final de 98. Além de Chuck, o atual Death conta com o guitarrista Shannon Hamm (que também toca no Control Denied), o batera Richard Christy e o fantástico baixista Steve DiGiorgio (que já foi do Sadus, Atheist etc.).

JON BON JOVI VEM A SP/RJ PARA DIVULGAR DISCO E FILME

No início de outubro, o cantor **JON BON JOVI** esteve no Brasil para uma série de encontros com a imprensa e para um acústico no Rio de Janeiro. Em São Paulo, Jon teve a agenda cheia, gravando programas de TV e atendendo à imprensa numa coletiva no hotel Mofarrej, onde estava hospedado. Aliás, imprensa era o que menos tinha na coletiva, já que muitas fãs conseguiram entrar no local e ocuparam todas as primeiras fileiras do salão de convenções do hotel. O interessante na história é que vários jornalistas que tinham ido lá para trabalhar foram barrados na entrada do hotel. O resultado foi uma coletiva cheia de perguntas banais do tipo "O que você achou do Brasil?" e até a presidente do fã-clube do cantor interrompeu a coletiva para tirar fotos ao lado do ídolo. Não foi à toa que Jon parecia de saco cheio e respondia às perguntas de forma quase monossilábica, algumas vezes deixando escapar suspiros que pareciam dizer "Será que já posso ir embora?" O cantor falou de sua carreira como ator ("Não ligo para as críticas negativas, pois têm havido muitas positivas", disse), sobre os próximos filmes ("Serão lançados três, em 98"), sobre a música brasileira ("Só conheço o Sepultura") e sobre sua aura de superstar ("Não me acho bonito, sou só um cantor de rock"). **(FSF)**

Com grande apoio de Tairrie B, vocalista do Tura Satana (ex-Manhole), a banda quase-feminina (tem um marmanjo no meio) **JACK OFF JILL** já lançou seu primeiro álbum, intitulado *Sexless Demons And Scars*. O grupo é da Flórida, mas radicou-se em Los Angeles. O visual é do tipo "vampiras góticas" e as garotas tocam muito.

Mal enterraram o cadáver e já está saindo uma coletânea com o **SOUNDGARDEN**, banda que no primeiro semestre deste ano anunciou sua dissolução. O título do CD é *A Sides* e trará uma faixa inédita, *Bleed Together*.

O **JANUS STARK** se prepara para lançar no início de 98 seu álbum, que está sendo produzido por Terry Thomas. Pra quem não está familiarizado, esse é o nove nome do velho English Dogs, que teve de ser rebatizado por causa de uma lei inglesa que proíbe o registro legal da palavra 'english'. Gizz Butt, guitarrista da banda, também integra o grupo techno/industrial The Prodigy.

Após ser agendado para abrir um dos shows de Paul Dianno no Brasil, o **MX** partiu para uma minitour nacional, tocando no ABC (4/10), Itu (8/11), Manaus (6/12) e Belém (7/12). Info: (011) 9991-8485.

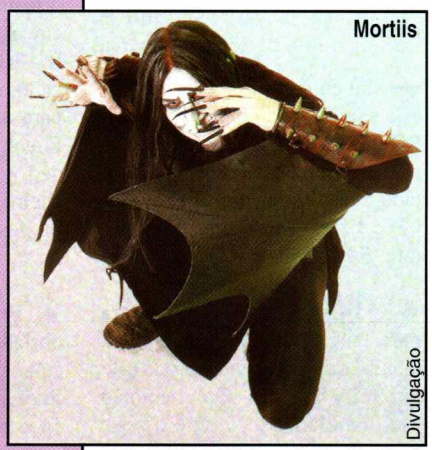
Duas megatours estão agendadas para passarem pelo Brasil no início do próximo ano. A primeira é a do U2, que toca no país dias 28/1 (Maracanã, RJ/RJ), 31/1 e 1/2 (Morumbi, SP/SP). Um quarto show deve ser agendado para Salvador, mas ainda não está confirmado. O Barão Vermelho deve abrir os shows do U2. Para abril, já estão sendo fechadas datas com o Rolling Stones, que deve fazer cinco apresentações no Brasil (SP, RJ, MG, RS e BA). Para fechar o ciclo, começaram as negociações para uma possível vinda do Pink Floyd ainda em 98, numa junção de forças entre o empresário brasileiro Franco Bruni (que traz os Stones) e o italiano Francesco Tomasi.

Problemas de última hora obrigaram a banda Angra a cancelar sua participação no festival Skol Rock, que acontece dia 15/11 com Bruce Dickinson, Scorpions e Dio, em SP. Outro grande festival na capital paulista acontece dia 6/12, quando tocam Whitesnake, Megadeth e Queensrÿche na festa de aniversário da 89 FM. O evento também deve acontecer dia 5 em Curitiba, 7 no Rio e 9 em Porto Alegre. Atenção: não ligue para a redação da RB para confirmar datas de shows. Não temos como atender à demanda.

✦ Daisy Berkowitz, guitarrista que deixou o **MARILYN MANSON** em 96 (sendo substituído por Zim Zum), está processando a banda por não ter recebido os devidos créditos pela concepção do conjunto. O moço quer nada menos que 15 milhões de dólares para reparar seus danos emocionais e profissionais.

✦ Aconteceu no dia 10 de outubro, em Curitiba, mais um evento com promoção da ROCK BRIGADE. A noite de festa rolou no Sistema X, que recebeu quase 900 pessoas, apesar da chuva que desabou durante toda a noite. O local vem há dois anos abrindo espaço para bandas novas, que naquela noite foram representadas pelos promissores grupos Destiny, Main Street e Voyager. No som mecânico, o lendário DJ Tanck fez a galera delirar com muito rock 'n'roll, além de sorteios de camisetas, bonés e assinaturas da BRIGADE, entre outros brindes. O Sistema X esta localizado à rua Francisco Zardo 37, Santa Felicidade, Curitiba/PR. Info: (041) 273-2500.

✦ O esquisitíssimo norueguês **MORTIIS** (que rotola seu trabalho como 'dark dungeon music') agendou para a Noite do Halloween o seu primeiro show nos EUA. O evento em questão é a Expo Of The Extreme, programada para acontecer justamente quando esta edição estava sendo impressa (de 31/10 a 2/11), em Chicago. Além da apresentação de Mortiis, estavam agendados shows com The Great Kat, Trouble, Dark Funeral, Eyehategod, Exciter (sim, eles voltaram!) etc. O festival programou ainda várias performances de atrizes pornô, como Seka, Samantha Strong, Hypatia Lee e o folclórico ator Ron Jeremy. Ah, também não faltariam stands de tattoos, body piercing e sadomasô. Fala a verdade, você bem que gostaria de estar lá, não é?


Mortiis

Divulgação

✦ O **PITCH SHIFTER** se prepara para soltar em fevereiro do próximo ano seu novo álbum, ainda sem título.

✦ O **KRISIUN** continua sua escalada rumo ao reconhecimento profissional sem se afastar um milímetro de suas convicções underground. A banda assinou com a gravadora G.U.N., que estará distribuindo seu CD no mundo inteiro. O Krisiun também está se preparando para sua segunda tour européia. Desta feita, tudo está sendo feito com mais organização, inclusive com várias datas marcadas para abrir a atual turnê do Kreator.

✦ Varg Vikernes, também conhecido como Count Grishnackh, mentor e único integrante do **BURZUM**, aproveitou o lançamento de seu novo álbum, *Balder's Død*, para anunciar que o Burzum nunca foi black metal. E vai além: "Eu não me considero parte desse cenário. Não tem nada a ver comigo", disse ele para a imprensa britânica. Vikernes cumpre pena de 21 anos no presídio de Bergen, Noruega, pelo assassinato de Euronymous (do Mayhem), em fato vários vezes abordado aqui nesta seção. Na prisão, Vikernes já escreveu um livro inspirado no folclore nórdico (só disponível na Internet - em norueguês). Atualmente, ele adotou visual skinhead e continua sua pregação de superioridade da raça branca e outras idéias "progressistas" desse tipo.

✦ Jerry Cantrell, guitarrista que ganhou fama no mundo metálico por causa dos vários anos que integrou o **ALICE IN CHAINS**, lança em março seu primeiro trabalho solo. O álbum vai contar com convidados de peso, como Rex (Pantera), Les Claypool (Primus), Angelo Moore/Norwood Fisher (Fishbone) e a dupla Sean Kinney e Mike Inez, do próprio Alice in Chains. Enquanto isso, aumentam os rumores de que o vocalista Layne Staley teria contraído gangrena nos dedos por causa do uso intensivo e descontrolado de drogas.

Os remanescentes do Doors na coletiva da Califórnia

Daniel Oliveira/RB

✦ **THE DOORS** are back. A banda organizou uma coletiva com a imprensa especializada, em Los Angeles, para anunciar o lançamento de um box com quatro CDs. O evento aconteceu no The Whiskey, o mesmo local onde a banda fez seus primeiros shows, há quase 30 anos. O guitarrista Robby Krieger, o tecladista Ray Manzarek e o batera John Densmore atenderam jornalistas do mundo inteiro. Entre outros assuntos, o trio falou da caixa de CDs e, como não poderia deixar de ser, relembrou Jim Morrison. Na ocasião, a banda recebeu da gravadora Elektra um Disco de Ouro em comemoração à marca de 40 milhões de álbuns vendidos. No final do encontro, o trio apresentou a música *Orange County Suite*, que Morrison havia composto em 1970 apenas com piano e voz. Essa gravação ficou perdida por muitos anos e, após ter sido achada pelo trio, recebeu um belo tratamento de estúdio (inclusive com regravação de muitas partes) e está no referido box-set do Doors. **(DO)**

✦ Na edição passada de 'Banger News', noticiamos a saída do baterista Fernando "Gordo" Schafer e do guitarrista Marcelo "Soldado" Nejen do **KORZUS**, ocasionada por diferenças pessoais com os outros músicos. Alguns pontos, no entanto, não ficaram bem esclarecidos na nota publicada e o guitarrista Sílvio Golfetti procurou a redação da revista para dar mais detalhes do acontecido para os leitores da RB: "A saída do Fernando e do Soldado foi iniciativa deles mesmos. Até hoje, todos os músicos que passaram pelo Korzus saíram porque quiseram e temos que respeitar a decisão. A nota publicada na 'Banger News' da ROCK BRIGADE não esclareceu muito bem como isso ocorreu, pois houve um erro de interpretação. Apesar de São Paulo inteira já saber que os dois haviam deixado o grupo por iniciativa própria, nós, da banda, fomos os últimos a saber (fato já desculpado pelos dois 60 dias depois), mas não guardamos nenhum rancor. Nós sempre lutamos pela união do underground e fazemos isso por amor, pelos fãs e pelos amigos, pois sem eles nada disso teria acontecido. Gostaria também de pedir desculpas, em nome do grupo, por algumas agressões que nosso público possa ter sofrido por 'excessos' de algumas pessoas que TRABALHARAM conosco". O Korzus deve anunciar novo batera em breve, pois está fechando shows para o Norte/Nordeste em dezembro. Enquanto isso, o CD *KZS* está sendo lançado na Europa pelo selo alemão Rawk Records e a banda já está compondo material novo para o próximo disco.

✦ O selo Nems Enterprise lançou na Argentina os álbuns *Somewhere Far Beyond* e *Imaginations From The Other Side*, do Blind Guardian, com quatro faixas extras em cada. A Rock Brigade Records está importando esses lançamentos para distribuição no Brasil. Também na área da importação, o selo está colocando no mercado nacional *Jugulator*, o novo trabalho do Judas Priest. Esses lançamentos todos estão sendo distribuídos no Brasil pela Laser Company. Info: (011) 292-6011.

✸ O **MANOWAR** está lançando um duplo ao vivo intitulado *Hell On Wheels Live*, com 22 dos clássicos do grupo gravados durante a última turnê do conjunto. O detalhe interessante é que uma das faixas, *Blood Of My Enemies*, foi gravada ao vivo no show do Olympia, em São Paulo.

✸ O **BANDO**, de Campinas, acaba de voltar de uma turnê pela Bolívia. A idéia inicial era fazer três shows em 11 dias de viagem. Viraram onze shows e oito entrevistas em redes nacionais de TV ao longo de 29 dias. O esquema de divulgação acabou sendo boca-a-boca, e todo mundo acabou promovendo shows da banda: do gerente local do Banco do Brasil, que tem um bar em La Paz, até o Secretário de Cultura da cidade (que é baixista de uma banda fusion), que abriu várias portas para o quarteto. Os convites para um breve retorno já se multiplicam e a única queixa do pessoal é sobre a tão falada altitude: "Até pra fazer backings é complicado", diz o baixista Jonny. "Se você não toma o famoso chá de coca você não agüenta", comenta o vocalista Cabeto.

✸ O grupo californiano **STRIFE** está obtendo boa repercussão no underground de sua região com o seu segundo trabalho, *In This Defiance*, lançado recentemente. O disco conta com convidados bem especiais, como Deftones, Sepultura e Fear Factory.

✸ Apesar dos fortíssimos boatos, o **WHATEVER** não acabou. Desde o lançamento de seu segundo álbum, *Lies And Gold Dust*, o conjunto tem passado por situações complicadíssimas, que culminaram com a saída dos guitarristas Stratty e Youngy. Os integrantes remanescentes estão reformulando a banda e prometem novidades para breve.

✸ Outro que aderiu aos CD-ROMs é o **FEEDER**, que lançou um com seus clips e com seus novos singles.

LÍNGUA SOLTA

"Minhas músicas são simples, não têm nada de político nelas. Não quero mudar o mundo. É só entretenimento mesmo."
Jon Bon Jovi, como se a gente não soubesse disso...

"Quando eu uso drogas, minha vida desmorona e tudo fica mais triste. Quando tenho a sorte de estar livre delas, tudo melhora e faço boa música."
Anthony Kieds, dos Chili Peppers, na MTV americana.

"Fico feliz quando chamam o Fear Factory de 'banda de metal', pois não somos industrial nem techno!"
Burton C. Bell, do Fear Factory.

"Fico triste em dizer isso, mas o Faith No More quis ir em uma direção nova e parece que quebrou a cara."
Jim Martin, ex-guitarrista do Faitn No More.

"Muita gente diz que o dinheiro compra a felicidade, mas isso é a coisa mais imbecil que já ouvi. Se você não tem auto-estima, não se valoriza, você não é nada."
Tairrie B, do Tura Satana, que era muito rica quando fazia parte de um grupo feminino de dance music chamado Candygirls.

(1) "[Quando em turnê] a gente vai num restaurante de cidade de interior e sempre tem um policial que aparece e diz: 'volte para o ônibus e suma daqui sem dizer uma palavra ou te enfio na cadeia'" (2) "Eles acham que somos esquisitos demais. No entanto, esquisito é o que eles fazem com ovelhas."
Lux Interior (1) e Posion Ivy (2), do grupo The Cramps, sobre alguns hábitos "esquisitos" dos caipiras americanos (e de outros lugares!).

ROLÊ

Para ter seu evento publicado nesta seção, basta nos mandar um fax ou carta (não aceitamos anúncios feitos por telefone) que não estejam manuscritos informando data, local, fone para informações etc. Esta seção fecha no dia 15 de cada mês e, após esta data, não é mais possível veicular sua mensagem. Os anúncios são de responsabilidade dos promotores, a RB apenas divulga o que é informado pela organização dos eventos.

SHOWS

✸ 8/11 - No Fear e Antidemon, no Auditório Copan (Av. Ipiranga 200, SP/SP), às 19h. Entrada franca. Info: (011) 842-2879.
✸ 8/11 - Festival de Música do Bay Area Studio, com Abhorrer, Malkuth, The Ax, Torment, Abissal Peace, Tribos Suburbanas, Andrômeda etc., no Sítio da Trindade (Estrada do Arraial 3258, Casa Amarela, Recife/PE). A entrada é franca e haverá feira típica, esposição e artesanato. Info: (081) 423-3114.
✸ 15/11 - Antidemon, na av. Tiradentes 1379, Marília/SP. Entrada franca. Info: (014) 433-9725.
✸ 22/11 - Ratos de Porão, Penadas Por La Ley e Ação Direta, no SESC de Catanduva (SP). Info: (017) 521-1879.
✸ 22/11 - World Rock Fest, com Darktime, X-Factor e WC Project, no bar Tribo Urbana (R. das Hortências 44, Chácara da Primavera, Campinas/SP).
✸ 22/11 - Guiriô Blues, no Espaço Cultural N.D.A. (R. Nazaré Rezek Farah 168, V. Santa Catarina, SP/SP), 22h. Info: (011) 5565-1280.
✸ 22/11 - Aldeinha Rock Fest, com MR-8, Zacan, Oligarquia, Zorak, Nervochaos e Necromancia, em Aldeinha (SP). Haverá sorteio de camisetas, demos e tattoos. Info: (011) 221-5474.
✸ 22/11 - Unholy e Southern Dawn, na Av. Rio Branco 90, Centro, SP/SP (a 200 metros da Galeria do Rock).
✸ 23/11 - Rock no Parque, com Darktime, WC Project etc., no Parque Juca Mulato (Centro de Itapira/SP). Info: (019) 236-6518.
✸ 28/11 - Guiriô Blues, no Sanja Jazz Bar (R. Frei Caneca 304, Cerqueira César, SP/SP), 22h. Info: (011) 255-2942.
✸ 29/11 - Ruptura e Antidemon, na R. Antônio Galvão Cesarino Leite 270, Americana/SP, às 19h. Entrada franca.
✸ 6/12 - Set In Sand e Antidemon, no Ginásio de Esportes de Francisco Beltrão (PR), às 19h. Info: (046) 523-5415.
✸ 6 e7/12 - Rock na Aldeia, festival para selecionar grupos que participarão de CD. Inscrições de bandas até 15/11 pelo fone/fax (083) 221-7525. Os shows rolam no Espaço Aldeia do Rio, na Praia do Jacaré, em Cabedelo (PB).
✸ 13/12 - Sunrise, no Sindicato dos Tecelões (R. Tácito Nogueira 287, Centro, Itaúna/MG). Info: (037) 242-2284.

BARES E SALÕES

✸ Alternative Video Bar (R. Padre João 410, Penha, SP/SP) • A 150 metros do Shopping Penha • 7/11 - Retturn, Treta e Dusted • 14/11 - Cabeçudos, MR-8 e Razão Cínica • 23/11 - Fúria Tribal, Pig Puffy Pugilist e Caceria (Argentina). Info: (011) 217-4615.
✸ Black Jack Bar (Av. Adolfo Pinheiro 1671, SP/SP) • 6/11 - Neuronoise e Flicts • 14/11 - Stone Pit (lançando o CD *Night Angel*) e Karma Arena. Info: (011) 521-3319.
✸ Manifesto Bar (R. Iguatemi 36, Itaim Bibi, SP/SP). Info: (011) 866-5520.
✸ Repoflash Club (Av. dos Autonomistas 5165, Osasco/SP, em frente à estação de trem Comandante Sampaio) • Rock Express: todo sábado, a partir das 22h • 13/11 - Tese, More O'Less e Seventh Sign • 22/11 - Siegrid Ingrid, Nervochaos, Upside Down e Caceria (Argentina) • 29/11 - Wacko, Blood Fear e Crash Out. Info: (011) 702-0159.
✸ Savage Rock House (Alameda dos Nhambiquaras 452, Moema, SP/SP) • Reinaugurado com muitas novidades e mais opções no cardápio. Info: (011) 571-7751.
✸ Skina 10 Rock Bar (R. Juiz de Fora 14, Centro, Guarulhos/SP) • 8/11 - Retturn, Treta, Dusted • 15/11 - Full Range e Brutal • 22/11 - Dorsal Atlântica, Bloody Fear e Neurônios Alucinados. Info: (011) 4656-1712.

Raimundos

mais povão que nunca!

Fernando Souza Filho

Quebrou a cara quem esperava que o Raimundos iria adocicar seu som por causa do sucesso que os caras alcançaram nos últimos dois anos. *Lapadas Do Povo*, o novo álbum, traz a banda mais porrada que nunca, com várias faixas altamente hardcore (veja resenha no final desta matéria).

Rodolfo (vocal), Digão (guitarra), Canisso (baixo) e Fred (bateria) encontraram com a BRIGADE para mais um bate-papo, no início de outubro, para falar do disco novo, da treta do Monsters of Rock 96, da temporada na Califórnia etc.

ROCK BRIGADE - É mais do que óbvio que todo mundo esperava o Raimundos mais leve para esse álbum. No entanto, vocês fizeram justamente o contrário. O que aconteceu?

CANISSO - A banda já tem nome, um público assegurado, poderíamos escolher fazer algo mais 'soft', de fácil digestão. No entanto, somos parte dessa galera que vai nos ver, que curte som pesado, que vai ao show de Pantera e Sepultura. Esse álbum é uma forma de respeitar essa galera, o gosto dela. Fizemos esse disco para esse pessoal, não importa quantos discos vá vender. Não queremos vender um milhão de CDs, ninguém aqui quer virar Skank. Temos consciência de onde viemos e temos muito respeito pelo nosso público.

RB - Esse peso todo é reflexo da atual fase criativa da banda ou das circunstâncias da gravação do álbum?

RODOLFO - Até o *Lavô Tá Novo*, conseguimos fazer os discos em dois meses, pois metade deles já estava composta.

Para esse novo, quando entramos em estúdio, não tínhamos nada pronto. Antes, estávamos ensaiando e compondo no estúdio que está sendo montado na casa do Canisso. A bateria era uma eletrônica do Fred e não tinha equipamento nenhum para o vocal. Eu cantava 'ao vivo', sem nada.

RB - Vocês gravaram tudo nesse estúdio?

CANISSO - Parte da gravação foi feita lá e a maioria das músicas nem tinha letra ainda.

RODOLFO - Tem música que a gente ainda nem tocou junto! [risos] Só que, sinceramente, nunca mais eu faço isso, pois, se não fosse a colaboração de todos, não sei como isso iria sair não. A banda toda compôs nesse disco.

CANISSO - Se a gente tivesse mais tempo, sairia ainda mais porrada. Várias vezes a gente chegou a achar que não iria dar tempo, mas fomos em frente e cumprimos tudo que estava programado.

RB - O fato de finalizar o trabalho em Los Angeles, isolado de tudo, ajuda ou atrapalha?

RODOLFO - Para a gente se concentrar, ajuda muito, pois só pensamos na música o tempo inteiro. Nós passamos três meses em Los Angeles e não saímos quase nunca à noite. Uma vez fomos num show do Suicidal [Tendencies] e outra fomos ver o Ozz-fest. O resultado disso tudo foi que esse disco é muito sincero.

RB - Isso se refletiu também nas letras?

CANISSO - Com certeza. Se você prestar atenção, vai ver que não tem mais palavrão gratuito. Ainda tem um pouco de nossa sacanagem habitual, mas isso já faz parte da gente.

DIGÃO - Esse disco nem tem palavrão!

CANISSO - Tem "cagar", "peidar", "merda", "filho da puta"... Uns palavrões mais "leves" [risos], mas inseridos num contexto.

RB - [P/ Digão] Você gravou as partes de guitarra com equipamento do Steve Vai. Como rolou esse lance?

DIGÃO - O som que eu estava tirando lá [no estúdio de Los Angeles] não estava saindo muito legal. Aí, o cara que trabalhava no estúdio conversou com o Steve Vai e disse que uma banda brasileira estava gravando e o equipamento não estava respondendo muito bem. Foi então que o Vai emprestou um SansAmp e um 'speaker simulator'.

RODOLFO - Quando o Digão testou o equipamento ele até tremeu! [risos] Ele emprestou sem cobrar nada!

RB - Isso gerou uns riffs absurdamente pesados no CD.

DIGÃO - E gravei só uma dobra!

CANISSO - E depois comprou uma guitarra igual à do Cheap Trick [risos].

RB - Como é que foi essa história?

DIGÃO - Foi uma Explorer, da Hamer, que só tem 200 exemplares no mundo. A gente passou uma tarde na Guitar Shop [loja de instrumentos de Los Angeles] testando guitarras, até encontrarmos a que eu queria.

CANISSO - Eu comprei um baixo igual ao do cara do Green Day, que passei quase dois meses "namorando" até decidir comprar. Eu comprei quando a loja fez uma grande promoção e o preço caiu para menos da metade.

RB - As famosas "faixas de trabalho", aquelas que rolam nas rádios, normalmente são as mais leves do álbum. Só que *Andar Na Pedra*, que está nas rádios rock, é bem porrada para os padrões de "faixa de trabalho". A escolha dessa música foi de vocês?

DIGÃO - Foi escolha nossa e do Muniz [empresário da banda].

RODOLFO - Essa música tem uma história interessante. Há muito tempo, eu e o Digão fomos para uma fazenda e fizemos *Puteiro, Cintura Fina* [ambas do primeiro álbum do Raimundos] e *Andar Na Pedra*, que só agora estamos usando.

DIGÃO - Essa música retrata bem o caminho que o Raimundos percorre, pois seria fácil nós cairmos para o lado comercial da coisa...

CANISSO - Mas não queremos seguir essas fórmulas manjadas de reggaezinho, rock engraçadinho etc.

DIGÃO - Por isso, mesmo que nossos pés estejam doendo, preferimos percorrer o caminho das pedras.

RB - A música *Bonita* tem um pique mais "Ramones-de-rádio", daquelas que a galera canta junto nos shows. Ela não seria também uma boa faixa "de trabalho"?

DIGÃO - A *Bonita* é linda, né, cara? [risos]

FRED - O Rodolfo compôs num momento de saudade, quando estava em Los Angeles. Todo mundo tinha levado alguém da família ou namorada, só ele que não.

RODOLFO - [meio sem graça] Tá certo que houve essa "inspiração" sim, mas nós já tínhamos intenção de fazer a música desse jeito.

RB - A letra de *O Toco* fala de umas situações estranhas que parecem ter sido realmente vivenciadas por vocês. Elas são baseadas em fatos verídicos?

RODOLFO - Uma vez, saindo de um show, tinha uma galera correndo atrás da van em que a gente ia. Estava escuro, o motorista dirigia rápido, passava por portões e mais gente aparecia. Pareciam mortos-vivos de filme B! [risos] Depois, o Fred teve um sonho esquisito que não conseguia lembrar direito. Resolvemos juntar as duas coisas e fazer uma história só, como se ele tivesse sonhado a "fuga dos zumbis".

RB - Como pintou a escolha do cover do Elvis Costello [*Oliver's Army*] que, a princípio, não tem nada a ver com o Raimundos?

CANISSO - A gente só ouviu essa música duas vezes...

FRED - Desde o *Lavô Tá Novo* que o Mark [Dearnley, produtor] insistia pra gente gravar essa faixa, pois ele "ouvia" na cabeça dele a gente tocando essa música do nosso jeito.

RODOLFO - A gente ouviu e sacou que aquilo ali era Ramones puro, rock'n'roll básico. Aliás, eu não consigo deixar de ser cover de Ramones mesmo! [risos]

FRED - Quando eu ouvi essa música pela primeira vez, pensei: "O Joey [Ramone] deve ser fã de Elvis Costello". E era mesmo! Hoje, acontece até o contrário, pois o cara se tornou grande fã do Joey.

RB - Falando de Ramones, a versão para *Ramona*, batizada de *Pequena Raimunda*, ficou excelente, com uma letra muito divertida.

DIGÃO - E se alguém vier falar que parece com Mamonas [Assassinas], quero lembrar que essa música foi feita em 1988!

FRED - Essa música foi feita antes de eu entrar na banda, por isso não tinha meu nome no primeiro verso.

RODOLFO - Era assim: [cantando] "Olha só o Rodrigo (...) Rodolfo e Canisso". Nessa paradinha do meio, nós encaixamos o nome do Fred. Essa música a gente já cantava na época que éramos Ramones Cover [nessa hora, a banda sem querer "entrega" outra versão em português para outro som do Ramones, possivelmente *Sheena Is a Punk Rocker*, que deve estar num futuro álbum]. Algumas vezes, fui gravar *Pequena Raimunda* quando estava deprimido e triste, por isso, cheguei a detestá-la. Hoje, gosto muito dessa música.

RB - No final dessa música, tem aquela entradinha de *Surfin' Bird*, que era a música seguinte no disco original do Ramones. Como pintou a idéia de deixar essa introdução?

RODOLFO - Toda vez que acaba *Ramona*, a gente fica esperando pela entrada de *Surfin' Bird*. É automático.

FRED - Quando a gente estava escutando essa música para tirar, sempre sobrava essa entrada de *Surfin' Bird* na fita. Resolvemos gravar assim também.

RB - Em *Baile Funky*, a bateria está pesadíssima, cheia, altamente metal mesmo...

FRED - [interrompendo] É a mesma bateria de *Andando Na Pedra*. Eu estava escutando um disco do Primus e fiquei impressionado com a bateria, especialmente uma música que era bem "ambiente", bem cheia. Falei com o Mark e acabamos usando algo naquela linha em *Baile Funky* e *Andar Na Pedra*.

RB - A última faixa é um amontoado de barulhos intitulada *Bass Hell*. Qual o motivo de incluí-la?

RODOLFO - Ela tem um propósito específico. Mas vai ser surpresa.

FRED - Quando começamos a fazê-la, o Digão sugeriu colocar aquele bumbo do Kiss [de *I Love It Loud*] com um refrão gritando "Vamos gravar essa merda". Ficou muito legal.

RB - Nos agradecimentos de *Lapadas Do Povo*, vocês lembram o pessoal que está longe do Brasil, tentando ganhar a vida em outro país. Isso

Continua na pág.16

O palco e as luzes do Raimundos no festival Philips Monsters, em 96

Marcelo Rossi/RB

foi resultado do contato com brasileiros na Califórnia?

RODOLFO - Quando fomos mixar o *Lavô Tá Novo*, em Santa Bárbara [Califórnia], visitamos alguns amigos de infância que estavam morando lá. Foi muito legal, estavam todos felizes...

CANISSO - O único problema é a falta do feijão com arroz, pois neguinho lá só come hambúrguer.

RODOLFO - Agora, quando voltamos lá pra trabalhar no disco novo, os caras estavam morando em lugares menores, mais apertados, sem mulher, com neguinho há oito meses sem saber o que era beijar na boca! [risos] Uma ralação! Por isso, colocamos aquilo no encarte.

RB - O que mudou na vida de vocês desde os tempos de Ramones Cover até hoje, que vocês são reconhecidos nacionalmente?

CANISSO - No lado pessoal, a gente não mudou nada.

RODOLFO - Mas, profissionalmente, aprendemos muita coisa. Estamos sempre melhorando, evoluindo, tentando não dar as mesmas cabeçadas.

CANISSO - O que está diferente mesmo é que mudamos de Brasília para São Paulo e hoje somos paulistas, [imitando o sotaque paulistano] certo? [gargalhadas gerais]

RODOLFO - Estamos levando outra vida. Tá todo mundo sossegado.

RB - No palco mudou bastante também, pois tive oportunidade de ver show do Ramones Cover em Brasília e, hoje, o Raimundos é bem mais profissional.

RODOLFO - Sem dúvida. A gente foi aprendendo com o tempo, mas ainda temos muita coisa para melhorar. Hoje, eu curto bem mais estar num palco do que antes.

RB - No 'Philips Monsters of Rock' de 96, houve uma polêmica entre os leitores da RB, que não acharam justo bandas como Helloween e Mercyful Fate, que nunca tocam no Brasil, se apresentarem à tarde, enquanto o Raimundos subiu ao palco à noite, com quase 100% da luz e do som. Como a banda vê esse episódio agora, um ano e meio depois do acontecido?

RODOLFO - Essa história pode ser vista de duas formas diferentes. As bandas gringas têm toda uma estrada e merecem estar tocando no final. Por outro lado, as bandas nacionais nunca tiveram essa chance, a não ser Sepultura e Paralamas. Nos anos 90, acho que foi a primeira vez que um grupo nacional tocou com toda aquela iluminação. Me desculpe quem achou que não deveríamos tocar nessas condições por "respeito" aos conjuntos estrangeiros, mas isso deveria ser motivo de orgulho pro Brasil.

CANISSO - Além do mais, se o lance é a ordem que as bandas tocaram, não foi justo deixar o Mercyful Fate tocando de tarde, com sol, e o Skid Row à noite. Não estou nem falando do Raimundos. A merda do Skid Row foi literalmente enxotado do palco, mas tocou em melhores condições que o Mercyful Fate.

RB - Nesse dia, vocês também tiveram problemas com a passagem de som, certo?

RODOLFO - Os caras foderam a gente na passagem de som.

CANISSO - Na época que demos aquela entrevista pra ROCK BRIGADE [ver nº125], ainda estávamos com aquele episódio todo muito fresco em nossa cabeça.

FRED - A gente está acostumado a tocar em qualquer situação, não subimos ao palco pensando se estávamos abrindo ou fechando para alguma banda gringa.

RODOLFO - Hoje, quando vejo vídeos daquele show, fico até emocionado de nos ver tocando naquele palco do Iron Maiden.

RB - Vocês ainda mantêm contato com o pessoal contemporâneo de vocês, como Little Quail, Os Cabeloduro, DFC etc.?

FRED - Aonde a gente vai, acaba encontrando com o pessoal do Little Quail. É incrível! Também estamos tendo bastante contato com a galera dos Cabeloduro, pois eles também estão morando em São Paulo. Minha casa em SP já foi uma espécie de embaixada brasiliense. Teve época que tinha 15 neguinhos na casa! [risos]

RB - Como rolou a apresentação no programa da Xuxa?

FRED - Quem não tem o sonho de conhecer a Xuxa?

RODOLFO - Em matéria de marketing, isso não significou muito pra nós porque nosso público não assiste a Xuxa. Foi mais uma realização nossa mesmo. Inclusive, a segunda vez foi ela quem nos chamou. •

LAPADAS DO POVO

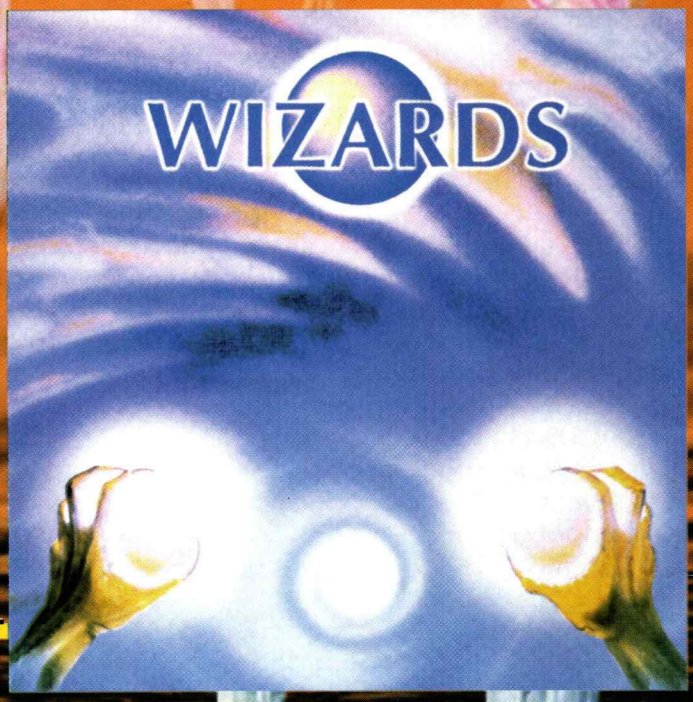
(Wea - nac.)

O primeiro disco foi uma pérola, o segundo caiu no gosto do povão, o terceiro foi um box especial, o quarto tinha tudo para vir mais comercial e fazer do Raimundos uma banda de 'Domingão do Faustão'. Pois os caras goiabaram e fizeram exatamente o contrário. *Lapadas Do Povo* é o álbum mais porrada do conjunto, com algumas faixas beirando o hardcore puro que se fazia na primeira metade dos anos 80. Faixas como *Véio Manco E Gordo, CC De Com Força, Crumis Odamis* e *Wipe Out* são de uma velocidade incrível, chegando mesmo a lembrar um pouco o Ratos de Porão dos tempos do *Crucificados Pelo Sistema*. Dá pra crer? Mas a banda não esqueceu suas raízes "ramônicas" e destila o estilo em *Poquito Más, Bonita, Nariz De Doze* e, para quem ainda tinha dúvidas das influências da banda, fazem uma versão maravilhosa para *Ramona*, batizada de *Pequena Raimunda*. O disco tem ainda outro cover, *Oliver's Army*, de Elvis Costello, que o Raimundos conseguiu deixar com cara própria. O CD fecha com duas músicas interessantes: primeiro, a pesadíssima *Baile Funky*, que parece um daqueles grupos thrash cadenciados dos anos 80, acrescido de triângulos típicos dos Raimundos e backing vocais hardcore. Depois, vem *Bass Hell*, uma barulheira esquisita cheia de samples, scretches e palavrões. Desnecessária, mas divertida. Resumindo, *Lapadas Do Povo* é nada menos que um dos melhores lançamentos de 1997. Duvida? Então, ouça. **(FSF)**

DISCOGRAFIA
Raimundos (94), *Lavô Tá Novo* (95), *Cesta Básica* (Box especial/96), *Lapadas do Povo* (97).

Heavy Metal Rock

ISRAHELLER METAL COMPILATION
Coletânea com Salem, Orphaned Land, Enochian Key, Betrayer, Azazel, Lehavoth, Mercenary etc.
R$ 10,00 (+ correio)



WIZARD
Finalmente o primeiro CD do Wizards, 8º lugar nas paradas do Japão
R$ 17,00 (+ correio)

CAMISETAS

preço unitário: R$ 10,00 (+ correio)
PROMOÇÃO: 3 por R$ 25,00 (+ correio)

MARDUK *Those of the Unlight* (capa)
SILVERCHAIR *Frogstomp* (capa)
ROTTING CHRIST *A Dead Poem* (capa)
CRADLE OF FILTH *Principle of Evil* (capa)
BURZUM *Det Son Engane Var* (capa)
VENOM *Black Metal* (capa)

FORMAS DE PAGAMENTO: vale postal, cheque nominal por carta registrada ou depósito em conta corrente em nome de Wilton M. Christiano (Caixa Econômica Federal, agência 0278, C/C nº 21609-8). Mande xerox do depósito e do pedido.
SEDEX: a cobrar para o estado de São Paulo.
DESPESAS DE CORREIO: ao depositar o valor de seu pedido, acrescente o valor das despesas postais: R$ 4,00.

HEAVY METAL ROCK

HEAVY METAL ROCK AMERICANA
R. Washington Luis, 513, Centro, Americana/SP
CEP 13645-000 • Telefax: (019) 461-8664

HEAVY METAL ROCK PIRACICABA
Shopping Piracicaba (em frente às Lojas Americanas)
2ª a sáb.: de 10 às 20h; dom.: 14 às 20h

NUNCA O ROCK'N ROLL CAIU TÃO BAIXO.

LED ZEPPELIN 30th anniversary DIGITAL REMASTERED

Campanha 30º Aniversário Led Zeppelin

TODA A DISCOGRAFIA DIGITALMENTE REMASTERIZADA COM O MELHOR PREÇO!

Led Zeppelin
(12 de Janeiro de 1969)

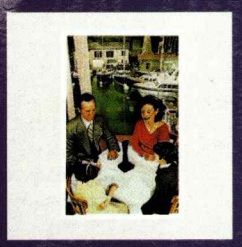
Led Zeppelin II
(22 de Outubro de 1969)

Led Zeppelin III
(5 de Outubro de 1970)

Led Zeppelin IV
(8 de Novembro de 1971)

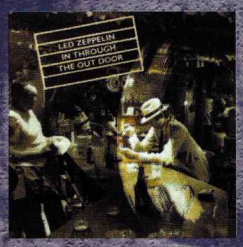
Houses of the Holy
(28 de Março de 1973)

Physical Graffiti
(24 de Fevereiro de 1975)



Presence
(31 de Março de 1976)

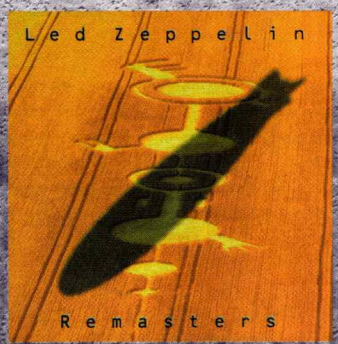
The Songs Remains The Same
(22 de Outubro de 1976)



In Through The Out Door
(15 de Agosto de 1979)

Coda
(19 de Novembro de 1982)

E MAIS O LANÇAMENTO DA COMPILAÇÃO DEFINITIVA.



DUPLO A PREÇO DE UM
(Por tempo limitado)

WARNER/CHAPPELL MUSIC, (BRASIL)

ATLANTIC

east west

Frank White

A "CULPA" É DO MADBALL

AGNOSTIC FRONT

Ricardo Franzin

Falar a respeito da importância do Agnostic Front para o hardcore é das coisas mais redundantes que um jornalista musical pode fazer. Afinal, nada do que ele conseguir pensar em escrever será suficiente para descrever o impacto que o grupo novaiorquino exerceu sobre a cena HC desde o seu surgimento no início da década de 80. Era um conjunto falando de união numa época em que o radicalismo imperava, quando punks, skins e heavies simplesmente se odiavam. Mas, valendo-se de um som cru, direto e simples, o Agnostic Front conseguiu o que então parecia impossível: reunir três tipos de público ostensivamente rivais em suas apresentações. Era o público hardcore! O tempo ajudou a fazer da mensagem do Agnostic algo pregado por inúmeros outros conjuntos, mas cabe a ele grande parte dos méritos por ter conseguido fazê-lo em tempos tão duros. Por isso, foi natural a transformação de seus integrantes em autênticos mitos HC, assim como natural também foi a tristeza sentida por punks, heavies e skins quando de sua dissolução em 1992. Só que eles voltaram e estiveram no Brasil pela primeira vez para provar que ainda são tão grandes quanto sempre. Não só conseguiram isso como também mostraram-se caras acessíveis, simples e extremamente simpáticos. Roger Miret (V), Vinnie Stigma (G), Rob Kabula (B) e o batera Jimmy formam hoje o grupo e, aproveitando sua estadia em terra brasilis, capturamos Stigma para um franco bate-papo com a BRIGADE. A banda já tinha tocado em Campinas, a primeira noite em São Paulo e se preparava para as outras duas que ainda viriam na capital paulista.

ROCK BRIGADE – O que você achou do show de ontem à noite?

VINNIE STIGMA – Foi inacreditável, há muito tempo eu não me divertia tanto. Eu não podia imaginar que tantas pessoas saberiam nossas letras de cor.

RB – Por que o set de ontem foi tão curto?

STIGMA – Porque nós simplesmente esquecemos de tocar algumas músicas que deveriam ter sido incluídas [N. do R.: conversa, pois praticamente não houve mudanças de tempo ou de repertório nos outros dois shows do grupo em São Paulo].

RB – O Agnostic Front se separou por um tempo e acabou voltando recentemente. Como rolou essa reunião?

STIGMA – Eu estava tocando no Madball e meu filho nasceu. Quando isso aconteceu, quis me distanciar um pouco da música, pois queria poder passar um tempo com o meu bebê. Assim, fiquei um ano sem estar em nenhuma banda. Um dia, todos os membros do Agnostic Front foram assistir a um show do Madball. O Madball estava lá tocando e, num determinado ponto do set deles, estava programada uma música do Agnostic Front. Quando chegou a hora de tocarem essa música, Freddy [Cricien, vocalista] disse: "Por que somos nós que vamos tocar uma música do Agnostic Front se o próprio Agnostic Front está aqui?" Então, o público começou a pedir para que tocássemos a música em questão, e o próprio Freddy fez pressão para tocarmos. Resolvemos, então, atender aos pedidos e estamos juntos novamente desde então. Ou seja, o Madball é responsável pela volta do Agnostic Front.

RB – Qual foi a sensação que você teve quando subiu ao palco com o Agnostic Front naquele dia?

STIGMA – Totalmente dèja-vu! Foi demais.

RB – Como será o disco novo de vocês? É verdade que ele será lançado pela gravadora de Tim Armstrong [N. do R.: vocalista/guitarrista do Rancid]?

STIGMA – Bem, acredito que sim, tudo leva a crer que ele lançará o álbum. Quanto ao estilo, ele será mais ou menos como o *Victim In Pain*, será o *Victim In Pain* transportado para os anos 90. Estou extremamente feliz com o material desse novo álbum. Eu escrevi todas as músicas e acredito que será um disco bastante influente para a cena hardcore.

RB – Você fez uma música para o seu cachorro...

STIGMA – [interrompendo e rindo] É verdade. Mas é só uma música sobre o meu cachorro, nada demais. É uma coisa meio idiota, uma homenagem ao meu cão bebedor de cerveja [risos], uma música feita para um amigo. Ele é aquele buldogue que está na contracapa do *Set It Off* [disco do Madball].

RB – A cena hardcore de New York por muito tempo ostentou a fama de ser violenta e formada por inúmeras gangs rivais. Como estão as coisas por lá hoje em dia?

STIGMA – Não é bem assim. Ocorrem atos de violência, mas são lances isolados, normais, em todo meio rola violência. Mas a cena como um todo não é violenta, pois somos nós mesmos que a controlamos, bandas como o Agnostic Front têm controle sobre ela. E, pelo que eu sei, ou melhor, na minha opinião, a cena novaiorquina vai indo muito bem.

RB – Você já presenciou cenas sérias de violência num show do Agnostic Front?

STIGMA – [taxativo] Não num show do Agnostic Front, pois eu não toleraria isso.

RB – Em virtude do público de vocês ser bastante eclético, já que reúne headbangers, punks e skinheads, não seria de se esperar sempre alguma violência?

STIGMA – Não, pois todo mundo conhece a regra: quando o Agnostic Front estiver tocando, não tente estragar o show. Qualquer pessoa que respeite essa regra é bem-vinda. Quem não levá-la a sério, sofrerá conseqüências. Somos uma banda que prega a união. Nossas letras falam de união, foi assim que começamos, com o intuito de promover a união numa

época em que havia punks dum lado e skinheads do outro e hostilidades por causa disso. Fomos dos primeiros a propor a união de ambos, pois sabíamos que a rivalidade não fazia sentido e que todos poderiam conviver lado a lado.

RB – Já que você disse isso, o que você acha de pessoas vestindo camisetas do Skrewdriver [banda skinhead fascista americana] irem a um show de vocês, como aconteceu ontem à noite? Você acha que essas pessoas desconhecem o que de fato representa o Agnostic Front?

STIGMA – [pausa] Não sei. [outra pausa] O importante é que ontem à noite nós tocamos e não aconteceu nenhuma briga, nenhum problema. Isso é o que importa pra mim. Quanto ao resto, não quero saber, pois se o cara não está lá pra arrumar confusão, foda-se. Cada um tem o direito de ter sua opinião, só não tem o direito de forçar outras pessoas a terem a mesma. O que eu quero dizer é que não posso querer controlar os outros, senão serei eu o nazista. Só não apareça pra foder o meu show, meus amigos ou a garotada que está lá para se divertir. É a mesma coisa se eu vejo um cara vestindo camiseta de alguma banda de heavy metal no nosso show. Talvez eu não goste de heavy metal, mas este é um problema unicamente meu, não tenho nada a ver com o gosto do cara e se ele quer usar a camiseta, que use.

RB – Quais são as diferenças principais entre se tocar no Madball e se tocar no Agnostic Front?

STIGMA – Antes de tudo, o estilo da música. O Madball tem um som mais atual, com alguns elementos metálicos, enquanto o Agnostic Front é totalmente 'old school'. É basicamente essa a diferença, um é 'new school' e o outro é 'old school'. Gosto de ambas as escolas, pois curto todas as formas de se fazer hardcore.

RB – Muitas bandas da velha geração novaiorquina, da chamada 'old school', acabaram incorporando várias novas influências a seu som ao longo dos anos. Algumas, como o Murphy's Law, chegaram a se distanciar bastante do hardcore em determinado momento de suas carreiras, tornando-se quase heavy metal. O Agnostic Front sempre manteve-se fiel às suas raízes. Por que essa diferença?

STIGMA – Bem, peguemos o Murphy's Law como exemplo. O problema deles, e de muitas outras bandas, foi a excessiva troca de músicos, as constantes mudanças de formação. E, obviamente, cada um desses caras que entrava na banda trazia influências diferentes. Além disso, alguns dos caras que estiveram no grupo não eram amigos de verdade dos outros membros. Na minha banda, o que conta é a amizade. Foda-se se você é um puta baterista ou se aquele guitarrista é maravilhoso, fabuloso, inacreditável. Eu não ligo pra isso. O que importa é se os caras que estão tocando comigo são meus amigos, é isso que significa ser hardcore. Quando você contrata músicos de estúdio pra tocar com você, caras que não saem com você pelas ruas, que não têm nada em comum com os outros integrantes, não funciona. Eles só estão lá pra tocar seus instrumentos e não porque são seus camaradas. Isso não é hardcore!

RB – O que você acha do "punk dos anos 90", praticado por grupos como Offspring, Green Day, Pennywise etc.?

STIGMA – Tudo isso não representa nada de novo, já foi feito antes e agora voltou a ser comercial. E eu queria saber onde foi que aquele cara do Green Day arrumou o sotaque inglês, pois quero um pra mim também [risos].

RB – Você gosta de Green Day?

STIGMA – Não, de jeito nenhum.

RB – Muita gente não aceita que se chame bandas como o Green Day de punk. Como você rotularia o estilo deles?

STIGMA – Pussy punk [risos – procure no dicionário o que quer dizer 'pussy']. Acho que descreve direitinho.

RB – Na sua opinião, todas essas novas bandas punk são um lixo ou existem algumas que prestam?

STIGMA – Eu gosto do Rancid. Quer dizer, sempre vão existir as bandas boas e as ruins, sempre foi assim. Mesmo nos velhos tempos tínhamos grupos punk de merda. O Agnostic Front era uma banda horrível [risos]. As pessoas nos odiavam, assim, tivemos que saber como superar isso. Até hoje não sei bem por que detestavam tanto a gente, mas o fato é que fomos nos tornando músicos mais habilidosos, sem nunca termos abandonando nossas raízes, sempre trabalhamos duro e conseguimos nos tornar o que somos hoje.

RB – Há pouco você disse que o Agnostic Front é uma banda que prega união entre todas as "tribos". Em vista disso, eu queria que você falasse um pouco a respeito do movimento straight-edge. Aqui no Brasil, por exemplo, o pessoal straight edge tem se distanciado cada vez mais do restante da cena...

STIGMA – [interrompendo] Isso tem acontecido em todo lugar. Não tenho nada contra eles, inclusive, gosto muito de várias bandas straight-edges. [pausa] Mas o fato é que eu não gosto de pessoas me dizendo o que fazer. Já existem muitas regras, e eu gosto de quebrá-las, não de fazê-las. Temos regras suficientes. Eu não preciso ter um moleque no meu pé me dizendo o que eu devo comer, como eu devo me vestir, como devo pensar a respeito de certos assuntos. Não quero ninguém do movimento punk me dizendo que eu não devo comer carne, que eu não devo vestir couro, que eu não devo fazer isso ou aquilo. Eu faço o que eu quero.

RB – Você acha que essa separação dos straight-edges, que acabaram criando uma cena unicamente deles, é prejudicial ao underground como um todo, já que não respeita os preceitos de união que, por exemplo, o Agnostic Front prega?

STIGMA – Bem, eles ainda são parte de nossa cena, estão em nossos shows, não estão totalmente isolados. Eu só acho que eles deveriam ser mais abertos, aceitar mais o fato de outras pessoas não concordarem com eles. Essa atitude separatista e intransigente tem que acabar. Mas, com exceção dessa atitude, não tenho nada contra eles. Mesmo porque tenho muitos amigos straight-edges, já toquei com muitas bandas straight-edges. A única diferença é que, quando vamos nos divertir, eu bebo cerveja e eles não. Aliás, tenho amigos straight-edges que me oferecem cerveja quando vou às suas casas, entende? O que eu não gosto é do radicalismo. Ninguém no Agnostic Front toma drogas, mas não é por isso que eu vou sair por aí dizendo que ninguém deve tomar drogas. Cada um faz o que quer.

RB – Aliás, por que o nome da banda é Agnostic Front?

STIGMA – [rindo] Quando eu batizei a banda, em 1980, não queria que ela tivesse um nome como The Beatles ou The Cars, entende? Eu queria uma afirmação, queria dizer algo, criar um movimento em que acreditasse e que isso estivesse refletido no nome do grupo. E acho que com Agnostic Front consegui isso tudo.

RB – Você é um cara agnóstico?

STIGMA – Sim, em todos os sentidos. Sou anti-social, anti-religioso, antipolítica.

RB – Anti-Maximum Rock'n'Roll [N. do R.: famoso e influente fanzine punk americano, de linha editorial discutível, que por muito tempo queimou o Agnostic Front nos EUA]?

STIGMA – Ah, aquela merda acabou, não existe mais. Simplesmente não considero mais a existência daquela revista. Eles não têm nada de positivo a dizer sobre qualquer banda, a não ser que seja alguma que trate de assuntos que eles gostam e do jeito que eles querem. Então, por que levá-los em consideração? São pessoas de mente totalmente fechada e de idéias muito pequenas.

RB – Você acha que eles contribuem para a desunião da cena punk nos Estados Unidos?

STIGMA – Sim, com toda a certeza. Eles são muito prejudiciais ao punk americano.

RB – Então, por que tanta gente ainda considera o fanzine uma bíblia do estilo nos EUA?

STIGMA – Acho que não são mais tantas pessoas assim, mas a Maximum Rock'n'Roll é uma revista barata e possui muita informação. Por isso, as pessoas compram. Mas eu não consigo mais suportar aquilo lá.

RB – Quais as maiores diferenças entre a cena punk da costa oeste americana e a da costa leste, de onde vem o Agnostic Front?

STIGMA – Bem, desde a invenção do rock 'n' roll, desde a década de 50, as costas leste e oeste dos Estados Unidos são muito diferentes quanto à música e ao estilo de vida. No que se refere ao punk ou ao hardcore, a costa leste tem uma sonoridade mais crua, mais direta e agressiva; enquanto na costa oeste você encontra mais melodia, menos agressividade e rispidez. Claro que existem grupos excelentes na costa oeste, mas o fato é que a costa leste sempre foi responsável pelos conjuntos mais rudes, oriundos das ruas mesmo. Essa é a maior diferença.

RB – Qual a relação do Agnostic Front com as novas bandas hardcore de New York?

STIGMA – Sempre que podemos nós ajudamos as bandas mais novas, tentamos fazer com que haja uma irmandade em New York. Se existem grupos novos de qualidade, nós os trazemos para tocar conosco. Quando estava no Madball, chamei o Crown Of Thorns para excursionar com a gente. O 25 Ta Life já fez inúmeros shows com o Agnostic Front. Somos todos uma cena só, quando um está bem, todos estão. Ajudamos muitos grupos e eles nos ajudam também.

RB – E o que você achou do Nervochaos, que abriu pra vocês durante a turnê brasileira?

STIGMA – Eles têm bons riffs [risos]. Mas é um pouco metal demais pra mim. Nós somos uma banda hardcore e fazemos um show hardcore, por isso, acho que deveriam ter chamado outra banda local para abrir para nós, teria encaixado melhor. •

ANNIHILATOR

flertando com a música eletrônica

Pete Wadeson

Quando o thrash metal iniciou sua progressão em direção ao death metal, em meados da década de 80, surgiu uma banda que mantinha-se totalmente fiel às diretrizes do thrash, o Annihilator. Capitaneado pelo excepcional guitarrista Jeff Waters e pelo maníaco vocalista Randy Rampage, o Annihilator lançou em 1989 um álbum que tornou-se uma bofetada na cara de todos os fãs de thrash metal, o clássico *Alice In Hell*. Com um disco dessa qualidade e turnês extensivas sendo levadas a cabo, qualquer pessoa com um mínimo de sanidade só poderia supor que o futuro seria brilhante para esse talentosíssimo quinteto canadense.

Entretanto, sete anos e seis álbuns de estúdio depois, o Annihilator parece ter se tornado a banda que o mundo esqueceu. Para os fãs fiéis, contudo, que abundam em países como a Alemanha e o Japão, o grupo continua a ser motivo de palmas. E palmas quem merece de fato é Jeff Waters. Hoje, ele não somente é o único membro que restou da formação original, como também é o único membro da banda! Sim, Jeff Waters é o Annihilator, bem como o Annihilator é Jeff Waters. No último disco do grupo, *Remains*, Waters tocou todos os instrumentos, cantou e foi responsável pela programação da bateria eletrônica. Sem dúvida, ele foi responsável por ter feito o Annihilator passar por cima de todos os maus momentos, mas já não estaria na hora de pôr um basta em tudo e deixar que o outrora grande nome do Annihilator descanse em paz?

ROCK BRIGADE - Você tocou todos os instrumentos, menos a bateria, nos dois últimos álbuns do Annihilator, *King Of The Kill* e *Refresh The Demon*. Agora, no mais recente, você fez de tudo. Não seria hora de deixar o nome Annihilator de lado e assumir de vez o grupo como projeto solo?

JEFF WATERS - [rindo] Não sei, talvez. Mas sempre foi um lance solo. No começo, eu fazia demos do meu trabalho solo e o Monte Connor, da Roadrunner, achou que eu devia montar uma banda. Foi assim que o Annihilator nasceu. De qualquer modo, as vendas dos álbuns têm sido ótimas e eu já recebi mais de quatro mil e-mails esse ano, por isso, acho que estou fazendo as coisas do modo correto. Se as vendagens começarem a despencar, pode ter certeza de que eu tentarei algo diferente. Tenho uma porrada de material gravado em demos, mais de cem horas de fitas. Algumas coisas nem são metal...

RB - O primeiro álbum da banda, *Alice In Hell*, catapultou a banda de tal forma que parecia que vocês se tornariam enormes. O que aconteceu?

WATERS - É. Mas tivemos um monte de problemas, como minha dependência do álcool, a dependência de álcool das outras pessoas, os problemas com drogas. Basicamente, a gente torrou a paciência de todo mundo, do nosso empresário, da nossa gravadora. Isso foi mais ou menos na época do nosso segundo álbum, *Never Neverland*, quando estávamos tocando em alguns lugares bem grandes. Daí, fizemos a turnê com o Judas Priest. E o que aconteceu, então, foi que eu fiz uma má escolha de direcionamento musical. Eu me lembro de estar conversando com o Phil [Anselmo], do Pantera, e ele estava dizendo que a cena metálica iria se tornar cada vez mais pesada. Eu estava convencido do contrário. Assim, com o próximo disco do Annihilator, *Set The World On Fire*, fiz uma coisa mais suave. E o Pantera se tornou enorme e a gente dançou.

RB - Em resumo, você fodeu tudo.

WATERS - De certa forma, sim. Mas se eu estivesse sóbrio na época teria feito as coisas de forma diferente.

RB - Você fez outra decisão controvertida em sua carreira, quando foi chamado para entrar no Megadeth. O que aconteceu?

WATERS - Isso aconteceu em 89. Dave Mustaine me ligou e me chamou para fazer um teste. Mas eu não fui. Na verdade, ele ligou para três pessoas, Diamond Darrell, Marty Friedman e eu. E o cara certo ficou com o emprego. De qualquer forma, me senti honrado pelo fato de Dave Mustaine ter se lembrado de mim.

RB - Como você encara essa decisão hoje?

WATERS - Estou feliz por tê-la tomado. Não era a coisa certa a ser feita. Na época, Dave Mustaine estava com um monte de problemas com álcool e eu também. Caso entrasse na banda, travaríamos uma batalha de egos e cervejas [risos].

RB - Voltando um pouco à sua admissão de que adotou a direção musical errada com *Set The World On Fire*, foi essa a razão de vocês terem sido demitidos da Roadrunner?

WATERS - Sim. Mas eu não vou esmagar o selo aqui, eles fizeram muito pela banda. Sem a Roadrunner, talvez eu nunca tivesse conseguido nada com a música. Eles colocaram dinheiro pra caramba em cima da gente no começo. Após *Set The World On Fire*, eles mandaram a gente embora. Mas isso acabou sendo bom, pois hoje tenho meu estúdio e meu selo, de modo que posso licensiar a banda para diferentes países. A Music For Nations tem sido ótima conosco na Europa. Ao invés de fazer discos para encher as gravadoras de dinheiro, hoje até estou sendo pago por eles!

RB - Você mencionou seu estúdio. É nele que você grava os álbuns da banda?

WATERS - Sim, quando não estou produzindo outras pessoas. Já fizemos todo tipo de coisas aqui, até pop, dance e hip hop.

RB - O que você tem ouvido hoje em dia?

WATERS - O mesmo de sempre, o velho metal da década de 80: Priest, Maiden, Loudness, Scorpions. Eu não ouço muito as bandas novas.

RB - O disco novo, *Remains*, traz algumas inovações, como as batidas techno. Você fez isso para adicionar um toque moderno?

WATERS - Mais ou menos. Eu estava fazendo demos com a minha bateria eletrônica e foi assim que acabei me acostumando a usá-la. Quando chegou a hora de fazer o álbum, tudo que tive de fazer foi compor mais cinco músicas com a bateria eletrônica. •

Trad.: RF

nimrod.
nimrod.
nimrod.
nimrod.
nimrod.
Green Day
NIMROD.
nimrod.
nimrod.
nimrod.
nimrod.
nimrod.
Novo álbum, já nas lojas.
Incluindo o sucesso:
Hitchin' A Ride.
wea

Show no Brasil e alerta contra um "falso" Saxon

SAXON

Fernando Souza Filho

É até meio chato começar uma matéria sobre o Saxon contando a história da banda. Qualquer pessoa com mais de dois anos de convivência com o heavy metal sabe que o grupo foi um dos mais importantes da cena inglesa dos anos 80. De fato, foi um dos baluartes da famosa NWOBHM (New Wave Of British Heavy Metal), aquela onda que começou de forma meio 'fake', armada por um jornalista britânico, e acabou gerando uma das gerações mais apaixonantes da história do heavy metal (Saxon, Iron Maiden, Angel Witch, Samson e o Def Leppard de início de carreira).

Evidentemente, nem tudo foram flores na carreira do Saxon. Desavenças internas, várias mudanças de formação e alguns discos bem fraquinhos quase acabaram com a carreira do grupo. Felizmente, isso agora faz parte do passado. Na década de 90, a banda se redimiu lançando ótimos discos, como *Dogs Of War* e o novo trabalho, *Unleash The Beast*.

Para completar a alegria de quem acompanha o conjunto desde o famoso "disco com a capa do Conan" (o primeiro álbum da banda, auto-intitulado, de 79), o Saxon finalmente vem pela primeira vez ao Brasil (o grupo vai tocar dia 25 de novembro no Palace, em São Paulo e, no dia seguinte, no Planet Z, de Santos).

Descansando em sua casa na Inglaterra, mas de malas prontinhas para se mandar para o Brasil, o lendário vocalista Paul "Biff" Byford atendeu à BRIGADE por telefone para falar do show e do falso Saxon, que anda vendendo gato por lebre por aí.

Formação do Saxon em 95: Biif é o segundo da esq. p/ dir.

ROCK BRIGADE – Antes de mais nada, parabéns pelo novo álbum, *Unleash The Beast*. Afinal, o ábum apresenta o Saxon mais heavy metal do que nunca.

PAUL "BIFF" BYFORD – Obrigado pelos elogios. Ficamos felizes de ver que estamos recebendo muitos elogios do mundo inteiro. Na Europa, principalmente, a repercussão entre o público tem sido brilhante. Entramos direto nas paradas da Alemanha, da Suíça, da Grécia etc. Na Inglaterra, nos EUA e na América do Sul, [o CD] saiu há pouco tempo, ainda não deu para ver como tem sido a receptividade. Está sendo uma espécie de "grande volta do Saxon" [risos].

RB – É interessante notar isso, pois tem muito babaca dizendo que a música do futuro é o techno e o heavy metal clássico continua lançando ótimos álbuns, que estão obtendo sucesso gigante, como o novo de vocês e o último do Bruce Dickinson...

BYFORD – [interrompe com uma risada] É uma besteira total! O novo disco do Bruce é realmente muito bom, mas não posso falar por ele. Quanto ao Saxon, nos dois últimos álbuns, nós procuramos voltar às nossas raízes mais heavy. Acho que *Unleash The Beast* é o disco certo na hora certa, pois levamos muito tempo compondo-o para que criasse exatamente a atmosfera pesada que imaginamos em nossas cabeças. Na hora de gravar, fizemos tudo em 28 dias apenas.

RB – Só 28 dias?!?

BYFORD – Sim, creio que é um bom modo de capturar toda a energia das demos que fizemos [para essas músicas novas].

RB – Muitas bandas passam sete ou oito meses em estúdio para conseguir terminar tudo. Você acha que usando menos tempo o som fica mais espontâneo?

BYFORD – Sim, pois você consegue manter melhor o espírito original das músicas. Afinal, estamos gravando um disco do Saxon, de heavy metal, não do Bryan Adams ou do Def Leppard [risos]! Não vemos necessidade de passar meses na produção de um disco. Guitarra de heavy metal a gente pluga num Marshall bem potente e pronto! Ela vai soar legal sem precisar ficar polindo tudo à exaustão. Quando gravamos, procuramos sempre fazer tudo soar o mais potente possível. Isso é o que importa.

RB – Esse disco não está sendo muito divulgado aqui no Brasil. Isso também está acontecendo em outros países? É parte de alguma estratégia de marketing de vocês?

BYFORD – Não, isso não é nenhuma estratégia da banda. Na verdade, cada país tem uma forma diferente de lidar com cada lançamento. Mas, nos países em que houve uma boa divulgação, o disco subiu rapidamente nas paradas. Espero que o álbum venda bem no Brasil, pois assim a gente volta para tocar no Philips Monsters of Rock ou algum festival do tipo.

RB – Recentemente, foi lançado um álbum ao vivo intitulado *Donington* e, logo em seguida, outro 'live', batizado como *The Eagle Has Landed - Part II*. Por que tanto CD ao vivo no mesmo ano?

BYFORD – Esse CD do Donington é um disco oficial que, na verdade, não é oficial [risos]. Sinceramente, nós não gostamos muito do resultado do disco. Mas, deixe-me explicar a história desse álbum. Tudo começou por causa do tal de Son Of A Bitch [banda formada por ex-integrantes do Saxon que está causando uma guerra judicial com Biff]. Aposto que você já tinha algumas perguntas prontinhas para falar desse assunto, não é [muitos risos]?

RB – Claro que sim!

BYFORD – Então, vou poupar seu trabalho de perguntar e já vou responder contando tudo o que aconteceu, pois quero deixar tudo esclarecido para os fãs brasileiros. Tudo começou em 93, quando soubemos que estavam tentando vender um disco nosso ao vivo no festival de Donington, de 80. Era um pirata tirado de uma fita cassete. Em 94, descobrimos quem estava tentando vender essa pirataria: era o Grahan [Oliver, ex-guitarrista do grupo]. Só que ele ainda estava no Saxon e não contou pra ninguém que estava fazendo isso. O cara havia re-

cebido cerca de 60 mil dólares pela gravação. E ele fez isso sem a permissão de ninguém da banda! Fui à justiça e só alguns meses atrás consegui que fossem suspensas as vendas do álbum. É por isso que não demos nenhuma entrevista pra ROCK BRIGADE para divulgar o lançamento desse álbum [risos]! Esse cara é um aproveitador.

RB – Tivemos informações de que ele estaria tentando trazer o Son Of A Bitch ao Brasil dizendo que era o Saxon, mas os produtores do evento descobriram em tempo e procuraram vocês...

BYFORD – Sim, é verdade! Eles tentaram fazer isso na Europa também. O que está acontecendo é que nos cartazes dos shows da banda deles, eles colocam o nome "Saxon" bem grande e o "Son Of A Bitch" menor, embaixo. Os fãs vão esperando ouvir músicas do Saxon e tudo que encontram são as do Son Of A Bitch.

RB – Mas eles tocam músicas antigas do Saxon, da época em que Grahan fazia parte da banda?

BYFORD – Apenas duas músicas. E, mesmo assim, tocam muito mal [risos]! Imagine um americano com voz esquisita cantando *Wheels Of Steel* [mais risos]! É esquisitíssimo.

RB – Você está processando-os ou tomando alguma outra medida legal?

BYFORD – Sim, estamos processando os caras para fazê-los parar de usar o nome de nossa banda. Quando soubemos que estavam tentando fazer shows no Brasil, ficamos ainda mais irados. Grahan e Steve [Dawson, outro ex-Saxon que está no Son Of A Bitch] não fazem parte do Saxon, a banda deles é outra. Por favor, esclareça isso para os fãs brasileiros!

RB – Cada país possui leis diferentes sobre direitos autorais. Como vocês estão administrando isso pelo mundo afora, em tantos países diferentes?

BYFORD – Isso está nos custando muito dinheiro, no entanto, quanto mais a gente se preocupa e investe dinheiro em advogados, mais eles gostam. Não é fácil ir a cada país processá-los para evitar que usem o nome do Saxon. Por isso, estamos procurando divulgar a verdade nas entrevistas, para que os fãs não comprem gato por lebre. O Saxon que vai ao Brasil é o verdadeiro! Quanto a isso, os fãs podem ficar tranqüilos, pois estamos esperando por essa chance há anos, muitos anos. Acabou se tornando uma ambição pessoal nossa.

RB – Quem é que detém os direitos legais sobre o nome Saxon?

BYFORD – Nós temos todos os direitos sobre o nome. O único direito que o Son Of A Bitch tem é de usar a expressão "ex-membros do Saxon". Eles podem usar isso como bem entenderem, sem problemas, afinal, eles são mesmo ex-integrantes da banda. O que não podem é tentar vender o grupo deles como se fosse o Saxon.

RB – A saída [do pessoal do Son Of A Bitch] do Saxon foi em bons termos ou houve alguma briga antes?

BYFORD – Nós praticamos expulsamos o Grahan, pois ele é um traidor desonesto! O Doug, inclusive, refez todas as partes de guitarra em *Dogs Of War*. Aliás, na época, eu não divulguei esse fato, mas agora eu nem ligo mais... [risos]

RB – A formação que vem ao Brasil é a mesma do *Unleash The Beast*?

BYFORD – Sim. Iremos eu, Paul [Quinn, guitarra], Nigel [Glocker, bateria], Nibbs [Carter, baixista] e Doug [Scarrat, guitarrista]. Aliás, o Nibbs, que foi o último a entrar, tem mais tempo de Saxon do que o Steve Dawson durante toda a carreira dele.

RB – O que dá para adiantar para os fãs brasileiros sobre como será o primeiro show do Saxon no país?

BYFORD – Planejamos uma apresentação de mais de duas horas. Não deixaremos de fora os velhos clássicos, afinal, nunca tocamos no Brasil antes. Já chegamos a tocar na Argentina, mas não deu certo esticar a tour até o Brasil.

RB – Que clássicos do Saxon com certeza estarão nesse show?

BYFORD – Acho que tocaremos umas três faixas de cada álbum, inclusive *Wheels Of Steel, Crusader, Denim & Leather, Strong Arm Of The Law* etc. Claro que não faltarão as novas também.

RB – Quando vocês tocam em um país onde nunca estiveram antes, a imprensa ainda faz as mesmas velhas perguntas, como a do garoto que, num show do Saxon, ficou batendo a cabeça na parede até morrer?

BYFORD – Sempre que vamos a um país pela primera vez, tudo é especial para nós. Portanto, é natural haver curiosidade sobre coisas do passado. Nós não ligamos pra isso e respondemos a todos com prazer. Só queremos que falem também do disco novo [risos]!

RB – O heavy metal tem crescido bastante novamente no mundo inteiro, inclusive com uma autêntica onda saudosista da NWOBHM. Como você se sente vendo isso tudo voltar à tona?

Daniel Caputo

Arquivo RB

No alto, Paul "Biff", que está preparando um show especial para os brasileiros; acima, o Son Of A Bitch, o "falso Saxon"

BYFORD – [rindo] Onda saudosista? É verdade, acho que isso é um pouco saudosista mesmo. Já fazem muitos e muitos anos que a NWOBHM aconteceu, as coisas mudaram muito desde então. Acho que a hora atual é muito propícia para esse tipo de música, mas não estamos tentando trazer de volta aqueles dias. No entanto, quando pisarmos no Brasil, vai ser como se estivéssemos voltando aos anos 80. •

DISCOGRAFIA
Saxon (79) *Strong Arm Of The Law* (80), *Wheels Of Steel* (80), *Denim & Leather* (81), *The Eagle Has Landed* (ao vivo/82), *Power & Glory* (83), *Crusader* (84), *Innocence Is No Excuse* (85), *Rock The Nation* (86), *Rock'n'Roll Gypsies* (87), *Live In Budapest* (88), *Destiny* (88), *Solid Ball Of Rock* (90), *Greatest Hits Live* (90), *Forever Free* (92), *Dogs Of War* (95), *The Eagle Has Landed - Part II* (ao vivo/96), *Live In Donington* (ao vivo/97), *Unleash The Beast* (97).

UMA ÓTIMA BATERIA A UM PREÇO SUPER ACESSÍVEL!!!

MAXTONE MAXTONE

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO BRASIL - CLAVE LTDA.
FONE: (011) 6160.1011 - FAX: (0110 6160.0943

CONHEÇA TAMBÉM A LINHA COMPLETA DE PRODUTOS MAXTONE: BATERIA DE ESTUDO, PANDEIRO, BONGÔS, TIMBALES, ROTON-TOM, PEDAIS DE BUMBO, CHAVE DE AFINAÇÃO, ESTEIRA, FERRAGENS, PRESILHA DE CHIMBAL E DE PANDEIRO, CLAMP, EXTENSOR DE PRATO, CORREIA, CABOS E PEDAIS DE EFEITO PARA GUITARRA, MICROFONES, MEGAFONES...

BURN RECORD'S

Só importados!!!
CDs, LDs e VHS (USA, Japão e Europa)

A única loja especializada em heavy tradicional, heavy alemão, heavy melódico em geral, hard rock, thrash, death, black e bandas dos anos 70 e 80:

• King Diamond • Mercyful Fate • Manowar • Blind Guardian • Running Wild • X-Wild • Grave Digger • Annihilator • Candlemass • Rage • Elegy • Kamelot • Heavens Gate • Fates Warning • Stratovarius • Dimmu Borgir • Cradle of Filth • Marduk • Mortiis • Frank Zappa • Thin Lizzy • Jethro Tull • The Who • Triumph • Ufo • Uriah heep • Rainbow etc.

• Também temos posters variados
- Tendo sempre os principais lançamentos e raridades
- Para receber catálogo, envie R$ 1.15 em selos
- PROMOÇÃO: na compra de 3 CDs, ganhe uma camiseta ou um boné Burn

Rua 24 de Maio, 62 • 1º andar
Lojas 214 e 215 • Galeria do Rock
SP/SP • CEP 01041-000
Fone/Fax: (011) 220-8747
www.fanzmosis.com.br

NO RIO marquee RECORDS

Rua Conde de Bonfim,
615 lj.: 218 - Tijuca - RJ
Tel: (021) 238-4570 Fax:(021) 288-6417

segunda `a sexta 11:00 `as 19:00 hs
sábados 11:00 `as 16:30 hs

Super promoção de CDs importados

AC/DC	BACK IN BLACK	20,00
AC/DC	FOR THOSE ABOUT	16,00
AEROSMITH	PUMP	15,00
AGNOSTIC FRONT	CAUSE FOR ALARM	19,00
AGNOSTIC FRONT	VICTIM IN PAIN	19,00
ANTHRAX	FISTFUL OF METAL	19,00
ANTHRAX	SPREADING THE DESEASE	19,00
ANTHRAX	AMONG THE LIVING	19,00
BEASTIE BOYS	CHECK YOUR HEAD	17,00
BEASTIE BOYS	ILL COMUNICATION	19,00
BEASTIE BOYS	LICENSE TO ILL	16,00
BIOHAZARD	BIOHAZARD	16,00
BIOHAZARD	STATE OF WORLD ADDRE	19,00
BIOHAZARD	URBAN DISCIPLINE	19,00
BODY COUNT	BODY COUNT	16,00
BODY COUNT	BORN DEAD	16,00
BODY COUNT	VIOLENT DEMISE	19,00
BON JOVI	7800 FAHRENHEIT	16,00
BON JOVI	BON JOVI	16,00
BON JOVI	CROSSROAD	19,00
BON JOVI	NEW JERSEY	16,00
BON JOVI	SLEPPERY WHEN WET	16,00
BRUCE DICKINSON	ACCIDENT OF BIRTH	19,00
BRUCE DICKINSON	BALLS TO PICASSO	16,00
BUSH	RAZOR BLADE	19,00
CARCASS	PEEL SESSIONS	14,00
CLASH	CLASH	14,00
CLASH	COMBAT ROCK	14,00
CLASH	LONDON CALLING	16,00
DEAD KENNEDYS	FRANKENCHRIST	15,00
DEAD KENNEDYS	FRESH FRUIT FOR	15,00
DEAD KENNEDYS	GIVE ME CONVENIENCE	15,00
DEAD KENNEDYS	PLASTIC SURF	15,00
DEATH	HUMAN	17,00
DEATH	SCREAM BLOODY	18,00
DEEP PURPLE	BURN	16,00
DEEP PURPLE	DEEPEST	16,00
DEEP PURPLE	FIREBALL	16,00
DEEP PURPLE	IN ROCK	16,00
DEEP PURPLE	NOBODY'S PERFECT/LIVE	14,00
DEEP PURPLE	PERFECT STRANGERS	16,00
DEEP PURPLE	WHO DO WE THINK WE	17,00
DIO	DREAM EVIL	16,00
DIO	HOLY DIVER	16,00
DIO	LAST IN LINE	16,00
DORSAL ATLÂNTICA	DIVIDIR E CONQUISTAR	19,00
DORSAL ATLÂNTICA	SEARCHING	19,00
DREAM THEATER	AWAKE	19,00
DREAM THEATER	CHANGE OF SEASON	15,00
DREAM THEATER	IMAGES AND WORDS	19,00
D.R.I.	CROSSOVER	19,00
EUROPE	1982-1992	16,00
EUROPE	FINAL COUNTDOWN	16,00
EXODOS	BONDED BY BLOOD	19,00
EXODOS	FABULOUS DESASTER	19,00
EXPLOITED	PUNK'S NOT DEAD	17,00
EXPLOITED	TROOPS OF TOMORROW	17,00
FACE TO FACE	FACE TO FACE	16,00
FAITH NO MORE	ALBUM OF THE YEAR	19,00
FATES WARNING	NIGHTS ON BROKEN	19,00
FATES WARNING	THE SPECTRE WITHIN	19,00
FATES WARNING	AWAKEN THE GUARDIAN	19,00
FOO FIGHTERS	COLOUR AND SHAPE	19,00
GREEN DAY	KERPLUNK	16,00
GRIM REAPER	ROCK YOU TO HELL	15,00
GRIP INC.	NEMESIS	19,00
GUNS'N'ROSES	APPETITE FOR DESTRUCTION	16,00
HEART	HEART	19,00
HELLOWEEN	BEST,REST,RARE	17,00
HELLOWEEN	HIGH LIVE	30,00
HELLOWEEN	KEEPER 1	16,00
HELLOWEEN	KEEPER 2	16,00
HELLOWEEN	MASTER OF THE RINGS	19,00
HELLOWEEN	TIME OF THE DATH	19,00
HELLOWEEN	WALLS OF JERICO	16,00
IRON MAIDEN	7TH SON OF A 7TH SON	16,00
IRON MAIDEN	A REAL DEAD ONE	17,00
IRON MAIDEN	A REAL LIVE ONE	17,00
IRON MAIDEN	FEAR OF THE DARK	16,00
IRON MAIDEN	IRON MAIDEN	16,00
IRON MAIDEN	KILLERS	16,00
IRON MAIDEN	LIVE AFTER DEATH	16,00
IRON MAIDEN	NO PRAYER FOR THE DYING	16,00
IRON MAIDEN	PIECE OF MIND	16,00
IRON MAIDEN	POWERSLAVE	16,00
IRON MAIDEN	SOMEWHERE IN TIME	16,00
IRON MAIDEN	THE NUMBER OF THE BEAST	16,00
IRON MAIDEN	X FACTOR	19,00
JETHRO TULL	BENEFIT	16,00
JETHRO TULL	ORIGINAL MASTERS	16,00
JETHRO TULL	PASSION PLAY	16,00
JETHRO TULL	STAND UP	16,00
JETHRO TULL	THIS WAS	16,00
JETHRO TULL	TOO OLD TO	16,00
JOE SATRIANI	EXTREMIST(REISSUE)	19,00
JUDAS PRIEST	DEFENDERS OF THE FAITH	16,00
JUDAS PRIEST	HELL BENT FOR LEATHE	15,00
JUDAS PRIEST	LIVE	16,00
JUDAS PRIEST	PAINKILLER	14,00
JUDAS PRIEST	SCREAMING FOR	16,00
JUDAS PRIEST	STAINED CLASS	14,00
KANSAS	POINT OF NO RETURN	19,00
KANSAS	SONG FOR AMERICA	19,00
KANSAS	LEFT OVERTURE	19,00
KANSAS	POINT OF KNOWN RETURN	19,00
KING DIAMOND	ABIGAIL	17,00
KING DIAMOND	CONSPIRACY	17,00
KING DIAMOND	EYE	17,00
KING DIAMOND	IN CONCERT	17,00
KING DIAMOND	THEM	17,00
KISS	ACE FREHLEY	16,00
KISS	ALIVE !	30,00
KISS	ALIVE II	30,00
KISS	ANIMALIZE	16,00
KISS	ASYLUM	14,00
KISS	CRAZY NIGHTS	16,00
KISS	CREATURES OF THE NIGHT	16,00
KISS	DESTROYER	16,00
KISS	DRESSED TO KILL	16,00
KISS	DYNASTY	16,00
KISS	GENE SIMMONS	15,00
KISS	HOT IN THE SHADE	16,00
KISS	HOTTER THAN HELL	16,00
KISS	KISS	16,00
KISS	LICK IT UP	16,00
KISS	LOVE GUN	16,00
KISS	MTV UNPLUGGED	18,00
KISS	REVENGE	20,00
KISS	ROCK AND ROLL OVER	16,00
KISS	UNMASKED	14,00
KISS MY ASS	TRIBUTE TO KISS	16,00
KORN	KORN	20,00
KORN	LIFE IS A PEACH	20,00
KREATOR	SCENARIOS OF VIOLENCE	17,00
KREATOR	PLEASURE TO KILL	19,00
KREATOR	ENDLESS PAIN	19,00
LAST ACT. HERO	OST	16,00
MANOWAR	FIGHTING THE WORLD	16,00
MANOWAR	INTO GLORY RIDE	20,00
MANOWAR	KINGS OF METAL	16,00
MANOWAR	TRIUMPH OF STEEL	14,00
MARILYN MASON	PORTRAIT OF AN AMERICAN	19,00
MARILYN MASON	LUNCHBOX	12,00
MARILYN MASON	SMELLS LIKE CHILDREN	16,00
MEGADETH	COUNTDOWN TO EXTINCTION	18,00
MEGADETH	HIDDEN TREASURES	16,00
MEGADETH	KILLING IS MY BUSINESS	17,00
MEGADETH	PEACE SELLS	16,00
MEGADETH	RUST IN PEACE	16,00
MEGADETH	SO FAR	16,00
MEGADETH	YOUTHANASIA	20,00
MERCYFUL FATE	BEGINNING	17,00
MERCYFUL FATE	DON'T BREAK THE OATH	17,00
MERCYFUL FATE	IN THE SHADOWS	19,00
MERCYFUL FATE	MELISSA	17,00
MERCYFUL FATE	RETURN OF THE VAMPIRE	17,00
METALLICA	AND JUSTICE	20,00
METALLICA	KILL EM'ALL	20,00
METALLICA	MASTER OF PUPPETS	20,00
METALLICA	METALLICA	20,00
METALLICA	RIDE THE LIGHTING	20,00
MIGHTY M. BOSST.	DEVIL'S NIGHT	16,00
MIGHTY M. BOSST	MORE NOISE & OTHER	16,00
MILLENCOLIN	DA STRIKE	14,00
MILLENCOLIN	FOR MONKEYS	17,00
MILLENCOLIN	LIFE ON A PLATE	18,00
MILLENCOLIN	SKAUCH	14,00
MILLENCOLIN	TINY TUNES	14,00
MILLENCOLIN	USE YOUR NOSE	14,00
MINOR THREAT	COMPLETE DISCOGRAPHY	16,00
MISFITS	AMERICAN PSYCHO	20,00
MISFITS	EARTH AD	19,00
MISFITS	EVIL LIVE	19,00
MORBID ANGEL	ALTARS OF MADNESS	19,00
MORBID ANGEL	DOMINATION	19,00
NASTY SAVAGE	NASTY SAVAGE	19,00
NASTY SAVAGE	INDULGENCE	19,00
NO FUN AT ALL	NO STRAIGHT ANGLES	17,00
NO FUN AT ALL	OUT OF BOUNDS	17,00
NO FUN AT ALL	VISION (EP)	14,00
NO USE FOR A NAME	DAILY GRIND	18,00
NO USE FOR A NAME	DON'T MISS THE	18,00
NO USE FOR A NAME	INCOGNITO	18,00
NO USE FOR A NAME	LECHE CON CARNE	18,00
NOFX	LONGEST LINE (EP)	15,00
NUCLEAR ASSAULT	GAME OVER	19,00
NUCLEAR ASSAULT	PLAGUE	19,00
NUCLEAR ASSAULT	SURVIVE	19,00
OFFSPRING	IGNITION	17,00
OFFSPRING	SMASH	18,00
OPERATION IVY	ENERGY	16,00
OZZY OSBOURNE	BARK AT THE MOON	16,00
OZZY OSBOURNE	BLIZZARD OF OZZ	20,00
OZZY OSBOURNE	JUST SAY OZZY	16,00
OZZY OSBOURNE	LIVE LOUD (DUPLO)	32,00
OZZY OSBOURNE	NO MORE TEARS	20,00
OZZY OSBOURNE	OZZMOSIS	19,00
OZZY OSBOURNE	SPEAK OF THE DEVIL	20,00
OZZY OSBOURNE	TRIBUTE	19,00
OZZY OSBOURNE	ULTIMATE SIN	16,00
QUEENSRYCHE	EMPIRE	19,00
QUEENSRYCHE	OPERATION MINDCRIME	19,00
RAINBOW	ON STAGE	19,00
RAINBOW	RISING	15,00
RANCID	AND OUT COME	18,00
RANCID	LET'S GO	18,00
RANCID	RANCID	18,00
RED HOT C.PEPPERS	FREAK STYLE	16,00
RED HOT C.PEPPERS	RED HOT C.PEPPERS	16,00
RED HOT C.PEPPERS	THE UPLIFT MOFO	16,00
RUSH	GRACE UNDER PRESSURE	15,00
RUSH	HOLD YOUR FIRE	15,00
RUSH	MOVING PICTURES	19,00
RUSH	POWER WINDOWS	15,00
RUSH	RETROSPECTIVE 2	19,00
SAVATAGE	EDGE OF THORNS	16,00
SAVATAGE	FIGHT FOR ROCK	14,00
SAVATAGE	GUTTER BALLET	14,00
SAVATAGE	HALL OF THE MOUNTAIN	16,00
SAVATAGE	HANDFUL RAIN	16,00
SEX PISTOLS	GREAT ROCK'N'ROLL	19,00
SEX PISTOLS	NEVER MIND BOLLOCKS	16,00
SISTERS OF MERCY	FIRST,LAST,ALWAYS	16,00
SISTERS OF MERCY	FLOODLANDS	16,00
SLAYER	DIVINE INTERVENTION	20,00
SLAYER	LIVE-DECADE OF AGGRE	33,00
SLAYER	REIGN IN BLOOD	19,00
SLAYER	SEASONS IN THE ABYSS	19,00
SLAYER	SOUTH OF HEAVEN	19,00
SLAYER	UNDISPUTED ATTITUDE	20,00
SUICIDAL TENDENCIES	HOW WILL I LAUGH	16,00
SUICIDAL TENDENCIES	JOIN THE ARMY	19,00
TRIUMPH	ALLIED FORCES	19,00
TRIUMPH	NEVER SURRENDER	19,00
TWISTED SISTER	BEST OF	19,00
TYPE O NEGATIVE	BLOODY KISSES	19,00
TYPE O NEGATIVE	OCTOBER RUST	19,00
TYPE O NEGATIVE	ORIGIN OF THE	19,00
V/A	METAL MASSACRE VOL. VI	19,00
VAN HALEN	1984	16,00
VAN HALEN	5150	16,00
VAN HALEN	BALANCE	19,00
VAN HALEN	BEST OF	20,00
VAN HALEN	DIVER DOWN	16,00
VAN HALEN	F.U.C.K.	18,00
VAN HALEN	FAIR WARNING	16,00
VAN HALEN	II	16,00
VAN HALEN	LIVE:RIGH HERE (DUPLO)	29,00
VAN HALEN	OU812	18,00
VAN HALEN	VAN HALEN	16,00
VAN HALEN	WOMEN AND CHILDREN	16,00
VOIVOD	RROOAARR	19,00
VOIVOD	WAR AND PAIN	19,00
WHITESNAKE	GREATEST HITS	19,00
WHITESNAKE	SLIDE IT IN	16,00
WHITESNAKE	SLIP OF THE TONGUE	13,00
WHITESNAKE	WHITESNAKE	16,00
YNGWIE MALMSTEEN	COLLECTION	19,00
YNGWIE MALMSTEEN	ECLIPSE	16,00
YNGWIE MALMSTEEN	MARCHING OUT	16,00
YNGWIE MALMSTEEN	ODYSSEY	16,00
YNGWIE MALMSTEEN	RISING FORCE	16,00
YNGWIE MALMSTEEN	SEVENTH SIGN	18,00
YNGWIE MALMSTEEN	TRIAL BY FIRE	16,00
YNGWIE MALMSTEEN	TRILOGY	16,00

promoção de CDs

Preços especiais para lojistas

Temos grande variedade de títulos europeus, especialmente Black/ Death, a partir de R$ 20,00

Outros títulos, ligue marquee:

(021) 238-4570

Ofertas válidas enquanto durarem nossos estoques, sujeitas a variações cambiais.

Os CDs serão enviados somente após a confirmação do depósito bancário em dinheiro, via fax ou carta registrada. Não aceitamos depósitos em "caixa-eletrônico", frete não incluso.
Não enviamos catálogos.

Washburn

SYOUNG é guitarrista da banda P.U.S., e usa uma Washburn Dimebag 333

Washburn Dime

SIMPLESMENTE DESTRUIDORA!!!

Ouça a Washburn Dime de SYOUNG em ação em *Presets*, o novo disco do P.U.S.!

FOTO: RUI MENDES

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO: WASHBURN DO BRASIL

A GLORIFICAÇÃO DO UNDERGROUND E AS TRETAS COM O SEPULTURA

Ricardo Franzin

Poucas bandas exerceram tanta influência sobre as cenas thrash, black e death mundiais quanto o Sodom. Violento, rápido, pesado, cru e desprovido de qualquer malabarismo técnico mais apurado, o estilo do trio liderado por Tom Angelripper por muito tempo foi saudado como o que de mais extremo se fazia dentro do heavy metal. Era a época dos clássicos *Witching Metal* (a demo), *In The Sign Of Evil, Obsessed By Cruelty* e *Persecution Mania*. Com riffs cáusticos, seção rítmica velocíssima, vocais rasgados e letras obscuras, a banda era a personificação da agressão metálica, uma das primeiras a transpor a barreira do thrash metal na direção do death. E foi justamente quando o death iniciou seu crescimento que o prestígio do Sodom começou a ser abalado. Sua música já não parecia tão brutal assim frente àquela praticada pelos emergentes deathmetallers. Talvez por causa disso, Angelripper e sua patota ficaram relegados a certo ostracismo depois do lançamento do fraco *Agent Orange* e apenas os fãs mais radicais acompanharam com cuidado sua carreira durante a primeira metade da década de 90. Porém, eis que a banda ressurge com nova formação, um disco de porte (o empolgante '*Til Death Do Us Unite*) e com o Brasil incluído no roteiro de sua mais recente turnê. Foi justamente após a apresentação do trio em São Paulo que fomos bater um papo com Tom Angelripper. Em meio a uma zorra dos diabos no camarim (que transformou a transcrição da entrevista num martítio em vista da barulheira generalizada que o gravador captou junto com as declarações de Tom), conversamos com ele sobre o show, sobre a carreira do Sodom e, claro, sobre a famosa briga que tiveram com o Sepultura em 89. Quando inquirido sobre esse tópico em particular, Angelripper tirou descaradamente o seu da reta, mas, fora isso, concedeu-nos algumas interessantes declarações.

Tom Angelripper, no show de SP

Foto: Sérgio Caffé

ROCK BRIGADE – Antes de mais nada, qual sua opinião a respeito do show desta noite?

TOM ANGELRIPPER – Bem, apesar dos problemas técnicos que tivemos durante o set, acho que foi um bom show. O público estava enlouquecido, bem mais do que ficam as platéias da Alemanha ou da Europa como um todo. [O Brasil] é um ótimo lugar para bandas de metal como o Sodom se apresentarem. Para nós, foi tudo tão positivo que já falei para o 'tour manager' que esteve conosco aqui agitar uma volta o ano que vem. Desta vez, contudo, queremos contar com uma produção melhor para podermos fazer um show mais legal, com explosões e outros efeitos pirotécnicos, como fazemos na Alemanha.

RB – Caso a produção tivesse sido mais bem cuidada, você acha que o resultado do show teria sido muito mais positivo?

TOM – Na Alemanha, por exemplo, podemos contar com alguns itens de melhor qualidade, como o kit de bateria. Mas não acho que [a produção] tenha interferido em nossa performance. Tocamos nossas músicas e, embora a qualidade sonora não tenha sido tão boa quanto aquela à nossa disposição quando tocamos na Alemanha, as pessoas agitaram, nós nos divertimos, e é isso que importa.

RB – Qual a diferença básica que você pôde observar entre o público brasileiro e o europeu?

TOM – Aqui rola mais álcool [risos]. As pessoas ficam muito mais enlouquecidas. Vi algumas brigas, o pessoal é muito mais agressivo aqui do que na Europa ou no Japão. Mas é legal, porque uma platéia assim devolve muita energia à banda. Lógico que não gostamos das brigas, mas isso acontece em todo lugar, em todo

show. Principalmente quando o público bebe demais.

RB – Apesar de vocês já terem lançado inúmeros álbuns, o set do show foi basicamente centrado no material do início de sua carreira. Por quê?

TOM – O pessoal daqui gosta mais das músicas mais antigas, como *Blasphemer*, e as que estiveram no *In The Sign Of Evil,* no *Persecution Mania* e no *Agent Orange*. Nós tocamos algumas músicas do nosso novo álbum, *'Til Death Do Us Unite*, mas dava pra perceber que o público não conhecia o material. Muitas pessoas já tinham nos dito que queriam comprar o disco novo, mas ele é muito difícil de ser encontrado por aqui. Assim, decidimos fazer um set que tivesse mais músicas antigas do que novas, mas sem esquecer de tocar material recente.

RB – No início da carreira do Sodom, vocês ostentavam uma imagem mais satânica e batizavam suas músicas com títulos do tipo *Blasphemer* ou *Outbreak Of Evil*. Hoje, o conceito lírico do grupo mudou e um claro exemplo disso é o direcionamento das letras do *'Til Death Do Us Unite*. Qual a razão dessa mudança?

TOM – Em primeiro lugar, nunca fomos uma banda de black metal. Éramos e ainda somos um grupo thrash. No início, fazíamos aquele tipo de letras porque era divertido, nunca nos envolvemos seriamente com satanismo e [gagueja incompreensivelmente] não acho que tenhamos mudado tanto assim. Sempre tivemos o mesmo estilo e é por isso que as pessoas gostam do Sodom, somos uma banda dura e continuaremos a ser. É claro que algumas mudanças ocorreram. Hoje, somos músicos mais técnicos, temos um guitarrista mais tarimbado e isso se reflete no som. Também mudamos como pessoas. Em 1979, quando comecei a me envolver seriamente com o metal, vivia pela música. Ficava bêbado todo dia e participava de arruaças. Foi uma época inesquecível, mas estamos mais velhos e é natural que comecemos a escrever letras mais sérias e com algumas preocupações sociais.

RB – Embora você tenha admitido que o Sodom nunca foi black metal, não dá pra negar a influência da banda sobre a cena black atual. Qual sua opinião sobre ela?

TOM – De fato, existe uma grande cena black metal hoje em dia. Um exemplo disso é que tocamos no Chile e lá existem umas dez revistas que tratam exclusivamente de black metal. Acho isso um pouco demais, inclusive porque todas as bandas black são influenciadas por Venom, Sodom e Celtic Frost. Muitas bandas fazem covers de músicas nossas, o que me deixa muito orgulhoso, fico muito feliz quando isso acontece. É um prazer poder ouvir novas versões de *Outbreak Of Evil* ou de *Blasphemer.*

RB – Você ouve essas novas bandas de black metal?

TOM – [enfático] Não, não. De vez em quando, escuto algumas coisinhas, pois sempre ganho demos e CDs quando saímos em turnê, mas, no geral, ouço apenas as coisas antigas, que são muito mais legais. Quando as pessoas dizem para mim que gostam do Sodom antigo, eu entendo perfeitamente, pois eu também gosto do Venom antigo. Gosto muito também de Motörhead antigo, embora não goste do Motörhead atual. Bathory, Celtic Frost e Destruction também foram grandes bandas. O maior problema da cena black metal atual é que não existem grupos que criaram novos estilos, como esses que eu citei. Assisti a um show do Dimmu Borgir recentemente e eles são OK, mas não passam de uma cópia do Venom [N. do R.: ?!?], não fazem nada de novo. É difícil encontrar quem faça algo diferente.

RB – Tirando o Motörhead, todas as bandas que você citou são da sua geração. Porém, ou elas terminaram – caso do Celtic Frost e do Destruction – ou acabaram por um tempo e agora estão voltando, como o Venom. Por que o Sodom conseguiu atravessar todos esses anos sem maiores incidentes?

TOM – Acho que muitas bandas iniciam sua carreira musical pensando apenas em ganhar dinheiro. Daí, elas gravam um álbum que não se torna muito bem-sucedido, que não traz dinheiro, e desistem de continuar tentando, desistem da música. Eu nunca pensei na música como forma de fazer dinheiro. Aliás, nunca ganhei dinheiro com a música, ela é, antes de tudo, meu hobby. É também meu trabalho, mas o Sodom é, principalmente, algo que me traz prazer.

RB – Tendo isso em vista, qual sua opinião a respeito dessas reuniões que estão ocorrendo envolvendo bandas da mesma época do Sodom, como a do Venom e a do Exodus?

TOM – Vi o Venom no Dynamo [Open Air Festival] deste ano e foi muito engraçado. [pensativo] Acho que eles estão tentando fazer algum dinheiro agora. [pausa] Não posso... Acho que se uma banda parou há dez anos e agora está voltando, não sei, pode não dar certo. O Venom fez a música certa no momento certo, mas, hoje, existem muitos grupos fazendo o mesmo tipo de som que o Venom, mas eles são formados por músicos muito melhores. Não sei como será o novo disco deles, mas...

RB – O Exodus voltou e nos shows toca apenas suas músicas antigas, o Venom voltou e praticamente só toca seu material clássico. Já o Sodom mescla seu período clássico às composições atuais. Assim, você acha que a atitude que esses grupos têm, ou seja, tocar exclusivamente material velho, está errada?

TOM – Não. Veja, por exemplo, o Venom. Os dois primeiros álbuns são grandes discos, o *At War With Satan* é OK, mas o *Possessed* já é fraco. Isso pra não citar o que veio depois do *Calm Before The Storm.* O Sodom tenta sempre lançar um disco melhor que o anterior, mas, mesmo assim, consigo entender perfeitamente o fato de as pessoas desejarem ouvir o material antigo. Mesmo que queiramos mostrar o que somos no momento, sempre a preferência dos fãs será pelo material antigo.

RB – Por causa disso, você sente certo desapontamento por ter lançado tantos discos e, ainda assim, ter que manter-se tocando as velhas músicas até hoje?

TOM – Sim, com certeza. Mas nós entendemos, por isso, sempre tocamos as músicas que os fãs querem ouvir. Para algumas bandas é meio difícil tocar o material antigo, pois o 'feeling' é diferente, as coisas mudam. Com o Sodom, isso não acontece tanto. O que é muito bom, pois sempre teremos que tocar *Blasphemer*, por exemplo. Mas, como disse, nós entendemos, pois quando gravamos esse material, havia uma grande cena na Alemanha, fizemos o certo na hora certa, e até hoje essas músicas têm importância.

RB – Quais os melhores discos do Sodom na sua opinião?

TOM – Bom, eu gosto de todos, afinal, compus e toquei em todos eles.

RB – Mas têm que existir os favoritos.

TOM – Sim, claro. Gosto muito do *Get What You Deserve*, do *Masquerade In Blood*... O *Masquerade In Blood* é um álbum bem extremo, enquanto o *Get What You Deserve* é bastante influenciado pelo punk rock. Não gosto muito do *Agent Orange*, acho ele muito heavy rock.

RB – Você gosta do *Obsessed By Cruelty*?

TOM – O problema do *Obsessed By Cruelty* é que eu não consigo distinguir o que fizemos naquele álbum [risos]. Por isso, hoje, quando temos que tocar alguma faixa desse disco, fazemos do nosso "novo" jeito. Na época, nós não sabíamos tocar nossos instrumentos direito, só fazíamos oouurrgghh!!! Hoje, não consigo ouvir com clareza o que tocamos lá.

RB – Há alguns anos, em sua primeira turnê européia, o Sepultura foi banda de abertura do Sodom. Parece que aconteceram alguns problemas meio sérios entre os dois grupos naquela ocasião...

TOM – [interrompendo] Não, não tivemos problema algum.

RB – O pessoal do Sepultura contou uma história diferente, dizendo que rolaram atritos entre as duas bandas.

TOM – Eles não gostavam do Sodom. Daí, por exemplo, ficaram reclamando que não tinham direito a nada na turnê, mas quando estiveram conosco na Alemanha tiveram tudo o que pediram. Ao contrário, nós viemos aqui pro Brasil e tivemos tudo que vocês puderam oferecer, o que é muito pouco se comparado ao que o Sepultura teve na Alemanha aquela vez.

RB – Então, nada de problemas pessoais?

TOM – Não. Às vezes, íamos beber e, como alemães, agüentávamos bem. Os caras do Sepultura bebiam duas cervejinhas e já estavam caindo [ri sozinho]. O problema é que isso acontecia todas as noites. Mas não tivemos desentendimento algum, são apenas boatos, não temos nada contra eles. •

BRUCE DICKINSON

VOLTA AO BRASIL PARA TOCAR EM FESTIVAL AO LADO DO SCORPIONS E DIO

Fernando Souza Filho

Bruce Dickinson está voltando ao Brasil. O cantor, que consegue fazer em sua carreira solo álbuns tão maravilhosos quanto os dos tempos em que era vocalista do Iron Maiden e do Samson, canta em São Paulo no dia 15 de novembro ao lado de dois outros monstros do estilo, Dio e Scorpions, além da banda Bonham, liderada pelo filho do falecido batera John Bonham, do Led Zeppelin. O evento marca a grande final do festival Skol Rock e vai acontecer no estádio do Ibirapuera. Os 'headliners' do festival também devem repetir a dose em Curitiba (dia 14), no Rio de Janeiro (16) e em Porto Alegre (18). Depois, o festival deve acontecer também no Chile e na Argentina.

De malas prontas para aportar pela quinta vez no Brasil, Bruce Dickinson nos atendeu via telefone para falar do novo show. Confortavelmente instalado em um hotel na Alemanha, uma das últimas paradas antes de se mandar para a América do Sul, Bruce se empolga para falar do novo álbum (*Accident Of Birth*, um dos melhores lançamentos do ano) e do atual show. "Vai ser, acima de tudo, um show de heavy metal. Não vamos fazer nada acústico dessa vez, pode ter certeza! *Accident Of Burth* é o álbum mais pesado que já fiz desde *The Number Of The Beast*, por isso, será uma noite extremamente pesada", garante ele.

Apesar do fantástico material de *Accident Of Birth*, Bruce garante que o 'set list' não será baseado unicamente no CD. Até porque sua nova banda conta com o velho Adrian Smith, ex-guitarrista do Maiden e grande amigo de Bruce, que juntos formam uma dupla de compositores de primeiríssima linha. "Mas isso depende do tempo que vamos ter para esse show. Basicamente, porém, planejamos reservar 50% do show para músicas do *Accident Of Birth*. Mas não vamos deixar de fora *Tears Of The Dragon*, *Laughing In The Hiding Bush* e algumas músicas que eu e Adrian compusemos juntos nos tempos do Iron Maiden", diz. Nesse ponto do papo, a curiosidade deste repórter, velho fã de Maiden, acaba gerando a pergunta inevitável: Que músicas do Iron Maiden? "Eu não vou te dizer senão iria estragar a surpresa!" Então, tá.

Para o 'set', Bruce também deve incluir faixas de outra de suas obras-primas, *Tattooed Millionaire*, seu primeiro álbum solo. "Talvez nós toquemos a faixa-título, mas nada está certo ainda. Tudo que posso garantir é que vai ser uma noite infernal!", diz ele, empolgado.

Acompanhando Bruce e Adrian nessa turnê pelo Brasil estarão vindo Roy Z (guitarra), Eddie Casillas (baixo) e Dave Ingraham (batera). "É o mesmo pessoal que fez o álbum *Balls To Picasso* comigo", lembra Bruce. "Roy e Eddie têm sangue mexicano, portanto, quando estão em tour pela América do Sul eles se sentem em casa".

A noite do show promete muito, afinal, estarão no palco também Scorpions e Ronnie James Dio. Esses nomes todos animam ainda mais o velho Bruce, que não esconde a satisfação de ver o heavy tão forte no país. "Sei que o heavy metal está forte no Brasil e em vários países do mundo. Muita gente diz que o heavy está morto nos EUA, mas isso é estupidez de quem não conhece as coisas a fundo. A reação que tivemos até agora ao *Accident Of Birth* foi maravilhosa, nunca esperávamos algo assim. As vendas desse CD foram as mais altas desse estilo nos últimos dez anos nos EUA. E olha que *Accident Of Birth* é um álbum de heavy metal puro e, nas lojas, fica ao lado dos discos do Type O Negative sem qualquer problema", argumenta o cantor.

O mais interessante dessa história toda é que esse CD não foi lançado no Brasil e nem em vários países, pois a gravadora Castle fechou suas portas em muitos lugares do mundo. No entanto, a venda

Foto: Hans-Martin Issler

de *Accident Of Birth* importado está superando até mesmo as de alguns discos que são lançados no país. "Isso não rola só no Brasil. Está acontecendo exatamente a mesma coisa na Europa e no Japão. Em alguns lugares, a importação desse CD supera em duas ou até três vezes os discos que são lançados no país. No Brasil, infelizmente, o álbum nunca vai ser lançado, porque a gravadora fechou as portas no país", lamenta ele.

Por isso, Bruce não perde a chance de pedir aos brasileiros que continuem comprando *Accident Of Birth* importado. "Estou torcendo para que os brasileiros comprem muitos CDs, pois quero que esse disco seja um sucesso no Brasil", diz.

VOLTAR PRO IRON MAIDEN? POR QUE FAZER ISSO?

E de sucesso Bruce Dickinson entende. Ele foi aclamado nos tempos que cantava no Samson, quando foi o 'frontman' do Maiden e em sua carreira solo. No entanto, para os fãs mais saudosistas do Iron Maiden, Bruce já adianta que uma volta com a banda está completamente descartada. E por que voltar a esse assunto novamente? Explica-se: em entrevista à ROCK BRIGADE (nº133), Adrian Smith não descartou completamente a possibilidade de voltar ao grupo ao lado de Bruce. "A única pergunta que me vem à cabeça é: por que eu faria isso? Qual seria a motivação para fazê-lo? Esse novo álbum é uma das melhores coisas que já fiz em toda minha vida. Artisticamente, portanto, eu não teria nenhuma razão para voltar ao Iron Maiden. Além disso, não creio que uma volta agora seria bom para a reputação de nenhum dos dois lados. A volta do Kiss, por exemplo, não fez deles uma lenda na história do rock, afinal, eles já eram uma!", complementa.

Além disso, Bruce tem razões pessoais para continuar firme em sua carreira solo. "Eu tenho plena convicção que hoje eu canto melhor ao vivo do que nos tempos do Maiden. E isso não é apenas um sentimento meu, pois o próprio público age como se eu tivesse finalmente aprendido a cantar [risos]."

Ao lado desse fato, pesou muito o entrosamento instantâneo com o velho companheiro Adrian Smith, quando começaram a compor *Accident Of Birth*. "Foi um entrosamento imediato, pois nós sempre nos entendemos musicalmente muito bem", diz.

Foi tudo tão bem que Bruce já pensa no próximo álbum. "Estamos planejando lançar um novo disco em setembro do ano que vem. Posso adiantar que virá ainda mais pesado, mais heavy metal que nunca. Espero que até lá nós consigamos assinar com alguma gravadora brasileira para lançar o CD no país e voltar para tocar mais uma vez no país", diz.

Seu companheiro de banda, Roy Z, também em papo com a RB, adianta que boa parte do material novo já está composta. "Temos várias músicas prontas. Não queremos simplesmente repetir *Accident Of Birth*, mas também não queremos nos distanciar muito dele", diz o guitarrista.

Aliás, o próprio Roy não se acanha e admite ser maravilhoso trabalhar ao lado de quem, um dia, já foi seu ídolo. "Eu cresci ouvindo Iron Maiden, Saxon, Judas Priest, Scorpions e Black Sabbath. É uma honra para mim poder estar ao lado do Bruce", finaliza. •

Foto: Daniel Oliveira/RB

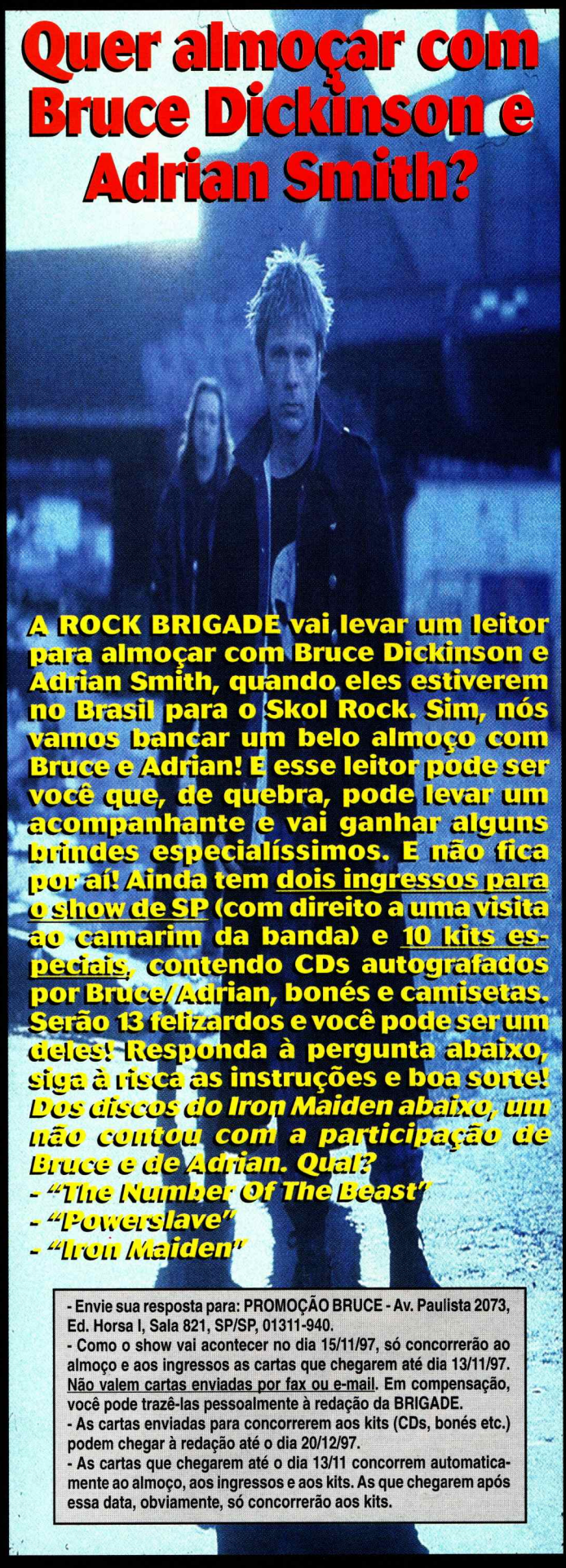
DISCOGRAFIA DE BRUCE

Samson: *Survivors* (79), *Head On* (80), *Shock Tactics* (81).

Iron Maiden: *The Number Of The Beast* (82), *Piece Of Mind* (83), *Powerslave* (84), *Live After Death* (ao vivo/85), *Somewhere In Time* (86), *Seventh Son Of A Seventh Son* (88), *No Prayer For The Dying* (90), *Fear Of The Dark* (92), *A Real Live One* (ao vivo/93), *A Real Dead One* (ao vivo/93).

Solo: *Tattooed Millionaire* (90), *Balls To Picasso* (94), *Alive In Studio A* (duplo ao vivo/95), *Skunkworks* (96), *Accident Of Birth* (97).

Quer almoçar com Bruce Dickinson e Adrian Smith?



A ROCK BRIGADE vai levar um leitor para almoçar com Bruce Dickinson e Adrian Smith, quando eles estiverem no Brasil para o Skol Rock. Sim, nós vamos bancar um belo almoço com Bruce e Adrian! E esse leitor pode ser você que, de quebra, pode levar um acompanhante e vai ganhar alguns brindes especialíssimos. E não fica por aí! Ainda tem dois ingressos para o show de SP (com direito a uma visita ao camarim da banda) e 10 kits especiais, contendo CDs autografados por Bruce/Adrian, bonés e camisetas. Serão 13 felizardos e você pode ser um deles! Responda à pergunta abaixo, siga à risca as instruções e boa sorte!

Dos discos do Iron Maiden abaixo, um não contou com a participação de Bruce e de Adrian. Qual?

- "The Number Of The Beast"
- "Powerslave"
- "Iron Maiden"

- Envie sua resposta para: PROMOÇÃO BRUCE - Av. Paulista 2073, Ed. Horsa I, Sala 821, SP/SP, 01311-940.
- Como o show vai acontecer no dia 15/11/97, só concorrerão ao almoço e aos ingressos as cartas que chegarem até dia 13/11/97. Não valem cartas enviadas por fax ou e-mail. Em compensação, você pode trazê-las pessoalmente à redação da BRIGADE.
- As cartas enviadas para concorrerem aos kits (CDs, bonés etc.) podem chegar à redação até o dia 20/12/97.
- As cartas que chegarem até o dia 13/11 concorrem automaticamente ao almoço, aos ingressos e aos kits. As que chegarem após essa data, obviamente, só concorrerão aos kits.

TALK SHOW

De saco cheio, membros do Stone Temple Pilots lançam novo projeto

Daniel Oliveira

Imagine o que aconteceria se o vocalista Scott Weiland, o guitarrista Dean DeLeo, o baixista Robert DeLeo e o baterista Eric Wretz fossem convidados para algum 'talk show' (programa de entrevistas) nos EUA. Pelo bate-boca inevitável, milhares de fãs ficariam pregados frente às suas televisões e a controvérsia do Stone Temple Pilots, mais uma vez, seria a grande badalação da música americana. Contudo, Eric e os irmãos DeLeo jamais deixariam isso acontecer. Devido ao futuro imprevisível do STP, causado pela luta constante de Scott contra as drogas, o Talk Show é o novo veículo para os três amigos investirem seus talentos musicais e provarem que estão no mercado pela vontade de tocar. Adeus ao sensacionalismo barato!

Com o vocalista Dave Coutts (ex-Ten Inch Men), o álbum de estréia da banda, auto-intitulado, traz uma boa dose de rock pesado, em que viagens jazzísticas e blueseiras viajam calmamente através de 12 músicas. Acima de tudo, é um álbum que distancia o quarteto da trilogia "sexo, drogas & rock n' roll", que, infelizmente, Scott levou muito a sério após o mega-sucesso. O futuro do STP é um ponto de interrogação, mas o Talk Show, como Robert diz agora à ROCK BRIGADE em nome de Eric e de seu irmão, representa "o nosso momento mais feliz em muitos anos."

ROCK BRIGADE - Julgando pelo nome de algumas músicas – *Hello Hello* ["Alô Alô"], *Everybody Loves My Car* ["Todos gostam do meu carro"] e *Peeling An Orange* ["Descascando uma laranja"] – o álbum do Talk Show parece ter uma mensagem positiva e bem-humorada. Vocês realmente querem passar isso às pessoas?

ROBERT DeLEO - Das experiências passadas com o STP, pelos três álbuns que lançamos, as músicas chegam antes das letras em 99% dos casos. Quando você apresenta uma idéia musical, ela acaba mudando pela contribuição [dos outros membros] nas letras. Eu, Dean e Eric não podemos dizer que passamos pelo que Scott passou. Você tem que ler os créditos [no álbum] para entender. Eu, Dean, Eric e Dave escrevemos as letras, assim, tivemos a chance de completar nossas músicas. Neste sentido, estamos abrangendo mais o que sentimos. Ficamos num baixo astral por tanto tempo que um clima positivo era tudo que desejávamos. Além disso, Dave é uma pessoa positiva.

Foto: John Eder

RB - Com exceção do vocal, o Talk Show soa parecido com o STP. Se é uma banda nova, por que não tocar um estilo musical diferente?

DeLEO - Não há como nos livrarmos do fato de que há 3/4 do STP na banda. Compomos o que gostamos – não acho que nos esforcemos conscientemente para soar como o STP. Começamos a compor boa parte das músicas há dois anos. Na época, eu e Dean tínhamos 30 músicas e estávamos escolhendo o que usaríamos para o *Tiny Music...* [último álbum do STP] e o Talk Show. Esta banda foi uma espera de dois anos e meio.

RB - Você vê o Talk Show como um projeto paralelo ou uma banda estável?

DeLEO - Uma banda estável, acho que posso falar por todos nós. Não acho que faríamos qualquer coisa como um projeto paralelo, mas seria estúpido dizer que o STP acabou. Se as pessoas pudessem entender melhor o que passamos com Scott e o STP... Foram três anos bastante frustrantes, cancelando shows e deixando de fazer diversas coisas. Curtimos o Talk Show agora, então, por que não prosseguir assim?

RB - Segundo a gravadora Atlantic, Scott está trabalhando agora num álbum solo, planejando lançá-lo em janeiro. Se ele ainda está envolvido na música, por que vocês não lhe deram outra chance com o STP?

DeLEO - [pausa prolongada] Eu poderia responder de maneira desagradável, mas realmente não quero fazer isso. Bem, Scott diz que fará diversas coisas... [outra pausa] Veremos o que acontecerá com seu projeto paralelo. Deixe eu colocar de outra maneira... Você tem amigos drogados?

RB - Não. Mas, seja como for, vocês ainda mantêm contato com ele ou a amizade está acabada?

DeLEO - A amizade já não existe há uns dois anos e meio. A música é um negócio estranho, porque pode unir as pessoas num sentido, mas elas não precisam ser necessariamente amigas. Há diversos exemplos: Linda e [Paul] McCartney, [Mick] Jagger e [Keith] Richards...

RB - Vocês gravaram o álbum no ano passado. O Talk Show foi formado sem o conhecimento de Scott?

DeLEO - Não, avisamos ele. Antes disso, ele tentou fazer seu projeto paralelo, The Magnificent Bastards. Houve um entendimento mútuo.

RB - Além do rock, que estilo musical te inspirou para compor as músicas do Talk Show?

DeLEO - Adoro samba. Quando me sento para tocar, minhas maiores influências são João Gilberto e Tom Jobim. Estimo muito a música deles. O rock é uma coisa bem aberta e você pode incluir o que desejar para criar algo. Sou também um grande fã de jazz. Tento encaixar outros estilos musicais no rock. Há uma arte para se compor uma grande melodia, uma música popular com um pouco de rock e jazz.

RB - Como você conheceu estes artistas brasileiros?

DeLEO - Meu pai morreu quando eu tinha um ano e minha mãe guardou seus discos no porão. Quando moleque, eu não tinha muitos amigos, assim, precisava utilizar minha imaginação e fazer diversas coisas sozinho. Uma dessas coisas foi pegar estes discos no porão. Me lembro de ouvir *Desafinado* e as outras músicas que estavam neles. Acho que me interessei por este estilo musical antes do rock. Aquela honestidade, aquela sinceridade, aquela beleza realmente me conquistaram quando garoto.

RB - O futuro é imprevisível, mas se o Talk Show fizer sucesso, você acha que a carreira do STP ficará comprometida de vez?

DeLEO - Bem, eu gostaria de estar feliz numa banda. Se a banda não for bem-sucedida, fico com a felicidade. Acima de tudo, ser feliz é algo muito importante. Estamos felizes agora e esperamos continuar assim. Não viraremos as costas para os 15 milhões de álbuns que o STP vendeu – é difícil jogar fora o passado. Veremos o que acontecerá. Eu queria ter uma bola de cristal, mas estamos nos curtindo agora. •

DISCOGRAFIA:
STP: *Core* (92), *Purple* (94), *Tiny Music... Songs From The Vatican Gift Shop* (96).
Talk Show: *Talk Show* (97).

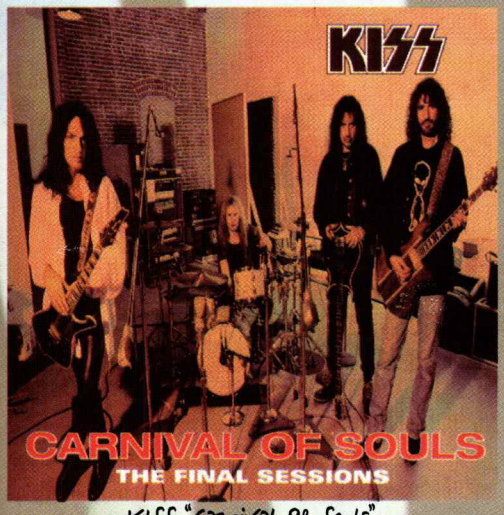
LASER COMPANY

APRESENTA

BLIND GUARDIAN "Somewhere Far Beyond"

OVERKILL "From The Underground And Below"

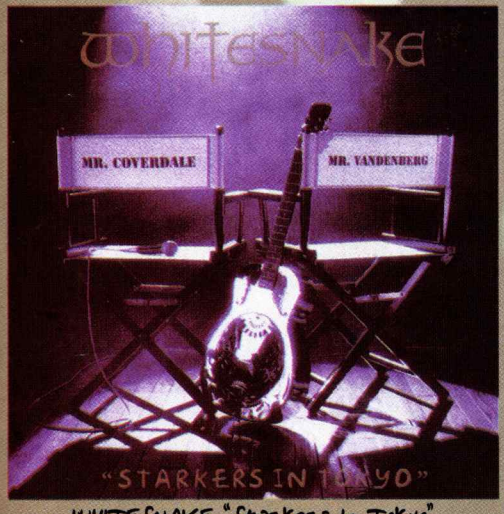
JAG PANZER "The Fourth Judgement"
(novo álbum com a formação original dos 80's)



KISS "Carnival Of Souls"

GRAND FUNK RAILROAD "Bosnia"
(retorno ao vivo com a formação original)

JUDAS PRIEST "Jugulator"
(novo álbum depois de 7 anos!!)



WHITESNAKE "Starkers In Tokyo"
(em seu primeiro acústico)

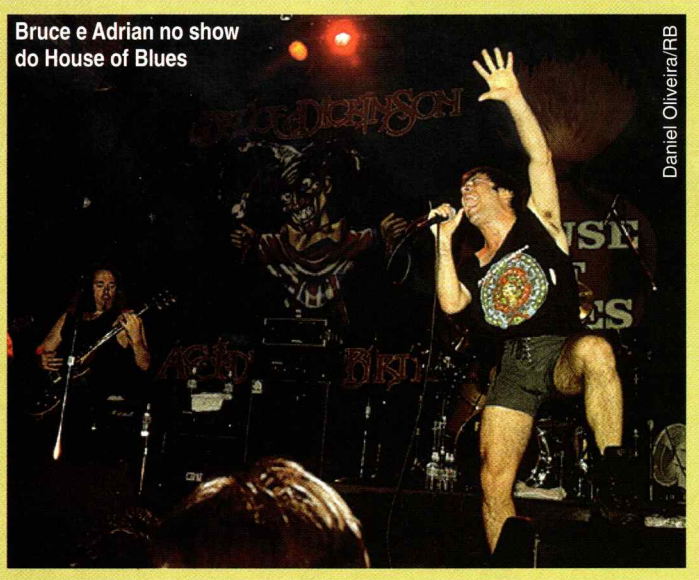
BLIND GUARDIAN
"Imaginations From The Other Side"

NAS PRINCIPAIS LOJAS DO BRASIL

- Somente para lojistas.
- Não vendemos no varejo.

LASER COMPANY

Fone: (011) 292-6011
Fax: (011) 6096-2288
laserco@mtecnetsp.com.br


Bruce e Adrian no show do House of Blues

Daniel Oliveira/RB

BRUCE DICKINSON
House Of Blues, Hollywood
Califórnia, EUA (2/9/97)

Esse comentário será nostálgico, desbocado e completamente cabeça fechada. E, para dar um toque mais radical, será parcialmente escrito em primeira pessoa! Não há o que se contestar. Para alguém que cresceu ouvindo heavy metal – principalmente pela força do monstro Iron Maiden – dá vontade de mandar essas modinhas atuais pro caralho. Esqueço agora meu gosto musical eclético e mando orgulhosamente esta mensagem: The Smashing Pumpkins, Bush, Green Day, me perdoem, mas vão todos pra puta que pariu! Ver Bruce Dickinson e Adrian Smith juntos num palco é como relembrar a época em que a turnê do álbum *Powerslave* fez milhões de adolescentes baterem as cabeças, levantarem os braços e gritarem de emoção ao som da maior, melhor e mais legendária banda do heavy metal mundial. Nessa noite em Hollywood, a banda Bruce Dickinson fez uma apresentação carismática, realçada pelo talento dos músicos e pela qualidade requintada das músicas do álbum *Accident Of Birth*. Porém, Bruce e Adrian, paralelos um ao outro, sorrindo um para o outro, provocaram batidas muito fortes no coração. Bastou concentrar os olhos nos dois e imaginar AQUELES shows maravilhosos do velho Iron Maiden (Roberto Medina, você não imagina a felicidade que propiciou com o primeiro Rock In Rio...). E quando eles tocaram *Powerslave*, *Flight Of Icarus* e *2 Minutes To Midnight*, aí sim, meu Deus, o calafrio que desceu no sangue foi como o melhor orgasmo que um ser humano pode atingir. Bruce e Adrian, voltem para o Iron Maiden! Blaze Bayley e Janick Gers, me desculpem, mas vão procurar outra banda! Ufa, já deu pra colocar tudo pra fora. Agora posso voltar a ser um crítico de música normal... **(DO)**

DORSAL ATLÂNTICA
GENOCÍDIO
• Black Jack, SP/SP (12/9/97)

A noite não estava quente, mas dentro do Black Jack o calor era insuportável: sinônimo de casa cheia. O Retturn (ex-No Return) abriu dando seu recado thrash com forte percussão. Depois veio o Siecrist, um thrash mais direto e extremamente agressivo. Em seguida, vieram as estrelas da noite, Genocídio e Dorsal Atlântica. Que dizer de duas bandas já firmadas no cenário metálico brasileiro e que não têm nada mais pra provar pra ninguém? Destaque para a inesperada *Metropolis* (Motörhead), que o Genocídio apresentou em versão superpesada. A banda pôs fogo no local do início ao fim, provando que sua nova formação está bem acertada. O Dorsal, por sua vez, baseou seu set no novo CD, sem deixar de lado clássicos como *Tortura, Vitória* e *Álcool*. Uma noite absolutamente inesquecível. **(DC)**

• SESC de Catanduva/SP (13/9/97)

Seguindo uma tendência nacional, o rock não é mais visto como sinônimo de bagunça. Diante desse fato, o SESC de Catanduva abrigou mais este grande show. A abertura ficou por conta da banda local Power Band. Por volta de meia-noite, Marcão e seus asseclas do Genocídio alucinaram o público com seu death/doom de alta qualidade. Perfilaram clássicos próprios, como *Black Depth, Up Roar, The Grave* e covers do Venom (*Countess Bathory*) e Sisters Of Mercy (*Black Planet*). Na vez do Dorsal Atlântica, a ansiedade da platéia era muito grande. Pois o trio carioca provocou uma hecatombe no local! Como um bom vinho, o Dorsal fica melhor a cada ano. Foi maravilhoso ouvir clássicos como *Caçador Da Noite, Vitória, Guerrilha* e as novas do álbum *Straight*. Nem o calor nem o cansaço tiraram o brilho dos pioneiros do underground nacional. **(ET/FR)**

SYNDROME
• Teatro Del Plata, Buenos Aires
Argentina (3/10/97)
• La Fuente, Buenos Aires
Argentina (4/10/97)

A convite da banda catarinense Syndrome, lá fomos nós até Buenos Aires conferir a 3ª passagem da banda por terras portenhas. Além do trânsito louco e das belas 'chicas' argentinas, o que mais chamou atenção nesta viagem foi como o underground é forte no país. Não exatamente muito organizado, mas extremamente forte. Na primeira noite em Buenos Aires, no dia 2/10, tivemos um encontro entre a imprensa underground e as bandas locais, para discutir a atual situação do 'under' no país. Além de proveitoso, o evento serviu para que encontrássemos uma autêntica lenda do underground argentino, o folclórico Alfredo "Pocho Metálica", que nos idos dos anos 80 também foi colaborador desta RB. No primeiro show, no dia 3, o Teatro Del Plata recebeu um bom público, apesar da noite fria. A galera presente era bem death/black, mas é interessante notar que ninguém reclamava quando, antes dos shows, o som da casa misturava black metal/grindcore com The Prodigy. A primeira banda a tocar foi o excelente quinteto feminino Sarkastica. Com visual de Drain e som de Napalm Death, o conjunto fez um set certinho com músicas cativantes. Depois veio o Deimos, um bom death que precisa de um pouco mais de estrada. A banda seguinte foi o Syndrome, que fez um show mediano. No entanto, considerando alguns problemas técnicos e o cansaço por causa da viagem, o quinteto catarinense superou tudo com muita garra. A banda que fechou a noite foi o excelente grindcore do Crematorio, que está crescendo muito na Argentina. No dia seguinte, fomos ao pequeno La Fuente, que estava abarrotado e com um astral bem melhor. O Mortales abriu a noite, fazendo um thrash cru e sem muitas novidades. A banda seguinte foi o Xennon, que é até interessante, mas tem um baixista que conseguiu elevar a patamares inacreditáveis o significado da palavra 'poser'. O cara fazia muitas caras-e-bocas, estava completamente bêbado e não tocava nada. Depois veio o Syndrome, que fez uma apresentação sensacional e empolgou os presentes. Aliás, quando a banda tocou covers do Sepultura e Megadeth, abriu-se uma roda de mosh que estremeceu as paredes do local. Infelizmente, algumas brigas aconteceram justamente nesse show, ocasionadas pelo baixista babaca do Xennon. A noite fechou com o Bestial, uma excelente banda thrash local que lançava naquele dia seu primeiro CD. Acabado o show, o motorista ("El Loco Alemão") do carro que nos levava de volta pra casa conseguiu se perder nas ruas de Buenos Aires, fazendo com que ficássemos quase até de manhã dando voltas pela cidade num frio aterrador. Acredite: foi divertido. A viagem provou que o underground argentino continua firme e forte. Muito forte. **(FSF)**

AGNOSTIC FRONT
Black Jack, SP/SP (1, 2 e 3/10/97)

O que dizer daquele que é o grupo mais importante da cena hardcore nova-iorquina, responsável por ter dado ao mundo algumas das mais cruas e violentas bandas que o estilo já concebeu desde seu nascimento? Porque o Agnostic Front indiscutivelmente é desses grupos. É uma autêntica lenda viva, que esteve no Brasil para demonstrar toda a fúria que exala de sua música – e pra mostrar ser um dos conjuntos mais simpáticos e simples que já tocaram por aqui. Embora o Black Jack não seja o lugar ideal para shows de certo porte (por ser muito pequeno), os organizadores tomaram a sábia

decisão de limitar o número de ingressos por noite, o que tornou as apresentações viáveis. E o resultado foi magnífico. A abertura de todos os shows ficou a cargo do Nervochaos, que, como era de se esperar, obteve uma reação absolutamente fria por parte do público. Mas não dá pra negar que o agora trio é da melhor qualidade e frente a uma platéia mais "metálica" com certeza arrebentaria. Já o Agnostic Front provocou algo até difícil de descrever quando apresentou seu set. É uma sucessão ininterrupta de clássicos inequívocos do hardcore, é só música maravilhosa. Até as novas composições (que ainda nem saíram em disco) tornaram-se hits ali na hora, com todo o público cantando junto – às vezes até "roubando" os microfones para si – e se matando de pogar. Roger Miret (que é cubano) falou em espanhol todo o tempo, pulou pra lá e pra cá, deu uma puxada no saco dos straight edges paulistas no segundo dia, declamou discursos em favor da união de skins, punks e bangers e provou ser o cara ideal para estar à frente de um grupo com tal tipo de mensagem. Mas Vinnie Stigma é quem rouba a cena. Ele fica ali na dele, se limita a tocar e a falar umas merdas no microfone de vez em quando, mas possui um carisma e uma simplicidade tão cativantes que só a sua presença é suficiente para entendermos por que ele é um herói pra tanta gente. Um dos pontos altos dos shows é justamente quando ele ataca de vocalista (horrível, por sinal) e entoa a música que fez em homenagem ao seu buldogue – que também estará no próximo disco do grupo. Enfim, foram três shows fabulosos, irrepreensíveis, meio curtos, mas que nem toda a babação de ovo do mundo conseguiria chegar perto de descrever com exatidão. E o melhor: sem as temidas tretas que todo mundo tinha certeza que iriam rolar. Em tempo: no último dia, o Sílvio e o Dick, do Korzus, tocaram *Last Warning* junto com o grupo. **(RF)**

NAPALM DEATH

Folclore Musical, SP/SP (11/10/97)

Foi um dos melhores shows que já passaram por São Paulo. Apesar das falhas técnicas, principalmente referentes à iluminação de palco, e das brigas que rolaram durante todo o set da banda inglesa (em grande parte por causa da falta de preparo dos seguranças do local), Mark 'Barney' Greenway, Shane Embury, Mitch Harris, Jesse Pintado e Danny Herrera foram generosíssimos, pois despejaram sobre todos os que estiveram presentes no Folclore este noite doses ímpares de garra, peso, velocidade e adrenalina. Desde o momento em que subiram no palco, arrebentando com a fabulosa *I Abstain*, até quando deram por acabado o massacre de cerca de hora e meia, com o cover para *Nazi Punks Fuck Off*, do Dead Kennedys, eles foram perfeitos. Executaram faixas de todos os seus álbuns, com atenção especial aos dois primeiros, mas nunca deixando de lado os subseqüentes. Assim, estiveram presentes, dentre outras, *Siege Of Power, The Kill, Life?, Deceiver, Control, From Enslavement To Obliteration, Scum* (simplesmente maravilhosa), *Unchallenged Hate* (hino), *Suffer The Chuildren, If The Truth Be Known, Diatribes* e *Breed To Breath*. A energia que essas composições passavam para o público era quase palpável e este respondeu mais do que à altura, agitando sempre e, não raro, de forma bem violenta. Qualquer palavra que escrevamos aqui não será fiel à performance do Napalm, por isso, só há uma coisa a dizer: você não foi? Coitado de você! A abertura da noite ficou por conta de Nervochaos, Krisiun e Transfixion, que provaram ser três dos mais promissores grupos do Brasil. E São Paulo não foi a única cidade sul-americana a presenciar o Napalm, já que eles tocaram também na Argentina (Buenos Aires), Colômbia (Bogotá e Medelín), Paraguai (Assunção), Chile (Santigao) e México (Cidade do México). No Brasil, foram shows em Maringá, Belo Horizonte e Santos. Era para ter acontecido também em Cascavel, mas devido a problemas entre os organizadores, não rolou. **(RF)**

TSOL

Galpão da Fábrica, SP/SP (2/10/97)

O 'Surf no Galpão' estava prometendo muito, afinal, o TSOL iria tocar com grupos nacionais emergentes, como Skamundongos e Charlie Brown Jr. A abertura ficou por conta do DJ Magoo, mas chegamos ao local depois da apresentação, pois a fila para entrar era muito grande e não andava. Irritada, a galera do lado de fora não agüentou e começou a invadir o local. E olha que isso se repetiu pelo menos umas três vezes. Quanto aos shows, o Skamundongos detonou! Os caras tocam um ska-core rápido e muito legal. Já o Charlie Brown Jr. é uma cópia descarada de Rage Against The Machine, mas fez a alegria dos presentes. Pra encerrar, o véio TSOL chegou arrasando em sua volta à ativa. Tocaram sons de todos os álbuns, sem esquecer hits como *Red Shadows* e *Flowers By The Doors*, cantadas em uníssono pela galera presente. Valeu a espera. **(CPZ)**

O TERÇO

Centro Cultural São Paulo, SP/SP (27/9/97)

O Terço é das bandas mais tradicionais do cenário progressista brasileiro. É também um grupo que possui um público relativamente pequeno, mas absolutamente fiel. O show desta noite fez parte da turnê de divulgação do novo CD do conjunto, *Spiral Words*. Desta feita, Sérgio Hinds cercou-se de músicos jovens e talentosíssimos (dá gosto, por exemplo, ver um batera tão novo debulhar com tamanha precisão em seu instrumento), que com certeza farão d'O Terço um nome de muito mais 'appeal' ao público rockeiro de hoje em dia. Em relação a isso, o mais legal é que Hinds em momento algum assume a posição de "dono do grupo", deixando que seus acompanhantes brilhem tanto quanto ele, numa atitude rara de se encontrar em músicos com tanta estrada (por exemplo, todos tiveram direito a solos individuais, menos ele próprio). A platéia cantou junto diversas músicas, ouviu com cuidado as novas e saiu mais do que satisfeita com a demonstração de talento explícita que acabara de ver. Apesar da presença de um mala que insistia em pentelhar a banda cada vez que terminava uma música, fazendo pedidos absurdos e totalmente fora do contexto da apresentação. **(RF)**

WHITESNAKE

Sheperd's Bush Empire, Londres Inglaterra (8/10/97)

O Sheperd's Bush Empire é um teatrinho de quase cem anos localizado bem próximo ao Hammersmith. Nele, estavam cerca de 2 mil pessoas, em sua maioria fãs das antigas que iriam reverenciar pela última vez, em Londres, o Whitesnake. David Coverdale simplesmente perde o controle: esquece a próxima música, reconhece alguns amigos na platéia, brinca o tempo todo com a banda e atende a TODOS os pedidos vindos da platéia, cantando trechos de antigos sons do Whitesnake e até mesmo do Deep Purple. Esses entremeios resultaram num acréscimo de trinta minutos sobre o set normal e, é claro, ninguém reclamou. Esse show foi o segundo em Londres e, apesar do cansaço visível, David botou todo mundo pra pular e cantar, dando uma repassada em vinte anos de Whitesnake, incluindo alguns sons do novo álbum, *Restless Heart*, recebidos muito bem pelos fãs. Foram clássicos atrás de clássicos: *Walking In The Shadows Of The Blues, Love Ain't No Stranger, Slow'N'Easy, Here We Go Again*, entre outros, que deixaram uma impressão muito boa entre os presentes. O Whitesnake se despede de Londres de cabeça erguida, com casa lotada numa cidade que vive infestada de um pop britânico que dá náuseas. **(VB)**

WARRANT

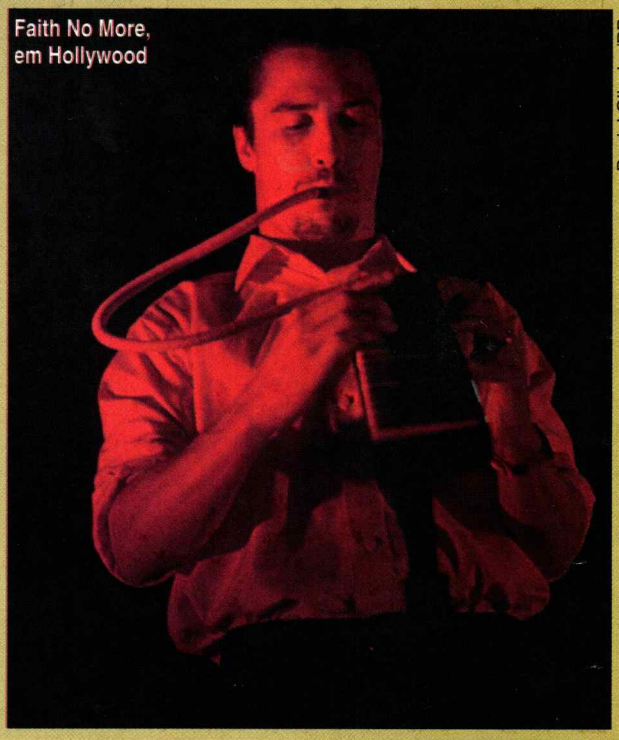
Columbia, SP/SP (16 e 17/10/97)

Para o deleite de todos os saudosistas do hard rock dos anos 80 e graças ao tremendo esforço do pessoal da Animal Records, finalmente o Warrant, uma das principais bandas do estilo, baixou em território tupiniquim para duas apresentações. A abertura ficou por conta do afetadíssimo quinteto paulista Madame, que conta com instrumentistas dos mais competentes e possuem algumas boas músicas. Fizeram um bom show, apesar do vocalista, cujo visual lembra um misto de Billy Idol e Robertinho do Recife com altura de Dio e estilo de "canto" à Marilyn Manson. Quanto ao Warrant, ainda que com apenas três membros, os sets acústicos provaram a força da banda e de suas contagiantes músicas. O vocalista, guitarrista, líder e compositor Jani Lane provou ser o 'rock star' mais descontraído, divertido e carismático que já passou pela terra da garoa, sendo bem escudado pelo guitarrista Rick Steier (ex-Kingdom Come) e pelo tecladista Danny Wagner. O público foi ao delírio com as versões ultracool para *Down Boys, Sometimes She Cries, Blind Faith, Heaven* e para a pesadíssima *Indian Giver*, além dos eternos hits *Uncle Tom's Cabin* e *Cherry Pie*. No bis, *Ticket To Ride*, dos Beatles. Na quinta-feira, os 150 presentes puderam conferir *Tush*, do ZZ Top, com Jani Lane detonando na bateria. Na sexta, a platéia que quase triplicou pôde conferir na jam com o Madame versões pra lá de improvisadas para *Born To Be Wild, Man In The Box* e *Rock 'n'Roll*. Absolutamente memorável. **(MP)**

FAITH NO MORE

The Palace, Hollywood
Califórnia, EUA (5/10/97)

O baixista Billy Gould disse à ROCK BRIGADE: "A banda que fez sucesso com *The Real Thing* não era o Faith No More real. *Angel Dust* e *King For A Day Fool For A Lifetime* nos mostram como uma banda real." Ele não estava mentindo, pois neste show a banda só tocou *Epic* do álbum *The Real Thing* e ignorou praticamente todas as músicas que a colocaram no estrelato. Ao invés de *We Care A Lot, Zombie Eaters* ou *Falling To Pieces*, o quarteto californiano concentrou duas horas de show nas músicas quebradas, bizarras e sem pé nem cabeça dos álbuns *Angel Dust, King For A Day Fool For A Lifetime* e *Album Of The Year*. Se, por um lado, isso decepcionou boa parte dos fãs presentes, por outro, provou que o Faith No More não está nem aí para o sucesso. Para eles, o que importa é a gratificação musical e pessoal. E, verdade seja dita, quanto mais loucas as músicas forem, mais eles ficam satisfeitos. Enquanto Billy e o vocalista Mike Patton agitaram sem parar, o guitarrista Jon Hudson, em sua primeira turnê com a banda, se mostrou tímido em palco. A cada turnê, fica mais claro que o carisma e a guitarra peso-pesado de Jim Martin fazem falta. Mesmo assim, o público que entupiu o local acolheu a banda com gritos, aplausos e rodas de pogo durante as músicas mais apropriadas. Em suma, todos saíram satisfeitos. **(DO)**



Faith No More, em Hollywood

Daniel Oliveira/RB

WHITECROSS

Espaço Carisma, Osasco/SP (10/10/97)

Já fazem alguns anos que a banda Whitecross, de Nashville (EUA), vem marcando presença nos palcos brasileiros e conquistando fãs com seu hard rock competente. Definitivamente, é uma das bandas de white metal que mais assumem a postura de passar ao público a mensagem que acreditam, ao contrário de muitas outras desse segmento que preferem passar despercebidas quanto às suas convicções religiosas. Era uma sexta-feira agradabilíssima em Osasco, porém, a correria e o trânsito de final de tarde de São Paulo impediram o público de comparecer em massa. Por volta das 20h a banda de abertura, Pedra Angular, fez um show de cerca de 20 minutos com músicas de seu 'debut' CD. Só que as cerca de 400 pessoas (num local que caberiam tranquilamente 4 mil) que estavam no lugar queriam mesmo era os gringos. E os caras entraram com muita garra, respondida aos berros pelos que estavam presentes. A banda tocou várias de seu novo CD, *Fly Trap*, além de alguns hits de CDs anteriores. Mas o público vibrou mesmo com *In The Kingdom* e *Salt City*. O vocalista Scott Wenzel conseguiu contagiar a todos, apresentando-se como se o local estivesse lotado. Some-se a isso o desempenho do performático batera Troy Stone (que parecia estar sentado sobre brasas) e o show foi excelente. A apresentação durou pouco mais de uma hora e, mesmo próximo do final, dezenas de fãs ainda estavam chegando no local, inconformados com o trânsito e com o final da festa. **(ACB)**

SKYCLAD
The Answer Machine?
Rock Brigade Records - nac.

8 A cada novo disco, o Skyclad vai aperfeiçoando os pequenos detalhes que pareciam faltar no trabalho anterior. No caso desse novo CD, os fraseados de violino voltaram para sua função de "temperar" os riffs, e não delimitá-los. Além disso, a voz do grande Martin Walkyer não está tão "na cara" como nos trabalhos anteriores. Esses detalhes todos geram uma homogeneidade maior nas 13 faixas de *The Answer Machine?*, talvez o trabalho mais maduro do conjunto inglês. Alguns riffs cortantes se destacam logo de cara, como os de *Helium*, *Dead Angels On Ice* e *Faining By Numbers*. Também não faltam as já tradicionais melodias complexas do conjunto, em *Isle Of Jura*. No geral, o Skyclad conseguiu personalizar ainda mais seu heavy clássico, puro, carregado de melodias épico-medievais que não prescindem jamais das guitarras pesadas. A maturidade do grupo se reflete também na capa, mais sóbria, mas não menos espetacular. Para os brasileiros, um presente: duas faixas extras. Vai perder essa? **(FSF)**

TITÃS
Acústico
Wea – nac.

6 Não deixa de ser um ato de coragem uma banda como o Titãs, que calcou boa parte de sua carreira em gêneros mais pesados do rock, se atrever a gravar um trabalho inteiramente acústico. É verdade que para tal empreitada o grupo se muniu de um batalhão de músicos adicionais e de outro batalhão de artistas convidados. Mas se o disco não emplaca não é por causa disso. Ocorre que, além do repertório discutível – muita coisa boa ficou de fora -, os arranjos de várias músicas acabaram por pasteurizá-las, deixando-as com um terrível ranço caribenho. *Go Back*, com a participação de Fito Paez, *Homem Primata* e – evidentemente – *Querem O Meu Sangue* (com vocais do arroz-de-festa Jimmy Cliff) ganharam leituras que poderiam muito bem ter sido feitas por uma banda qualquer – coisa que o Titãs não é. De positivo, sobram a ótima versão acústica de estúdio de *Televisão* (com Rita Lee), a interpretação correta de Arnaldo Antunes para *O Pulso* e o trabalho eficiente de mixagem, que encobriu várias desafinadas olímpicas nos backing vocals, conforme vimos na TV. **(ACM)**

ANNIHILATOR
Remains
Music For Nations – imp.

4 O título do álbum é bem sintomático, afinal, depois de milhões de mudanças de formação, só sobrou o guitarrista e compositor Jeff Waters. Agora, Jeff ataca de multiinstrumentista, tendo gravado todo o álbum sozinho. E todo esse esforço é quase em vão, pois, afora poucos tracejos de talento muito latentes em alguns detalhes do disco, *Remains* é muito, mas muito chato. Não há nada aqui que lembre aquele thrash vigoroso que resultou em clássicos do estilo, como *Alice In Hell* e *Never Neverland*. Na verdade, Waters pegou carona na onda alternativa e o resultado é bastante parecido com um arremedo piorado do infeliz *Astro Creep*, do White Zombie. Lamentável. **(MP)**

A.N.I.M.A.L.
El Nuevo Camino Del Hombre
Wea - nac.

8 O peso que o trio argentino transpira nesse novo CD é qualquer coisa de impressionante. É um thrash forte, potente, cheio de riffs à Sepultura e vocais à Biohazard. O fato de cantar em castelhano também ajuda a acentuar a agressividade do trio, que toca com um vigor empolgante. Algumas faixas saltam aos olhos logo de cara, como *Pueblos Erguidos* e *Guerreros Urbanos*. A pancadaria rola solta pelas 12 faixas do CD, que foi lançado em seu país natal em 96, porém, só agora temos o prazer de ouví-lo. É certo que o álbum não apresenta muitas novidades, no entanto, no meio de tanta porcaria lançada por aí, *El Nuevo Camino Del Hombre* chegar a ser uma pérola. **(FSF)**

OASIS
Be Here Now
Epic - nac.

4 Lembra daquele tempo em que os malucos pensavam ser Napoleão? Pois é, agora eles pensam que são John Lennon – pelo menos, é isso que se passa na cabeça de Noel Gallagher, o pouco são guitarrista do Oasis. E talvez aí resida o principal problema dos mais novos queridinhos da mídia: uma pretensão tão absurda que acaba se confundindo com maluquice – e que expõe a banda ao ridículo, ao menos na visão de quem tem os pés no chão e entende razoavelmente de música. Porque o quarteto até que escreve uns temas legais. Apesar do barulho tornar tudo meio camuflado, é possível perceber que faixas como *My Big Mouth* (título sintomático...) e *The Girl In The Dirty Shirt* têm lá suas qualidades - e que a banda até que sabe executá-los, como não desmentem a faixa-título e *Fade In-Out*. Porém, quando os sujeitos se dizem os Beatles reencarnados, tudo cai por terra. E sobra apenas um olhar de pena – ou uma sonora gargalhada. **(ACM)**

GREEN DAY
Nimrod
Wea - nac.

7 Depois do maravilhoso *Dookie*, veio o ótimo *Insomniac*. Dois álbuns espetaculares seguidos não é tarefa fácil para ninguém. Além do mais, a expectativa em torno de um possível terceiro disco de sucesso é muito grande. Isso tudo parece ter pesado para a galera do Green Day. Ao invés do trabalho linear habitual, *Nimrod* tem altos e baixos, alterna momentos empolgantes com outros incrivelmente maçantes. Um pouco decepcionante para um conjunto que sempre fez da enegia e da adrenalina as características principais de suas músicas. A fúria de antes foi trocada por riffs certinhos, vocais mais melódicos e ousadias estranhas, como algumas incursões jazzísticas. Nada contra a criatividade dos músicos ou de seu desejo de tentar algo novo, no entanto, não é bem isso que o fã de Green Day espera da banda. É mais ou menos como o Ramones, que fez sempre a mesma coisa em todos os discos e em nenhum momento deixou de ser um dos grupos mais apaixonantes do planeta. Em suma, um ótimo disco de rock'n'roll, mas sem a fúria de antes. Em tempo: Nimrod é um personagem bíblico. **(FSF)**

BLUES TRAVELER
Straight On Till Morning
Polygram - nac.

7 Apesar do nome, o Blues Traveler nunca pôde ser definido como uma banda de blues puro e simples. Os três acordes e o 'feeling' sempre estiveram à frente, mas o quarteto se deu o direito de adicionar a eles vários elementos – e o virtuosismo sempre foi um deles. *Straight On Till Morning* começa de forma genial: *Carolina Blues* junta blues rápido com rock setentista de forma simplesmente genial. Só que o resto do play decepciona se comparado à introdução. A banda resolveu se enveredar pelo escorregadio terreno dos ritmos mais suingados – funk e alguma coisa latina à la Carlos Santana –, que soam como uma alternativa muito comodista para quem tem o talento que eles têm. Mesmo assim, com todas as apelações a que tem direito, tudo isso transborda qualidade e *Straight On Till Morning* acaba sendo o disco que a maior parte das bandas sonharia em fazer – mas não consegue. **(ACM)**

ANJOS DA NOITE
[Idem]
RGE – nac.

7 Pela segunda vez em oito anos, o Anjos da Noite grava um disco com o mesmo nome – que é igual ao da banda. Independentemente disso, este segundo "disco-xará" surpreende por vários aspectos. Por exemplo, Átila (G) e Marcos Ardanuy (B), irmãos de Eduardo Ardanuy (Dr. Sin), provam que deve haver uma relação entre genética e talento, visto a eficiência que apresentam. A produção também é de primeira, colocando cada instrumento no seu devido lugar e na altura certa. Mas é no repertório que surgem as surpresas, já que a proposta assumidamente pop-rock mostra-se muito eficiente nos

temas mais lentos e nas baladas – estilos que se encontram, por definição, a um passo da breguice. Assim, o que se vê são referências muito bem-vindas, como o descarado Led Zeppelin na faixa *Sangue Nas Mãos*, além de muitos vocais dobrados e arranjos meticulosos. O grupo só sapateia no tomate quando resolve fazer versões de Lulu Santos (*Tempos Modernos*) e do terrível 14 Bis (*Todo o Azul do Mar*). Nesses casos, não adianta caprichar: não há o que conserte esses equívocos. **(ACM)**

VENOM
From Heaven To The Unknown
Snapper - imp.

8 Coletânea em CD duplo com 35 clássicos do Venom é sacanagem! Os caras tiveram a manha de deixar só as realmente melhores, da fase áurea da banda. Impossível não "headbangear" (faz tempo que não se usa essa palavra, né?) com *Witching Hour, Welcome To Hell, Angel Dust, Red Light Fever, Black Metal, Countess Bathory, Die Hard, In League With Satan, Warhead* etc. Tá certo, o som era tosco demais e Cronos é um dos piores baixistas da história do rock. Mas, e daí? O Hellhammer tinha essas exatas características e foi tão importante quanto o Venom para o underground oitentista. Sinceramente, escrever sobre o Venom e vir querer falar de técnica ou de harmonia é se expor ao ridículo. O negócio é botar o som bem alto e apavorar os marinheiros de primeira viagem. Tem gente que até hoje jura que acontecem coisas estranhas quando se ouve *Welcome To Hell*. Quer tentar? **(FSF)**

HYPOCRISY
The Final Chapter
Nuclear Blast – imp.

8 O nome do CD não permite dúvidas: o Hypocrisy foi pro saco. Esta que foi uma das maiores expressões do death metal sueco está prestes a pendurar as chuteiras, mas, antes, preocupou-se em homenagear os fãs com uma despedida digna. E ela veio na forma deste excelente álbum. Nele, Peter Tägtgren e sua turma mostram muitas das razões que os transformaram no grupo querido que são, dentre elas a musicalidade que salta aos ouvidos e, principalmente, a fidelidade ao estilo que o consagrou. Pois se outros nomes do death da Suécia abandonaram um pouco o estilo (Therion e Entombed, por exemplo), o Hypocrisy ainda aposta fundo na podreira, dando origem a maravilhosos petardos, como *A Coming Race, Last Vanguard, Through The Window Of Time* e a semibalada *Request Denied*. Mas é na faixa título, a despedida, que eles mostram toda sua urgência sonora: death metal mais pesado que rápido, com belas partes atmosféricas, vocais inumanos, instrumentação perfeita e uma garra incomum. **(RF)**

JOHN BONGIOVI
The Power Station Years 80-83
PSR - imp.

6 Esse CD está causando a maior treta nos EUA. O dono da gravadora Power Station Records, Tony Bongiovi (sim, o primo de Jon Bon Jovi), havia produzido algumas músicas de Jon em início de carreira, quando o cantor ainda estava no colegial. As músicas nunca foram usadas e, como chefão da PSR, Tony achou por bem lançá-las agora em três volumes (esse CD é apenas o primeiro deles) mantendo o nome que Jon usava na época (o que, de fato, é seu nome verdadeiro: Bongiovi). Evidentemente, Jon não gostou da história e o caso está na justiça. Enquanto isso, os fãs do cantor vão se deliciando com o hard rock energizado que ele produziu em início de carreira. São 10 faixas que vão na linha *Runaway* (lembra?), com algumas baladinhas bem xaropes pelo meio, como *Stringin' A Line*. Indicado para fãs ardorosos. **(FSF)**

NUCLEAR ASSAULT
Assault & Battery
Receiver – imp.

6 Que o Nuclear Assault foi uma puta banda thrash – que, em termos qualitativos, nunca deveu nada a grupos como Exodus, Anthrax ou Testament – pouca gente discorda. Por isso mesmo, esta coletânea tinha que ser muito melhor do que é. Tudo bem, é louvável sua tentativa de cobrir todas as etapas da carreira do conjunto, com a inclusão até de *Behind Glass Walls*, faixa do fraco *Something Wicked* (último LP do quarteto, gravado após a saída de Danny Lilker e Anthony Bramante), mas a seleção das músicas da fase áurea não corresponde. Claro, estão lá as essenciais *Radiation Sickness, Sadam, Leaders* e *Hang The Pope*. Só que por que incluir apenas fracas e mal gravadas versões ao vivo de canções tão marcantes da carreira do Nuclear - como *Fight To Be Free, Trail Of Tears* e, principalmente, da linda *Butt Fuck* – enquanto outras menos meritórias estão lá em cristalinas versões de estúdio? Beleza, *Hang The Pope* é um hino, mas por que repeti-la com essa horrorosa versão demo? Não tinha nada melhor pra colocar? Deviam matar o cara que fez a seleção do material, pois ele arruinou um CD que tinha tudo para ser essencial. **(RF)**

JONNY LANG
Lie to Me
Polgram – nac.

8 Jonny Lang é um moleque que nem barba na cara tem. Só que ele toca uma guitarra infernal e canta de forma surpreendente. Até aí, pouca novidade. São inúmeros os exemplos de meninos-prodígio no mundo da música, até mesmo no Brasil. O que faz Lang se destacar desse mar de imberbes está no estilo que escolheu: um rock/blues temperado com diversas outras tendências, soul music à frente, e claramente calcado em nomes como Eric Clapton e Robert Cray. Além de mostrar bom gosto ao recriar temas de Sonny Boy William-son e Ike Turner, Jonny se dá bem até mesmo quando se aventura naqueles blues autênticos, cheios de feeling e com poucas notas, co-mo *A Quite Never Wins*. A conti-nuar nessa tocada, Jonny Lang po-de nos garantir, pelo menos, mais 50 anos de música boa. **(ACM)**

EXTREME NOISE TERROR
Damage 381
Earache – imp.

8 Tornou-se impossível pensar no Extreme Noise Terror sem que venha à mente toda a saga envolvendo Barney e o Napalm Death (ver RBs #133 e 135 para maiores detalhes). Para tornar as coisas ainda mais complicadas, esse álbum foi gravado durante o curto período em que Barney foi membro do E.N.T. Porém, se os fãs do hardcore descompromissado da banda estão preocupados, não fiquem. *Damage 381* não deixa pedra sobre pedra, mesclando riffs tipicamente hardcore a andamentos velocíssimos, tudo regado às guturais e geniais contribuições de Barney à música. Entre todas as faixas, destacam-se *Utopia Burns, Punishment Solitude, Shallow Existence* e *Chaos Perverse*. Para o radical fã de hardcore, é salutar conhecer a faixa título: 40 segundos de pura pancadaria. Produzido em grande parte pelo guru das pauleiras Colin Richardson, o som do E.N.T. foi finalmente capturado de maneira fiel, fazendo deste um dos melhores álbuns do ano. **(PW)**

OLHO SECO
Haverá Futuro?
Gravações Sem Qualidade – nac.

9 Absolutamente essencial. *Haverá Futuro?* é um CD que não pode faltar na coleção de qualquer pessoa que almeje possuir um mínimo de informação a respeito de rock no Brasil. Trata-se da volta do Olho Seco, talvez a mais importante banda punk/HC que já surgiu por aqui, num disco que mescla antigos clássicos com composições mais novas. A formação já não é mais a mesma, mas o espírito continua intacto, em grande parte devido à presença do vocalista Fábio, que sempre foi a alma do grupo, personificando-o. A produção (invariavelmente horrível nas gravações antigas) aqui completa perfeitamente a sonoridade do Olho, fazendo com que velhos hinos tornem-se ainda mais magníficos e menos toscos. Hinos, dentre outros, como a essencial *Isto É Olho Seco*, a niilista *Eu Não Sei*, a agora quase hit (graças ao Ratos de Porão) *Que Vergonha* e a não menos que excelente *Botas, Fuzis e Capacetes*. Pena que algumas atitudes radicais da banda impeçam que ela alcance tudo que merece. Porque é uma das melhores do Brasil, muito melhor que outras de sua geração que hoje posam de 'rock stars'. Obrigatório. **(RF)**

SAVATAGE
The Wake Of Magellan
JVC - imp.

9 O ponto de equilíbrio que o Savatage conseguiu em *The Wake Of Magellan* é simplesmente impressionante. A banda faz um heavy clássico inteligente, sem cair no sectarismo da galera que não admite variações de estilo; utiliza o vocal melódico de Zak Stevens na medida certa para não parecer chato; utiliza a temática conceitual sem parecer pedante; e, acima de tudo, o Savatage conseguiu fazer um disco complexo, quebrado, inteligente, virtuoso, mas sem deixar a impressão de que só outros músicos conseguirão ouvir o CD até o fim. Boa parte dos méritos se devem ao vocal por vezes agressivo de Stevens e aos riffs impecáveis do genial 'guitar-axe' Al Pitrelli (dê uma sacada no solo de *Another Way*). Isso sem falar no véio Jon Oliva, tecladista/vocalista mentor de tudo. **(FSF)**

EMPEROR
Anthems To The Welkin At Dusk
Century Media – imp.

7 O Emperor ficou famoso à beça quando o baterista de sua formação original resolveu dar cabo de um homossexual que teimava em lhe propor indecências, fato que contribuiu decisivamente para tornar ainda mais controversa a já imersa em rebuliços cena black norueguesa. Contudo, mesmo com esse "incidente" contribuindo para sua fama, o quarteto sempre foi, antes de tudo, um competente e inovador grupo black – fato facilmente comprovável via seu álbum anterior, *In The Nightside Eclipse*, talvez o mais chupado disco black metal dos anos 90. *Anthems...* começa muitíssimo bem, com uma introdução inspiradíssima, logo emendada à massacrante *Ye Entrancemperium*. Todavia, daí em diante, os arranjos pomposos que permeiam o disco começam a cansar e a se tornar repetitivos em demasia, e acabam por tirar muitos dos méritos da obra. Não a destituem de interesse, pois, além das citadas, *The Acclamation Of Bonds* e *Thus Spake The Nightspirit* também são faixas grandiosas. No todo, entretanto, era de se esperar um pouco mais de um grupo de tamanha reputação. **(RF)**

PENNYWISE
Full Circle
Paradoxx – nac.

7 O maior problema de *Full Circle* é que ele não traz absolutamente nada de novo em relação aos outros discos do Pennywise. É punk rock nervoso, rápido, invariavelmente melódico e extremamente convidativo a se cantar junto. Só que assim também são todos os outros álbuns do conjunto – e também os álbuns de todos aqueles que o imitam. Assim, a previsibilidade das faixas acaba por destituir de interesse muitas delas e apenas algumas conseguem se destacar, como as ótimas *Fight Till You Die, Running Out Of Time, Every Time* e, em especial, *Bro Hymn Tribute*. De qualquer modo, o porre que se tornou esse tipo de proposta faz desse CD um produto unicamente capaz de agradar àqueles que já são fãs da banda, mas inteiramente falível se seu intento é arrebanhar novos ouvintes. Em outras palavras: quem gostava, continuará gostando; já os detratores possuem mais 13 argumentos a seu favor. **(RF)**

GRAVE DIGGER
Tunes Of War
Laser Company/Empire – nac.

8 Quando lançou, na primeira metade da década de 80, os álbuns *Heavy Metal Breakdown* e *The Witchhunter*, o Grave Digger firmou-se como um dos nomes mais queridos e influentes do power/thrash metal. Era indiscutível sua capacidade musical, bem como a condição de clássicos que as faixas desses dois discos imediatamente assumiram. Só que, com o passar dos anos subseqüentes, a banda decaiu – e como decaiu. Em determinado ponto de sua carreira, chegou a abreviar o nome somente para Digger e a apostar numa pífia proposta voltada ao metal farofa. Quando a manobra mostrou-se um fracasso, o líder/vocalista Chris Boltendahl tratou de tentar fazer do Grave Digger um grupo de qualidade outra vez. Demorou alguns discos, mas com este *Tunes Of War* ele finalmente conseguiu. Embora seja bem esquisito um bando de alemães contarem a história da Escócia, o CD é musicalmente um achado. Desde a fabulosa introdução até a última faixa o que se tem é uma aula de metal. Estão fadadas a engordar a lista de clássicos do Grave Digger as grandiosas *The Truth, The Dark Of The Sun* e a faixa-título, embora todas as músicas sejam realmente muito boas. Puta volta por cima! **(RF)**

RUSH
Retrospective Vols. I e II
Polygram – nac.

9 Puxa vida, você não tem nada do trio canadense Rush em sua fase Mercury (Polygram)? Nem em LP? Nem o *Chronicles*? Eis aqui, então, nessa compilação em dois volumes, sua salvação. Totalmente remasterizada, ela traz todos os maiores sucessos dos álbuns de estúdio dessa fase. O volume I comporta sua fase mais heavy e ficcionista, de 74 a 80, com 14 hits, como *The Spirit Of Radio, Bastille Day, Closer To The Heart, 2112 Overture, The Temples Of Syrinx, Fly By Night, La Villa Strangiatto* e *Finding My Way*. O volume II tem 15 sucessos de 81 a 87, que mostram sua evolução musical e um caminho mais pop em *The Big Money, Red Barchetta, Subdivisions, Time Stand Still, Mission, Red Sector A* e, logicamente, seu clássico maior, *Tom Sawyer*, entre outros. No volume I você pode encontrar *Finding My Way*, faixa do primeiro álbum, quando o baterista ainda era John Rutsey, substituído em 75 por Neil Peart – hoje um dos maiores bateras do mundo. **(LR)**

LYNYRD SKYNYRD
Twenty
BMG – nac.

8 O nome do disco tem um motivo pouco animador: há exatamente vinte anos morreram, naquele fatídico acidente aéreo (cuja causa teria sido uma inconcebível falta de combustível no avião!), seis membros da banda e equipe técnica, aí incluídos Ronnie Van Zant (V) e os irmãos Steve (G) e Cassie Gaines (back-vocal). Pois bem, tristezas à parte, o grupo continua afiado. O southern rock de guitarras encorpadas, riffs ganchudos e vocal raivoso continua intacto, movido a três guitarras – marca registrada e uma das principais responsáveis pelo sucesso do grupo. Dentre os temas, blues, baladas e muito rock'n'roll, feito com a competência que só tem quem é do ramo. Mas o destaque é o southern blues *Travelin' Man*: através de um dos muitos milagres que hoje podem acontecer nos estúdios, o tema instrumental foi gravado pela banda e recebeu os vocais de Ronnie tirados de um show realizado pouco antes de sua morte. O resultado não apenas ficou tocante como prova que a tecnologia de estúdio pode, sim, ser utilizada para – digamos – o bem. **(ACM)**

UFO
The X Factor Out There... And Back
Snapper - imp.

8 A começar pela bem sacada capa do CD, estamos diante de uma antologia imperdível para os fãs do grupo, afinal, são 26 faixas distribuídas em dois CDs, com a nata do que a banda produziu há duas décadas. Só o fato de se estar ouvindo acordes originais de Pete Way, Michael Schenker e Phil Mogg já vale pelo menos uma audição desse trabalho. No entanto, quando rola *Doctor Doctor* e *Rock Bottom* ao vivo, com a platéia cantando junto e aplaudindo loucamente, aí o coração quase pára. O problema é que, convenhamos, de vez em quando o UFO fazia umas músicas do tipo "meia-boca", com um amontoado de clichês bonitinhos que não justificavam as feras que estavam por trás das composições. De qualquer forma, é uma aula autêntica de rock'n'roll. **(FSF)**

DEAD INFECTION
Human Slaughter... Till Remains
Morbid – imp.

8 Não se trata do novo álbum do Dead Infection, e sim de suas duas demos (*Start Human Slaughter*, de 92, e *World Full Of Remains*, de 93) reunidas num só CD. A qualidade sonora é espantosa se lembrarmos que se tratam de gravações que seriam transformadas em demo-tapes, em especial aquelas das faixas que formaram *Start Human Slaughter*, que são justa-

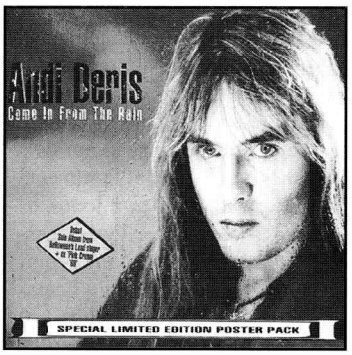
mente as melhores. Nelas, o grupo polonês apresenta de forma pra lá de convincente toda a qualidade de seu coeso death/grind, com bases fortes e pesadas, levada rápida (mas sem abusar da velocidade gratuita) e vocais guturais na medida certa, sem soarem latidos em demasia. Assim, *In The Grey Memory, Tribe Of The Glutinous Tissue, Rip It* e *World Full Of Remains* (que, curiosamente, não fez parte da demo homônima) mostram-se sons irrepreensíveis, dotados da mais pura energia metálica que se possa imaginar. As faixas que formaram *World Full Of Remains* soam um pouco vacilantes se comparadas a essas (principalmente por causa da produção inferior), mais ainda assim não são destituídas de qualidade, como provam as grandes *Maggots In Your Flesh, Let Me Vomit* e *Haemorrhage Of Uterus*. Ah, e são mais de 79 minutos de pura desgraça musical. **(RF)**

ZEITGEIST Co.
[Idem]
Flying - nac.

8 Oriundos de antigas bandas heavy e thrash do Paraná, os integrantes do Zeitgeist Co. chegam com uma proposta bastante interessante: som pesado (por vezes, bem pesado mesmo) temperado por instrumentos díspares, como percussão árabe, gaita-ponto, rabeca medieval e fiddel. O resultado é irrotulável, pois passa pelo metal, pelo thrash e pelo progressivo sem o menor pudor. O talento e a experiência que o grupo transparece ao longo das faixas chega a impressionar. O vocal é uma espécie de Dave Mustaine em início de carreira, sabendo colocar com exatidão toda a agressividade necessária a cada faixa. **(FSF)**

FLESH GRINDER
Anatomy & Surgery
Lofty Storm – nac.

8 Quem falou que quando banda brasileira tenta fazer grindcore só consegue produzir barulheira desconexa? Pois esse trio catarinense prova que, ao contrário do que reza a crença generalizada, o Brasil tem podreiras de grande qualidade. Com influências latentes de Carcass antigo (principalmente das faixas cantadas pelo Bill Steer), Terrorizer e Demilich, o Flesh Grinder executa um surpreendente splattercore, que se destaca pelo ótimo trampo de guitarras e pelas letras grotescas. É realmente de se lamentar o fato de a produção não ter ficado à altura do potencial do conjunto, mas isso foge à alçada da banda, que executa com garra incomum faixas de porte, como *Ophtamologic Laceration In An Insane Moribund, Tissue Injury Caused By An Apparent Immunologic Reaction Of Host* (Carcass puro, a mais legal do CD) e *Anatomy In Surgery*. Banda fadada a se tornar bem-sucedida, pois é ótima naquilo que se propõe a fazer e já apresenta um trabalho que demonstra todo seu profissionalismo (a bela – embora grossa – proposta gráfica do CD é uma prova). **(RF)**



ANDI DERIS
Come In From The Rain
Snapper Music – imp.

8 O nosso instinto natural é esperar que o trabalho solo de um artista venha na mesma linha daquele que ele faz com sua banda. Porém, quem pára pra pensar logo conclui que isso não tem lógica: se é pra fazer o mesmo tipo de som, pra que se meter numa carreira solo? Tudo isso pra dizer aos fãs do Helloween: não espere que o disco do vocalista da banda soe como mais um da banda. Aqui, ele prefere se meter com o hard setentista (*Think Higher*), mostrar que algumas influências pop podem muito bem se fundir com um rock dos bons (*Foreign Rainbow*), flertar de leve com algumas influências do industrial (*House Of Pleasure*) e apresentar várias baladas bem construídas (*Goodbye Jenny* e *Somewhere, Someday, Someway*, só para citar duas). Porém, para quem não imagina Andi Deris sem o Helloween, *The King Of 7 Eyes* mistura peso e melodia, além de trazer Michael Weikath e Roland Grapow nas guitarras e Marcus Grasbkopf no baixo. Precisa mais? Em tempo, uma curiosidade: a foto principal do encarte traz Andi ao vivo no Monsters de 96, no Pacaembu, em SP. **(ACM)**

SAXON
Unleash The Beast
Virgin - nac.

9 Devo confessar que sempre pinta uma expectativa a cada disco novo do Saxon, afinal, cresci ouvindo *Crusader, Denim & Leather, Strong Arm Of The Law* etc. Felizmente, mais uma vez, o Saxon não decepcionou e continua fazendo heavy com classe, com peso, com riffs possantes e com o timbre inconfundível do vocalista Paul Biff Byford. Os guitarristas Paul Quinn e Doug Scarrat estão em fase fantástica, sendo devidamente supridos pela excepcional cozinha de Nibb Carter (B) e Nigel Glockler (D). Difícil é não ligar a velha guitarra invisível quando rola *Terminal Velocity, The Thin Red Line* ou *Bloodletter*. **(FSF)**

PAVILHÃO 9
Cadeia Nacional
Paradoxx - nac.

8 O Pavilhão 9 está de volta, desta vez lançando seu terceiro trabalho e quase todo reformulado. O que antes eram dois vocais mais um DJ agora são dois vocais, duas guitarras, baixo, bateria e DJ. O som que eles estão fazendo é uma mistura de vários estilos (rap, hardcore etc.), que resultou num CD bem agressivo e pesado. Ou seja, é bem diferente daquele rap repetitivo/cansativo que estamos acostumados a ouvir por aí. O CD também tem várias participações especiais, como Max e Igor Cavalera, Marcelo D2 (Planet Hemp) e alguns outros. Vale destacar *Mandando Bronca, Verdade Crua, Opalão Preto* e a regravação de *Otários Fardados*. A única coisa chata são os dois remixes no final, totalmente dispensáveis. **(CPZ)**

FILTHY LUCRE
Popsmear
Neat Metal – imp.

8 Tecer elogios aos guitarristas/vocalistas Steve Dior e Phil Lewis, fundadores do Filthy Lucre, é cair em redundância. Não pelo fato de serem "monstros sagrados" da guitarra, o que eles não são, mas sim pela bagagem que possuem, tanto no cenário inglês quanto no americano, principalmente na cena punk. Os dois já rodaram por inúmeras bandas, tocaram com muitas feras e por aí vai. Tanta experiência, intercâmbio e diversidade só poderiam propiciar esse brilhante *Popsmear*, uma verdadeira aula de rock'n'roll com traços de inúmeras influências, correntes e vertentes compilados com extremo bom gosto e competência. **(AAN)**

POINDEXTER
Falar É Fácil
Tamborete - imp.

8 Só as faixas *Melancia* e *Malditos Modistas* já valeriam o CD. Elas detonam as bandas engraçadinhas ("Não esquente se o seu som não é original, dê um nome novo que seja legal") e a galera que acha que descobriu a pólvora com a mistura de metal, hardcore e hip hop ("A moda vai passar, péla-saco nunca mais"). Só que o Poindexter tem muita coisa pra mostrar em *Falar É Fácil*. A banda rasga um hardcore irado, que é misturado com thrash, levadas hip hop, guitarras pesadíssimas e vocal rapeado. Aliás, o único ponto fraco é quando o vocalista tenta ser agressivo demais sem ter voz pra isso, seu estilo é mais swingado. As faixas são curtas, mal passam dos três minutos, mas dão seu recado na lata. **(FSF)**

FUNNY FARM
Amputate
Progress Records – imp.

7 O nome não ajuda; a capa é um amontoado de cores e informações desconexas; o encarte é pior ainda; na ficha técnica tem pelo menos dois convidados tocando bateria, um que se diz encarregado de "todos os tipos de instrumentos estranhos" e outro que responde pelos temíveis samples. Porém, o que promete ser mais um integrante do imenso time de bandas descartáveis/esquecíveis acaba surpreendendo com um thrash à la Pantera, movido a guitarra distorcidíssima, ritmo hipnótico e vocais urrados. Pra completar, algumas citações ao punk são muito bem-vindas, como a ausência de solos e os temas meteóricos – são 12 faixas em pouco mais de meia hora. Bom pra gente lembrar que as aparências ainda enganam. **(ACM)**

IN FLAMES
Whoracle
Nuclear Blast – imp.

8 A capa magnífica já é mais que suficiente para chamar a atenção, mas o que pega mesmo no In Flames é o seu som. Porque a banda cada vez mais vem se solidificando como dos nomes mais representativos do novo metal europeu. Sua música é uma mistura única de melodia e peso, de agressividade e delicadeza, de riffs elegantes e batidas duras. Enfim, de uma improvável, porém funcional, mescla de death metal com metal melódico. Difícil de classificar, o único modo de se compreender completamente o que representa *Whoracle* é ouvir suas excelentes faixas. Muitos ouvidos hão de se deleitar ao som de temas de rara beleza, caso de *Jotun, Gyroscope,* da emocionante instrumental *Dialogue With The Stars* (linda) e de *Episode 666.* E não confunda o In Flames com essas porcarias góticas que têm infestado o cenário death europeu. Aqui, o que está em pauta é um senhor disco de heavy metal, sem teclados ou vozes femininas, cujo maior mérito é sua capacidade de agradar desde fãs de Helloween até os de Morbid Angel. Quantos conseguem a façanha? **(RF)**

SCORPIONS
Deadly Sting: The Mercury Years
Mercury - nac.

8 Poucas bandas no mundo fazem baladas como o Scorpions. Nessa coletânea, não faltam algumas das melhores, além de faixas ao vivo, duas inéditas e todas as pérolas que a banda compôs quando era do selo Mercury. Tudo bem que esse lançamento tem cheiro de caça-níquel, mas quando começa a rolar *Holiday, The Zoo, Dynamite, Blackout, No One Like You, Big City Nights* ou *Bad Boys Running Wild* a gente não consegue pensar em mais nada, só em viajar com a música. Esse tesouro todo está só no primeiro CD, pois o segundo traz algumas coisas mais recentes, como o hiperultramegasucesso *Wind Of Change*. Pra compensar, tem a clássica *In Trance* ao vivo. Deixe-se picar... **(FSF)**

CABEZONES
Hijos De Una Nueva Tierra
Mentes Abiertas - imp.

7 Como é comum às bandas argentinas, o Cabezones canta em castelhano. Com alguns grupos, isso não encaixa bem, mas, aqui, o idioma se adequou perfeitamente ao estilo do conjunto. Basicamente, é um rockão com toques punk rock, com letras fortes e cativantes. As composições são simples, fáceis de "pegar", daquelas que ficam na cabeça da gente. O probleminha é que algumas são simples demais, limitando-se a juntar fórmulas antigas num produto novo. Não é um disco ruim, pelo contrário. Tem até excelentes momentos, como a instigante *Aún No Vine*, que tem fraseados de primeira, e o hardcore alucinado de *Lunas De Un Sól*, a melhor do álbum. No entanto, ainda falta um pouco de 'punch' na gravação. Nada que a estrada não resolva, afinal, esse é apenas o primeiro disco da banda. **(FSF)**

PRIME TIME
The Unknown
Canyon - imp.

9 Não foi só o Elegy que arranjou um substituto à altura para o seu ex-vocalista, pois Edouard Hovinga uniu-se a Henrik Poulsen (G), Christian D. Rojkaj (B), Allan Sorensen (D) e André Andersen (K, também conhecido como o comandante do Royal Hunt) formando o igualmente bom Prime Time. A banda com certeza vai agradar os ouvidos apreciadores do heavy muito melódico, com sons repletos de ritmos quebrados, de solos intrincados revezando-se a solos melódicos, de refrões grudentos, de vocais ora cortantes ora melosos e de agudos cristalinos. Hovinga, aliás, é digno do título "novo Geoff Tate" graças ao seu timbre belíssimo e talento para melodias muito criativas e variadíssimas. Músicas tipo *Living On Borrowed Time, Secrecy* e *Eyes Of The Maker* provam que, com a saída de Houvinga do Elegy, a música saiu lucrando, pois temos agora dois magníficos espécimens do metal melódico. **(MP)**

INTESTINE BAALISM
An Anatomy Of The Beast
Repulse – imp.

8 Banda de japonês sempre tem alguma coisa que a faz única. Sabe-se lá a razão, mas o fato é que os japas possuem alguma coisa, talvez oriunda de sua própria cultura, que os fazem diferentes não só porque comem com pauzinhos, mas também porque podem fazer parte de uma banda como o Intestine Baalism. É death metal? Com certeza. Só que existem outras sutilezas que a fazem especial. Uma delas, a principal, é o senso melódico do grupo. Por mais que a bateria esteja a 897 quilômetros por hora, é gritante o teor melodioso dos riffs e das linhas de baixo. Desta forma, as músicas não conseguem se situar sob aqueles adjetivos tão comumente utilizados para se descrever um grupo do estilo (grotesca, nojenta, podre e outros). Petardos como *Cannibal Sodom* (simplesmente excelente), a inacreditavelmete intitulada *Energumenus (The Birth Of The Cursed Creations)*, a faixa título e a bela *Tyrant* desafiam qualquer qualificação que não essa: obrigatório. **(RF)**

FROST BITE
Carousel
Neat Metal – imp.

3 Ao ouvir este terceiro CD do Frost Bite me enchi de verdadeira alegria, principalmente pelo fato de não ter ouvido os dois primeiros discos da banda. Com um heavy mais que manjado, Jack Frost – que, por sinal, é um bom guitarrista – e sua trupe fazem um som que está pelo menos quinze anos atrasado e que você já deve ter ouvido alguns milhões de vezes. Os caras se meteram a fazer um heavy-cabeça que é chato à beça. O CD é todo igualzinho, chato do início ao fim. E o pior é que os caras devem fazer sucesso nos EUA, afinal já estão no terceiro CD... Mas não devem chegar muito mais longe disso. Imagine, caro leitor, que um dos discos da banda foi produzido por Jeff LeBar, guitarrista do Cinderella. Não é preciso falar mais nada. **(AAN)**

CABAREH
Corpo
Independente – nac.

6 O som até que não destoa tanto no aspecto qualidade. É bem verdade que a banda se mete a misturar rock com levadas funks e insiste demais em algumas baladas de gosto duvidoso. Mas quando a coisa descamba pro rock, tudo melhora. E principalmente porque o Cabareh é composto por ótimos músicos, sobretudo o vocalista/gaitista Flávio Santiago e os guitarristas Marlon e Tim. Mas os principais destaques vão para as boas investidas no rock-blues, com *Pés No Chão* e *Agora Eu Sei*. **(ACM)**

NECROPOLIS
End Of The Line
Neat Metal – imp.

8 O que você acha da idéia de um baterista de certo renome chamar um bando de músicos conhecidos, alguns com mais, outros com menos tradição na cena do metal mundial, para a gravação de um CD de death metal? É receita para um grande fiasco, não é verdade? Errado! Você, como eu, se mostrou um preconceituoso. Este trabalho ficou tão bem feito que ouso afirmar que Steve Clark (D/ex-Fastway) conseguiu dar uma reinventada no estilo. Junto a figuras como Trev Thomas (G/Hawkwind), Billy Leisengang (G/Nina Hagen), Keith Moon (G/Asia), John Clark (B/Bruford), "Fast" Eddie Clark (G/Motörhead-Fastway), Algy Ward (B/Damned-Tank) e o cavernoso Sven Olaffsen nos vocais, o CD *End Of The Line* esbanja criatividade e virtuosismo. **(AAN)**

BRAINSTORM
Hungry
B.O. Records - imp.

8 O release traz lá, com todas as letras: melodic power metal. Por mais estranho que possa parecer, é isso mesmo que o quinteto faz. E com um dado a mais: o resultado é surpreendentemente bom. Na verdade, a melodia comparece apenas nos vocais, invariavelmente dobrados em terças. No mais, é pau puro, como convém a um bom power metal. As guitarras, com riffs e solos mortais, são o destaque principal, ao lado de uma cozinha avassaladora. **(ACM)**

✪ **PIU-PIU & SUA BANDA** ***Antibiótico*** (Berinjela, nac.) - Sinceramente, não dá pra esperar muito de uma banda batizada com um nome desses, que traz na capa um pinto de criança e que tem faixas com títulos tipo *Você Já Comeu Carne Assada Com Uma Lingüiça No Meio?* ou *Melô Do Comelô*. No entanto, o CD até que apresenta um bom rock'n'roll, cheio de energia, que só peca por querer ser engraçadinho demais.

✪ **APOCALYPSE** ***Lendas Encantadas*** (Musea, imp.) - A banda gaúcha conseguiu lançar em CD esse seu LP (originalmente lançado em tiragem limitadíssima em 91) pelo selo francês e está conseguindo boa repercussão no circuito progressivo europeu. Além do belíssimo trabalho gráfico do encarte, vale um elogio especial para a produção, que deixou o som do grupo impecável. O estilo lembra o Marillion de início de carreira, com alguns toques de Rush. Excelente!

✪ **THE BLOOD DIVINE** ***Mystica*** (Peaceville, imp.) - Segundo álbum desse excelente conjunto britânico, que faz um metal gótico expressivo de altíssimo nível, com climas muito bem encaixados em belos fraseados de teclado. Chega a lembrar Alien Sex Fiend, mas tem muito mais peso nas guitarras e o vocal é mais gutural.

✪ **MORBID DEATH** ***Echoes Of Solitude*** (Independent Records, imp.) - Oriundo das Ilhas Açores, o quinteto faz um thrash/doom de respeito, com riffs extremamente pesados e vocais afiadíssimos. As faixas cantadas em inglês ficaram excepcionais, no entanto, o mesmo não se pode dizer das duas únicas cantadas em português lusitano. O instrumental, por sua vez, é absolutamente irrepreensível.

✪ **HIGH RADIATION 3 [Coletânea]** (Independent, imp.) - Coletânea que reúne novos nomes do underground mundial. Do hard ao death, passando pelo thrash e grindcore, tem de tudo. Vale destacar o Itnos (de Cingapura, death pútrido), Myself A Grunt (de Portugal, uma das melhores do CD), Beheaded (da Ilha de Malta) e Millennium (atmospheric music portuguesa). Destaque negativo para o hard chato do grupo russo Gothic Castle.

✪ **KILLER VOICES [Coletânea]** (Magnum Music, imp.) - Essa coletânea traz excelentes cantores que, por um motivo ou outro, não estão exatamente no auge de suas carreiras. Dougie White (Rainbow), John Sloman (ex-Uriah Heep e Gary Moore Band) e Jackie Bodimead (ex-Girlschool) apresentam hard pops na linha glam oitentista. Mas festa mesmo farão os fãs de Iron Maiden, que podem conferir Paul Dianno e Dennis Stratton com seus trabalhos novos. Stratton, aliás, é de longe a melhor coisa da coletânea.

✪ **SUPERTONES** ***Strike Back*** (BEC, imp.) - Mais uma vez, a profícua Orange County, na Califórnia, apresenta outra excelente banda de ska-rock. O septeto Supertones simplesmente arrasa com sua mistura de guitarras lascivas com sax chorão, resultando numa música que causa um impulso incontrolável para a poga.

✪ **BRASIL PAPAYA** (Independente, nac.) - O virtuoso grupo catarinense fez um álbum instrumental perfeito... para ser ouvido por outros músicos. São mais de 41 minutos de fraseados velozes, solos infindáveis, pentatônicas "malmsteeneanas" e demonstrações explícitas de auto-indulgência. Um ótimo CD para ser usado em aulas de música.

✪ **THOR** ***Ride Of The Chariots (An•Thör•Logy)*** (Star USA, imp.) - Lembra dele? Thor é aquele marombeiro americano que detonava um heavy épico na linha Manowar/Picture no início dos 80's. Essa coletânea traz seus maiores hits, apesar de que seu maior sucesso mesmo era sua esposa, a peitudíssima Cherry Bomb, que aparece no encarte em fotos, digamos, bem "avantajadas". Vale o registro histórico, sem dúvida.

✪ **VINNY** ***Todomundo*** (Indie, nac.) - Rockinho levinho misturado com funk e hip hop não funciona muito bem. Vinny é um branquelo que faz muitas caras-e-bocas tentando fazer som de negão. Falta um pouco de swing, tudo soa eletrônico demais. O mais interessante é que a pior faixa do CD, *Heloísa, Mexe a Cadeira*, aparece em três versões diferentes, inclusive numa horrorosa versão techno com batida de baile funk carioca. Baile funk? Aaaaaaaaaargh! Revista errada, "mermão"!

✪ **LOS CARACOLES** ***Historias De La Calle*** (Wea, nac.) - Pop rock espanhol misturado com ritmos locais. Até aí, tudo bem. O problema é que as letras do trio são terríveis e parecem ficar pior cantadas em espanhol. É o caso de *No Te Pongas Chulo* e *Chocolate Woman*.

✪ **BASEMENT** ***Pro Liar*** (Independent, imp.) - Muito interessante este EP do grupo português Basement, que faz uma mistura interessante e equilibrada de metal com hip hop e funk. É como se fosse um encontro de Red Hot Chili Peppers com Rage Against The Machine. E funciona muito bem.

✪ **BALANCE OF POWER** ***When The World Falls Down*** (Anthem, imp.) - Com uma boa dose de ousadia, esse trabalho do sexteto americano seria bem mais satisfatório, pois os rapazes possuem técnica e poder de fogo suficientes para algo muito melhor. As composições da banda têm estruturas dignas de Malmsteen, mas falta garra e até mesmo pique pra se tornarem meramente agradáveis.

✪ **BABY BLUE** ***When Or Why*** (Tarkus, nac.) - Na tentativa de ser alternativo, esse quarteto de Vitória atira pra todos os lados, seja num misto de surf music com grunge (em *Walk With My Own Legs*), seja nas viagens à Jesus & Mary Chain (*Tears* e *Baby Blue*) ou até no pop rock meio The Mission (*Surf Spirit*). Porém, com exceção do punk em *Lies*, o quarteto passa bem afastado do alvo em todas as tentativas.

✪ **KA2** ***Hey Zé!*** (Independente, nac.) - Impecável pra quem gosta de rock brazuca oitentista tipo Nenhum de Nós. Tudo bem próximo do descartável, tudo absolutamente radiofônico. Mas, existem coisas piores...

✪ **TAMISA** ***Pray Tell...*** (Tadpole Music, imp.) - Mais uma daquelas insuportáveis bandas que tentam soar como todos os grupos ingleses dos 60's. Mas, não se preocupe, se por acaso você tiver que ouvir o Tamisa, a tortura vai durar "apenas" quatro faixas. E não importa o quanto elas possam parecer longas e intermináveis, pois são melhor que qualquer três minutos do Oasis ou algo do tipo.

✪ **A ELÉTRIKA TRIBO** ***Tupi Or Not Tupi!*** (D'CD Music, nac.) - Terceiro álbum da Elétrika Tribo, que traz rock'n'roll nos moldes do velho e saudoso Tutti Frutti, da Rita Lee. Com um guitarrista do nível de Evandro, dono de riffs e licks espertos, além de solos melodiosos e certeiros, a banda consegue resultados interessantes, mesmo não sendo tão genial quanto Rita em seus bons tempos.

✪ **AURORA FEST ROCK [Coletânea]** (Independente, nac.) - Mais uma dessas coletâneas de festival, com alguns nomes promissores e mais um tanto de coisas plenamente dispensáveis. Aqui, são dignos de nota apenas o HC do Free Animals, o hard blues do Ozzon e da Blue Riders Band e o hard das bandas Zenith e Fire.

✪ **SUPERGRASS** ***In It For The Money*** (Emi, nac.) - "Estamos nisso pela grana". Mas eles não são mesmo uma gracinha? Dois anos depois de embalar festinhas de pré-adolescentes com toda aquela vontade de ter nascido Beatles, o trio solta mais um CD com 12 temas que certamente farão a alegria de quem gostou do anterior. Ou foi naquelas festinhas...

✪ **CONCRETE BLONDE** ***Concrete Blonde Y Los Illegals*** (Emi, nac.) - Há quase 10 anos sendo saudado como a salvação da lavoura, o Concrete Blonde na verdade sempre demonstrou toda a vontade de ser o novo Pretenders. Apesar dos altos e baixos, Johnette Napolitano é uma boa cantora, mas não tem 10% do talento (e da chatice) de Chrissie Hynde. Agora, a coisa descambou pra breguice com diversas músicas cantadas em castelhano.

✪ **TEXAS** ***White On Blonde*** (Polygram, nac.) - Desde o estouro do Cranberries - aquela banda da cantora que parece viver uma eterna dor de barriga - que não param de aparecer bandas pop rock metidas a alternativas com garotinhas bonitinhas de vozes frágeis, doces e gemidas. O Texas tenta, e quase consegue, se diferenciar: soa como se os Carpenters ainda existissem e resolvessem unir-se a um DJ dos mais medíocres. Não bastasse isso, as linhas vocais da gracinha Ally McElaine provam que ela deveria tentar uma carreira de modelo fotográfico.

✪ **RADIOHEAD** ***OK Computer*** (Emi, nac.) - Oriunda daquela onda de bandas pseudo-alternativas que tentam desesperadamente voltar à Inglaterra dos anos 60, o Radiohead fez bastante sucesso há dois anos. No entanto, *OK Computer* prova que o grupo era mesmo só fogo de palha: a maçaroca de guitars psicodélicas e vocais que parecem ser declamados por um usuário constante de Gardenal tornam as pretensas viagens do grupo poderosos soníferos.

✪ **HAROLDINHO MATTOS [Idem]** (Independente, nac.) - Apoiado por músicos talentosos como Pedro Martins (B) e Gustavo Vasconcellos (D), o talentosíssimo Haroldo Mattos gravou um CD que deverá agradar aos apreciadores de blues e de uma boa guitarra. No entanto, faz muita falta garra e ataque em sua linha vocal, até porque cantar blues é soltar a emoção através das cordas vocais.

✪ **SCRAPER HEAD** ***Lost In A Dream*** (Red Eyes, nac.) - Merecia melhor produção o debut desse quinteto death/thrash do Rio Grande do Sul, já que a sonoridade do CD não é muito superior à de uma demo das mais fuleiras. Sons tipo *Oppressive Violence* e *The Death Waits Us* são de competência absurda e a parte gráfica do disco é bastante atraente. Não deve decepcionar os fãs do estilão MX.

✪ **NA MOSCA VOL.1 [Coletânea]** (Independente, nac.) - Pena que a louvável iniciativa de lançar coletâneas com novas bandas independentes resvale na falta de recursos, resultando quase sempre em CDs mal produzidos. Bastaria uma produção mais adequada para tornar mais prazeiroso ouvir o punk energético do Inkoma, o pop rock do Via Sacra e o furioso hardcore do Peacemaker.

✪ **CIDADE ALTERNATIVA [Coletânea]** (Independente, nac.) - Uma das mais bem produzidas coletâneas recebidas pela redação nos últimos tempos, *Cidade Alternativa* traz algumas bandas já bem conhecidas no circuito underground tupiniquim. É o caso de New Pigs, Patrulha 66 e Brainstorm. Além disso, várias praias são bem representadas por novos nomes, como o reggae (Conexão Jahmaica), o rock'n'roll básico (Tuka's Band e Tráfico de Rock) e o heavy (Black Widow). Todos esses dignos de um álbum individual.

✪ **GRAVITY KILLS [Idem]** (Virgin, nac.) - Seria genial se esses conjuntos industriais lançassem somente singles. Sim, pois é duro aguentar 11 músicas rigidamente iguais. O Gravity Kills até que tenta, mas não adianta: Nine Inch Nails existe um só.

✪ **BLOODHOUND GANG** ***One Fierce Beer Coaster*** (Universal, nac.) - Banda de adolescentes tentando ser Urban Dance Squad. No entanto, seria mais interessante se o vocalista Jimmy Pop Ali se esforçasse para cantar, não chorar.

✪ **MONACO** ***Music For Pleasure*** (Polygram, nac.) - Lembra daquele grupo xaropop oitentista chamado New Order? O ex-baixista da banda, Peter Hook, se

esforça com esse seu novo grupo para tentar ser uma versão melhorada de seu trabalho antigo. Não chega a ser horrível, mas um porre de vinho de Natal (aquele barato e gostosinho, mas que dá uma puta dor de cabeça no dia seguinte) é bem mais divertido.

✪ **TRIAL OF THE BOW** ***Rite Of Passage*** (Relapse, imp.) - Os fissurados em world music não podem deixar de conhecer o trabalho dessa dupla australiana. São 12 sons muito bem compostos, com direito a viagens aos mais diversos climas imagináveis, indo do sensual ao perturbador com total desenvoltura.

✪ **BORN FOR BLISS** ***Flowing With The Flue*** (Nuclear Blast, imp.) - Sinais de vida inteligente na música eletrônica. O trio Born For Bliss tem um trabalho de nível, com músicas que não têm a intenção de irritar o ouvinte o tempo todo. Além do mais, o grupo faz uso de elementos bem rockeiros.

✪ **O VERSO** ***Teto De Sol*** (Independente, nac.) - Muito bem gravado, bem cuidado e com bons músicos. Pena que o CD seja tão somente indicado para quem gosta de pop rock dos 80's, tipo RPM e Legião.

✪ **HÁVIDA** ***Vai*** (Independente, nac.) - Esse é mais um daqueles grupos que querem parecer alegrinhos, com letras de teor ora poéticos, ora críticos, tão característicos dos Legiões e Capitais de décadas passadas.

✪ **ELF** ***German Angst*** (Noise, imp.) - Não se empolgue. Não se trata de coletânea ou novo trabalho da antiga banda do gigante nanico Ronnie James Dio. Trata-se de um furioso quarteto alemão de hardcore, que canta em alemão.

✪ **JORIO-FLAVIO** ***Peso Argento*** (DBN, imp.) - Essa banda argentina é uma união de Ricardo Jorio (ex-V8 e Hermética, atual Almafuerte) e Fabián Cianciarullo (Los Fabulosos Cadillacs). É uma mistura de heavy com folclore urbano portenho. Há novas versões de *Mal Bicho* e *Gil Trabajador* (dos Fabulosos Cadillacs e Hermética, respectivamente). Muito bom.

✪ **PAVEMENT** ***Brighten The Corners*** (EMI, nac.) – O Pavement pode ser considerado um grupo pop com atitude. O que não resolve muita coisa, já que vai continuar agradando apenas a quem gosta de pop – e pouco importa se com atitude ou sem.

✪ **FRIENDS OF THE OCEAN** ***[Coletânea]*** (Paradoxx, nac.) – Coletânea com artistas havaianos, dos mais badalados à galera do surf. Figuram atrações como Butch Helemano e a dupla Ka'Au Crater Boys. O trabalho do pessoal é diferente e por vezes até interessante, mas digamos que o som seja um tanto "alegrinho" demais.

✪ **UGLY** ***Life... But How to Live It?*** (Progress Recs., imp.) – A mistura de punk com "guitar band" (não dá pra escrever esse termo sem aspas...) do quarteto norueguês até que funciona, graças à interpretação lascada da vocalista Katja.

✪ **DEEDS OF FLESH** ***Trading Pieces*** (Repulse, imp) – Death metal em estado puro é o que faz o Deeds Of Flesh. Sem invencionices, sem "novas influências" e sem frescuras, o trio californiano detona apenas e tão somente death à moda das antigas bandas da Flórida. É tão extremo que só os iniciados têm chance de gostar.

✪ **AVULSED** ***Eminence In Putrescence*** (Repulse, imp.) – Das bandas death que surgiram na Espanha, o Avulsed é sem dúvida das mais conceituadas. Não é pra menos, pois executa um som pra lá de convincente, recheado de bons elementos, como o exemplar trampo de guitarras. A curiosidade é o cover do Baron Rojo, *Resistiré*.

✪ **ADRAMELECH** ***Psychostasia*** (Repulse, imp) – Death metal pouco convencional, com partes rápidas e brutais mescladas a outras dotadas de certa melodia. Proposta pouco convencional que pode render ótimos frutos se desenvolvida com mais cuidado. Mas, que não se entenda mal: *Psychostasia* é um ótimo álbum para os admiradores do gênero.

✪ **DOMINE** ***Champion Eternal*** (Dragonheart, imp.) – Power metal muito bom, com influências evidentes de Manowar (só que consideravelmente mais pesado). As músicas são longas, trabalhadas e muito bem executadas, características que fazem desse novato quarteto italiano uma surpresa pra lá de salutar.

✪ **APOCALYPTICA** ***Plays Metallica By Four Cellos*** (Polygram, nac.) – A idéa pode soar absurda: músicas do Metallica executadas por um quarteto de cordas. É interessante, mas não é metal, por isso, indicado àqueles menos radicais que NÃO sejam muito fãs do grupo "coverizado", pois alguns momentos são de matar de rir.

✪ **FREDRIK THORDENDAL'S SPECIAL DEFECTS** ***Sol Niger Within*** (Nuclear Blast, imp.) – Projeto paralelo e solo do guitarrista do Meshuggah, no qual ele executa sons bem diversos daquele de sua outra banda. É uma mistura de thrash com jazz, sintetizadores, saxofones e um monte de outras coisas. Falta uniformidade na proposta, o que fez desse álbum, com suas 29 faixas, um produto chato e pretensioso.

✪ **CAOS EM PORTUGAL [Coletânea]** (Fast'n'Loud, imp.) – Compilação com ótimos grupos portugueses punk/HC. É banda que não acaba mais (pra lá de 20), mas, claro, existem os destaques. São eles: Subcaos, Funda, Mata-Ratos (o melhor), Exclusão Social (muito foda), Porcos Sujos, Má Fama e Sarna. Pena que a produção de algumas faixas seja medíocre.

✪ **DE INFERNALI** ***Symphonia De Infernali*** (Nuclear Blast, imp.) – Era só o que faltava: dance music do diabo. É tão patético, mas tão patético, que desafia adjetivação. Só há um modo de descrever esse disco de forma proporcional à sua ruindade: é uma bosta. E o pior é que se trata de projeto paralelo do pessoal do Dissection. Constrangedor.

✪ **THE SPUDMONSTERS** ***Moment Of Truth*** (Century Media, imp.) – Crossover de rara inspiração, muito bem executado e dotado de honestidade ímpar. Ainda que não supere o melhor álbum do Spud (título ostentado pelo debut *Stop The Madness*), esse é um CD a não se perder. Ótimo.

✪ **MACTÄTUS** ***Blot*** (Embassy, imp.) – Surpreendente black metal vindo da Noruega. Apesar de ainda bastante obscuro, o Mactätus possui potencial para crescer muito no conceito dos aprecidores de Emperor e grupos dessa linha. Ainda que não conte, pelo menos nesse CD, com uma produção à altura do seu já evidente talento.

✪ **DIVISIÓN 250** ***Revuelta*** (Tuono, imp.) – Excelente punk/HC oriundo da Espanha. Executa com singular conhecimento de causa uma mistura de melodia com agressividade, sem nunca deixar a peteca cair. As 12 faixas são realmente muito boas, mas menções especiais às impecáveis *Contra El Capital, Pólvora Y Sangre, ¿Libertad?* e *Alza La Espada* fazem-se necessárias. Ainda que ideologicamente discutível (pois prega um nacionalismo exacerbado), um grupo a se conhecer.

✪ **FACE DOWN** ***The Twisted Rule The Wicked*** (Nuclear Blast, imp.) – Caso o Machine Head fosse mais hardcore soaria mais ou menos como o Face Down. Não se trata da oitava maravilha do mundo, mas um grupo correto e honesto em sua proposta. E a produção do CD (a cargo de Tomas Skogsberg) é de embasbacar.

✪ **THE STEP KINGS** ***Seven Easy Steps*** (Fantastic Plastic, imp.) – Mezzo alternativo, mezzo punk, o Step Kings até que se esforça, mas a pouca inventividade de sua proposta acaba por anular todas as suas boas intenções. Fraco.

✪ **CABEÇA** ***Na Medida Do Possível*** (Groove, nac.) – Os caras fazem skate rock nos 19 sons gravados nesse CD. O som até que é legal, mas as letras "alegres" – vide *Quem Não Cola Não Sai Da Escola, O Gato De Botas* e *Miau* (aquela mesmo: 'Atirei o pau no gato...'), entre outras – enchem o saco. Se fizessem boas letras, o resultado seria bem melhor.

✪ **CHUGO** ***Para Perpetuar La Memoria*** (Fad, imp.) – Mais um registro do 'axe hero' argentino Fabian "Chugo" D'Onofrio. Desta vez, ele aproveitou para homenagear seu ídolo maior, Joe Satriani, estampando a capa e encarte do CD com fotos de um encontro que teve com seu mestre, além de dedicar a ele seu trabalho. São 14 temos beirando a perfeição, numa harmonia exemplar entre virtuose e bom gosto. Imperdível para guitarristas.

✪ **SO MUCH HATE** ***Lies*** (Progress, imp.) – Esse é fácil de explicar: se Lemmy tivesse nascido na Noruega uns vinte anos depois, não usasse um baixo com tanta distorção e tivesse a voz um pouco menos curtida a bourbon e cigarro barato, provavelmente seria o líder do So Much Hate e não do grande Motörhead.

✪ **COCKROACH CLAN** ***Going Underground*** (Progress, imp.) – Que ninguém acuse este EP de ter título enganoso: tudo soa underground, desde a produção até o som, que lembra muito aquele punk rock que o Clash fazia no começo de carreira – até as citações bem sacadas ao reggae são legais. Mais honesto que desempregado que devolve carteira perdida.

✪ **ROGER DALTREY** ***The Best Of*** (Rhino, imp.) – Tanto no Who como em carreira solo, Daltrey prova que é uma das grandes gargantas do rock'n'roll, até mesmo nos temas menos marcantes. O grande destaque é *Under A Raging Moon*, em homenagem a Keith Moon, na qual a interpretação de Daltrey se move à base de emoção.

✪ **EQUINOX** ***Labyrinth*** (Progress, imp.) – O thrash do trio norueguês é vibrante, pesado e raivoso. Pena que o grupo perca o rumo umas tantas vezes ao longo do play por conta de umas invencionices irresponsáveis – rockinho anos 50, vocais deliberadamente desafinados etc. Mesmo assim, dá pra imaginar que o show dos caras é um banho de adrenalina.

✪ **HEART** ***These Dreams/Greatest Hits*** (EMI, nac.) – A banda das irmãs Ann e Nancy Wilson sabe como ninguém misturar pop com rock e forjou alguns hits definitivos dos anos 80 – como o hard-pop *If Looks Could Kill*, que valeu comercial de cigarro, e a baladona *What About Love*. Mas a coisa funciona mesmo é na versão ao vivo do rockão *Barracuda*, que fecha o play.

✪ **ISRAELVIS** ***Eurosis*** (Progress, imp.) – A turma da Noruega manda ver um som eletrônico tipo techno-industrial, bem ao gosto da moda. Não é tão insuportável como o Prodigy (pelo menos não usam só máquinas, mas também instrumentos), mas é tão dispensável quanto.

✪ **GÁS TOTAL MTV [Coletânea]** (Wea, nac.) - Compilação com alguns sons de boa rotatividade no programa do camarada Gastão Moreira, da MTV. São 13 faixas com coisas bem interessantes, tipo Van Halen, Ministry, CIV, Pantera, Rush, Drain, Chili Peppers etc.

✪ **JEFF SCHEETZ** ***Pawn Shop*** (Bam Zoom!, imp.) - Interessante trabalho instrumental na linha rock'n'roll, blues e grass music. O guitarrista Jeff Scheetz demonstra grande talento sem descambar para a auto-indulgência.

✪ **DREAMS OF SANITY** ***Komödia*** (Hall of Sermon, imp.) - Belíssima mistura de doom gótico com atmospheric music, capitaneada por encantadoras vozes femininas que parecem fadas soprando em nossos ouvidos. Interessante a faixa-título, que é dividida em quatro partes que, somadas, beiram 35 minutos de duração.

CONVULSION

Banda carioca de DEATH-THRASH, com CD-DEMO lançado e breve lançando o PRIMEIRO CD, PROCURA BAIXISTA com experiência para trabalho sério e com disponibilidade para viajar; inclusive para o exterior.

C/ ANDRÉ (021) 350-4053

R. Capitão Menezes, 1249 - Jacarepaguá
Rio de Janeiro - RJ - 21320-040
e-mail: alc@infolink.com.br

TRAFFIC SOUNDS Records

Aceitamos encomendas de importação Bassin, MSI e Live Rare

CDs JAPONESES (US$ 35,00 cada): LOUDNESS, PRAYING MANTIS, PRETTY MAIDS, VIPER etc.
CDs AMERICANOS/EUROPEUS: AT THE GATES, CACTUS, CORPORATE ROCK WARS, ELF (com Dio), IRON MAIDEN, IT IS I, OLD, RAINBOW, RATA BLANCA, SCORPIONS, TRAPEZE, ZEPHYR, ULTRA VIOLENCE etc.

ACRESCENTAR US$ 4,00 PARA POSTAGEM

TRAFFIC SOUNDS
CXA. POSTAL 60828, SP/SP
CEP: 05786-990 • FONE: (011) 6163-3692

MASTRA LASER
COMPACT DISC

- LOCAÇÃO E VENDA: MAIS DE 8.000 TÍTULOS
- VENDAS POR ENCOMENDAS (VIA SEDEX)
- CATÁLOGO COM MAIS DE 45 MIL TÍTULOS
- 5 ANOS DE TRADIÇÃO EM INFORMASOM
- ATENDEMOS POR SEDEX PARA TODO BRASIL

1 R. Espírito Santo, 148, Centro
São Caetano do Sul/SP
Próx. ao Hospital São Caetano
Fone: 441-8957

R. das Figueiras, 278
Bairro Jardim
Santo André/SP 2

ACESSE A MASTRA LASER
(ENVIE SELO PARA RESPOSTA)

Discos Renaissance

Agora na Tijuca, a mais conceituada loja de progressivos, rock dos anos 70, lançamentos e raridades, do Rio de Janeiro.
VENHA NOS CONHECER!
Aqui, você encontrará os CDs, vídeos, LVDs, CD-ROMs, DVDs e LPs que tanto procura. Mais de 1.000 títulos à sua disposição.

RENAISSANCE DISCOS
R. Conde de Bonfim, 346
Loja 311 (Shopping Vitrine da Tijuca)
Rio de Janeiro - RJ
Telefax: (021) 569-1250

ANGRA

MERCHANDISE OFICIAL

- Camisetas importadas (vários modelos), bonés e tour book da 'Holy Tour 97'
- Linha completa
- Solicite catálogo
- Preços especiais para atacadistas
- Vendas no atacado e pelo correio

ANGRA FAN-CLUB
Caixa Postal 608
SP/SP, 01059-970

HOT STOCK CDs

CDs - WHITESNAKE (Acústico/Tokyo '97) • VIRGIN STEELE (Age of Consent) • THE RODS (The Rods) • THE RODS (Wild Dog) • GAMMA RAY (Somewhere Out in Space + bônus) • GAMMA RAY (The Karaoke Album) • EXODUS (Another Lesson in Violence) • IRON MAIDEN (Maiden England) • SEPULTURA (Raising Hell '96) • DREAM THEATER (Falling into Infinity) • STRATOVARIUS (temos todos!) • JUDAS PRIEST (Jugulator) • KISS (Carnival of Souls) • **VHS (oficial)** - IRON MAIDEN (From here to Eternity) • IRON MAIDEN (Maiden England) • IRON MAIDEN (Raising Hell) • DREAM THEATER (Live in Tokyo) • SLAYER (Live Intrusion) • HELLOWEEN (High Live) • **CAMISETAS** - BRUCE DICKINSON • MANOWAR • MARILYN MANSON • MEGADETH • KISS • IRON MAIDEN • RAIMUNDOS • PANTERA • **BOXES** - AC/DC (Boom box com 16 CDs remaster) • MARILYN MANSON (Goods of Fuck com 3 singles + camiseta + book) • SMASHING PUMPKINS (Aeroplane Flies High - com 5 singles + book).

CAMISETAS IMPORTADAS, VIDEO-LASER, VHS OFICIAL (não enviamos catálogo) • QUALIDADE E SEGURANÇA PARA SUAS ENCOMENDAS • A DIFERENÇA ESTÁ AQUI! CONSULTE-NOS!

Av. dos Autonomistas, 375
Osasco/SP, CEP 06020-000
Telefax: (011) 705-4713
hotstock@nutecnet.com.br

LOUDER

CDs • VHS • USA • EUROPA • JAPÃO

- VENDAS SOB ENCOMENDA
- ATENDEMOS TODO O BRASIL

SOLICITE CATÁLOGO COMPLETO

LOUDER RECORDS
CAIXA POSTAL 135
GUARULHOS/SP
CEP 07111-970

ENVIE SELO PRA RESPOSTA

ROCK BRIGADE

O presente de Natal está garantido!

Pacote de Números Atrasados

A Rock Brigade está com uma promoção incrível: um pacote completo, com todas as edições da revista desde o nº61 até o 135. O preço? R$ 150,00! Isso mesmo, 74 edições por R$ 150! Uma economia de R$ 220,00 sobre o valor da revista em banca! Impossível perder! Corra, pois a quantidade de pacotes é limitadíssima.

Entre em contato com nosso departamento administrativo:
(011) 284-7428 ou 284-9814
E-mail: redacao@rockbrigade.com.br

SOUND CHECK

AS ORIGENS DO VIOLÃO E DA GUITARRA

Ciro Hiruma

Hoje, é impossível falar em música sem mencionar a importância do violão e da guitarra. Presentes na cultura de praticamente todos os povos do planeta, conquistando adep-tos nas mais variadas camadas sociais e todos os gêneros musicais, estes instrumentos fazem parte do cotidiano da maioria das bandas. Ape-sar desta familiaridade, a maioria dos músicos não sabe que o violão e a guitarra passaram por inúmeras modificações no decorrer de sua longa existência, que encontra paralelo na pró-pria história da civilização.

UMA IDÉIA MUSICAL DE TEMPOS REMOTOS

Os primeiros indícios do surgimento do violão têm início há mais de 5000 a.C., na civilização egípcia. Uma gravura encontrada na região da cidade de Tebas, às margens do rio Nilo, apresenta um músico tocando um instrumento de corda, com caixa de ressonância no formato aproximado de um oito, dotado de um longo braço. Um instrumento semelhante deste mesmo período pode ser encontrado em uma ilustração descoberta na região da Capadócia, na Ásia Menor, próxima ao mar Mediterrâneo. No entanto, a origem do violão moderno está intimamente relacionada à existência de dois instrumentos: a cítara romana e o alaúde.

A cítara romana surgiu na cultura heládico-cretense, na região centro-sul da Grécia. Inclusive, a própria palavra cítara nasceu do termo grego *khitara*, que ganhou uma série de denominações diferentes, concebidas por outros povos, como os assírios (*chetarah*), caldeus (*kuitra*) e judeus (*kinura*). Por volta de 1700 a.C., a cítara alcançou a civilização européia, resultando na fidícula romana, um dos principais instrumentos da antiguidade clássica, ao lado da lira. Por volta de 1000 a.C., chegou aos domínios dos árabes, ganhando o nome de *kittara*, *quitra* ou *kouitra*. No ano de 711, povos do Oriente Médio invadiram a Europa, introduzindo uma derivação da fidícula romana, que acabou recebendo os nomes de *vihuela*, *viguela* ou *fidula*.

Porém, a maior influência para o surgimento do violão moderno está relacionada ao alaúde, instrumento da cultura caldaico-assíria. Tendo como ponto de origem o néfer egípcio, o alaúde recebeu este nome ao ser adotado pelos povos árabes. Levado até a Europa no século VII, o alaúde encontrou sua maior expressão na Espanha, ganhando, no período renascentista, o status de instrumento da nobreza. Composto de uma caixa de ressonância com formato de uma pêra e seis ordens de cordas, todas duplas, com exceção da mais aguda, que era simples, tinha como afinação básica a seguinte seqüência: sol, dó, fá, lá, ré, sol.

Além do alaúde, a Espanha possuía um instrumento similar, a guitarra mourisca, também herdada dos árabes, mas que contava com um apelo totalmente popular, destinado às camadas mais pobres da população, formado por quatro seqüências de cordas duplas, exceto a mais aguda, e a seguinte afinação: dó, fá, lá, ré.

SURGEM OS PRIMEIROS VIRTUOSES DO VIOLÃO

No final de século XVI, o músico e poeta Vicente Espinel, nascido na cidade de Málaga, foi o responsável pelo acréscimo de uma quinta corda na guitarra mourisca, destinada a ampliar o alcance dos sons mais graves, definindo também uma nova forma de afinação: lá, ré, sol, si, mi. Com as modificações estabelecidas por Espinel, o instrumento passou a ser conhecido pelo nome de violão espanhol. Neste período, foram elaboradas as primeiras peças de violão: *Cinq Libres de Tablature De Guitare*, editada em Paris, por Adrien Le Roy, e o *Primeiro Tratado Para Violão Espanhol De 5 Cordas*, produzido por Juan Carlos Amat, na Espanha.

Durante o século XVII, o violão conquistou grande popularidade nos países latino-europeus, com a presença de grandes mestres na Espanha (Luís de Briceño, Santiago Múrcia, Lucas Ruiz de Ribayas, Gaspar Sanz), Itália (Francisco Asioli, Lélio Colista Gravatta, Gilomano Montesardo) e França (François Campion, Robert de Visée). Entre os maiores violonistas da época, merece destaque especial o italiano Francisco Corbetta, que obteve na corte francesa do rei Luís XIV o título de "Mestre de Violão do Rei", tendo sido também um dos pioneiros na introdução do instrumento na Inglaterra, como músico do rei Carlos II.

No fim do século XVIII, o violão chegou à sua forma definitiva, com a ampliação da caixa de ressonância, o fim das cordas duplas e a colocação de uma sexta corda (afinada em mi) para proporcionar uma maior atuação do instrumento nos sons graves. A necessidade de reproduzir as obras dos grandes compositores da época nos livros levou o monge e músico Miguel Garcia, do Convento de Madrid, a criar a notação moderna de música, utilizada até hoje, que permitia indicar a altura dos sons, e não apenas as posições das notas, conforme as notações anteriores.

A repercussão da literatura para violão alcançou o seu auge no início do século XIX, com os trabalhos dos mestres italianos (Francesco Molino, Nicolau Paganini, Fernado Carulli) e espanhóis (como Dionísio Aguado e Fernando Sor). A criação da moderna escola de violão, por Francisco Tárrega, proporcionou uma nova visão no aprendizado do instrumento. Além de adaptar peças de compositores eruditos como Chopin, Bach e Mozart, Tárrega foi o responsável pela composição de obras de grande importância, como *Danza Mora* e *Recuerdos De La Alhambra*. Vários de seus discípulos, como Miguel Llobet, Josefina Robledo, Emílio Pujol, Pascoal Roch e Maria Rita Brondi contribuíram de forma relevante para a difusão do estudo do violão. Outra contribuição essencial para a popularização do instrumento partiu do espanhol Andrés Segovia, um dos músicos que mais influenciaram os violonistas atuais.

Hoje em dia, o violão é uma presença constante em todas as culturas, sendo utilizado em praticamente todos os estilos

musicais. Além disso, o instrumento estendeu de forma latente os seus domínios a partir do processo de eletrificação, vindo a resultar em outro instrumento fundamental: a guitarra.

A ORIGEM DA GUITARRA

Por volta de 1920, o violão já era um instrumento bastante difundido nos Estados Unidos, utilizado principalmente no blues e no jazz. No entanto, os músicos tinham um grave problema a resolver: a falta de volume. Como competir com a seção de sopros de uma orquestra ou o peso de uma bateria durante um show? Foi exatamente este motivo que levou os violonistas a buscar uma forma de amplificar o som de seu instrumento.

A primeira tentativa foi usar os microfones, o que resultou em um som insatisfatório, afinal, eles ainda eram bastante rudimentares, sendo incapazes de captar com precisão todas as nuanças sonoras do instrumento. A situação começou a mudar quando o violonista texano George Beauchamp criou o captador, em 1930. Seu princípio de funcionamento é o mesmo até hoje, baseado em um ímã enrolado em fios de cobre, que recebe a vibração das cordas do instrumento e a transforma em uma corrente elétrica, enviada a um amplificador.

Em 1931, Adolph Rickenbaker instalou o captador de Beauchamp na primeira guitarra elétrica, que seguia o estilo havaiano, usada como slide guitar (tocada com o bottleneck, ou seja, um cilindro de vidro, metal ou acrílico que desliza sobre as cordas). Apelidada de "frying pan" (frigideira), em virtude de seu formato, esta guitarra era construída em alumínio sólido.

Nesta mesma época, o violonista Lester William Polfus, mais conhecido como Les Paul, também tentou acrescentar o captador aos violões, mas obtinha sempre resultados negativos, enfrentando vários problemas, em especial a microfonia que surgia a partir da ressonância da caixa do instrumento. Seguindo o projeto do violino elétrico de madeira maciça, inventado por Thomas Edison, o músico construiu a primeira guitarra "solid body" (corpo sólido), em 1941, quando trabalhava para a Epiphone.

Além desta contribuição fundamental para a guitarra, Les Paul foi um pioneiro em várias inovações, entre elas a criação do overdub, recurso que permitia acrescentar novos registros sonoros a uma gravação já existente; o eco (efeito que seria mais tarde amplamente usado entre os guitarristas) e o gravador multitrack, com 8 pistas, projeto que foi vendido mais tarde para a Ampex. Como guitarrista, sua influência também foi fundamental, sendo requisitado para acompanhar nomes como Louis Armstrong, Bing Crosby e Nat King Cole. Ele formou ainda uma dupla de bastante sucesso no cenário country & western, ao lado de sua esposa, Mary Ford, durante a década de 50.

Em 1944, o técnico em eletrônica Leo Fender inventou um novo tipo de captador, com tamanho reduzido e performance superior, e o instalou em uma guitarra semelhante à havaiana, mas dotada de escala com trastes. Este foi o início de uma história que ganharia repercussão quatro anos depois, quando Leo lançou sua guitarra Broadcaster, com corpo maciço de madeira e captador de bobina simples. Produzida em série pela empresa Fender Electric Instruments Co., o instrumento logo receberia uma nova denominação, em virtude de problemas com a patente, vindo a se chamar Telecaster, que teria uma aceitação maciça entre os músicos do country e jazz.

O passo definitivo para a consagração da Fender viria em 1954, com o lançamento da famosa Stratocaster, criada por Leo e George Fullerton, funcionário de sua empresa, com o aval de uma série de músicos. As principais atrações da guitarra eram seu sistema de alavanca de trêmolo, muito mais eficiente que a criada por Bigsby, e três captadores single (com uma única bobina).

O ESTILO ELÉTRICO GANHA ESPAÇO

Com o advento da guitarra, boa parte dos violonistas passou a aderir a esta "onda eletrificada". O primeiro músico a adotar o novo instrumento foi Eddie Durham, na década de 30. No entanto, a idéia inicial dos músicos de usar a guitarra como um substituto "amplificado" do violão teve de ser trocada por uma nova visão musical. Os primeiros guitarristas notaram que várias técnicas e sonoridades aplicadas ao violão se comportavam de forma bastante diferente em relação à guitarra em virtude de características especiais: os captadores ainda eram bastante deficientes e alteravam bastante a concepção sonora, enquanto os amplificadores, quando colocados em volume elevado, acrescentavam uma boa dose de distorção ao som original. Além disso, seu corpo era sólido, o que alterava o efeito acústico da caixa de ressonância do violão.

Em pouco tempo, estas características foram aproveitadas para gerar um som especial, que se distanciava do violão para ganhar uma dimensão própria. O primeiro músico a desenvolver um novo estilo sonoro para a guitarra, com muito sucesso, foi Charlie Christian. Integrando a orquestra do clarinetista Benny Goodman, a partir de 1939, utilizando uma Gibson ES 150, o guitarrista texano logo se consagraria por sua criatividade e pela forma como desenvolveu seu modo de tocar, copiado por um número infindável de seguidores. Um dos seus hábitos favoritos era realizar uma série de jam sessions nos clubes de jazz, em New York, ao lado de nomes como Thelonious Monk e Dizzy Gillespie. Infelizmente, sua meteórica carreira foi encerrada em 1941, quando Charlie faleceu em virtude da tuberculose, aos 22 anos.

Outro nome fundamental na consolidação da guitarra foi Django Reinhardt, nascido na Bélgica, que ganhou repercussão excursionando pela Europa nos anos 40 e 50. Sua fama chegou até os Estados Unidos, onde chegou a se apresentar com a orquestra de Duke Ellington. Sua visão das possibilidades sonoras do instrumento serviu como referência para várias gerações de músicos.

Logo, a influência destes dois mestres da guitarra alcançou outros estilos. O blues, um fenômeno tipicamente interiorano, surgido às margens do rio Mississipi, alcançou os grandes centros urbanos, principalmente a cidade de Chicago, recebendo o nome de rhythm & blues. Um dos pioneiros a usar a guitarra nesta vertente musical foi sem dúvida Muddy Waters, que recebeu a seguir a companhia de mestres como Howlin' Wolf, B. B. King e John Lee Hooker.

A guitarra se tornaria base de outro estilo sonoro que nasceu da fusão do rhythm & blues com o country: o rock'n'roll. Nomes como Chuck Berry, Bo Diddley, Scotty Moore (guitarrista de Elvis Presley), James Burton e Cliff Gallup dariam continuidade à evolução da guitarra, que chegaria ao auge de sua fama nas próximas décadas. Mas esta já é uma outra história...

Entre as marcas pioneiras na criação da guitarra, a Epiphone continua em plena atividade, com uma extensa linha de instrumentos capaz de agradar aos músicos mais exigentes. O mesmo acontece com a Rickenbaker, que conquista a cada dia novos adeptos ao estilo clássico da guitarra. A Gibson é uma autêntica lenda viva e prossegue fabricando os instrumentos segundo os padrões de Les Paul ou por meio de novos projetos, como os modelos Flying e Explorer. A Fender, por sua vez, desenvolveu as tradicionais guitarras Telecaster e Stratocaster, entre outros modelos, e conquista a cada dia novos fãs, expandindo sua produção por vários países, como o Japão, Coréia e México. E o número de novas fábricas que apostam no futuro promissor do mercado de guitarras não pára de crescer. •

IRMÃOS VITALE

NO RITMO DOS GRANDES TALENTOS

Os visitantes da Expomusic 97 comprovaram: a Irmãos Vitale continua insuperável na cena musical brasileira. Comemorando 75 anos de existência, a empresa não pára de crescer. O stand da Vitale foi a sensação entre o público e a mídia, contando com uma variedade notável de instrumentos musicais e acessórios, as marcas mais famosas, nacionais e importadas, além das últimas novidades.

A seção de partituras, métodos e songbooks, com o maior acervo de São Paulo, contou com os lançamentos exclusivos da Editora Vitale e uma série de publicações em todos os estilos musicais, com os nomes consagrados da música. O setor de CDs teve como destaque os maiores sucessos do momento, raridades e os clássicos da música nos mais variados gêneros, como o rock, blues, jazz, erudito e a MPB.

O mesmo atendimento personalizado e a qualidade dos produtos que você encontrou na Expomusic também estão presentes na Casa Vitale, bem no centro de São Paulo. Venha conhecer o ponto de encontro dos grandes talentos da música!

CASA VITALE

Rua Direita, 115
Rua Quintino Bocaiúva, 18

PABX (011) 607-5564
FAX (011) 604-8040

TIAMAT
ROCK
BRIGADE

EXODUS
LOCOS
ROCK
BRIGADE

✔ Mais Expomusic: o evento, que aconteceu de 24 a 28 de setembro em São Paulo, recebeu mais de 53 mil visitantes, incluindo grupos de Vitória (ES), Florianópolis (SC) e Rio de Janeiro, entre muitas outras cidades. Além desse público e de artistas como Herbert Viana, Roberto Frejat e Raimundos, a Feira da Música também contou com a presença dos Secretários Estaduais de Ciência e Tecnologia, Emerson Kapaz, e de Cultura, Marcos Mendonça.

✔ O já tradicional informativo da Pianofatura Paulista, "Notícias em Pianoforte", chega à edição 63. Dentre as matérias, destaca-se entrevista com o pianista e compositor Laércio de Freitas, que tem em seu currículo trabalhos com nomes do quilate de Arthur Moreira Lima e Radamés Gnatalli.

✔ Estão marcados para 4, 5 e 6 de dezembro, às 21 horas, shows com a baterista Vera Figueiredo & Há Banda e como baixista Celso Pixinga & PX Band. As apresentações vão inaugurar o projeto "Resgate Instrumental", idealizado pelo Instituto de Bateria Vera Figueiredo e que se propõe a divulgar o melhor da música instrumental. Os shows vão acontecer no Teatro Cultura Inglesa, na R. Deputado Lacerda Franco, 333, em São Paulo/SP. Mais informações pelos fones (011) 262-5662 e 846-2839.

✔ Por falar em instrumentistas, a Visa do Brasil está lançando o 1° Prêmio Visa de MPB Instrumental, que será coordenado pela rádio Eldorado. As inscrições são válidas para todos os tipos de instrumentos e estão abertas a compositores e intérpretes. A única condição é o uso de repertório exclusivamente brasileiro. O vencedor leva uma bolsa de estudos para a escola de música Berklee de Boston (USA) com todas as despesas pagas, R$ 10 mil em dinheiro e a gravação de um CD. As inscrições vão até 15 de dezembro e você pode saber mais a respeito escrevendo para a Rádio Eldorado Ltda.: R. Pires da Mota, 820/830, 1° andar, 01529-000, São Paulo/SP.

✔ A Gemini Sounds Products Corp., indústria americana de equipamentos de som e iluminação, acaba de figurar como a 33ª colocada no ranking elaborado pela revista "Music Trades Top 100 List". Mas não foram apenas as vendas de equipamentos que colocaram a Gemini em destaque. Segundo a mesma "Music Trades", a empresa foi considerada, pelo terceiro ano consecutivo, uma das que mais crescem no ramo. A Gemini fica no seguinte endereço: 8 Germax Drive, Carteret, NJ 07008, USA (EUA).

✔ A indústria americana de encordoamentos D'Addario está promovendo nos Estados Unidos o D'Addario's Performing Artist Program, que promove apresentações de artistas dos mais variados gêneros. Para se ter uma idéia do ecletismo do evento, os nomes mais recentes do cast são o baixista de jazz Christian McBride, o violista Larry Dutton, o grupo pop inglês Jamiroquai e Slayer. Para saber mais, é só escrever para a J. D'Addario & Company, Inc. – 595 Smith Street, PO Box 290, Farmingdale, NY 11735, USA (EUA).

✔ Depois de dar praticamente a volta ao mundo, chegou ao Brasil a Zildjian World Clinic. As clínicas conduzidas pelo baterista David Chambers começaram pela Ásia, passando por países como Vietnã, Cingapura, Malásia e Filipinas. Depois, chegou à Europa e finalmente desembarcou na América do Sul, culminando com a clínica realizada em São Paulo no dia 1° de outubro. Em paralelo a isso, a empresa continua promovendo os famosos Zildjian Days ao redor do mundo. Um dos mais concorridos aconteceu recentemente no México, onde mais de 6 mil pessoas se reuniram para assistir às performances de Tim Rout, Gregg Bissonette, Matt Sorum, Stephen Perkins e do mexicano Salvador Merchand. Pra completar, a empresa está apresentando uma série de lançamentos: o 19"-A Custom Projection Crash, o 18" Oriental Classic China, o 20"-K Custom Flat Top Ride e o 18"-A Paper Thin Crash, além das baquetas signature Sonny Emory, baterista que tem no currículo passagens pelas bandas de Al Jarreau, Paula Abdul e Lee Ritenour, entre outros. Quer se informar mais sobre as inúmeras novidades da Zildjian? Ligue para a Clave, que representa a Zildjian no Brasil: (011) 852-7117.

✔ Quando o integrante mais velho do Hanson nasceu, a ROCK BRIGADE já existia. Com esse pensamento intrigante, nos deparamos com o primeiro CD do trio (*Middle Of Nowhere*), formado pelos irmãos Isaac (16 anos), Zac (11) e Taylor (13). A primeira pergunta é óbvia: dá pra levar a sério essa molecadinha? Se você considerar apenas o sucesso *MMMBop*, exaustivamente rolado na MTV e nas rádios, a resposta será um sonoro NÃO. No entanto, ouvindo o CD com calma e deixando idéias pré-concebidas de lado, é fácil sacar que o Hanson apresenta um rock'n'roll simples, mas cativante. Refrões fáceis e melodias grudentas existem aos montes, mas a banda se destaca justamente por fazê-las de forma equilibrada e com senso melódico apurado, inclusive com influência do rock e do soul setentista. Se o Hanson é uma armação ou não, nunca saberemos. Mas, a julgar exclusivamente pelo lado musical, *Middle Of Nowhere* até que é passável.

✔ Mais lançamentos fonográficos em profusão. Começando pelo Supertramp, que está de volta às lojas com seu novo trabalho, *Some Things Never Change* (EMI). O grupo mostra continuar fiel ao progressivo-pop, com perigosas escorregadelas à la Kenny G. Já Greg Joy lança pela Paradoxx *Celtic Secrets*, inspirada coleção de temas tradicionais da música celta interpretadas ao violão. Paul McCartney vem com *Flaming Pie*, pela EMI. Tendo Ringo Starr como convidado em algumas faixas (e nas outras atacando ele próprio de baterista), Paul continua com um talento sobrenatural para forjar temas grudentos e belos – apesar de ainda ser um baladeiro incorrigível. Já Elton John, livre dos exageros que o aprisionaram por quase duas décadas, surge contido e eficiente como cantor e pianista em *The Big Picture* (Polygram). E aqueles sucessos que todo mundo conhece estão em *The Heart Of Chicago 1967-1973* (Reprise). Uma das maiores usinas de hits da história da música, o Chicago surge com *You're The Inspiration*, *If You Leave Me Now* e mais treze temas certeiros.

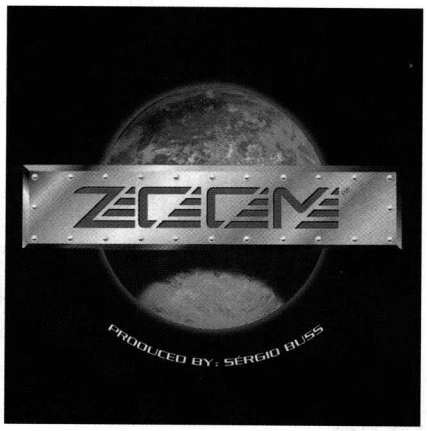
✔ A JJ Hucke Guitars está colocando no mercado uma nova linha de baixos, intitulada Tower Farm. Entre outras características, o instrumento é construído com madeiras nobres e tem amplificadores e componentes elétricos de primeira qualidade. O feliz proprietário da JJ Hucke Guitars, Jens Hucke, conta que "há tempos os baixistas vêm me pedindo para produzir uma linha de contrabaixos. Acho que o Tower Farm foi um bom começo." Quem quiser conferir deve entrar em contato com eles: Little Wolford, Shipston-on-Stour, Warwickshire CV36 5NR, United Kingdom (Reino Unido).

✔ Mais um fabricante de instrumentos foi criado. Trata-se da inglesa Red Sound Systems, que conta entre seus sócios com empresários oriundos da SEM e da Roland. E o primeiro lançamento já chegou às lojas: trata-se do Voyager 1 Beat Xtractor, equipamento que chegou para ajudar os DJs nas mixagens que fazem ao vivo. A Red Sound atende no seguinte endereço: Chancery Court Business Centre, Lincolns Inn, Lincoln Center, High Wycomb, Bucks HP12 3RE, England (Inglaterra).

✔ A D'Addario está com uma promoção pra lá de interessante, chamada The D'Addario/Evans Player's Points Merchandise Program. A coisa funciona assim: cada embalagem dos produtos D'Addario e Evans vem com uma determinada pontuação. Os consumidores devolvem as embalagens para a empresa e, conforme a soma dos pontos nessas embalagens, ganham brindes que vão de camisetas e bonés a frisbees e até binóculos. Qual a vantagem para a D'Addario e para a Evans? Além da divulgação de seus produtos, ainda podem reciclar as embalagens. Para saber mais, é só escrever pra lá: 595 Smith Street, P.O. Box 290, Farmingdale, NY 11735, NY, USA (EUA).

✔ A Novik, conhecidíssima fabricante de alto-falantes para automóveis, adquiriu as ações da Oxford International, tornando-se acionista da Audilab Ltda. Se pra você isso não quer dizer muita coisa, fique sabendo

que a Audilab detém nada mais, nada menos que 100% do fornecimento de falantes da linha de montagem da Volkswagen do Brasil. A Oxford é responsável pela fabricação anual de 12 milhões de alto-falantes e virá agregar considerável tecnologia à Novik. Com essa estratégia de sempre aprimorar o processo de fabricação e de modernização, a Novik tornou-se a primeira empresa do setor automotivo a obter o certificado ISO 9001- aquele que só quem é bom recebe. Isso significa que a qualidade total dos produtos Novik envolve todos os processos de fabricação, desde a aquisição de matéria-prima até a produção propriamente dita.



✔ Foi em grande estilo, com um investimento em marketing da ordem de R$ 1,2 milhão, o lançamento do DVD-5000 da Gradiente. Também, era preciso algo assim para ficar à altura do produto. O DVD (digital video disc) é um aparelho que reproduz CDs, CD-ROMs e laserdiscs com muito mais qualidade e oferecendo uma gama enorme de recursos. Para ficarmos apenas nos filmes, ele permite a escolha de vários idiomas para as legendas e para o áudio, oferece a possibilidade de escolher diversos ângulos de filmagem e possibilita até mesmo que os pais bloqueiem o acesso dos filhos a determinados filmes – evidentemente, esses recursos estão condicionados à sua disponibilidade no disco a ser reproduzido, já que o DVD beira a perfeição, mas não faz milagres.

✔ A Pride Music, que representa no Brasil marcas do quilate de Fender, Marshall, Premier e Sabian, entre muitos outros, está agora na internet. Além de informações técnicas, novidades sobre lançamentos, endorsees e até dicas estão lá. Pra conferir, é só acessar http://www.pride music.com.br

✔ A Arlen, que você com certeza conhece como um dos principais fabricantes de alto-falantes, está com produto novo na praça. E de alta tecnologia! Trata-se do Super Tweeter Thor I, com 40/80 watts de potência, ideal para sonorização de casas noturnas e de equipamentos para shows profissionais.

✔ E os cursos não param no Conservatório Souza Lima. Quem toca guitarra, então, só não aprende se não estiver a fim, já que o Souza Lima oferece pelo menos três cursos diferentes. Um deles é com Kiko Loureiro, do Angra, que está dando cursos para grupos de quatro alunos. Outro é ministrado por três mestres (mesmo!): Mozart Mello, José Valter e o próprio Kiko. Pra encerrar, o super Joe Moghrabi está com um programa de doze aulas de uma hora e meia cada, no qual promete destrinchar vários assuntos, como improviso, intervalos, arpejos e shapes. O fone do Souza Lima é (011) 884-9149.

✔ Falando em workshops, no final de outubro, Kiko Loureiro e Mozart Mello ministraram workshops em São Paulo.

✔ A Short List é uma empresa que foi criada no ano passado para desenvolver o projeto "Independentes do Brasil". Como o nome diz, a idéia é divulgar e distribuir produções independentes pelo país, já que gravar até que não é tão difícil, complicado mesmo é distribuição e divulgação. Hoje, a Short List já reúne 94 CDs oriundos de 14 Estados brasileiros - e dos mais variados gêneros, do thrash metal à música infantil. Para saber mais, é só ligar para (011) 574-0924.

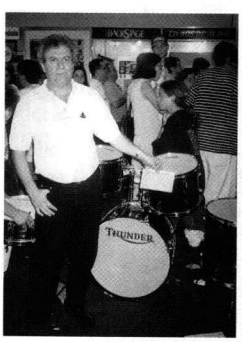
✔ A mais nova linha de caixas acústicas para uso doméstico da Wharfedale está sendo lançada no Brasil pela Micrologic Eletrônica. Trata-se da Diamond 7, criada em 82, e que, de lá para cá, já vendeu mais de 2 milhões de unidades. A Diamond 7 vem em três modelos, todos eles utilizando-se de polipropileno no cone do woofer e concebidos com alta tecnologia, evitando as vibrações não desejadas. A Micrologic pode oferecer mais informações pelo fone (011) 522-7033.

✔ É de boas idéias que é feito o mundo da música. A idéia da Royal Instrumentos foi genial: juntar o time de endorsees da Zoom, fabricante de multi-efeitos, e gravar um mini-CD com cinco músicas do guitarrista Sérgio Buss, produzido pelo próprio. O resultado é o que se imagina: 22 minutos (pouco) de 'feeling' e técnica a cargo de Joe Moghrabi, Kiko Loureiro, Frank Solari, Mello Jr, Marcos De Ros, Eduardo Ardanuy, Zuzo e muitas outras feras. A ficha técnica traz os efeitos utilizados em cada faixa e o CD ainda tem um catálogo completo da Zoom. O disco foi produzido para ser distribuído como brinde aos compradores dos produtos Zoom. A Royal, responsável pela idéia, atende pelo telefone (011) 575-6552.

✔ A Zildjian, uma das mais conhecidas empresas fabricantes de pratos, lançou uma nova série destinada a iniciantes e semiprofissionais. O set de pratos, intitulado ZBT, conta com chimbal, prato de condução e prato de ataque, além de um par de baquetas Zildjian. E tudo isso vem acondicionado num case exclusivo. Para saber mais, é só entrar em contato com a Clave, que representa a Zildjian no Brasil: (011) 6160-1011.

✔ Dividida em três livros, está sendo lançada pela Editora Irmãos Vitale a série "Curso de Bateria", de autoria de Rui Motta – que já tocou, entre outros, com Jorge Mautner, Renato Teixeira e Steve Hackett (Genesis). A grande novidade do curso é o sistema play-a-long, que oferece ao aluno, além dos livros, um CD, possibilitando a ele que estude acompanhando a audição dos principais exercícios. A Irmãos Vitale atende pelo fone (011) 607-5564.

✔ Por falar em livros, a conhecida tecladista Lúcia Alves (banda Cortina) está multiplicando seus conhecimentos. Já acaba de colocar nas prateleiras das livrarias o "Método de Teclado Para Iniciantes". Em pouco mais de 30 páginas e de forma didática e acessível, o livro dá todas as dicas para os pretendentes a Jon Lord. E já que o assunto é Cortina, vale lembrar que a banda mantém um estúdio próprio, onde oferece, entre outros serviços, masterização e computação gráfica. Para maiores informações, é só escrever/telefonar: Lúcia Alves – Caixa Postal 12935, São Paulo/SP, 04010-970; Studio Cortina – (011) 549-8415.



✔ Durante a Expo Music 97, A ROCK BRIGADE e a Musical Izzo sortearam uma bateria Thunder. O felizardo foi o leitor Marcelo O. Costa, de Campinas. Na foto ao lado, o diretor da Izzo, sr. Aldo, no exato momento do sorteio.

✔ Acaba de sair o primeiro CD-ROM brasileiro sobre computer music. Se você é um aficcionado pelo assunto, vai poder descobrir diversas novidades sobre todas as aplicações do computador na música. Dentre os temas, destacam-se interfaces MIDI, placas de áudio, edição de timbres, composição e edição de partituras. Descubra mais entrando em contato com a Informus através do fone/fax (021) 274-8536 ou do e-mail informus @ rionet.com.br

✔ A Paradoxx está lançando três novas cole-ções no mercado. A primeira delas, intitulada Neworld, traz discos de artistas como Brian Eno e os mineiros do Uakti, que comparecem com quatro CDs. Já a série New Age envolve nomes como Nicholas Gunn e outros. Por fim, quem prefere bater a botina no chão do saloon tem à disposição a série Rodeo, com seis CDs de música country.

Softers Pearl

A Brazil Percussion visando o melhor atendimento à você, fixou as taxas de envio dos CORREIOS. Agora independente da quantidade que você compre, você pagará R$ 5,00 em São Paulo e região, e R$ 8,00 em outras localidades. Ao depositar ou enviar seu cheque, acrescente o valor das despesas postais.
É a Brazil Percussion pensando sempre em você.

NOVO

Moleton 100% algodão
MP - 01 **R$ 32,00**

NOVO

Camiseta Sensitone
CS - 05 **R$ 15,00**

Camiseta com logo prata
CP - 03 **R$ 18,00**

Camiseta com logo preto
CP - 01 **- R$ 10,00**

Camiseta com logo branco
CP - 02 **- R$ 18,00**

Camiseta com logo dourado
CP - 04 **R$ 18,00**

NOVO

Gorro de lã
GR - 01
R$ 12,00

Gig Bag
GB - 01 **R$ 25,00**

Bag de Prato
BP - 01
R$ 25,00

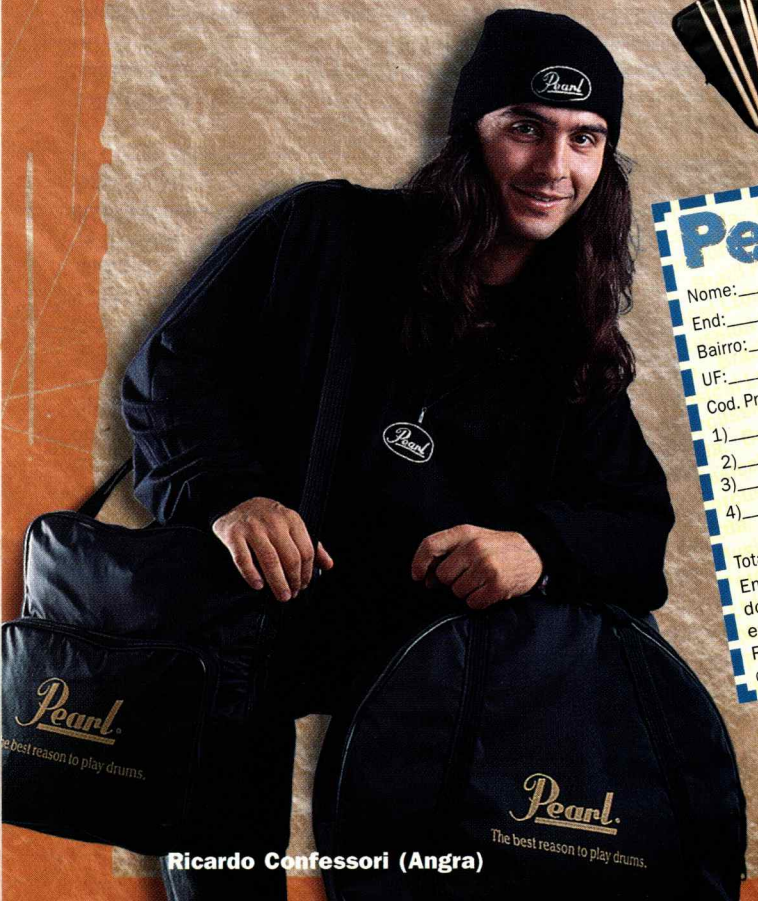
Boné Couro
BN - 03 **R$ 24,00**

Boné Bordado
BN - 02 **R$ 18,00**

Boné Silk
BN - 01 **R$ 10,00**

Bag de Baquetas
BB - 01 **R$ 25,00**

Baquetas e pratos são ilustrativos



Ricardo Confessori (Angra)

Pedido

Sim! Eu quero um Softer da Pearl !!!

Nome:_____ nº_____
End:_____ Cidade:_____
Bairro:_____ CEP:_____
UF:_____
Cod. Produtos:
1)_____
2)_____
3)_____
4)_____
Total do pedido (R$)_____ +taxa fixa de envio=_____ R$_____

Envie um cheque nominal à Brazil Percussion Musical Ltda ou faça um dpósito no Banco do Brasil Agência:0385-9 C/C:401.006-X no valor total de sua compra (pedido + taxa de envio), você pode enviar o comprovante de depósito via fax (011) 535-2233 ou para Rua: Tamoios,330 Aeroporto –São Paulo/SP CEP: 04630-001. Aos cuidados do Depto. de Promoções.

COMO ENVIAR SUA FITA PARA A SEÇÃO 'DEMO ASSAULT'

- Envie sua fita em embalagem bem protegida, de preferência com envelopes que têm plásticos protetores.
- Não prenda os buraquinhos da demo com fita adesiva. Elas não protegem NADA e atrapalham na hora de abrir.
- Não envie sua fita sem caixinha.
- Identifique a demo colocando pelo menos o nome da banda no encarte (na lateral da caixinha). Obviamente que encartes bem feitos causam melhor impressão.
- Jamais envie fotos em xerox (mesmo colorida). Prefira fotos em preto e branco com um mínimo de qualidade.
- Coloque sempre o endereço/fone de contato da banda na própria fita.
- Faça um 'release' da banda contando sua história em BREVES palavras. Esqueça detalhes pouco úteis, como ficha pessoal (informando até as comidas preferidas de cada integrante), todos os locais onde a banda já tocou etc.
- O endereço da redação está na pág.6 desta edição. Escreva 'Demo Assault' no envelope. Envie material em encomenda registrada para evitar extravios.
- Todas as demos enviadas são resenhadas, mas devido à quantidade de fitas, pode demorar um pouco pra sair.

SARKASTICA

Formado em 93, em Buenos Aires, o quinteto feminino apresenta um death metal de altíssimo nível nessa fita. Riffs precisos, levadas velocíssimas e composições feitas com inteligência e conhecimento de causa. A baterista Marisol Blanco imprime peso absurdo nos bumbos, enquanto a baixista Samara Abuin carrega a cozinha num estilo de tocar à Lemmy (Motörhead), com velocidade de Napalm Death. As guitarras estão muito bem supridas com as ótimas Marisa Blanco e Brenda Cuesta, inclusive com solos muito bons. O vocal é um caso à parte. Nesta fita, a voz é de Elsa Gonsales, no entanto, a vocalista hoje em dia é Judith Acosta, uma garota que faz os urros de Barney Greenway parecerem gritinhos. Todas as faixas são ótimas, mas vale destacar em especial *Flores Y Polvo, Soledad De Tumulto* e *Angustia Animal*. Contatos: Casilla de Correo 163, Cabildo 2349-Sucursal 28, CP 1428, Buenos Aires, Argentina. **(FSF)**

TITANIUM

O Titanium, aos poucos e com total justiça, vem se firmando como um dos nomes mais proeminentes do metal gaúcho. Desde os tempos em que se chamava Titânio, o grupo já atraía a atenção com seu power/thrash bem feito, pesado e vigoroso, capaz de agradar logo na primeira audição. Nesta demo, *Leavings For Crown*, a banda reafirma suas qualidades: são seis faixas de pura energia metálica, nas quais destacam-se indelevelmente os vocais de Marcus Germani e as guitarras de Leandro Sá e Rodrigo Maciel. As qualidades do quinteto vêm à tona seja na pesada *Mass Of The Leper*, na cadenciada *Blisters* ou na trabalhada *Schizoid Land*. Para completar, a produção sonora da fita é exemplar e confere a ela e à própria música do Titanium ainda mais predicados positivos. Contatos: R. José de Alencar 916/308, Menino Deus, Porto Alegre/RS, 90880-480. **(RF)**

BROTHERS OF BLOOD

Garra é o que não falta ao energético hardcore apresentado nessa demo pelos Brothers Of Blood. E, como garra é absolutamente indispensável ao estilo, este elemento, unido à fúria do vocal de Ronaldo, das guitarras de Alex e da cozinha de Fernando (D) e Leo (B), ajuda a energizar o ouvinte desde os primeiros acordes de *Streets Of Blood* até os últimos de *Guns*. Contatos: (041) 345-4261 c/ Ronaldo. **(MP)**

TORTURA

O quinteto português rotula-se "death melódico" e, ouvindo a demo *Bitter Tears*, chega-se à conclusão que essa é realmente a melhor definição para o trabalho do Tortura. Os riffs de guitarra lembram um pouco aquele coisa melancolicamente pesada do Paradise Lost dos tempos de *Gothic*, mas o grupo também imprime uma velocidade forte à cozinha e conta com um vocalista do tipo homem das cavernas, que canta como se estivesse sendo atacado por um brontossauro. O resultado é fantástico, com melodias góticas misturadas a guitarras death e vocal black metal. Também o encarte da demo é altamente profissional. Todo esse trabalho acabou desembocando num contrato com a gravadora belga Shiver e, brevemente, estará saindo o primeiro CD do Tortura. Contatos: Rua da Nortecoope 81, Gueifães, 4470, Maia, Portugal. **(FSF)**

EXPANSE

Apesar de formado em 93, quando da realização de um festival no Rio no qual obteve o primeiro lugar, o Expanse sucumbiu e encerrou as atividades. Após algum tempo, com a gravação da música *The Missing One* - faixa título desta demo - e devido à sua boa aceitação, a banda tomou novo fôlego na retomada da carreira. As três faixas da fita mostram diversas influências, mas já caracterizam um estilo definido para o grupo. Se tivéssemos que rotular o Expanse teríamos que dizer que soam como aquelas bandas de hard que pipocaram na Califórnia nos anos 80 (Ratt, Dokken etc.). Sei que muitos torcem o nariz para esse pessoal, mas a rapaziada merece um crédito. Rogério Sam é bom vocalista, Pedro Andrezzay segura a onda na guitarra e a cozinha não deixa a peteca cair. Contatos: R. Almeida Vale, 230, Rio de Janeiro/RJ 21630-030. **(AAN)**

SAPOPARAS FUCKIN' BAND

O encarte é bem sacado e o grupo até que tem algumas idéias legais. O vocal, por exemplo, transmite energia de vulcão e acaba sendo o destaque da fita. No entanto, alguns detalhes da demo *Desesperar Por Que?* deixam no ar a sensação de que está faltando algo. As letras cantadas em português, por exemplo, deixam o conjunto com uma cara de Made In Brazil pesadão (é claro que o vocal é escandalosamente diferente). Nada contra quem canta em português, muito pelo contrário. No entanto, em algumas bandas, isso simplesmente não funciona legal. Infelizmente, é o caso do Sapoparas que, pra piorar, batizou-se com o nome de uma cachaça (que brega, não?). Contatos: R. Clemente Bonifácio 175, C-05, Alto da Mooca, SP/SP, 03192-010. **(FSF)**

BRAIN CELLS

O Brain Cells já tem em seu currículo três demos (essa *Ripping Ways* é a quarta) e participação em duas coletâneas. A experiência decorrente desse tempinho de estrada dotou a banda de características altamente salutares: sua música é coesa, pesada, bem executada e o entrosamente entre os músicos é exemplar. Desta forma, claro que só poderíamos estar djante de um fita acima da média. Tá certo, pode-se até apontar um certo exagero do vocalista Maçã em sua agressividade vez ou outra, mas ele nunca chega a ser chato, muito menos cansativo. São escorregadas absolutamente normais, que não tiram os méritos de faixas tão legais quanto *Downed By Life* ou *Across My Land*. Thrash metal de primeira e de muitíssimo potencial. Contatos: R. Quintino Bocaiúva 178, Sorocaba/SP, 18080-080. **(RF)**

BERITH

A começar pela bela e altamente profissional apresentação da fita, *The Simphony Of Suffering* é simplesmente uma das melhores demos que chegaram aqui na redação nos últimos meses. Embalagem especial, encarte colorido, profissionalismo e muito bom gosto com coisas simples. Não precisa gastar uma puta grana para ser criativo. Quando a fita rola, a agradável surpresa é o death/black inteligente do conjunto (com temáticas cristãs), que consegue ser extremamente veloz e pesado sem perder o ritmo, falha essa que é muito comum em grupos iniciantes. O destaque especial da fita é a excelente faixa *The Fall Of The Subliminar Conception*. Contatos: R. Caparaó Velho 15, Jd. Marisa, SP/SP, 05108-030. **(FSF)**

KASHMIR

"Soa pesado sem ser maçante e suave sem ser pop", já disse um dia um amigo da banda. E o cara matou em cheio: é isso mesmo. Desde 1991 na estrada, essa banda, que já se chamou Perverted, apresenta-nos a demo *Debut*, na qual encontramos um trabalho sério e competente, tanto no potencial técnico dos músicos quanto na composição musical. Alternando peso com melodia, o que fica claro é o fato do Kashmir fazer um rock eclético e – por que não? – moderno. Não que o conceito de modernidade seja necessariamente sinônimo de qualidade, visto a quantidade de bandas ruins que se ouvem por aí em nome dessa mesma modernidade. Contudo, o som dessa banda é muito convincente. Contatos: (014) 322-6271. **(AAN)**

SACRILEGY

Banda death do Rio Grande do Sul, que conta com bons instrumentistas, mas sofre do mal da repetição exaustiva em suas composições. É tudo bem feito, com boas linhas de guitarra,

baixo e, principalmente, bateria. Além disso, o vocalista Leonardo é um dos melhores "urradores" disponíveis no cenário atual. Mas pra ouvir as cinco músicas contidas na fita, só sendo um die-hard deathster. Contatos: Padre Mascarenhas 84, Pantenon, Porto Alegre/RS, 91520-450. **(MP)**

DEIMOS

Essa demo, na verdade, é uma pequena amostra do que deve ser o primeiro CD da banda, que sai agora no final do ano. O Deimos é uma banda argentina que apresenta um death metal equilibrado, potente, vibrante, na linha antiga do Benediction, só que relativamente mais lento. O interessante é como a banda consegue encaixar melodias complexas em riffs pútridos e toscos, gerando uma sonoridade interessantíssima, mesmo que não seja a coisa mais original do mundo. Sebastián Costa (G/V), Martín Toledo (G), Emanuel Tesoriero (D) e Fabio Juri (B) formam o conjunto. Contatos: Ayacucho 490, 4º "11" (CP 1026), Buenos Aires, Argentina. **(FSF)**

NEURÔNIOS DILACERADOS

Primeira demo dessa banda da baixada santista, intitulada *Problemas Atuais*. O grupo começou em 1992, mas acabou três anos depois. Agora, eles estão voltando com a formação totalmente mudada, sendo que o único membro remanescente da velha 'line up' é o vocalista Paulista. A fita tem 14 músicas (12 em português e duas em inglês), que correspondem a um punk/hardcore bem simples e direto, que retrata a miséria, a corrupção, a guerra – enfim, os *Problemas Atuais* – da melhor forma possível. Contatos: Praça Winston Churchill 55, ap. 66, Santos/SP, 11035-040. **(CPZ)**

M3G

Ao pegar essa fita – chamada *Liberdade Ainda Que Tardia* – e ver sua capa, release etc., pensei que ia ouvir um hardcore irado. Me enganei. Esses três curitibanos – Hugo (G/V), Carlos "Peruca" (B/V) e Trajano Preto (D) – fazem um rock'n'roll pesado e melódico, utilizando-se até de flauta para tanto. A demo tem cinco músicas, fora a introdução, e até a segunda dá pra escutar numa boa. Depois disso, a carruagem desanda de tal maneira que eu prefiro nem comentar. Contatos: R. Primeiro-Ministro Brochado da Rocha 1057, Pilarzinho, Curitiba/PR, 82120-100. **(CPZ)**

PERMISSIVOS

Muito bom, muito bom. É a melhor coisa do mundo quando temos a oportunidade de ouvir uma banda nova que faz um som tão legal e de forma tão despretensiosa. O Permissivos é responsável por um ataque punk rock de elevadíssimo grau qualitativo, que move qualquer um a se mexer logo aos primeiros acordes da faixa de abertura. Ainda que o trabalho vocal de Maicon permita algumas ressalvas – reflexo típico da inexperiência, pois as falhas são de tempo e empostação e um pouco mais de estrada deve resolver –, o conjunto é dos mais promissores e demonstra isso com todos os méritos nessa *Isto Não É Tudo*. As oito faixas são muito legais, mas destaques inequívocos como *Rapaz Romântico, Pecados Capitais* e *Ação Prolongada* logo saltam aos ouvidos. Um quinteto que tem tudo pra conseguir um belo lugar ao sol, pois méritos para tanto possui em profusão. Contatos: R. Benjamin Constant 2293, Asilo, Blumenau/SC, 89035-100. **(RF)**

Faceless

FACELESS

O começo da demo é uma chupação descarada de *Kaiowas*, do Sepultura. Até constrange, pois se copiassem mais iriam ter que creditar como cover no encarte. De resto, até que o som do Faceless não chega a comprometer – muito embora também esteja bem longe de ser memorável. É aquela água à qual já nos acostumamos: riffs manjados, certo peso, cozinha que sabe o que tem que fazer e vocal vacilante. Aliás, essa é uma praga entre bandas iniciantes de metal melódico, pois invariavelmente os vocalistas tentam fazer o que não conseguem e se estrumbicam. Adriano Louback, nessa *...From The Shadows*, é mais uma prova dessa maldição. O quinteto tem potencial, mas necessita urgentemente se livrar dos clichês do gênero e tentar originar um trabalho mais pessoal. Esperemos. Contatos: R. Militão Barbosa de Lima 246, ap. 63, São Bernardo do Campo/SP, 09720-420. **(RF)**

ROTTEN TO THE CORE

Essa é daquelas bandas que dão raiva: possui potencial evidente quando relega-se à simplicidade, ou seja, quando executa seu hardcore raivoso e bastante cativante; contudo, quando resolve ser original e inovador, consegue soar mais gratuito do que o novo da Angélica. Simplesmente não combina – pra não dizer que fica medíocre – o grupo querer enfiar intervenções de saxofone e outras jazzísticas ou blueseiras em meio à porradaria punk que permeia grande parte de suas composições. O mais desalentador é que as faixas chegam a decolar, empolgam o ouvinte. Daí, vem aquele banho de água fria, que só consegue enervar e nos faz perguntar: "Pra quê?" Pode ser reflexo da falta de experiência ou uma desesperada tentativa de soar diferente, mas não deu certo, falta direcionamento. Apesar dos pesares, *Tirando De Letra, Marlindo* (impagável – se toda a demo fosse nessa linha...) e *Muchachas* (com levada ska) são ótimas músicas e mostram que pode haver futuro pro Rotten. Contatos: QSA 04, Casa 07, Taquatinga/DF, 72125-510. **(RF)**

TRAUMATISMO CRANIANO

Esta é a segunda demo desse grupo baiano, formado em 1991 por Adrian (B), Henrique (G), Joe (G), Maurício (V) e Decão (D). A fita tem sete músicas, sendo uma delas gravada ao vivo no Pelourinho, todas com boa qualidade. O som dos caras é um rock'n'roll legal e bem tocado. O problema é que se parece demais com o Camisa de Vênus, que é, ao lado de Raul Seixas – homenageado em uma música que é das coisas mais melosas que eu já ouvi –, uma das grandes influências da banda. Contatos: R. Manoel Dias de Moraes, Edif. Márcia Auxiliadora, B-1/101, Jd. Apipema, Salvador/BA, 40155-260. **(CPZ)**

SNOOZE

Tecnicamente impecável, entretanto, repetitivo e por vezes chato. Assim dá pra se ter uma idéia do que se trata o Snooze. Bem gravado ao extremo, com linhas gerais trabalhadas impecavelmente e músicas redondinhas, o que saiu errado? Talvez dê para jogar a culpa na falta de pique das musiquinhas, que são parecidas com uma versão mais depressiva do deprimente R.E.M. e, por vezes, com uma daquelas chatíssimas guitar bands tipo School Of Fish. Enfim, um tremendo remédio para insônia. Contatos: R. Ananias Azevedo 852, Salgado Filho, Aracaju/SE, 49020-080. **(MP)**

SANTA CRÜZ

Salta aos olhos o amadorismo do Santa Crüz. No material enviado à redação não constava release, nem foto, apenas e tão somente uma fita de capa tosca e com o nome das músicas manuscritos. O conjunto nem ao menos se deu ao trabalho de incluir endereço para contatos. Pra piorar, a produção sonora de sua auto-intitulada demo é simplesmente inexistente, cheia de flutuações sonoras e falhas técnicas das mais diversas. Todavia, o mais interessante é que, apesar disso tudo, a música dos caras não é tão ruim como seria de se esperar. Chega, inclusive, a ser bastante aceitável e, não fosse a mediocridade do vocalista, até que poderia ser descrita como potencialmente aprazível. Não se trata, obviamente, da mais nova promessa do metal brasileiro, mas, em vista de seu amadorismo, até que surpreende. Porém, como não rola endereço pra contato, deve permanecer uma obscuridade. **(RF)**

NECROTÉRIO

Muitas bandas brasileiras que enveredam pelos lados do grindcore acabam produzindo pouco mais do que um amontoado enervante de ruídos e barulheiras desconexas. Por isso, o estilo acabou ficando de certa forma estigmatizado, visto sempre como lixo musical. Entretanto, nada mais longe da verdade. Quando bem feito, por instrumentistas competentes, pode render frutos da mais alta qualidade e composições entupidas

de empolgação. Com um pouco mais de maturidade, é o que fatalmente acabará acontecendo com o Necrotério. A banda possui inquestionável cacoete pra coisa, pecando somente no que se refere ao trabalho vocal, latido demais e mixado muito alto nesta *Host Horror*. De qualquer modo, a criatividade de seus riffs e a coesão da cozinha só nos fazem esperar um grupo cada mais desenvolto e, conseqüentemente, melhor. O pontapé inicial já foi dado, e muito bem. Contatos: R. Sebastião Gonçalves Pinto 76, Atuba, Curitiba/PR, 82860-290. **(RF)**

LIBERATOR

Praise e *Tribute* são duas boas faixas de uma excelente demo. Com uma produção de ótima qualidade em todos os aspectos e um som que chega próximo ao de muitas bandas já engajadas no mercado fonográfico, o trio formado por Robson (B/V), Pasquini (G) e Rodrigo (D) vem de interior do Paraná e faz um metal convincente, estruturado principalmente no thrash e no death. Com uma batida bastante variada na cozinha e riffs bem trabalhados, o produto final que o Liberator oferece é criativo e ousado. Além disso tudo, deve-se registrar a boa qualidade da gravação, a limpeza do som. Há quem diga que esse tipo de música é tudo igual. O Liberator prova o contrário. Contatos: R. Guadalajara, 12, Maringá/PR, 87040-130. **(AAN)**

THE HITMAN CORPORATION

As reações que a música do The Hitman Corporation provocará em você dependem muito do seu posicionamento em relação à música eletrônica. Porque a proposta da banda é lançar mão apenas e tão somente de sintetizadores para dar vazão à sua criatividade. Até os vocais (sim, algumas faixas possuem vocais) passaram por um processo de "eletronização", de forma a deixar todo o material da demo *Wings Of Time* com cara de música de robô. Se você não suporta esse tipo de expediente, nem continue a ler essa resenha. Por outro lado, caso você não pertença a esse time, pode até tentar conhecer o grupo, uma vez que ele executa com honestidade e competência inegáveis sua proposta. Não é rock, muito menos metal, mas pode agradar àqueles que têm a cabeça (muito) aberta. Contatos: CLN 405, Bloco D, ap. 208, Asa Norte, Brasília/DF, 70846-540. **(RF)**

LISERGIA

Ao apertar o "play" do aparelho de som, tive a impressão de estar ouvindo Rage Against The Machine. Porém, bastaram alguns segundos para eu perceber que o Lisergia não passa de mais um desses Charlie Brown Jrs. da vida. As letras são até que boas, mas o som não é nada original, além de repetitivo. As novas bandas do cenário rock do Brasil têm que se conscientizar que não basta seguir a moda do momento para que consigam ir além do anonimato. O que conta mesmo é a qualidade musical, que, se bem desenvolvida, certamente irá conferir à banda em questão características como a tão almejada originalidade. Ainda não deu pro Lisergia. Contatos: R. Clóvis Espínola 40, loja 81-B, Orixás Center, Politeama, Salvador/BA, 40080-240. **(CPZ)**

THOTEN

Não há como não ficar estupefato diante do trabalho do Thoten. Heavy metal clássico de altíssimo nível, excelente gravação, riffs fantásticos, baixista exuberante e, acima de tudo, um vocalista que não fica nada a dever aos mike kiskes da vida. Exagerei na dose? Nãão! Ouça essa maravilhosa demo e você certamente vai concordar comigo: é de longe, uma das melhores fitas do ano. Destaque para a indefectível *Lady Of The Lake* e pra linha de baixo em *Zombies*. Contatos: (011) 210-5907.**(FSF)**

GOOSEFLESH

Volta às páginas da ROCK BRIGADE esse excelente grupo sueco. O leitor mais atento irá certamente se lembrar da resenha de sua primeira demo, *The Wraith*, publicada na edição 133 da presente publicação. Nesta *Glow* o quarteto continua apostando na mesma e poderosa proposta, ou seja, thrash metal com nítidas influências de bandas como Testament e Pantera. O resultado é absolutamente empolgante, três faixas de pura adrenalina banger. Kristian Lampila (V/G), Robert Hakemo (B/V), Lars Berger (D) e Tommy Scalisi Svensson (G/V) formam um conjunto que não deve demorar muito a apresentar seu trabalho num merecido CD, uma vez que qualidades positivas não lhe faltam. Headbangers que nutrem certa saudade dos tempos do thrash da Bay Area deliciar-se-ão com as esmagadoras *Empty Man, Thin Skinned Jesus* e *Sore Throat*, uma melhor do que a outra. Muito bom. Contatos: Phantom Management, Box 84, S-660 10, Dals Långed, Sweden (Suécia). **(RF)**

GRINDER

O Grinder, formado em São Paulo em 1996 (portanto, um bebê de colo ainda), diz que toca heavy metal e que tem como influências Black Sabbath, Iron Maiden, Metallica etc. Pois bem, se fôssemos considerar o conceito "influência", eles estariam bem no pedaço. Pena que influências não tocam nem compõem. As duas faixas da demo são extremamente primárias e fica bem evidente que a banda paga pelo seu noviciado. É temeroso que grupos ainda inexperientes queimem o filme por precipitação e joguem no mercado trabalhos antes da hora certa. Como não é nossa intenção derrubar ninguém, aguardamos – sem pressa – o envio da próxima demo. Contatos (011) 878-1667. **(AAN)**

TEMPLO DO SILÊNCIO

O discurso não é novo, mas as circunstâncias obrigam-nos a repeti-lo com mais freqüência do que gostaríamos: as bandas precisam ter enorme bom senso na hora de decidirem sair da garagem. Se isso acontecer antes da hora, é fracasso na certa. Nem precisa dizer que é o caso do Templo do Silêncio. Não há dúvida que os músicos são aficcionados por rock'n'roll. A autenticidade também chega a ser comovente. Acontece que só isso não sustenta a coisa. As músicas são primárias, com solos e riffs dignos de iniciantes; as letras em português não dizem a que vieram e a produção é totalmente amadora e sem criatividade. Pra se ter uma idéia, até a capinha, na base do xerox colorido, ficou totalmente ilegível. Típico caso de quem se encheu de vontade (antes da hora) de mostrar a cara e quebrou a dita cuja. Pelo menos, o telefone para contatos dá pra entender: 814-6710. Pena que não mandou o DDD... **(ACM)**

SADDEN

Esta é mais uma demo superbem produzida que recebemos da Argentina. A fita *Sadden About Nothing* nos mostra quatro petardos pra lá de violentos, do mais puro death. Autor de letras trágicas, o vocalista, o tal de Chakal, com o perdão do trocadilho, é um animal. E a turma dele – Sérgio (G), Dar (G), Robe (B) e Roger (D) – também não deixa o ouvinte na mão. Furioso e implacável, o som do Sadden merece todo o respeito, principalmente pela fidelidade ao seu estilo, sem rodeios e sem frescuras: é pau puro! Questão de atitude. Nem a alternância das letras em inglês (coisa rara, pois argentino sempre prefere cantar em castelhano) e espanhol interfere na qualidade deste trabalho. Contatos: Manzana 56, edif. C6, piso PB "C", Barrio Don Orione, Código Postal 1850, Buenos Aires, Argentina. **(AAN)**

CLAUSTROFOBIA

A garotada já vem dando o que falar há um bom tempo. Só que o que era insólito – olha, que gracinha, são garotos de 13, 14 anos – já deu o que tinha que dar. É verdade que o minúsculo batera Caio ainda ostenta apenas 14 anos, mas o que tem que se olhar/ouvir é o som dos moleques e nada mais. Sorte que eles estudaram e se aprimoraram bastante. O thrash do quarteto é trampado, cheio de melodias e ritmos que se alternam com talento ao longo das músicas. E olha que Caio, o baixinho da turma, toca como gente grande. Curiosamente, esse amadurecimento vem acompanhado de uma mudança: das quatro músicas, duas são em português. E fica a constatação: se o rock em português já é um negócio difícil, o thrash é absolutamente impossível. Contatos: Caixa Postal 16392, SP/SP, 02599-970. **(ACM)**

COMO PARTICIPAR DESTA SEÇÃO

A 'Headbanger Voice' é uma seção gratuita. O número de cartas é muito grande, por isso, para participar desta seção, por favor, siga essas instruções:

- Coloque no envelope de sua carta "Rock Brigade/Headbanger Voice" e **especifique para qual parte da seção ela se destina** ("Bate-Papo", "Correio" etc.). Na parte de "Bandas", especifique se é "Vendendo o Peixe" etc. Na de "Publicações", só colocamos o endereço de quem enviar uma cópia de sua publicação (zine, jornal, revista etc.).
- **Envie textos curtos** (média de 30 palavras) e nome/endereço **legíveis** (datiografado ou com letra de forma). Cartas com endereços ilegíveis não serão publicadas.
- **Não publicamos mensagens enviadas por fax, e-mail ou telefone**. Só serão aceitas as enviadas por carta. Também **não temos condições de responder aos e-mails enviados pra redação, pois a quantidade é gigantesca.** Pedimos desculpas e agradecemos as mensagens enviadas.

CONCURSOS

PROMOÇÃO "MACAN STUDIO" (REALIZADA NA EXPOMUSIC 97) ✪ GANHARAM QUATRO HORAS DE ESTÚDIO AS BANDAS: Just (São Bernardo do Campo/SP) e Endless (SP/SP)

PROMOÇÃO "CASA AMADEUS" (PUBLICADA NA RB #133) ✪ GANHARAM UM LIVRO DE PARTITURAS: Glaydson de Souza Moreira (Volta Redonda/RJ), Luiz Adalberto Murça Jr. (Bauru/SP), Marcelo Toledo (Guarulhos/SP) e Walquíria (SP/SP).

BATE-PAPO

R.I.P.

No dia 15 do mês corrente [setembro], um grande amigo meu foi para uma outra dimensão, totalmente desconhecida por nós. Infelizmente, sou obrigada a admitir que, embora tenhamos tido grande tempo de convivência, começando a ouvir heavy metal juntos, no ápice da doença que o consumiu eu fui covarde e não tive coragem de acompanhar seus últimos dias de sofrimento. E muito menos de ver a falsa imagem de seu rosto jovial e alegre inerte em uma caixa tamanho anatômico sendo depositada sobre um buraco na terra. Ele, meu amigo Osvaldo, foi vítima de uma doença incurável chamada leucemia, no auge de seus vinte anos. As recordações naturalmente estão me perseguindo sem dar trégua nesses longos dias. Entre essas recordações, pude me lembrar do quanto ele era fanático pela RB: as guardava em ordem alfabética de acordo com a banda que era publicada na capa e não emprestava nenhuma a ninguém. Quando ele estava internado, o seu passatempo muitas vezes era ficar folheando sua pilha de antigas RBs. Sabe, quando tudo corre rotineiramente em nossos dias e paramos pra pensar na morte, até podemos imaginar um outro lado e acreditar em certas filosofias. Mas quando a dura realidade bate em nossa porta, dá um branco e todas essas filosofias parecem nunca ter existido, afinal, a pessoa que amamos já não está mais presente. Sei que a vida nos dá força suficiente para superar mas, no momento, estou sem essa força, apenas uma saudade e um vazio dentro do meu âmago. O que eu desejo nesse momento é mandar uma mensagem a esse brother. Não sei se onde ele está tem metal ou uma banca para ele comprar a BRIGADE, mas tenho esperança de que ele possa tomar conhecimento desse recado, que, se possível, gostaria de ver publicado na RB. Sei que a redação da mesma não tem vocação para seção de auto-ajuda, porta da esperança etc. Mas esse recado é de extrema importância e valor para mim nesse difícil momento: "Osvaldo, o céu não pode esperar, mas eu vou ficar esperando te reencontrar um dia. Valeu, amigo." O céu se refere à música *Heaven Can Wait*, do Iron, a preferida dele. Muito obrigado pela atenção e por ter me ajudado a prestar essa última homenagem. Flávia Nunes (Caieiras/SP)

ERRATA

Na edição #134, na entrevista com o Dream Theater, publicamos que o nome do novo disco da banda é *Fall Into Infinity*. Na verdade, o correto é *Falling Into Infinity*. Nossas mais sinceras desculpas a todos que se sentiram lesados, mas gostaríamos de esclarecer um detalhe: a própria gravadora americana do conjunto grafou incorretamente o título na advanced-tape enviada para a redação.

INTERNACIONAL

PUBLICAÇÕES Revista Flipside #108 (c/ Pennywise, Lollipop, Cheap Trick, Christian Death, Dayglo Abortions, Incineraters, Excrements, Mighty Mighty Bosstones, Muffs, Urinals, muitos 'scene reviews', seção para discos/demos/zines/shows - 86 págs/editoração eletrônica profissional/impressão/formato revista/capa colorida) ✪ P.O. Box 60790, Pasadena, CA, 91116, USA (Estados Unidos).

PUBLICAÇÕES Revista Cuero Negro #10 (c/ A.N.I.M.A.L., Pantera, Marilyn Manson, Criminal, Mortem, Ataque Frontal, Todos Tus Muertos, seção para discos/demos/zines/shows - 44 págs/editoração eletrônica profissional/impressão/formato revista/capa colorida) ✪ Av. Brasil 3210, Lima 17, Peru.

PUBLICAÇÕES Revista Epopeya #6 (c/ Blackmore's Night, Rata Blanca, Fates Warning, Hard Rain, Iorio/Flavio, Ilúvatar, Annihilator, seção para discos/demos/shows - 40 págs/editoração eletrônica profissional/impressão/formato revista/capa colorida) ✪ Casilla de Correo 5583, Correo Central (1000), Capital Federal, Argentina.

PUBLICAÇÕES Fanzine Metalica #23 (c/ Manowar, Virgin Steele, Gamma Ray, Nightfall, Logos, seção para discos/demos/zines/shows - 32 págs/editoração em computador/off-set/formato médio) ✪ Paraguay 1335, 3° Piso "4", CP (1057), Capital Federal, Argentina.

PUBLICAÇÕES Fanzine Maguila #1 (c/ Asko, Mal de Parkinson, Caceria, seção para discos/demos/zines - 12 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato pequeno) ✪ Fray Justo Santamaria de Oro 2969, CP (1663), San Miguel, Buenos Aires, Argentina.

PUBLICAÇÕES Fanzine What's Music #1 (c/ Afterdeath, Mindsnare, Psycho Maniacs, Pneuma, Shiver, seção para discos/demos/zines - 24 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) ✪ Moinho dos Santos, Arronches, 7340 Arronches, Portugal.

NEGÓCIOS Troco material europeu de bandas como Metallica, Sepultura, Bon Jovi, Silverchair, Helloween e uma pancada de bandas black metal por qualquer material do Yngwie Malmsteen. Aceito propostas. Ah, e agora que não moro mais no Brasil, posso dizer com certeza: a RB é uma das melhores revistas do mundo! ✪ Júnior - 3/4, 2 Toryglen Road, Rutherglen, Glasgow, G73 13H, Scotland (Escócia).

NEGÓCIOS Vendo partituras para guitarra. Catálogo com bandas desde o clássico ao metal ✪ Hugo Gomes - R. Alberto Sampaio, bloco F12, 3º Esquerdo Poente, 4490 Povoa de Varzim, Portugal.

CORREIO Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam brutal e extreme metal music. Mas se você curte outras tendências, também escreva, todos são bem-vindos para uma amizade sincera e troca de idéias, K7s, CDs, t-shirts ✪ Jorge Domenech - Apartado Postal 25, Sta. Clara 1, VCL 50100, Cuba.

ESCREVERAM...

Sérgio Alberto Bauchiglione (SP/SP) diz que é leitor da BRIGADE há aproximadamente 10 anos e confessa que a revista teve grande participação na construção da "cultura rocker" que hoje ele possui. Sérgio nos envia também várias sugestões interessantes e termina afirmando que espera, daqui a 50 anos, encontrar a RB nas bancas ✪ Felipe A. de Amorim (Santo André/SP) é o autor dos seguintes versos, que ele chama de 'Iron Nosso': "Iron Maiden que está nos céus/Vendidos sejam vossos discos/Venha a nós em vossa tour/Sejam feitos vossos singles/Tanto na Inglaterra como aqui/A música nossa de cada dia tocai hoje/Perdoai Bruce Dickinson/Assim como perdoamos Paul Dianno/Não nos deixai ouvir poperô/Mas livrai-nos de Blaze Bayley/Amém" ✪ Emmanuel da Fonseca Barreto (SP/SP) solidariza-se com a leitora Mara Barreto [ver RB #133], dizendo sem medo que também não sabe onde fica o mangue e que "gostaria que o rock 'n'roll fosse realmente autêntico, com elementos e fatos mais paulistas. É uma questão de identidade" ✪ Márcio Rodrigo Maestri (Embu/SP) conclui que o Marilyn Manson é armação da MTV ✪ Sandro de Almeida (SP/SP) arregou. Depois de ter avacalhado com a BRIGADE e seus leitores [ver RBs #133 e 134], ele escreve novamente dizendo que foi mal entendido, que nós da redação distorcemos o conteúdo de suas cartas e coisa e tal. Contudo, ele pede desculpas apenas à revista, mantendo inalterado o juízo que nutre a respeito de seus leitores ✪ De qualquer forma, Giselle Bertaggia (SP/SP) ainda dá uma fritada no Sandro, dizendo que se ele não está satisfeito com a RB, que vá gastar seus R$ 5,00 com outra coisa. Ela dá até uma sugestão: "Que tal comprar a Globo Rural, que deve ter saído com você na capa?" ✪ O Movimento Bahia Independente (Feira de Santana/BA) manda todos os paulistas se foderem, "especialmente os cabeças-de-pica Luiz Carlos e Fernando Vieira" [ver RB #133]. Pra demonstrar como são espertos, eles ainda dizem que o Dorsal Atlântica já era ✪ Juliana Giacomini Stênico (Guarulhos/SP), indignada com o que disse o leitor Jefferson Oliveira Dacosta [RB #133], afirma: "Ninguém pode passar batido diante de grandes nomes como Ronnie James Dio e Ian Gillan, que são alguns dos melhores vocalistas contemporâneos. Não podemos nos esquecer também da breve passagem de Rob Halford pelo Sabbath. Como Tony Iommi queimou o nome da banda trabalhando sempre com músicos de primeira?" ✪ Pedro F. dos Santos Neto (Salvador/BA) esmigalha o Hjörring Von Novgorod [ver RB #133], perguntando: "[Novgorod] não entende como pode ser valorizada a cultura negra no país. Mas somos uma mistura de raças, religiões e culturas e, se ele não concorda, o que está fazendo aqui?" ✪ Carlos H. Britzel (SP/SP) adorou o show do Sodom em SP, mas acha que faltou a presença de uma equipe médica competente no local da apresentação, pois, segundo ele, muitas pessoas passaram mal e não puderam ser atendidas ✪ Ivandi José de A. Cabral (Macau/RN) alerta os leitores da RB para a Somber Music, de Osasco. Ele diz que a loja não é confiável, pois não enviou o pedido que fez ✪ Na RB #134 publicamos as opiniões de uma pessoa de nome Hélio Miranda. Bem, o cara se tornou assunto de um monte de cartas que chegaram a nós desde então. Jeff Davis (Jaguariúna/SP), por exemplo, não consegue entender como "um ser se dizendo fanático por Virgulóides, Prodigy e Ostheobaldo tem a coragem de escrever para a RB e dizer merdas de estilos que milhares de pessoas curtem de verdade." E lança um desafio ao cara: "Por que você não vem dizer isso na cara de todos os headbangers?" ✪ Já Leandro Vieira de Lima Vianna (Cataguases/MG) é menos diplomático, afirmando que "se esse tal de Hélio Miranda continuar cometendo o sacrilégio de criticar a revista, será ele que irá partir dessa para a melhor." Ele continua: "O babaca dessa história toda é ele, que escreveu para a revista querendo aparecer. Eu prefiro mil vezes ser um morto do que ser uma bicha technoburra, que fica escutando aquele frescura chamada techno. Se eu pudesse, acabava com a vida desse cara" ✪ Franklin Dourado (Araraquara/SP) também possui posições bastante definidas em relação ao Hélio. Duvida? "Esse Hélio Miranda é um maldito ser, fdp, cuzão, desgraçado, otário, idiota, desinformado, modista e tapado. Como pode dizer que o metal está morto? Que a BRIGADE vai sucumbir? Que nós, bangers, somos babacas? Eu quero que esse cara vá se foder, ele e a maldita techno music, que não passa de uma bateria eletrônica fazendo tum-tum-tum. Se ele não gosta de heavy metal, é só não ouvir e não comprar a RB. Mas não venha ofender os outros. Morte pra esse Hélio Miranda" ✪ Fernanda (Porto Alegre/RS) diz que é o Hélio o "babaca querendo aparecer. Essas baboseiras eletrônicas manipuladas por algum débil mental chapado de ecstasy não é música pra vender? O techno não passa de uma modinha estúpida, diferente do metal, que não está morto e é eterno" ✪ Tem mais, pois Paulo César Harris (Porto União/SC) também escreve simpáticas linhas endereçadas ao Hélio: "Por que esse cara não vai chupar cana pra ver se caga rapadura? Com o gosto musical que ele tem, é bem provável que seu cérebro vá junto. Nunca vi tanta asneira dita por uma só pessoa". Ah, Paulo César também esmaga o Sandro Almeida, que, segundo ele, não passa de um "fdp recalcado" ✪ Mas o hit é mesmo o tal de Hélio. Aí vai o recado de Peter Jacques (Belo Horizonte/MG): "Venho por meio desta avisar ao cidadão Hélio Miranda que se ele não se cuidar quem estará morto será ele e não o heavy metal e a BRIGADE" ✪ Tem também o Agnaldo Albano de Souza Júnior (SP/SP), que deduz que o Hélio "no mínimo é um desses estúpidos topetudos, que aumentam o som do carro no último volume com aqueles tum-tum-tuns e ficam rebolando o cu nesses antros de sanguessugas." Mais: "Era só o que me faltava, uma ameba declara que gosta de Ostheobaldo, technolixo e outras porcarias, escreve um monte de merda sem sentido pra uma revista de rock e os bangers é que querem aparecer. Não é o metal que está morto, é a porra do modismo que toma conta da cabeça de estúpidos cretinos como esta figura de nome Hélio, esse fantoche engomadinho. Mas, foda-se, quem precisa de gente assim curtindo rock'n'roll?" ✪ E, pra fechar com chave de ouro, sabe quem vem agora? Ele mesmo, o Hélio Miranda (SP/SP) em pessoa, com mais uma descarga de asneiras. Ele inicia sua missiva de forma bem sutil: "Já que esse lixo de revista ainda existe, vamos ao que interessa: jamais imaginei que vocês fossem publicar minha carta, mas tenho certeza de que agora aparecerão seguidores." Embora não tenham sido extamente "seguidores" que apareceram, como vimos pelas cartas acima, ele continua: "Quem é vivo sabe que o metal não existe, apenas cinzas, e o techno é a música do futuro. Quando é que as pessoas irão se convencer disso?" Mais adiante, o infeliz ofende a própria irmã: "Em minha casa mora uma babaca morta, a minha irmã, que passa o dia inteiro ouvindo barulho como Gamma Ray, Cannibal Corpse e Slayer. Me digam se uma morta dessa não é doente?!?" Pra finalizar, claro, o moço dirige-se à redação da RB: "O dia mais feliz da minha vida será quando eu ficar sabendo que o monte de lixo que é a RB foi para o vinagre. Vão para o inferno, todos vocês, suas bichas cabeludas." Ah, e o cara quer que fundemos a Techno Brigade (?!?!). Com esse aí, nem vale mais a pena gastar o bestunto ✪ Marcelo Ramos Brandão (Macaé/RJ) define assim a música techno: "Denominação dada a músicas descartáveis, feitas à base de ruídos e sons frívolos, pomposos, sem o menor talento em baterias/teclados eletrônicos (igualmente frívolos) para 'aquecer' boates repletas de homossexuais, drogados, alienados e vermes modistas." Marcelo acha que o techno pode representar não só o fim do metal, mas também o fim da música, pois, ao ser feita por computador, destrói a matéria-prima da arte: a emoção ✪ É justamente direcionada ao Marcelo da carta anterior a mensagem de Janus (Teresópolis/RJ). Diz ele, em resposta à carta do cara [ver RB #134], que "em todos os meios existem homossexuais. Mas por que tanta preocupação? Sobra mais [mulher] pra nós, temos menos concorrentes. Quem é seguro de si mesmo, não se toca em lances que estão fora de suas preferências. Você deveria era cuidar melhor da presença que tem perante as minas do que ficar preocupado com o que a viadagem faz" ✪ Carlos Juba (Caieiras/SP), citado pelo mesmo Marcelo na RB #134, volta a defender suas opiniões [ver RB #132] quanto à entrevista que o Sarcófago concedeu à BRIGADE #130 ✪ Laís Barcellos (SP/SP) resmunga que enviou uma carta para a seção 'Correio' e até agora não viu ela publicada. Estimada Laís, como já explicamos na RB #131, recebemos um número absurdo de cartas endereçadas à seção citada. Assim, admitimos que, de fato, existe uma demora muito grande para que elas sejam publicadas. Tudo bem, você postou seu recado há um bom tempo e pode ter ocorrido extravio do correio ou - já que a sua letra é bem feia - não termos conseguido entender o texto do seu anúncio quando chegou a hora de o digitarmos (e, como está explicado na própria revista, quando isso acontece descartamos a mensagem para evitar erros). Caso nada disso tenha rolado, é só aguardar que logo você verá seu nome na seção 'Correios' ✪ Mônica (SP/SP) diz-se absolutamente decepcionada com a desorganização da tarde de autógrafos que o Dream Theater concedeu na Galeria do Rock e com a violência dos policiais chamados para dispersar a multidão. Ela acha que é por isso que as bandas saem do Brasil com a pior imagem possível do país ✪ Flávio Nighfall (Moji das Cruzes/SP) desafia o leitor Adalton José da Silva a escrever para ele para que ambos discutam o anúncio do primeiro que saiu publicado na RB #132. A réplica de Adalton saiu na RB #134.

ENVIARAM SUGESTÕES, CRÍTICAS, ELOGIOS OU PEDIDOS QUE NÃO PUDEMOS ATENDER: Adriano Boimel (SP/SP), Aílton Pimentel (Serrinha/BA), Ana (Limeira/SP), Bruno Eduardo Marques da Silva (RJ/RJ), Carlos Juba (Caieiras/SP), Christian Hygino Carvalho (Juiz de Fora/MG), Daniela Medalha (Osasco/SP), Erick Nilson Souza Sodré (Piritiba/BA), Huderson Alexandre S. de Melo (Belém/PA), Ícaro Godoy (Leme/SP), Luciano S. Limo (Capão da Canoa/RS), Luís C. (Santa Bárbara D'Oeste/SP), Márcia Xavier (SP/SP), Márcio Guedes Rebouças (Salvador/BA), Mariana Franco (SP/SP), Mauro Paixão Ferreira (João Monlevade/MG), Nínive Atlântica (SP/SP), Paulo Roberto da Paz (RJ/RJ), Reek Of Putrefaction (Campo Bom/RS), Ricardo Vergueiro (SP/SP), Robert Barrows (Piripiri/PI), Roberto Diniz (Nova Friburgo/RJ), Rock'n'Roll (SP/SP), Ruth, Raquel e Mirian S.S. (Camaçari/BA), Simone Ferlen Oliveira (SP/SP), Willian (Sertãozinho/SP).

PUBLICAÇÕES

Revista Blues'n'Jazz #3 (c/ Johnny Copeland, Mike Turk, Free Jazz, cifras para guitarra, seção para discos e tudo relacionado a jazz e blues - 20 págs/editoração eletrônica profissional/impressão colorida/formato revista) ✪ R. Bela Cintra 85/142, SP/SP, 01415-000.

Fanzine Aterrorize Pain #3 (c/ Internal Bleeding, Oppressor, Krisiun, Necrophobic, Regurgitation, Corpse Vomit, Nile, Angel Corpse, Nervochaos, Avulsed, Sadist e muitos mais nesse excelente zine, seção para discos/demos - 68 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ✪ R. Suíça 1601, Nossa Senhora de Fátima, São José do Rio Preto/SP, 15015-520.

Fanzine Metal Army #1 (c/ Impaled Nazarene, Morbid Angel, Hanker, Dhuend, Superior, Jag Panzer, Deadly Shadows, seção para discos/demos - 36 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ✪ R. José Dias Cintra 49, ap. 31, Presidente Prudente/SP, 19015-050.

Fanzine Rock Underground #8 (c/ Dorsal Atlântica, Nervochaos, Portrait, Noise N'Blood, Crianças do Espírito, seção para discos/demos - 22 págs/editoração em computador/off-set/formato A4) ✪ R. Rogério A. Guanaes 360, ap. 76, Penha, SP/SP, 03732-160.

Fanzine Tribunow #4 (c/ Dog Eat Dog, Sapatos, Kit Kat Club, textos sobre inúmeros assuntos, seção para discos/demos/zines/shows - 24 págs/editoração eletrônica profissional/impressão/formato pequeno) ✪ R. Zulmira 117, V. Guilherme, SP/SP, 02073-060.

Fanzine Metal Mission #4 (c/ Whitecross, Mortal Death, Tourniquet, Berith, Steve Rowe, seção para discos/demos - 28 págs/editoração em computador/off-set/formato A4) ✪ R. Santiago Luís Pereira 206, Jd. Santiago, Londrina/PR, 86071-600.

Fanzine Undernation #3 (c/ Strangulation, Nitrominds, bio do No Fun At All, textos libertários, seção para discos/demos/zines/shows - 20 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato A4) ✪ Av. Maracanã 1320/502, Tijuca, RJ/RJ, 20511-001.

Fanzine Atitude Punk #1 (c/ D.F.C., Blind Pigs, HQs, textos libertários, seção para discos/demos/shows - 20 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) ✪ Al. dos Arapanés 390, ap. 143, SP/SP, 04524-000.

Fanzine Zona Neutra #14 (c/ entrevista de Richard "Apolo" Hatch, do seriado 'Galactica', e muitas informações acerca de filmes e seriados clássicos de TV, em especial que se relacionem à ficção-científica - 18 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ✪ Trav. Marechal Bormann 125/201, Porto Alegre/RS, 90870-190.

Fanzine Metal Warriors #1 (c/ Algoz, Freehand, bios do Blind Guardian, Iron Savior, Anvil, Dio - 16 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ✪ Praça Miguel Dutra 745, Piracicaba/SP, 13400-540.

Fanzine Famigerado #1 (c/ Toxoplasmose, Wendy Ellyzabeth, Tchaka Fire, vários skatistas, textos sobre skate, seção para discos/demos - 30 págs/editoração em computador + colagens/xerox/formato pequeno) ✪ Av. Manacás 79/101, Vila Mury, Volta Redonda/RJ, 27283-800.

Fanzine Eram Os Deuses Zineastas #3 (c/ textos sobre Cream, Chupa-Cabras, Stephen King, poesias, Edgar Franco, seção para demos - 16 págs/editoração em computador/impresso em computador/formato pequeno) ✪ R. Mato Grosso 35, Setor Universitário, Ituiutaba/MG, 38300-000.

Fanzine Vícerass #2 (c/ texto malhando o techno, seção para discos/demos - 4 págs/editoração em computador/xerox/foramto pequeno) ✪ Av. José Cesário P. Filho 1240, Mongaguá/SP, 11730-000.

FÃ-CLUBES

The Beast On The Post Iron Maiden FC (c/ informativo) ✪ Av. 4 Irmãos 426, Ijuí/RS, 98700-000.

Brazilian Hanson Fan Club (c/ informativo) ✪ R. das Tílias 118, Vila Mazzei, SP/SP, 02316-090.

Helloween Fan Club Ingo Is Forever ✪ R. Dr. Luciano Santana 1304, Santo Antônio, Sete Lagoas/MG, 35701-234.

Black Funeral Brazilian Fan Club Of Mercyful Fate ✪ R. Bento Sabino dos Reis 34, V. Ema, SP/SP, 03277-000.

Deicide Day Of Darkness FC ✪ Cxa. Postal 4182, SP/SP, 01061-970.

Dark Avenger Fan Club ✪ Caixa Postal 7935, Brasília/DF, 70649-970.

Hadamma Fan Club (heavy melódico) ✪ R. Aldeia 20 de Setembro 553, Vila Ede, SP/SP, 02202-000.

Fã-Clube Charlie Brown Jr. ✪ R. Martins Pena 69, Bl. 3/504, Tijuca, RJ/RJ, 20270-270.

SERVIÇOS

Atenção, bandas de rock de todos os estilos que queiram participar do CD coletânea *Rock Soldiers*, favor enviar fita K7 acompanhada de release. Trata-se de um projeto sério e, acima de tudo, honesto ✪ Marivan Ugoski - R. Dr. Francisco Simões 403, Fragata, Pelotas/RS, 96030-630.

Curso de guitarra c/ método evolutivo em harmonia, rítmica, técnicas, estilos e improvisação ✪ (011) 5563-2861 c/ Paulo.

Traduzo letras de música (qualquer estilo), trabalhos escolares, textos etc. Inglês/português ou português/inglês. Envie o material e R$ 1,00 (por cada página) ✪ Mônica - R. Appa 773, Monte Alegre, Ribeirão Preto/SP, 14051-060.

Aulas de guitarra, violão, baixo ✪ 216-2061 (SP/SP) c/ Edgard.

Leciona-se aulas de órgão. Método prático ✪ 418-0008 (São Bernardo do Campo/SP) c/ Luciana.

Aulas de bateria com Marco Almada (Stone Hawks). Métodos avançados, paradiddles e técnicas para dois bumbos ✪ R. Benjamin Jaffet 204, SP/SP, 04203-040.

Curso prático de guitarra. Aprenda a tocar em pouco tempo ou desenvolva sua técnica e conhecimento ✪ 809-0560 (SP/SP) c/ Jefferson Ardanuy.

Aulas de guitarra, baixo e violão p/ iniciantes. Aulas individuais, duas vezes por semana, base/solo ✪ (011) 292-5395 c/ Ulisses (após as 20h).

BANDAS

VENDENDO O PEIXE

Banda Hadamma (heavy melódico) em breve estará lançando seu CD-demo com três músicas ✪ R. Aldeia 20 de Setembro 553, Vila Ede, SP/SP, 02202-000.

Banda Rotor (thrash) anuncia que está à venda, por R$ 4,00 (despesas postais inclusas), a sua primeira demo, intitulada *Protogenya*, que conta com 6 músicas, gravação de ótima qualidade e encarte colorido com letras e fotos ✪ R. Miécio Pereira da Silva 233, Campo Grande, RJ/RJ, 23088-320.

Selmler (atmospheric gothic) lança DT *Musical Tempestas*, com 7 sons e capa colorida. R$ 5,00 (incluindo despesas postais) ✪ R. Cel. Roberto S. Ferreira 889-A, Vila Bretas, Governador Valadares/MG, 35100-000.

Banda Plague Rages (death/grind) lança primeira DT, intitulada *Endocanibalismo*, por R$ 3,00 ✪ R. Baixa 24, Vila Constança, SP/SP, 02258-080.

Banda Blazing Corpse (death/doom) anuncia o lançamento de sua segunda DT, *Thought, Solitude And Death*. R$ 3,00 (postagem inclusa) ✪ R. Waldemar Perissinotto 420, João Aranha, Paulínia/SP, 13140-000.

CONTATOS IMEDIATOS

Dynasty (heavy tradicional/white metal) ✪ R. Itabira 187, V. Operária, Nova Lima/MG, 3400-000.

Hadamma (heavy melódico) ✪ R. Aldeia 20 de Setembro 553, Vila Ede, SP/SP, 02202-000.

PRECISANDO DE MÚSICOS

Guitarrista base com aparelhagem procura banda heavy/thrash p/ trabalho sério ✪ Rafael Teixeira - R. Severino Cardoso da Silva 274, Vila Guarani, SP/SP, 03383-000.

Procuro urgente baterista, guitarrista, baixista e vocal para montar uma banda de black metal com influências de bandas norueguesas. Mandar foto ✪ Lilith - R. Barbosa Calheiros 44, Guaianazes, SP/SP, 08460-320.

Banda heavy procura um vocalista e um baixista c/ boas influências: Helloween e Manowar. Preferência ABC ✪ 7603-2930 (Santo André/SP) c/ Cláudio (à noite).

Guitarristas procuram banda ou integrantes para formação de repertório próprio e covers. Influências de Helloween, Angra e, principalmente, Iron ✪ 295-1706 (Machado/MG) c/ Christian.

Hadamma (heavy melódico) procura tecladista para ensaios e shows. Trabalho próprio e sério. Temos estúdio de ensaio e material gravado ✪ (011) 6949-5758 c/ Fábio.

Guitar procura baixo/batera iniciantes (média 15 anos) que morem perto da estação República. Apenas hobby ✪ 223-8528 (SP/SP) c/ Fabrício.

Banda thrash procura vocalista para trabalho sério c/ influências de Kreator, Slayer, MX, Sodom, Destruction ✪ 265-4475 (RJ/RJ) c/ Élio (após as 18h).

Violonista procura violonista e/ou guitarrista p/ levar som (eletro) acústico instrumental, estilo Led, D'Alma, Cowboys Junkies, erudito, popular, choro e outros bichos. De qualquer lugar do RJ, eu quero é tocar ✪ Hugo - R. 15 de Janeiro 21, Bonsucesso, RJ/RJ, 21044-610.

Banda procura vocalista (fem.) para dar continuidade a trabalho de três anos. Músicas simples, pesadas e com muita fúria ✪ (021) 253-8259 c/ Anderson.

Baix. e vocal sem experiência procuram guitar e batera. Influências: Suicidal, S.O.D., Rollins Bands ✪ André - R. Pedro B. Souza 129, Jd. Murilo, Moji Guaçu/SP, 13840-000.

Baixista (sem experiência) procura banda thrash para trabalho sério e com muito peso. Influências: Slayer, Pantera, Sepultura, Testament, Machine Head, Paradise Lost e Metallica (c/ Cliff Burton). Pref. Campinas e região ✪ 887-3824 (Hortolândia/SP) c/ André.

Banda procura baterista com cabelo comprido e calça justa com influência de W.A.S.P., Mötley Crüe, Warlock, Skid Row, Judas Priest e Sanctuary ✪ 7208-2867 (Osasco/SP) c/ Felipe.

Vocal fem. c/ inglês, adulta, ideologia punk, straight edge, letrista, c/ influências 60s/70s, procura banda hard rock p/ trabalho sério (backing). Descarto gospels, drogados e satanistas. Curto Nirvana, Pantera, Sepultura ✪ Klimeni Lopes - R. Tertuliano Melo 56/201, Nova Iguaçu/RJ, 26210-210.

Vocalista de 17 anos procura guitarrista, baterista, baixista e tecladista. Interessados, entrar em contato ✪ (011) 242-8149 c/ André.

Banda de doom/progressivo precisa de vocal feminino e tecladista. Temos composições próprias e fazemos covers de The Gathering e My Dying Bride. Letras em inglês ✪ 438-0748 (RJ/RJ) c/ Pedro.

Se você reconhece que o caminho é o de bandas como Led Zeppelin, Pink Floyd, Van Halen e Aerosmith, podemos então caminhar juntos numa banda ✪ 625-0614 (Niterói/RJ) c/ Mário.

Banda punk/HC precisa de vocalista. Músicas próprias, letras em português ✪ 745-5061 (SP/SP) c/ Douglas (das 15 às 17h).

Procura-se um baixista, um guitar e um batera para se formar banda estilo Korn, Deftones etc. São fundamentais um bom equipamento, ecletismo e vontade de inovar ✪ (011) 6179-8468 c/ Rodrigo (das 12 às 15h, de seg. a sexta).

Guitarristas e baixista procuram vocal e batera não com muita experiência com influências de Iron, Helloween, Megadeth e outros para formar banda. Pref. zona sul de SP ✪ 246-3765 (SP/SP) c/ Fernando.

NEGÓCIOS

Vendo CDs do Death (*Scream Bloody Gore* e *Leprosy*) ✪ Fábio - R. dos Jasmins 26, Taboão da Serra/SP, 06753-440.

Vendo vídeo *Live Facelift*, do Alice In Chains, e vários CDs de rock. Peça catálogo. Não precisa mandar selo ✪ Thiago - Al. Áustria 708, Alphaville 1, Barueri/SP, 06474-270.

Vendo LPs do Ramones (*Road To Ruin, Rocket To Russia, Ramonesmania, Brain Drain, Loco Live, Acid Eaters*) e do Garotos Podres (*Mais Podres Do Que Nunca*). Todos por R$ 60,00 ou cada um por R$ 8,00 ✪ Ricardo Bilechi - R. Ypiranga 177, Centro, Caldas/MG, 87780-000.

Procuro desesperadamente pelo home video *The Family Ghost*, do King Diamond. Também compro tudo sobre King Diamond e Mercyful Fate ✪ Michel Bastos - R. Matilde Costa 119, Bela Vista, Poços de Caldas/MG, 37701-228.

Vendo material das seguintes bandas: Sarcófago, Genocídio, Smashing Pumpkins, David Bowie, Steve Vai, Randy Rhoads, Extreme, Rotting Christ, Motörhead ✪ Nina - Av. Felício Helito 341, Vila Aparecida, Bragança Paulista/SP, 12900-000.

Gravação de itens videográficos de todos os artistas. Para pedir o catálogo, envie carta com cinco selos simples ✪ CSB 04, Lt. 4/8, ap. 530, Taquatinga/DF, 72015-545.

Faço gravações em K7 por R$ 5,00. Marty Friedman, Slade, Megadeth, Slayer, Deep Purple, AC/DC, Mercyful Fate... Envie selo p/ resposta ✪ Lucio Rocha - R. Manucaia 10, Jd. dos Álamos, SP/SP, 04883-020.

Compro (em vinil) o primeiro EP do Helloween, o *Walls Of Jericho* e o *Keeper Of The Seven Keys* partes I e II. Posso pagar até R$ 10,00 por cada ✪ Alice Rodrigues - Posta Restante, Correio da Penha, SP/SP, 03632-000.

Faço gravações em K7. Estilos variados. Preço: R$ 5,00 + fita + correio. Envie R$ 1,00 para catálogo ✪ Christiane Lyra - R. Pompeu Loureiro 101, ap. 302, Copacabana, RJ/RJ, 22061-000.

Procuro ansiosamente quem possa me vender a bandeira do Sepultura que eles estão sentados na favela e gravação do CD do Dark Avenger. Favor enviar telefone para contato ✪ Márcio de Freitas - R. 7 de Setembro 536, Santa Rita, Brusque/SC, 88350-000.

Vendo fotos do Deep Purple, Offspring, Guns, Skid Row, Iron ✪ Kleber Maniga - R. das Heras 426, SP/SP, 03144-080.

Vendo kit *Rush II*. Inclui poster imp., fita K7 pirata + material especial de fã-clubes ✪ Marcos - R. Bragança Paulista 578, SP/SP, 04727-001.

Faço cópias em fitas de CDs piratas: *Live Intrusion* (Slayer), *Halloween's Party* (Megadeth), *All Treasures Of Bonus Track* (Megadeth), *All Hell Breaks Loose* (Metallica), *Priests Of Pain* (Judas Priest), *Guitar Talkin'* (Dream Theater) por R$ 3,50 cada fita + correio ✪ Marcella - SHIN, QI9, conj.8, casa 13, Lago Norte, Brasília/DF, 71585-280.

Vendo gravações em K7 do Deep Purple dos shows em SP (março/97) e de Paris (junho/96). Também vendo tablaturas das músicas do Angra ✪ Claudia - R. Amália Pessoa de Vasconcelos 38, SP/SP, 04679-330.

Compro ou troco material (nac/imp) do Type O Negative. Se alguém tiver fotos, camisas, VHS, posters e quiser vender, é só me escrever. Pago bem ✪ Sílvio Vargas - R. Capitão Zeferino 56/707, Icaraí, Niterói/RJ, 24220-230.

Vendo ou troco os seguintes materiais: Iron, AC/DC, Sepultura, Skid Row, Nirvana, Napalm Death, Deicide, Ozzy. Tenho posters de Pantera, Slayer, Led, Aerosmith e outros ✪ Ana - R. Marechal Hermes 505/203, Gutierrez, Belo Horizonte/MG, 30430-030.

Vendo poster gigante do Venom (1,10x0,80m, poster-revista) por R$ 4,00 ✪ Elizabete Gulbenkian - R. Visconde de Itamarati 167/703, Tijuca, RJ/RJ, 20550-140.

Aí, galera! Você que foi no show do NOFX e tem fotos da banda, escreva. Tenho fotos pra tocar, ou palheta, baqueta e camiseta ✪ Fernando - R. Abnadab Trajano 105, Prados, Itapira/SP, 13970-000.

Vendo os seguintes discos: Testament (*Return To The Apocalyptic City*), Mötley Crüe (*Dr. Feelgood*), Soul Asylum (*Grave Dancers Union*) e R.E.M. (*Automatic For The People, Document, Green, Out Of Time*) R$ 10,00 cada ✪ (011) 685-1405 c/ Ricardo.

Vendo os CDs *Done With Mirrors* (Aerosmith), *USA For M.O.D.* (M.O.D.), *Vitalogy* (Pearl Jam), *Mondo Bizarro* (Ramones), *Evolution* (Viper) e *Building A Future* (Medarock). Preços a negociar ✪ Daniel Conti - R. Amazonas 155, Cidade Nova, Indaiatuba/SP, 13330-000.

Vendo gravações em VHS de shows, entrevistas, documentários e clips de bandas como GN'R, Bon Jovi, Nirvana, Ozzy e outras, além de vídeo-aulas ✪ Evandro Silva - R. Pedro Gonçalves Varejão 412, SP/SP, 03986-170.

Vendo guitarra B.C. Rich importada (modelo Max Cavalera) c/ ampli e pedais. Faço gravações raras em K7 de Slayer, Iron, AC/DC, Sepultura etc. e de música popular japonesa ✪ (011) 296-8869 c/ Édson.

Vendo fichário com mais de 600 reportagens, fotos e posters do Pearl Jam, tudo no plástico. Quero R$ 200,00, c/ o fichário ✪ Nínive - R. João C. Campos 37, casa 11, Socorro, SP/SP, 04763-050.

Vendo/troco partituras/tablaturas de guitarra ✪ Melissa - Av. Diederichsen 990/101, V. Guarani, SP/SP, 04310-000.

Gostaria de trocar gravações black/doom/death. Tenho catálogo ✪ Yael Benyair - Posta Restante, Búzios/RJ, 2895-000.

Troco gravações de bandas black/death/doom. Interessados, mandem catálogo ✪ Francisco Andre - R. Santa Lúcia 254, Capivari de Baixo/SC, 88709-410.

Gravamos fitas K7. Envie-nos R$ 0,50 para futuro recebimento de catálogo. Temos também material de computador, como fotos, letras de música e história de bandas ✪ 221-1809 c/ Tiago (SP/SP).

Compro material do Smashing Pumpkins (vídeos, em especial Hollywood Rock 96, reportagens etc.) ✪ Mayla - R. XV de Novembro 879, Centro, Salesópolis/SP, 08970-000.

Vendo um show de 96 do Bon Jovi no Japão com duração de 2h30min e posters do Kiss, Ramones e Deep Purple no tamanho 1,10x0,90m. Negócio sério ✪ Leslylce Wiermann - Av. 31 de Março 700, Col. do Marçal, São João Del Rei/MG, 36300-000.

Vendo barato letras de bandas como Slayer, Sepultura, Carcass etc. Não precisa mandar selo. Também vendo um CD pirata do Sepultura e o tributo ao Judas II ✪ Salvador Bittencourt - R. Mal. Deodoro 457, Centro, Dom Pedrito/RS, 96450-000.

Vendo cópia em áudio do acústico do Angra em Buenos Aires (13 músicas, 75 minutos) por R$ 9,00, já incluso fita e correio ✪ Leandro Neto - R. Nildo Zanirato 122, Campo Grande, SP/SP, 04678-040.

Vendo CDs das seguintes bandas: Strangulation, Slayer, Siecrist, Sepultura, Sarcófago, Samael, Morningstar, Medicine Death, Mangled Torsos, Lustful, Impaled Nazarene, Immolation, Evisceration, Darkified, Benediction, Amorphis e coletânea de death metal. Selo p/ catálogo ✪ Cleverson - R. Wanda Rocha de Souza 55, Pilarzinho, Curitiba/PR, 82110-440.

Vendo CDs, LPs e DTs de bandas death/black/doom/grind. Selos p/ resposta ✪ Lúcia - R. João Abott 186/101, Porto Alegre/RS, 90460-150.

Vendo material importado de várias bandas. Envie selo para resposta ✪ Sonia Barboza - Av. Felipe Cardoso 2650, Santa Cruz, RJ/RJ, 23520-040.

Vendo vídeos de bandas tipo TNT, Royal Hunt, Gamma Ray (*Live Brazil*), Savatage, Manowar, UFO, Running Wild. Mande um selo e receba catálogo ✪ Evandro Couto - R. Abolição 311, Centro, Nova Lima/MG, 34000-000.

Atenção, fãs de Sepultura! Vendo CD pirata australiano, *Live Hypnosis Unlicensed*, em digipack, com show completo do Donington Monsters Of Rock de 94. Selo p/ resposta ✪ Marcelo Guimarães - R. Dom Jorge Menezes 120, ap. 502, Vila Velha/ES, 29100-250.

Atenção! Vendo fotos on e off stage, no Brasil e exterior, profissionais e não profissionais, de Skid Row, Dream Theater, Angra, Bon Jovi e qualquer banda imaginável. Também vendo tour book do Metallica ✪ Fernanda Felícia - R. Adelina Maia, L. 20, Q-6, RJ/RJ, 21655-010.

Vendo fotos inéditas e extraordinárias do Gamma Ray (SP/Teatro dos Vampiros). Troco disco autografado do Bruce Dickinson (*Balls To Picasso*) por CD japonês do mesmo álbum ✪ 680-8428 (SP/SP) c/ Gilberto.

Compro poster do Yngwie Malmsteen ✪ Criz - R. Visconde de Pirajá 596/702, Ipanema, RJ/RJ, 22810-003.

Vendo controlador (pedaleira) midi "Art" em bom estado (R$ 160,00) e pedal Compressor Oliver por R$ 40,00 ✪ Rodrigo - R. São João Dassio 149, Pq. Rodrigues Alves, SP/SP, 02246-040.

Vendo vídeos de shows das bandas Nirvana, L7, Offspring, Hole e Helloween ✪ Cláudio Ferro - C.P. 147, Campo Grande/ES, 29146-970.

Vendo fotos, reportagens e posters (nac/imp) do Pearl Jam ou troco por matérias ou fotos do Alice In Chains e Dorsal Atlântica ✪ Druna - R. João Crisostamo Campos 37, cj. 11, Socorro, SP/SP, 04763-050.

Gostaria de receber catálogo (ou relação) de pessoas que fazem gravações em VHS: Nirvana, AC/DC, Green Day, Offspring e outras ✪ Georgen - R. Frei Caneca 2307, Guarapuava/PR, 85070-070.

Compro fotos, reportagens e qualquer material referente a Raimundos ✪ Cléber - R. Agulhas Negras 140, Itaum, Joinville/SC, 89229-500.

Venda de gravações por R$ 5,00 de bandas como Elend, Nightfall, Fallen Christ e muitas outras ✪ Edson Teixeira - R. Mário de Araújo 1948, Nilópolis/RJ, 26521-130.

Estou vendendo um amplificador da Mikassim com 400W de potência, de tamanho médio e com entradas p/ baixo, teclado, guitarra e microfone. R$ 80,00. Urgente e só p/ São Paulo ✪ (011) 205-3953 c/ Hermes.

Vendo ou troco LPs *Arise* e *Beneath The Remains*, do Sepultura, por qualquer material interessante ✪ Leonardo Lopes - R. José Gioia 28, Jd. São Lourenço, Piraju/SP, 18800-000.

Vendo qualquer letra traduzida do Metallica ou do Iron Maiden (inclusive *The X Factor*). Mande R$ 1,00 por letra + um selo ✪ Neto - R. 42 nº490, Barretos/SP, 14780-180.

Estou à procura do CD-EP *Blew*, do Nirvana. Se você tiver este produto, me comunique ✪ (081) 542-1634 c/ Glaydson.

Vendo gravações de CDs e de vídeos tipo shows, clips, entr., docum. e especiais de bandas como Iron, Ozzy, Kiss, Helloween, Bon Jovi, Dream Theater, Sepultura, Ramones. Escreva pedindo catálogo ✪ Carlos Muoio - R. Alferes Franco 916, Centro, Limeira/SP, 13480-051.

Vendo os seguintes CDs importados: Faster Pussycat (*Wipped*), Mötley Crüe (idem), Fates Warning (*Inside Out*), Smile (*Marquee*), King's X (*Dogman*) e Raging Slab (*Dynamite Monster*) a R$ 20,00 cada e os nacionais Pin Ups (*Jodie Foster*) e *Rock* (coletânea) a R$ 15,00. Correio incluso ✪ Denner Amorim - R. Oliveira Barros 205, Ibitinga/SP, 14940-000.

Vendo excelentes fotos color. do Fugazi, 10x15 (tam. único), variados ângulos próximos ao palco. R$ 2,00 a unidade. Negocio somente vendas e é imprescindível mandar envelope selado p/ resposta imediata ✪ Alexsandro dos Santos - R. Panamá 122, Nova Cidade, Sete Lagoas/MG, 35702-269.

Vendo cópia da primeira demo (*March Of The Tyrant*) do Dram Theater, de quando a banda ainda se chamava Majesty. Contém nove músicas e quem é fã compra ✪ Daniel - R. Dulmo Costa 291, Irajá, RJ/RJ, 21235-270.

Vendo/troco gravações piratas c/ canções inéditas do Pearl Jam. Possuo raridades, mais de 50 canções inéditas, inclusive o box *Hallucinogenic Recipe*. Mande lista de CDs e canções ✪ Corduroy - R. Sta. Cristina 171/201, Sta. Tereza, RJ/RJ, 20241-250.

Troco CDs do Type O Negative, Metallica (*...And Justice For All*), Kiss, FNM, Sepultura e Alice Cooper (*Classics*) por CDs de hardcore. Só p/ quem mora em Santos ✪ Cristiane - R. Princesa Isabel 33, Vila Belmiro, Santos/SP, 11075-501.

Vendo poster com Jon Bon Jovi, BRIGADEs (93 a 97), diversas Bizz, vídeo do Scorpions com megashow e gravação do CD *Sirens/Dungeons Are Calling* (Savatage). Envie selo p/ resposta ✪ Malcoln - R. 38 nº11, V. dos Técnicos, Acesita/MG, 35180-000.

Vendo fotos exclusivas do Dream Theater. São 12 poses diferentes da tarde de autógrafos do dia 12/9/97 na loja CD Store, em São Bernardo do Campo. R$ 3,00 cada ✪ Samira - R. Londrina 245, ap. 83, São Bernardo do Campo/SP, 09735-710.

Procuro alguém que tenha filmado a entrevista coletiva do Marilyn Manson. Também compro material sobre a banda ✪ Paulo Terron - R. São Joaquim 580, ap. 143, bloco B, Liberdade, SP/SP, 01508-000.

Compro materiais do Kiss e Mötley Crüe e posters do Twisted Sister e W.A.S.P. Também troco por materiais importados e nacionais do Bon Jovi, Skid Row, Metallica, GN'R, Green Day, White Zombie, White Zombie e qualquer outra banda ✪ Rodrigo - R. Lafaiete 171, Itaquaquecetuba/SP, 08576-030.

Vendo letras traduzidas das músicas do *Sabbath Bloody Sabbath* por R$ 1,00. Também tenho posters do Pantera, Metallica, Nirvana, Bon Jovi, Bruce Dickinson, Anthrax e troco por do Slayer, Motörhead, Maiden ✪ Ruan - Av. Cap. Mário T. Camargo 6769, V. Rica, Santo André/SP, 09170-150.

Ozzy Osbourne. Vendo books originais das tours de *Bark At The Moon* e *Ultimate Sin*. Também poster gigante da 'Tyr Tour' (Sabbath) e da tour do *Purpendicular* (Purple) na Alemanha ✪ (011) 429-2840 c/ Roberto.

Vendo várias fotos (mais de vinte) tiradas da banda Dram Theater, bem de perto. R$ 2,50 cada ✪ (016) 629-0225 c/ Alexandre.

Vendo gravações em vídeo do Nirvana. Tenho mais de 20 vídeos e 26 músicas inéditas da banda ✪ Rogério - R. Estados Unidos 396, Taboão, São Bernardo do Campo/SP, 09872-030.

Vendo vídeos das bandas Marilyn Manson, Korn, Beck, Bush, No Doubt e Silverchair. Todos da MTV Latino ✪ Barbara - R. Bueno de Andrade 391/107, SP/SP, 01526-000.

Sepulturamaníacos: vendo o CD pirata *Hatred* por R$ 25,00, com 19 músicas e ótima qualidade. Também vendo autógrafos da formação original por R$ 50,00. Só para fãs. Tudo c/ correio incluso ✪ Calebe - R. Santos Dumont 111, Centro, Lajeado/RS, 95900-000.

Vendo RBs nºs 17 a 65, jan/dez 93, jan/mar 94, mai/94, set/dez 95 e jan/dez 95. Todas em perfeito estado de conservação. Selo p/ resposta ✪ Jorge Alexandre - R. Mário Coutinho 50, Pe. Miguel, RJ/RJ, 21720-440.

Compro LPs (vinil) do Forbidden e do Black Sabbath. Tem que estar em bom estado ✪ Uirassu Resende - R. Melo Franco 434, Juiz de Fora/MG, 36026-000.

Troco LPs diversos (ou vendo) por CDs de rock, de preferência Judas, Accept e Helloween. Troco também CD do Little Quail por qualquer um de rock ✪ Cássio - R. Clara Kuchenny 436, Abranches, Curitiba/PR, 82130-390.

Compro revistas ROCK BRIGADE nºs 71 e 74, de 1992. Pago preço da banca + correio ✪ Sandro - R. 3 nº363, Campos Elíseos, Campinas/SP, 13053-000.

Steve Vai/Zappa/Satriani - piratas, raridades, vídeos, tablaturas, revistas, fanzines etc. R$ 1,00 ou mesmo valor em selo para catálogo ✪ Júlio César - Av. Alberto Bins 628/1204, Porto Alegre/RS, 90030-140.

Devido ao fechamento do Fan Club U2 Connection Brasil, estou vendendo uma infinidade de materiais sobre a banda ✪ Luciana - R. República 34, Taboão, São Bernardo do Campo/SP, 09872-100.

Vendo dois CDs do Dream Theater autografados pelo John Petrucci. Só para SP/SP ✪ 6911-7351 (SP/SP) c/ Paulo.

Se você é fã de Angra, conheça meu catálogo c/ material imperdível. Novidades em áudio maravilhosas. Escreva ✪ Fabiana Cardoso - R. Karl Friedrich Gauss 62, SP/SP, 03690-040.

Vendo letras de músicas do Purple, Sabbath, Led, Beatles, Metallica, S.O.D., Wings (Paul McCartney) ✪ Jr. - Est. Cooperativa 233, Jd. Alves Dias, São Bernardo do Campo/SP, 09850-480.

Vendo fita VHS do Nirvana (*Teen Spirit - The Tribute To Kurt Cobain*). R$ 20,00 (lançamento oficial) ✪ Willian Silva - R. Anauera 27, Vila Gustavo, SP/SP, 02201-000.

Compro os LPs *Slaves And Masters* (Deep Purple), *No Prayer For The Dying* e *Somewhere In Time* (Iron), *Animalize* e *Revenge* (Kiss) e *Cross Purposes* (Sabbath). Escreva estipulando os preços dos LPs e K7s ✪ Alex Dias - R. Epifânio Luis Marques 958-E, São João do Paraíso, Mascote/BA, 45870-000.

Tenho bastante material, antigo e recente, nacional e importado, de bandas como Metallica, Sepultura, U2 e uma vasta coleção de material do Legião Urbana. Vendo ou troco tudo por Bon Jovi ✪

Michelle - R. Canavieiras 91/101, Grajaú, RJ/RJ, 20561-000.

Vendo bateria Luthier preta, com pratos Sabian e ferragens Pearl. Urgente! Preço a combinar ✪ (011) 577-2370 c/ Leandro (à noite).

Vendo fotos do Marilyn Manson tiradas em SP (de perto) ou troco por fotos do L7 ✪ Bruno Granato - R. Pirituba 491, Mirandópolis, SP/SP, 04052-120.

Procuro urgente letras do Venom. Pago extremamente bem ✪ 601-4888 (São Gonçalo/RJ) c/ Magno.

Vendo boné autografado por Murray e Gers (Iron Maiden), quadro do Megadeth, Kreator, credencial do Fight autografada, palheta do D.R.I. e baqueta do Kreator. Toda essa preciosidade por R$ 500,00 ✪ (011) 5515-2023 c/ Luiz.

Vendo gravações de white metal. Tenho vasto material em CD e vídeo e diversas gravações. Peça catálogo ✪ Filipe Duarte - R. Campanha 51, ap. 502, Carmo-Sion, Belo Horizonte/MG, 30310-770.

CORREIO

Gostaríamos de nos corresponder com algum fã-clube do Pantera daqui de SP/capital para trocarmos informações ✪ Róbson e Toninho - R. Jacob Cortez 42, Jaraguá, SP/SP, 02992-140.

Gostaria de me corresponder com pessoas, principalmente garotos, que sejam fanáticos pelo Iorn Maiden (com o Bruce). Não me escrevam fãs do Blaze ✪ Luciana - R. Marechal D. Fonseca 1083, Tatuí/SP, 18270-000.

E aí, maluco(a). Tô a fim de trocar idéias com malucos(as) de verdade. Curto o gótico deprê do Paradise Lost e Anathema, piro no som sombrio de King Diamond, alopro ao ouvir a voz do rei Ozzy e parto meu crânio ao ouvir Miasma e Gorguts ✪ Ronny - R. Coronel Vicente de Seixas 1935, Baependi/MG, 37443-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que idolatrem Queen, AC/DC, Kiss. Mande sua carta, rapaz ✪ Júlio César - R. São Norberto 74, Jd. São Francisco, Jaú/SP, 17209-190.

Gostaria de me corresponder com bangers reais que curtam death, black e doom atmosférico ✪ Delesale - R. 6 nº40, São Vicente, Santa Bárbara/MG, 35960-000.

Quero trocar idéias e informações com pessoas de todo o mundo que curtam Dorsal, The Mist, Genocídio, Korzus, Panic e Plebe Rude ✪ Luciano Félix - Caixa Postal 80907, Duque de Caxias/RJ, 25065-970.

Quero fazer amizade com minas. Respeito todos os gostos, adoro heavy melódico do tipo Iron, Helloween, Gamma Ray, Heavens Gate, Blind Guardian, Angra ✪ Anderson - R. Eduardo Alves Pereira 53, Jd. Lincoln, Suzano/SP, 08676-240.

Você, que põe o movimento underground acima de tudo (leia-se radicalismos, agressões e outras cretinices), seja punk, heavy, satanista, white, careca, não importa! Escreva pra expor sua ideologia, pois todos estamos no mesmo barco: o underground ✪ Alex - R. Tiradentes 17, V. Miranda, Sumaré/SP, 13170-510.

Cabeludos e malucas. Se vocês odeiam o sol e idolatram velas e Type O Negative, me escrevam e nos daremos superbem. Mandem foto na primeira carta ✪ Giselle de Sá - R. Dois de Fevereiro 1321, Bl. 04, ap. 404, Eng. de Dentro, RJ/RJ, 20745-310.

Therapy?, Beck, Bad Religion. Se identificou com algo? Ótimo, me escreva ✪ Deby Gordon - R. Cônego Tobias 80-401, Méier, RJ/RJ, 20725-010.

Escrevam-me radicais que curtam só heavy metal, como Manowar, Angra, Mötley Crüe, Led, Raven, Cinderella ✪ Rafa - R. Otto Luiz Bormann 62, Votorantim/SP, 18110-000.

Curto Rollins Band, Black Sabbath, Nirvana, Ozzy, Sex Pistols, entre outros, e gostaria de conhecer pessoas inteligentes de qualquer idade. Quero também conhecer pessoas com informações sobre o movimento de expansão da consciência e a nova era ✪ Danton - R. Hélio Alves Vilela 355, Centro, Boa Esperança/MG, 97170-000.

Gostaria de me corresponder com todas as maluquinhas do mundo que curtam rock. Eu curto Bon Jovi, Angra, Guns, Raimundos, Skid Row, Helloween ✪ Allo de Mello - R. George Washington 8, Jd. Primavera, Duque de Caxias/RJ, 25216-020.

Se você é fanático e delira quando escuta Pearl Jam, mas também viaja escutando Soundgarden, STP, Nirvana, Candlebox, Smashing Pumpkins e Alice In Chains, escreva já para ter uma amizade sincera ✪ Teta - R. Alferes Henrique de Azevedo 181, ap. 102, Centro, Cataguases/MG, 36770-000.

Quero me corresponder com quem curta doom metal, goste de poesia e de Type O Negative ✪ Alexandre - Pátio da Antiga Estação 496, Colatina/ES, 29700-000.

Se você curte do heavy ao death desde os 9 anos e todos os dias, me escreva ✪ Juliano - R. Machado de Assis 656, Jd. Itália, Cocal do Sul/SC, 88845-000.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Iron Maiden e Helloween ✪ Alex Picinin - Av. Santa Bárbara 2067, Limeira/SP, 13480-636.

Atenção, rockeiros de todo o Brasil que curtam Alice In Chains, Pearl Jam, AC/DC, Paradise Lost, Pantera, Nirvana e Sepultura, escrevam logo para mim. Nada contra bandas como Faith No More e R.H.C.P. ✪ Alexandre - R. Jorge Rosetti s/n, ao lado da casa 2, Tucum, Cariacica/ES, 01311-940.

Se você curte Ozzy, Kiss, Iron, Nirvana e Sepultura e odeia Bon Jovi, escreva-me ✪ Ricardo - Av. Henrique Dodsworth 180/1103, Lagoa, RJ/RJ, 22961-030.

Fãs do Marillion, há mais uma fã do Marillion no Brasil. Como não amar suas canções tão sinceras? Você que precisa gritar ao mundo que os ama, escreva pra mim ✪ Márcia Elizabete - R. 3 nº165, Pq. Salermo, Sumaré/SP, 13178-354.

Queria me corresponder com fãs de Korzus, Sepultura, Suicidal, Slayer. Não escrevam fãs de Bon Jovi, Legião e essas merdas em geral, pois minha vontade é de esmurrar suas faces ✪ Rodrigo - R. das Camélias 514/201, V. Valqueire, RJ/RJ, 21330-200.

Escrevam-me pessoas que curtam bandas como Satyricon, Thornium, Incantantion, Gorgoroth, Cradle Of Filth ✪ Marcelo - R. Cons. Francisco Z. Brito Lambert 408, Moji Guaçu/SP, 13840-000.

Gostaria de entrar em contato com jovens que, como eu, gostem de todos os gêneros musicais, sem radicalismo. Por favor, não escrevam metaleiros e tampouco modistas ✪ Dissandra - R. Alphonsus Guimarães 150, RJ/RJ, 21220-630.

Gostaria de me corresponder com fãs de qualquer estilo musical que não o adotem como estilo de vida e sim como gosto musical. Mauricinhos, patricinhas, posers e caça-cabeludos, fodam-se ✪ Sapão - SRES Quadra 04, Bl. F, casa 26, Cruzeiro Velho, Brasília/DF, 70648-063.

Quê?!? Então você também se amarra em Ramones, Rancid, NOFX, Toy Dollz, Buzzcocks, Bad Religion, S.O.D., Mighty Mighty Bosstones e Operation Ivy? Me escreva já ✪ Godinho - Estrada do Realengo 973, Padre Miguel, RJ/RJ, 21715-330.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Pantera, Biohazard, Sepultura. Responde a todas as cartas ✪ Danielle - R. Pinto da Luz 749, V. Ema, SP/SP, 03276-110.

Tenho 15 anos, toco guitarra, curto desde Sabbath a Slayer. Se você tem pelo menos alguma coisa a ver comigo, não perca tempo e me escreva ✪ Samir - R. Ministro Godoy 313, ap. 82, Perdizes, SP/SP, 05015-000.

Gostaria de me corresponder com caras anticristos e fãs do demônio, principalmente de Catanduva e cidades próximas, que pirem curtindo o mais satânico e alucinante ruído death/black/grind/noise e bandas como Sarcófago, Malevolent Creation, Deicide. Não-radicais e frouxos, fodam-se ✪ Lívia - R. Belém 743, Catanduva/SP, 15800-000.

Se você é louco, mas muito louco mesmo por Ramones e viaja ao som de Doors e Janis, escreva. Posers, caiam fora ✪ Priscila - R. Santa Rita 60, V. Joana, Jundiaí/SP, 13216-130.

Gostaria de me corresponder com pessoas que amem ou odeiem Metallica, que tenham algo em mente ou que sejam especiais de alguma forma ✪ Daniel - R. dos Democratas 269, V. Monte Alegre, SP/SP, 04305-000.

Quero me corresponder com pessoas que curtam todos os tipos de música, além de cinema e artes em geral. Responderei a todas as cartas ✪ Fabiana - R. Itabira 353/101, Brás de Pina, RJ/RJ, 21215-310.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Kiss, Metallica, Dr. Sin e, acima de tudo, que amem Iron Maiden ✪ Elvis - R. Amélia Perpétua 144, Jd. São Paulo, SP/SP, 02040-100.

Se você não tem as letras daquele CD do qual você tanto gosta, me escreva. Talvez eu tenha ✪ José Maurício - R. João A. Guimarães 1740, Bl. 5, ap. 3, Sta. Quitéria, Curitiba/PR, 81220-190.

Se você concorda que o Machine Head é uma das melhores bandas já surgidas na Bay Area, escreva-me. Fãs de Testament, Forbidden, Exodus e Vio-Lence, também escrevam ✪ Rogério - R. Eldorado 151, São Caetano do Sul/SP, 09550-720.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Viper, Pin Ups, Hole, R.H.C.P., Biohazard, White Zombie, Pantera, Fight, Fear Factory, Skid Row, Angra. São muitas bandas, de variados estilos, mas deixo bem claro que não gosto de merdas tipo Green Day e Offspring ✪ André - Av. Brig. Faria Lima 627/12, Guarulhos/SP, 07130-000.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Manowar, King Diamond, Mercyful Fate, Destruction, Bulldozer ou pelo menos uma dessas. Só respondo às cartas de metal real ✪ Rodrigo - R. Alcacer 62, Penha, SP/SP, 03655-000.

Garotas que ouvem o chamado do heavy metal, espero por vocês, minhas discípulas. Curto Iron e o melhor do metal. Tenho 22 anos ✪ Marcos - R. Luiz Gama 257, Oficinas, Ponta Grossa/PR, 84040-250.

Tenho 18 anos e minha vida se baseia em andar de skate e curtir muito som (R.D.P., Sick Of It All, Youth Of Today, Face To Face), além do verdadeiro metal (Blind Guardian, Helloween, Manowar, Sacred Reich etc.). Se você ama o futebol e as torcidas organizadas, escreva-me ✪ José - R. Osvaldo Cruz 280, ap. 33A, Boqueirão, Santos/SP, 11045-100.

Gostaria de me corresponder com garotas que curtam heavy metal em geral. De preferência, garotas de bom senso e personalidade ✪ Fernando - Av. Guaba 223, São Miguel Paulista, SP/SP, 08030-020.

Pantera, The Doors, Black Sabbath, Sepultura e outros monstros do rock já tentaram e não conseguiram encontrar meus filhos: gêmeos azuis. Se continuar assim, matarei a todos vocês, terráqueos fdp! Mas se você quiser viver, ajude ✪ Giselli - R. Paraíba 32, ap. 92, José Menino, Santos/SP, 11065-470.

Gostaria de me corresponder com pessoas de ambos os sexos que curtam Savatage, Sabbath, Sepultura ✪ Barbara - R. Lorival Q. Pedroso 112, Matriz, Vitória de Santo Antão/PE, 55600-000.

Gostaria de me corresponder com reais seguidores do mestre Lúcifer, de preferência homens. Sou morena, alta e minhas bandas preferidas são Mayhem, Burzum, Impaled Nazarene e Sarcófago ✪ Leona - R. Caçaratiba 54, Jd. Itápolis, SP/SP, 03942-080.

Quero me corresponder com minas que curtam heavy, thrash, death, black, doom ✪ Leandro - R. 31 de Março 171, Sta. Terezinha, Piracicaba/SP, 13411-036.

Queria me corresponder com pessoas que gostam de Van Halen, Pearl Jam, Iron, Led, Titãs, Bon Jovi e Metallica ✪ Jimmy - R. Bari 124, Utinga, Santo André/SP, 09230-090.

Gostaria de me corresponder com jovens que curtem as bandas Oasis, Cranberries, Metallica e Nirvana. Ah, quem curte John Lennon também ✪ José Ernades - R. Elias Oliveira Saboya 998, Jd. Itatiaia, Campinas/SP, 13095-000.

Se você acha que o álcool está transformando sua vida pra pior, me escreva já. Também curto Carcass e Death ✪ Angela - R. Guatemala 91, Jd. América, Tupã/SP, 17605-260.

Gostaria de me corresponder com garotos(as) que curtam Iron, Sepultura, Raimundos, Helloween, Ozzy, Sabbath e outros. Não sou caça-cabeludos ✪ Roberta- R. Osvaldo Cruz 1049, Assis/SP, 19800-000.

E aí, galera que foi ao Monster 96. Gostaria de me corresponder com vocês pra saber o que acharam do show e para fazer uma amizade super-hiper-sarada. Aguardo a sua carta ✪ Babalu - R. Henri Joly 80, Jd. Coimbra, SP/SP, 03692-010.

Quero me corresponder com quem seja fanático por Raimundos e Nirvana ✪ Fernando - R. A nº2, Jd. Emília, Osasco/SP, 06045-340.

Gostaria de me corresponder com minas e caras que curtam Pantera, Sepultura, Paradise Lost e que possam me falar mais sobre Biohazard, pois não conheço muito bem ✪ Érico - R. Perdigão Malheiros 235, Campanha/MG, 37400-000.

Você, que curte Rush, Dream Theater, Savatage, Queensrÿche, Led, Purple e outras bandas. Me escrevam bateras de todas as idades, estilos e sexo. Responderei a todas as cartas ✪ André - R. das Japareiras 92, ap. 12B, SP/SP, 05887-350.

Escreva qualquer um que goste de Mudhoney, Beck e Rancid ✪ Juliana - R. Raul Pompéia 269, ap. 45, SP/SP, 05025-010.

Gostaria de me corresponder com o pessoal que curte Ozzy e Sabbath. Quem tiver material para vender, entre em contato ✪ Fernando - R. Teodoro José Rodrigues 564, Centro, Angatuba/SP, 18240-000.

Quero me corresponder com quem curte Iron, Helloween, Aerosmith, Malmsteen, Ozzy ✪ Élida - Av. Capitão Luiz Horneaux 775, Jd. Guassú, São Vicente/SP, 11370-500.

Quero me corresponder com quem curta Kiss, Manowar, Iron Maiden, Black Sabbath, entre outros ✪ Wellington - R. Porto Feliz 260, ap. 32, Mooca, SP/SP, 03180-090.

Exponho o endereço a íntegros apreciadores do real metal. Vós venerais Elend, Neolithic, Your Shapeless Beauty? Children Stay Away ✪ Haryson Mendes - R. da Goiaba 96, 3ª Etapa, Rio Doce, Olinda/PE, 53080-471.

Tenho 19 anos e desejo me corresponder com caras que não sejam radicais. Curto Megadeth, Aerosmith, Guns, Led, Alice Cooper, Bruce Dickinson ✪ Viviane - R. Esquivel Navarro 531, ap. 41B, Jd. Sapopemba, SP/SP, 03928-130.

Gostaria de conhecer pessoas de SP que curtam Megadeth, Benediction, Mercyful Fate, Morbid Angel, Cannibal Corpse e Naplam Death ✪ Ronaldo - R. Pedro Ângelo Janitelli 137, Guarulhos/SP, 07032-260.

Gostaria de me corresponder com todos os brasileiros e brasileiras alucinados por Pantera ✪ Paulo - R. Cônego Orestes Ladeira 92, Centro, Moji Mirim/SP, 13800-000.

Punks e metaleiros, curto Ramones, Iron, Metallica, Pantera e muitos outros. Escreva-me para trocar

umas idéias, menos posers e drogados. Hey ho, let's go ✪ Giselle - R. Genésio Murta 129, Santana, SP/SP, 02463-060.

Gostaria de me corresponder com metaleiros e metaleiras que adorem Kiss, Sabbath, Metallica e, principalmente, Iron Maiden ✪ Gérson - R. Vereador Doré 164, Videira/SC, 89560-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam heavy, thrash, death, black, doom, que sejam fanáticas doentes pelo Ozzy e pela lendária banda Black Sabbath. Mandem fotos e telefone ✪ Kelyane - QNL 08, Bl. C, ap. 307, Taquatinga Norte/DF, 72155-080.

Quero me corresponder com pessoas que curtam realmente Iron, Metallica, Sepultura, Megadeth, Ramones ✪ Michel - R. Prof. Ângelo Carminatti 459, Jd. dos Ipês, Araras/SP, 13600-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Angra, Metallica, Iron, Nirvana, Raimundos e outros ✪ Karina - R. Maria Cândida 35, SP/SP, 02071-010.

Gostaria de me corresponder com fã-clubes (oficiais ou não) do Iron Maiden e Bruce Dickinson ✪ Luciana - R. Cláudio Henrique de Paula 127, Jd. Santo Eduardo, SP/SP, 03384-000.

HQs e rock. Minas que realmente curtam essas duas coisas, me escrevam. Dispenso caça-cabeludos ✪ Diego - R. 3, Q. 5 nº44-22/C, Santa Lúcia, Rodobrás, Caxias do Sul/RS, 95001-970.

Tenho 17 anos e gostaria de me corresponder com minas que curtam Angra, Overdose, Bon Jovi, Green Day e Cannibal Corpse ✪ Rodrigo - R. Zacarias Bueiri 90, Ribeirão Claro/PR, 86410-000.

Você que curte Raimundos, Pantera, Sepultura, Kreator e Sabbath, escreva-me ✪ Jeff - R. Rovaron 28, Nassif, Jaguariúna/SP, 13820-000.

Gostaria de trocar correspondência com rockeiros(as) que curtam, entre outros estilos, death e black ✪ Cátia Maria - R. Cônego Pereira 43, 7 Portas, Salvador/BA, 40270-300.

Se você gosta de doom/gótico/heavy metal e, principalmente, de Type O Negative e vampiros, me escreva ✪ Carol - R. José Manoel da Fonseca 202, V. Glória, Presidente Prudente/SP, 19014-050.

Quero me corresponder com minas e caras que curtam Mayhem, Burzum, Satyricon e Emperor. De pref., que sejam satanistas. Prostitutas caça-cabeludos que tomem no c... Adoradores de Krisiun e bostas do tipo, nem escrevam ✪ Amasarac - R. Marcelino Pinto Teixeira 10, Água Morna, Embú/SP, 06816-000.

Quero trocar idéias com pessoas que curtam Slayer, Nuclear Assault, Kreator, Strangulation, Death, Ozzy ✪ Leandro - Av. Mangaratiba 173, Cidade Dutra, SP/SP, 04811-010.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam AC/DC, Metallica, Sepultura, Megadeth, Testament, Ramones e Pantera ✪ Élinton da Silva - R. Cel. Emílio Gomes 271, Ribeirão Claro/PR, 86410-000.

Gostaria de me corresponder com as gatas rockeiras que curtem Kiss. Quero namorar as gatas rockeiras e fazer amizade com os rockeiros ✪ Alexandre - Trav. Manuel Ladeira, casa 37, Fonseca, Niterói/RJ, 24130-280.

Pare de ler um pouco essa porra, pegue papel e caneta e escreva pra mim. Curto Sabbath, Iron, Metallica, Pantera, Soundgarden, Doors, doom e psicodélicos. P/ amizade, troca de figurinhas, relacionamento carnal, tomar uns goles ✪ P.L. - R. Amintas de Barros 428, Lapa/PR, 83750-000.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Pink Floyd, sons melódicos, viajantes e baladas ✪ João - R. Ana Maria 787, Fátima, Canoas/RS, 92200-550.

Curto Metallica, Nirvana, Ozzy, Sepultura e Iron Maiden. Se você, garota esperta, também curte, me escreva ✪ Vinícius - R. É nº61, Brasil Industrial, Belo Horizonte/MG, 30642-080.

Se você tem uma vida sexual ativa, não abre mão de abundante visual, é conhecido por todos como poser e venera bandas como Poison, Skid Row, Danger Danger e Firehouse, write me a fuckin' letter ✪ Daniel - R. Pedro de Carvalho 230, casa 04, Méier, RJ/RJ, 20725-232.

Gostaria de me corresponder com garotos e garotas que, assim como eu, curtam pra caramba a banda Alice In Chains. Responderei a todas as cartas ✪ Regina - R. Gal. Bagnuolo 648, ap. 12, V. Prudente, SP/SP, 03152-130.

Gostaria de me corresponder com minas que sejam reais bangers, que curtam heavy, thrash, death e black ✪ Cledemílson - R. Zacarias Boueiri 131, Ribeirão Claro/PR, 86410-000.

Você curte bandas como Korn, Machine Head, Fear Factory, Sepultura e Marilyn Manson? Então me escreva. Tenho 15 anos ✪ Maítha - Av. Isaac Aizemberg 115, São Bernardo do Campo/SP, 09861-170.

Quero me corresponder com minas que adorem o metal tradicional e melódico para trocarmos idéias e uma grande amizade ✪ Denílson - R. São Benedito 38, Pq. da Torre, Piedade/SP, 18170-000.

E aí, mina! Se você gosta de uma sonzeira legal, me escreva. Curto Slayer, Kreator, Obituary, Deicide, Carcass, Death e Morbid Angel ✪ Fernando - R. Pedro Aranha Pacheco 70, SP/SP, 08141-050.

Desejo corresponder-me com rollers e minas que curtam Sepultura, Pantera, Rage Against The Machine, Metallica, S.O.D., Calibre 12 e outros. Não quero me corresponder com quem curte som de Seattle ✪ Antonio Jorge - R. William Gomes 104, Conj. Fidalgo, SP/SP, 02320-070.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Iron, Ozzy, Ramines, Slayer. Por favor, posers, patricinhas e mauricinhos, vão procurar sua turma e fuck off ✪ Clieton - R. Laura 41, Sit. Aparecida, Caieiras/SP, 07700-000.

Atenção, se você curte Angra e acha essa a melhor banda do mundo e não existe ninguém melhor, me escreva. Também curto Guns, Iron e Ozzy ✪ Celso - R. Tecla 301, V. Formosa, SP/SP, 03380-260.

Se você curte Kiss, Ace, Twisted Sister, Ozzy, Maiden, Alice Cooper, Aerosmith, AC/DC, Scorpions, Mötley Crüe, Purple e outros deuses do rock'n'roll, me escreva ✪ Rodrigo - R. Lafaiete 171, V. Zeferina, Itaquaquecetuba/SP, 08576-171.

Se você não é radical e sente pulsar em suas veias o bom rock'n'roll, escreva-me. Curto desde o heavy ao thrash, passando por Guns, Sabbath, Ramones, Led Zeppelin, Metallica, Sepultura até Raimundos ✪ Marlon - R. Belo Horizonte 562, Bairro de Lourdes, Itabirito/MG, 35450-000.

Hail! Se seu deus é Kai Hansen, se você curte metal verdadeiro e odeia punk, Seattle, black e modas afins, mova-se. Metal makes us strong ✪ Wandir - R. Monte Castelo, Al. Silva 24, Popular Velha, Corumbá/MS, 79320-040.

Quero me corresponder com quem curte Mercyful Fate, Overkill, Genocídio, Agathocles e Mortiis. Não sou radical ✪ Chakal - R. Mário de Araújo 1948, Nilópolis/RJ, 26521-130.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Abigor, Impaled Nazarene, Samael, Cradle Of Filth, Satyricon e Emperor. Obs.: sem radicalismos baratos ✪ Francisco - R. Almirante Tamandaré 41, ap. 125, Flamengo, RJ/RJ, 22210-060.

Led, Iron, Purple, Sabbath, Made In Brazil, Patrulha do Espaço. Curtiu? Então escreva ✪ Cris - R. Gregório Kaviski 15, Campina do Siqueira, Curitiba/PR, 80740-320.

Sou anarquista e fã do Exploited. Gostaria de trocar idéias com todos os punks que lutem contra o sistema ✪ Bruno - R. das Pernambucanas 188, Gercino Coelho, Petrolina/PE, 56300-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que se amarrem em Gamma Ray, Ozzy, Helloween, Megadeth, Sepultura, Manowar e Iron Maiden ✪ João Paulo - R. Babaçu 585, ap. 203, Jd. Guanabara, RJ/RJ, 21931-230.

Se você vai a lugares para se divertir, não para caçar caras/minas e continua ouvindo Sepultura, Slayer, Pantera, Anthrax, Accept ou qualquer banda que não ouça por embalo, escreva. P/ caras/minas de SP e qualquer idade ✪ Fernanda - R. Princesa Isabel 1263, ap. 71, SP/SP, 04601-003.

Gostaria de fazer amizade com pessoas de todo o Brasil. Curto Alice Cooper, Ozzy, Sabbath ✪ Dyckson - R. Júlio Ruediguer Senior 93, Asilo, Blumenau/SC, 89037-070.

Convido toda galera (especialmente satanistas e fãs de black metal) a corresponder e conhecer mais sobre white metal ✪ Cássio - R. Anicetto Pereira 30, Tubalina, Uberlândia/MG, 38400-389.

Quero corresponder com pessoas até 15 anos que sejam loucas por Angra. Eu disse loucas! Não escreva se você achar que esta coluna funciona como Disk-Namoro ✪ Raquel Rocha - R. Bartolomé Carducho 348, Butantã, SP/SP, 05541-130.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Metallica, Ozzy, Nirvana, Silverchair. Se identificou com alguma? Então, escreva ✪ Tatiane Mattos - R. Paulino Botelho 1140, V. Pureza, São Carlos/SP, 13561-060.

Alô, galera. Você que tem até 16 anos, mora nas redondezas e pensa em montar banda, me escreva ✪ Marco Boeira - Rua 2450, nº295, Balneário Camboriú/SC, 88330-000.

Gostaria de me corresponder com toda a galera que curte Angra, Metallica, Raimundos, Guns, Offspring, Queen ✪ Kátia A. Stivalletta - R. Aníbal de Alencar 84, V. Ema, SP/SP, 03284-110.

Quero me corresponder com minas que curtam muito rock'n'roll para uma grande amizade. Adoro Saxon, Iron, Manowar, Judas, Gamma Ray ✪ Denílson V. Dias - R. São Benedito 38, Pq. da Torre, Piedade/SP, 18170-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam muito o som do Cure para troca de idéias e informações ✪ Daniela Shigueko - R. Tenente Paulo Alves 372, SP/SP, 04296-030.

Gostaria de trocar idéias com pessoas que realmente gostem de Ozzy e Sabbath ✪ Júlio Tescaro - R. Santos Dumont 722, Mandaguaçu/PR, 87160-000.

Pegue aquele disco do Sabbath e bote pra tocar. Se você sentiu os tímpanos serem estuprados, agarre uma caneta e me escreva ✪ Karen Shadow - Av. Sarg. Geraldo Santana 1100, B-26, ap.51, SP/SP, 04674-000.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Golpe de Estado, Camisa de Vênus, Viper e que dêem valor ao rock nacional ✪ Simone Ariani - R. Gregório Faber 22, V. Cardoso Franco, SP/SP, 03978-140.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam de rock melódico a pesado, passando por thrash, progressivo, world music, blues etc. ✪ Rui Cavalcanti -R. Barão São Borja 62, S-111, Boa Vista, Recife/PE, 50070-310.

Quero me corresponder com pessoas que curtam os 60's até death ✪ Vanessa - R. S. José do Limoeiro 65-A, São Miguel Paulista, Sp/SP, 08235-530.

Gostaria de me corresponder com quem curte Nirvana, Pearl Jam, Alice in Chains ✪ Gisela Carnicelli - R. das Tílias 118, V. Mazzei, SP/SP, 02316-090.

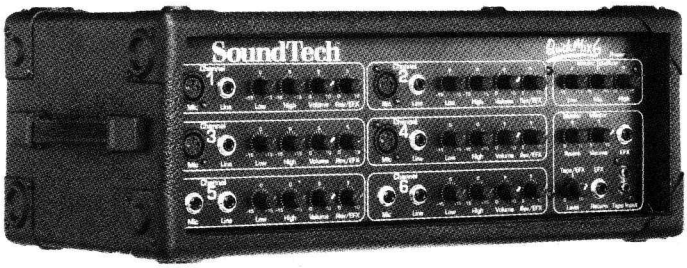
Através da RB consegui muitos amigos e espero ter ainda mais. Curto SKT, Doors, Led etc. ✪ Lory - R. Bernardo Koplin 133, Ijuí/RS, 98700-000.

SoundTech™

PROFESSIONAL AUDIO

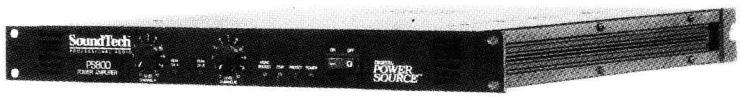
new stuff

ST8T - *Caixas acústicas compactas e leves para uso em estúdio e sonorização de ambientes onde a qualidade é exigida.*

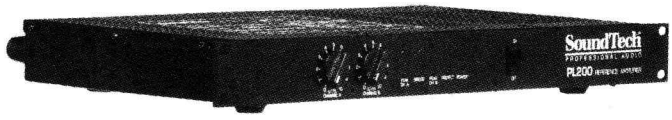


Quick Mix 6 - *Recursos, desempenho e flexibilidade que os profissionais desejam a um preço que podem pagar.*

AL5jr - *Mixer de 4 entradas, equalizador e 100 W de potência.*



PS 800 - *Para quem leva o power consigo: 800 W. Perfeita para estúdio.*



PL 200 - *Ventilação silenciosa e muita potência para estúdios e sistemas bi-amplificados.*

Metro Mixers - *Novo Mixer estéreo compacto com amplificação e efeitos reunidos em um único módulo.*

PL 350M - *Amplificador compacto com equalizador gráfico e compressor. Ideal para monitor.*

PL 602 - *300 W por canal em 4 ohms, 600 W em ponte e proteção total para os falantes.*

WASHBURN DO BRASIL - Tel.: (061) 361-1181

HYPOCRISY

o capítulo final do Hypocrisy (ou não?)

Ricardo Franzin

"Se a banda resolver voltar daqui a algum tempo, não quero que as pessoas tentem vender essa volta, dizendo que estamos fazendo uma turnê ou álbum de reunião. Isso é estúpido, odeio quem faz esse tipo de coisa! Por isso, prefiro dizer que o Hypocrisy está de férias. Assim, evito que algum paspalho nos force a admitir que estamos fazendo uma 'reunion tour' caso resolvamos gravar outro disco. O Hypocrisy ainda existe, e quem disser o contrário está mentindo."

Embora o novo álbum da banda se chame *The Final Chapter* ["O Capítulo Final"], apesar de seus membros estarem indo cuidar de suas vidas longe da cena musical – à exceção do vocalista, guitarrista, letrista e líder Peter Tägtgren – e ainda que o grupo não esteja fazendo nenhuma turnê de divulgação de seu último CD, não dê como encerrada a carreira do Hypocrisy. Como você leu na declaração acima, Tägtgren não quer ser acusado de ser um mercenário ávido por cacau caso sinta saudade e decida voltar com o conjunto. O fato, porém, é que, no momento, ele não existe. Fomos bater um papo telefônico com o próprio Peter e saber dele tudo que rola com sua (ex?) banda, bem como acerca de outros e variados assuntos.

ROCK BRIGADE – Antes de qualquer coisa, a pergunta óbvia: o Hypocrisy realmente foi pro vinagre?

PETER TÄGTGREN – Não. Na verdade, nós vamos apenas dar um tempo, ver o que acontece. Não sabemos quanto vai durar essa parada, mas estamos lançando nosso novo álbum e vamos trabalhar duro nele até o fim do ano. Aí, a partir de 1998, as coisas se tornarão mais lentas. Mas não terminaremos, vamos apenas dar uma parada.

RB – Então a banda irá continuar, mesmo tendo lançado um disco chamado *The Final Chapter*?

TÄGTGREN – Sim. Só não sabemos quando, onde e como [será nossa volta] após essa parada. É melhor colocarmos as coisas desta forma: nós continuaremos existindo. Não queremos ser dessas bandas que voltam com essas estúpidas turnês de reunião [risos]. Isso se realmente voltarmos...

RB – Como vocês chegaram à decisão de parar? O seu projeto paralelo, o Pain, tem algo a ver com isso?

TÄGTGREN – Um pouco, mas não é só isso. O problema é que os outros caras não me ajudam, eles não fazem nada pela banda. Eles não participam do processo de composição, não têm o mesmo cuidado com a imagem do Hypocrisy que eu tenho. Eles nunca se envolvem no processo de agendamento de turnês, nunca se envolvem quando temos que decidir qual será o lay out do encarte dos discos, nunca querem dar entrevistas e assim por diante. Em suma, não fazem nada a não ser tocar.

RB – Na sua opinião, por que você acha que isso acontece com o Hypocrosy? Não seria porque você sempre foi o centro das atenções no grupo?

TÄGTGREN – Eu sei lá. Eles [os outros membros] mesmo dizem: "Cara, todo mundo [da imprensa] só quer falar com você, nem querem saber de nós." E eu digo: "Porra, é lógico. Vocês nunca respondem a nenhuma pergunta que fazem!" Eu não quero que o Hypocrisy vire uma 'one man band'.

RB – Chegaram a rolar problemas pessoais entre você e os outros membros do grupo?

TÄGTGREN – Não, não temos problemas algum. A gente nunca briga, temos uma química que faz com que funcionemos como banda. Mas existe esse problema, quando chega a hora de eles me ajudarem, não rola. Cara, é foda, porque desde que lançamos o *Abducted* [álbum anterior ao atual], há mais ou menos um ano e meio, eles me ajudaram a escrever uma única música – e, mesmo assim, só depois que já estávamos no

estúdio para começarmos as gravações do *The Final Chapter*. Eu tinha já escrito nove músicas e, quando chegamos no estúdio, eles não tinham porra nenhuma. Fiquei muito puto, pois era uma prova irrefutável de que eles de fato deixam tudo nas minhas costas.

RB – Em outra entrevista à ROCK BRIGADE [ver #131], você declarou que iria sair da banda, mas que ela continuaria com os outros membros. Agora, porém, as coisas mudaram, já que você está dizendo que o grupo vai parar e, quem sabe, retornar um dia. Sua posição mudou...

TÄGTGREN – [interrompendo] É que eu me enchi o saco de ralar a bunda enquanto os outros caras não fazem nada. O Hypocrisy, como banda, perdeu o sentido pra mim. Se é pra eu me foder sozinho, irei fazê-lo com meu projeto solo, que sou só eu, não devo satisfações a ninguém mais. E, além disso, também estou com o saco meio cheio da Nuclear Blast [gravadora do Hypocrisy], pois eles não fizeram uma promoção à altura do *Abducted*, mesma coisa com o Pain e o The Abyss [os dois projetos paralelos de Tägtgren]. Desta vez, quis saber quais eram os planos promocionais que a Nuclear Blast tinha antes de entregar as fitas a eles. E eles me garantiram que se a banda continuasse junta fariam uma puta divulgação do *The Final Chapter*.

RB – De qualquer forma, neste exato momento, a banda existe ou não?

TÄGTGREN – Bom, eu estou dando um monte de entrevistas para promover o álbum, mas ainda não sei se vamos fazer uma turnê ou não. Fizemos dois shows no México e dois nos Estados Unidos em julho, só que não há nada certo em relação a uma grande excursão. Um dos shows que fizemos nos EUA foi o Milwaukee Metalfest, o que foi uma das coisas mais legais da nossa carreira, pois nunca tínhamos tocado na América. E era o momento certo para tocarmos por lá, pois não sabemos se teremos oportunidade de voltar ou se a banda terminará ou não.

RB – Você falou do Milwaukee Metalfest e a performance do Hypocrisy no festival foi das mais intensas, foi um show impecável. Você não tem medo de sentir saudade daquela energia que a banda tem quando toca ao vivo?

TÄGTGREN – Sim. Quer dizer, antes de tudo, nós fomos surpreendidos pelo público do Milwaukee Metalfest, que nos fez sentir como se estivéssemos tocando em casa. A reação da platéia ao nosso show fez com que déssemos tudo de nós. Como resultado, aquele foi o melhor show da nossa carreira, foi o nosso ápice como músicos. Em grande parte, em virtude da puta recepção que tivemos do público americano, nunca pensamos que seria daquela forma.

RB – Você considera *The Final Chapter* como sendo o melhor álbum da carreira do Hypocrisy, uma despedida à altura?

TÄGTGREN – Sim, porque, antes de mais nada, acho que as músicas desse disco são as melhores que nós já fizemos. Além disso, acredito que, musicalmente, nós crescemos muito e, desta forma, nos tornamos instrumentistas mais capazes, o que também contribuiu para a qualidade do álbum. Por fim, é um CD bastante eclético, você tem inúmeros estilos ali: death, black, thrash, doom, gothic, speed. Tudo num único álbum.

RB – Você mencionou a diversidade de estilos do disco e, de fato, existem faixas bastante diferentes entre si no mesmo. *Request Denied*, por exemplo, é quase uma balada, uma música que nunca esperaríamos ouvir num CD do Hypocrisy. O que você diria sobre ela?

TÄGTGREN – Você está certo, realmente é uma coisa nova para nós. Só que ela já tinha saído no CD-shape *Maximum Abduction*. Porém, naquela versão, eu tocava todos os instrumentos e a música era um pouco diferente. Quando fomos gravar o novo álbum, concluímos que *Request Denied* era uma música muito boa para ficar relegada apenas a uma edição limitada [como foi *Maximum Abduction*] e resolvemos regravá-la como banda. Além disso, a produção do shape não era muito boa, assim como a minha performance [risos], por isso, queria fazê-la novamente, com melhores vocais, instrumentação mais bem cuidada e produção decente.

RB – Você já tem planos para o novo disco do Pain?

TÄGTGREN – Sim. No momento, estou mandando algumas fitas master promocionais pra ver se arrumo um contrato. Vai ser mais ou menos uma mistura de Hypocrisy com Prodigy, está bem esquisito – um monte de elementos techno misturados a guitarras pesadas e vocais ultra-agressivos. A receptividade do primeiro disco foi legal, mas pouca gente sabia da sua existência. Como a Nuclear Blast encarou o lance apenas como um projeto paralelo, não investiu. Poderia ter sido muito melhor, pois acho que o Pain é bem mais comercial do que o Hypocrisy.

RB – Sendo membro fundador de uma das melhores bandas death dos anos 90, como você analisa a atual cena death mundial?

TÄGTGREN – Hoje, o estilo que vive um bom momento é o black metal. Já aconteceu com o power metal, quando todo mundo gostava de Helloween; com o thrash metal, quando todo mundo só queria saber de Testament e Anthrax; com o death metal, com bandas como Deicide e Morbid Angel e, agora, com o black metal. Quando as pessoas se cansam, vão buscar algo novo. •

DISCOGRAFIA DE TÄGTREN
Hypocrisy: *Penetralia* (92), *Osculum Obscenum* (93), *Inferior Devoties* (mini-LP/93), *The Fourth Dimension* (94), *Maximum Abduction* (shape-CD/95), *Abducted* (96), *The Final Chapter* (97).
Pain: *Pain* (97).
The Abyss: *The Other Side* (95), *Summon The Beast* (96).

C x O x C

O peso e a amizade com o Metallica

Daniel Oliveira

"O Corrosion Of Conformity encontrou uma forma original de expressar sua música. Eles estão no circuito musical há algum tempo, tendo tocado punk no passado, mas agora puseram suas mãos em algo muito legal" – James Hetfield, Metallica.

Se o líder da maior banda de heavy metal do mundo falou isso, temos que dar crédito ao C.O.C. E não é pra menos, pois este quarteto da Carolina do Norte bota pra quebrar! Eles começaram em 82, com raízes punk e hardcore, tendo lançado, entre outros álbuns, o clássico *Animosity*. Após diversos anos de mudanças de formação e reformulações musicais, Pepper Keenan (G/V), Woody Weatherman (G), Mike Dean (B) e Reed Mullin (D) descobriram sua identidade em 94, com o álbum *Deliverance*, e agora a reafirmam com o álbum *Wiseblood*. "Estamos tocando um rock encorpado, saturado, setentista, balançante e pesadíssimo", afirma Reed.

Junto com o Down, Monster Magnet, Fu Manchu e outras bandas, o C.O.C. tem contribuído para a difusão de uma nova subdivisão do rock pesado (ainda sem nome), na qual o estilo cru do Black Sabbath, o clima atmosférico do blues e a agressividade do metal contemporâneo se encontram num ataque musical único. O resultado tem sido tão positivo que o quarteto excursionou com o Metallica na Europa e está agora lotando teatros nos Estados Unidos.

Ficou interessado? Então vá correndo adquirir *Wiseblood*. Porém, tome cuidado! Abaixe os graves de seu aparelho de som, pois as guitarras da primeira música, *King Of The Rotten*, chegam como um furacão destruidor. E isso sem contar a bateria superpulsante e um baixo tão pesado que deixaria Geezer Butler de boca aberta! A pancadaria das outras músicas, essencialmente em andamento moderado, é de bater o coração e de tremer os músculos pela qualidade extraordinária da gravação. Seria outro clássico do metal? Quem sabe Reed te convence neste papo que tivemos em Los Angeles.

ROCK BRIGADE - Desde o lançamento de *Wiseblood*, vocês excursionaram por arenas da Europa e dos Estados Unidos, abrindo para o Metallica, e agora estão excursionando em teatros nos EUA, com o Machine Head abrindo. Qual é a melhor situação?

REED MULLIN - Viemos da cena hardcore em 82, assim, começamos tocando em fundos de quintal, salas de estar e locais pequenos. Esse lance do Metallica foi um grande "choque cultural", pois estamos acostumados com o público na nossa frente, pulando do palco, dos balcões ou do PA. Nestas arenas, as pessoas ficam sentadas a metros de distância, assim, há uma grande mudança. Ficou difícil passar nossa mensagem, pois as pessoas estavam muito longe. Tocamos para 20 mil pessoas por noite e muita gente que gosta do Metallica deve ter gostado do C.O.C. também. Somos grandes amigos. Eles [os membros do Metallica] nos trataram como reis, nos dando toda a aparelhagem de som e tudo que precisávamos. Foi legal por esses motivos, mas preferimos tocar em lugares como este [The Palace, em Los Angeles, para 1.500 pessoas], onde os garotos ficam bem na nossa frente.

RB - Você aprendeu algo com esta experiência de excursionar com o Metallica?

MULLIN - Ainda que toquem numa das maiores, senão a maior banda de rock do mundo, eles [os membros do Metallica] encontram os membros do fã-clube todas as noites, antes de subir no palco, e depois tocam por duas horas e meia. Independente das opiniões sobre *Load*, eles botam pra quebrar ao vivo, do começo ao fim! Depois disso, se encontram novamente com os garotos, durante 45 minutos, para darem mais autógrafos. Para mim, eles são bastante inspiradores pelo fato de se importarem com seus fãs. Conheço diversas bandas que não botam mais pra quebrar ao vivo. E, agora que são famosas, acham que não precisam mais encontrar ou apertar as mãos de seus fãs.

Reed Mullin

Foto: Daniel Oliveira/RB

RB - James Hetfield canta na música *Man Or Ash*, do *Wiseblood*. Como pintou essa participação?

MULLIN - Ele nos pediu – ele nunca havia feito isso [N. do R.: cantar no álbum de outra banda]. Ele e Pepper estavam num bar em New York. James tinha acabado de gravar alguns

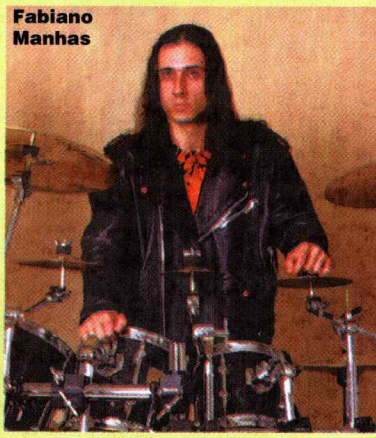
EVANS
DRUMHEADS

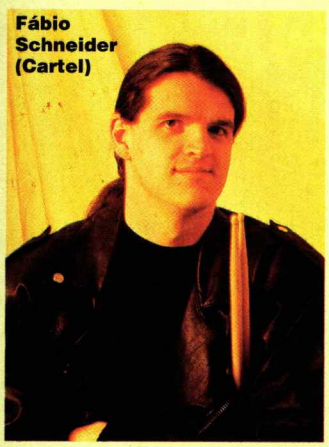
Una-se a eles.

Nahame Casseb

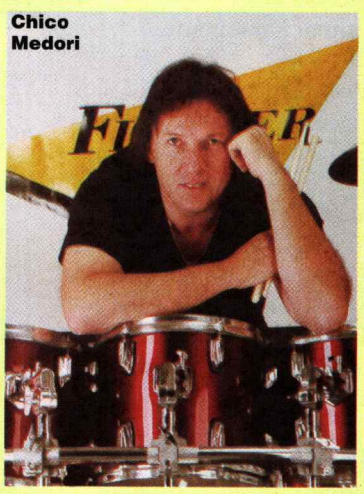
Alexandre Reis

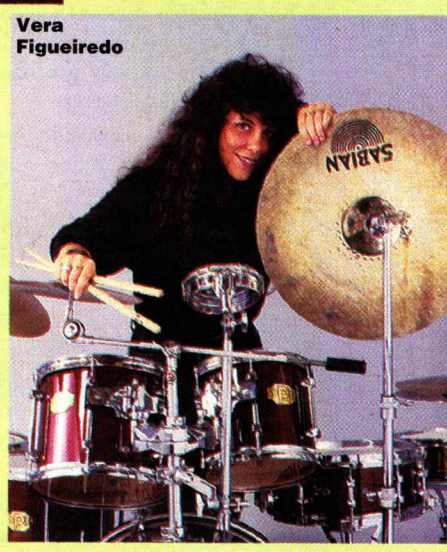
Robertinho Silva


Fabiano Manhas


Fábio Schneider (Cartel)

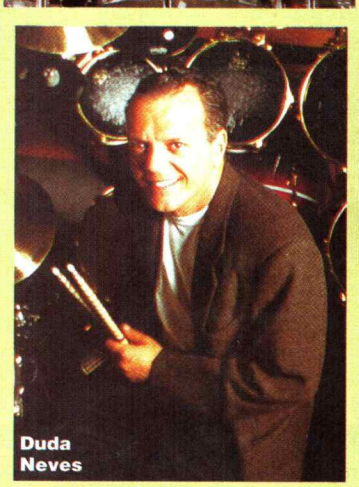
João Barone

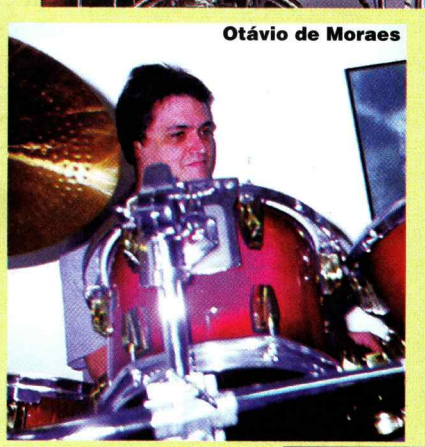

Chico Medori

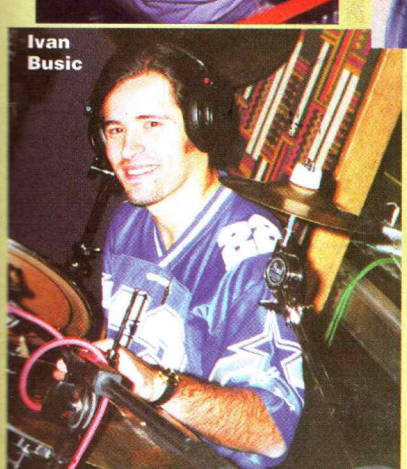

Vera Figueiredo

Joel

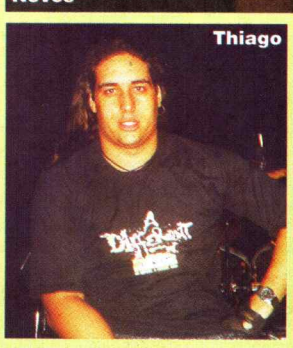
Cláudio Bareta


Duda Neves


Otávio de Moraes


Ivan Busic

Paulo (Virgulóides)


Thiago

O próximo pode ser você

GR
IMPORT & EXPORT LTDA.
Instrumentos Musicais e Acessórios
GR Imp. Exp.
Fones: (011) 814-4415
(011) 210-5292
Fax: (011) 210-7919

Reed Mullin

Daniel Oliveira/RB

vocais para o *Load* e Pepper estava trabalhando nos vocais de *Wiseblood*. Ele [Pepper] estava prestes a terminar *Man Or Ash* e James disse: "Cara, deixa eu cantar no álbum." Pepper disse: "O quê?!?" Então, James foi ao estúdio no dia seguinte com uma caixa de cervejas. Eu, Pepper e nosso produtor ficamos na sala de controle e James ficou na sala de gravação. Ele nunca havia ouvido a música, mas a terminou em 15 minutos! Ele criou algumas harmonias e cantou perfeitamente.

RB - A música do C.O.C. nunca teve nada a ver com o que faz grande sucesso nos Estados Unidos. Vocês ignoram intencionalmente outros estilos musicais?

MULLIN - Em 82, ninguém tocava hardcore ou punk rock – não era algo famoso. Na época, as maiores bandas eram o Black Flag e o Dead Kennedys. O maior show reuniria mil pessoas. Agora, você vê o Rage Against The Machine ou o Green Day lotando lugares para 15 mil pessoas e vendendo milhões de álbuns. O maior álbum do Dead Kennedys, *Fresh Fruit For Rotting Vegetables*, vendeu apenas 75 mil cópias. É estranho, porque tocávamos punk rock quando [este estilo] não fazia sucesso. Agora, tocamos um rock encorpado, saturado, setentista, balançante e pesadíssimo, que também não é muito popular. Gosto de coisas contemporâneas, mas fazemos o que gostamos e estamos cagando e andando!

RB - A maioria das músicas do *Wiseblood* tem andamento moderado. Vocês se cansaram de compor músicas rápidas?

MULLIN - Gostamos de músicas rápidas – temos tocado assim desde 82. O lance é que, agora, estamos tocando coisas mais moderadas. O Corrosion Of Conformity faz o que deseja. Não damos atenção para modas, nosso nome explica isso. A música que compomos agora é mais levada pelos balanços. Há uma grande cena [musical] rolando nos Estados Unidos, que ainda não atingiu outros países, com bandas como Fu Manchu, Monster Magnet, Big Elf, Slo Burn, C.O.C., Down... É um lance mais balançante, do qual realmente gostamos. Também gosto de bandas porrada como Machine Head e Pantera, mas agora estamos mais [interessados] neste outro estilo.

RB - *Wiseblood* treme os alto-falantes com seus graves pesadíssimos. É difícil atingir esse som no estúdio?

MULLIN - Depois que fizemos *Deliverance*, quisemos captar em *Wiseblood* o que fazemos ao vivo. Assim, combinamos de tentar gravar o álbum ao vivo. Gravamos numa sala imensa e Pepper adicionou os vocais depois. Achamos que somos melhores ao vivo – não somos uma grande banda de estúdio. Não usamos baterias programadas e muita tecnologia. Usamos os sons crus e orgânicos que saem dos amplificadores, junto com a sonoridade natural de minha bateria. Apenas gravamos com os microfones ao redor.

RB - Uma gravadora independente de New York produziu um single com diversos remixes de *King Of The Rotten*. Já que o C.O.C. é uma banda antitecnologia, vocês concordaram com esse lançamento?

MULLIN - Sim. É legal que eles [os DJs] façam isso, não a gente, pois estão experimentando com algo que criamos. Não fazemos música eletrônica, mas é legal ver estes DJs utilizando sua criatividade. Algumas vezes, eu gosto. Outras vezes, não.

RB - Está confirmado que vocês vão gravar outro álbum ainda neste semestre?

MULLIN - Terminamos a turnê com o Machine Head em meados de setembro [N. do R.: esta entrevista foi realizada em agosto]. Depois, paramos por uma semana e retornamos ao nosso estúdio de ensaios. Estaremos novamente com o Metallica em março do ano que vem, tocando na Austrália, no Japão e, talvez, na América do Sul, o que seria do caralho! Ainda estaremos divulgando *Wiseblood* nesta turnê, talvez tocando uma música nova. Então, o álbum [novo] sairá um mês depois [da turnê]. Vamos gravá-lo, guardá-lo e excursionar mais com o Metallica. Você se lembra como o *Cowboys From Hell* e o *Vulgar Display Of Power* [do Pantera] foram lançados um depois do outro? Queremos fazer isso. •

DISCOGRAFIA:
Eye For An Eye (84), *Six Songs With Mike Singing* (EP/85), *Animosity* (85), *Technocracy* (87), *Blind* (91), *Deliverance* (94), *Wiseblood* (96).

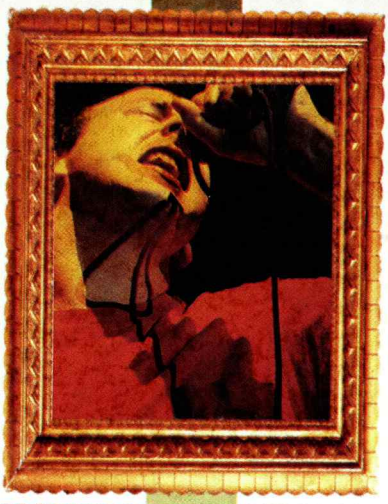
Depois de SODOM e NAPALM DEATH, a
Rock Machine
Records
apresenta
the return of the vampire
Mercyful Fate
dia 20 de dezembro
em São Paulo
Informações:
(011) 220-8469 • 220-8199
rockmachine@br201.com.br

BAD RELIG

SINCERIDADE E FIDELIDADE AO PUNK ROCK

Fernando Souza Filho

Algumas bandas transbordam sinceridade tanto em sua música quanto nas entrevistas. É o caso do Bad Religion, que sempre joga aberto com a imprensa e com os fãs, tornando-se uma das bandas mais respeitadas e queridas do cenário californiano. O álbum novo do conjunto, *Tested*, reforça essa impressão com gravações ao vivo empolgantes. Brian Baker (guitarra), Greg Graffin (vocal), Jay Bentley (baixo), Greg Hetson (guitarra) e Bobby Schayer (bateria) continuam colhendo o fruto de sua honestidade musical, pois *Tested* tem recebido ótimas críticas pelo mundo afora.



Depois de um papo telefônico com Brian Baker, fica fácil entender o sucesso do Bad Religion. Bom humor e sinceridade nas respostas são a tônica do papo, que já começa girando em torno da escolha das faixas do álbum ao vivo. "O processo da escolha das músicas que entrariam no álbum foi simples: colocamos aquelas em que erramos menos [risos]! Não, eu não estou brincando! O caso é que nós não fazemos 'overdubs' [colagens de estúdio para encobrir erros de uma gravação feita ao vivo], por isso, precisávamos escolher com calma as faixas. Além disso, elas precisariam ter a energia do show ao vivo, afinal, somos uma banda punk rock", diz ele.

Evidentemente, isso também facilitou a captura da energia que o Bad Religion esbanja em seus shows, embora pequenos problemas sempre apareçam. "Algumas vezes aconteciam coisas divertidas, como eu começar a tocar o riff de uma música, enquanto Greg [Hetson] estava tocando outra [risos]! Logicamente, isso não iria soar bem num disco, por isso, precisamos eliminar as músicas em que ocorreram coisas assim."

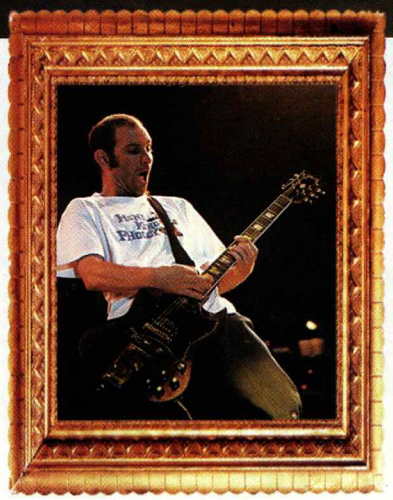
E não foi só nisso que o Bad Religion fez o contrário da maioria das bandas. Os músicos simplesmente nem se preocuparam em colocar seus maiores hits no CD. "Aconteceu exatamente o contrário, pois a maioria das músicas que faz sucesso nos EUA nós acabamos deixando fora do disco", explica Brian. "Algumas a gente não tocava muito, outras estavam cheias de problemas e não dava para usar. Sempre havia alguma coisa atrapalhando. Além disso tudo, nós sempre trocamos o 'set list' de um show para outro, não gostamos de ficar repetindo as mesmas músicas todas as noites. Por isso, não teríamos como escolher as músicas de maior sucesso. Escolhemos as que deram menos errado", completa, caindo na gargalhada.

E tem mais: *Tested* não estava nem nos planos do conjunto, que optou por lançá-lo após ouvir alguns tapes de shows que ficaram legais. "A maioria dos discos ao vivo é feita em um dia específico, com microfones especiais para registrar o público gritando e coisas desse tipo. O nosso não. Levamos dois bons gravadores pra registrar todos os shows de nossa última turnê. Gravamos todas as músicas de todos os shows. Ligávamos os gravadores diretamente na mesa de som e depois ouvíamos para ver como tinha sido nossa performance", lembra ele. "De fato, quando começamos a fazer isso, nem estávamos planejando usar o material em um CD ao vivo. A verdade é que conseguimos esses gravadores por um preço muito baixo e queríamos usá-los para alguma coisa [risos]. Como vimos que ficou legal, resolvemos fazer o disco ao vivo. A gravadora nem queria que lançássemos um álbum 'live' agora, mas nós insistimos muito para que isso acontecesse, afinal, havia muitos discos piratas nossos rolando por aí e a qualidade era péssima. Queríamos ter nosso álbum ao vivo oficial."

Aparentemente, isso eliminaria um problema que qualquer banda de sucesso sofre: os discos piratas, que sempre trazem gravações sofríveis de shows. Só aparentemente, pois o Bad Religion não tem esse tipo de problema. "Não temos nada contra os pirateadores. Todo mundo tem direito de ter um gravador para registrar o show de uma banda que curte. Além disso, não creio que os CDs piratas afetem as vendas dos álbuns oficiais, pois quem compra um 'bootleg' é porque já é fã da banda e provavelmente já tem todos os discos oficiais possíveis. Acho idiotice querer prender os pirateadores, não adianta nada. Prefiro fazer um disco ao vivo de boa qualidade e concorrer diretamente com os piratas mal gravados", explica o guitarrista. Por causa disso tudo, *Tested* é um disco para os fãs, principalmente os mais antigos. "Esse álbum é para a galera que conhece e gosta do

Fotos: Carina Zarattini, Marcelo Rossi e Walter Steppan

LON

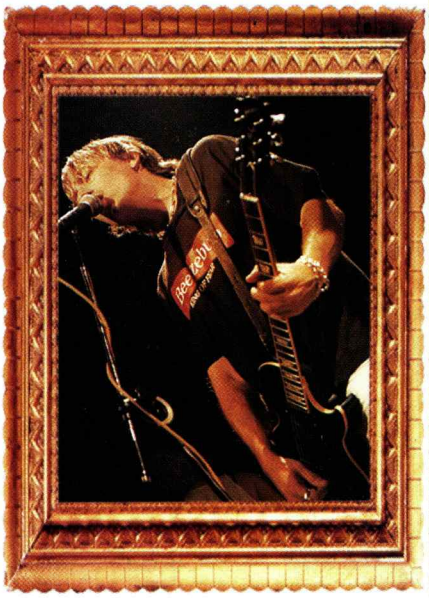


Bad Religion. Não pretendemos conseguir novos fãs com ele", afirma.

E para quem acha que fazer um disco ao vivo é mais fácil, Brian Baker garante que é exatamente o contrário, afinal, a própria banda produziu o CD. "É bem mais difícil produzir um trabalho ao vivo, pois você não pode ficar arrumando os defeitos de gravação, não dá pra regravar uma música que não saiu boa. No estúdio, você volta para os instrumentos e toca até sair legal. Numa gravação ao vivo, você precisa trabalhar em cima de algo que já está pronto", esclarece.

Como o papo corre de forma franca, Brian topa falar sobre dois assuntos relativamente polêmicos, que muitos artistas do estilo geralmente procuram evitar nas entrevistas: a badalação do cenário punk rock californiano e a volta dos Sex Pistols.

Assumindo com orgulho o rótulo "banda punk rock", Brian rejeita veementemente o 'hype' da Califórnia. "É coisa da mídia. Nunca se justificou essa badalação em torno do punk rock californiano, pois foi uma coisa criada pela própria mídia. O Bad Religion existe há 18 anos e viu muitas modas aparecerem e sumirem na mesma velocidade. Passamos por muitas coisas e sempre estivemos lançando nossos discos e fazendo nossas tours. Isso não nos afeta, não damos a mínima para essa badalação toda em torno da cena punk rock da Califórnia", diz, quase perdendo o característico bom humor.



Quanto aos Pistols, Brian vai mais longe: "A única coisa boa sobre a volta dos Sex Pistols é que eles foram honestos e, desde o primeiro dia, admitiram que só estavam voltando por causa do dinheiro. Achei tudo aquilo ridículo", diz, sem papas na língua. "Fizemos vários shows com o Sex Pistols em 96 e chegamos a uma conclusão: a banda só participou de grandes festivais, em estádios, colocando vários outros grupos para tocar no mesmo palco. Se eles fizessem aqueles shows sozinhos, teriam sido um fracasso. Ninguém iria vê-los. Quando eu tinha 15 anos de idade, eles foram importantes para mim. Hoje, tenho 32 e não dou a mínima para o que eles se tornaram após todos esses anos."

E tudo isso o Bad Religion fala com propriedade, pois o grupo fez uma tour em 96 justamente ao lado dos Pistols. O giro passou pelo Brasil no Close Up Planet, em novembro daquele ano. Brian lembra bem de sua passagem pelo país. "A viagem foi maravilhosa. Eu não gosto do Sex Pistols, mas adorei o Brasil. Ficamos só três ou quatro dias no país, mas gostamos muito de tudo. Planejamos voltar aí em 98, para fazer uma turnê maior, assim que o próximo disco estiver pronto." •

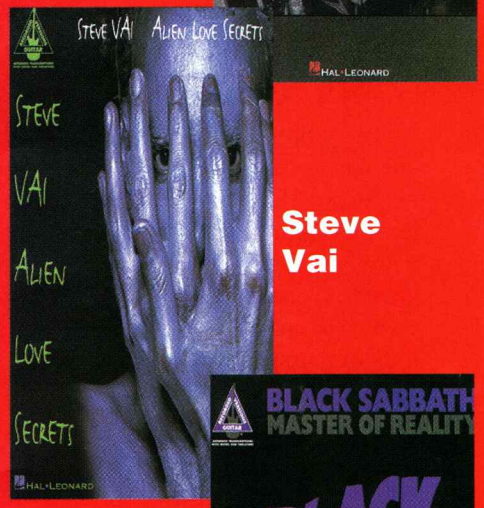
DISCOGRAFIA

Bad Religion (EP/81), *How Could Hell Be Any Worse?* (82), *Into The Unknown* (83), *Back To The Known* (EP/85), *Suffer* (88), *No Control* (89), *Against The Grain* (90), *80-85* (91), *Generator* (92), *Recipe For Hate* (93), *Stranger Than Fiction* (94), *All Ages* (95), *The Gray Race* (96), *Tested* (97).

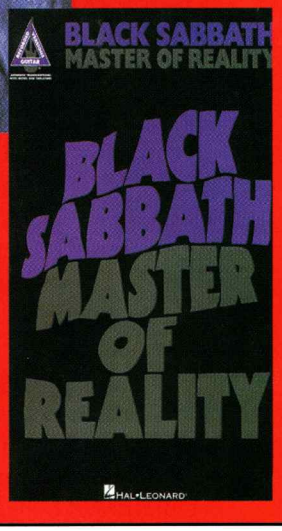
HAL•LEONARD
SONGBOOKS

Eric Clapton

Kiss



Steve Vai



Black Sabbath

note livros musicais ltda.
TELEMARKETING
(011) 813-4726

O METAL PROGRESSIVO QUE DESLANCHOU NO FECHADO MERCADO AMERICANO

Fernando Souza Filho

O Symphony X é daquelas bandas que tinham tudo para dar errado. Formado em 1994, em New Jersey, onde fervilha o glam e o hard rock americano, o grupo investiu pesado num metal progressivo virtuoso, com músicas longas e vocais com doses quase diabéticas de melodia. Espaço na mídia? Nenhum. Mercado? Nulo. Público e shows? Ínfimo. Isso é a América!

No entanto, com muita determinação e absoluta fé no trabalho que desenvolve, o Symphony X decolou uma carreira vitoriosa, com reconhecimento de público e crítica especializados neste segmento. Sucesso absoluto no Japão (nãããão me diga!), o conjunto agora consegue também boa repercussão no Brasil, onde tem seus trabalhos lançados pelo selo Hellion. "O disco tem sido muito bem recebido em países como França, Japão e Alemanha. Aliás, nosso tipo de som tem sempre boa receptividade no Japão", diz o guitarrista Michael Romeo, em entrevista para a ROCK BRIGADE.

A carreira do grupo começou a decolar efetivamente em 95, com o lançamento de seu auto-intitulado primeiro álbum. "O que dizer sobre o primeiro disco? Na época, ficamos muito satisfeitos com ele, mas, hoje, sabemos que poderíamos ter feito muitas coisas diferentes. Éramos uma banda nova, começando a carreira, tentando encontrar seu próprio caminho musical. Nós gostamos das músicas, mas a produção não é muito boa", confessa ele.

influência de Queen

E o próprio Romeo concorda com a resenha feita por esta BRIGADE, que encontrou naquele trabalho muitas semelhanças com o velho Queen. "Naquela época, nós estávamos ouvindo muito Queen, por isso, é natural que isso acabasse nos influenciando um pouco."

Depois do debut, veio o ótimo *The Damnation Game*, que o guitarrista vê como um passo à frente em sua carreira. "Esse álbum é interessante por ter saído apenas oito meses após o primeiro. Mesmo assim, a produção já foi bem melhor e tínhamos mais experiência em estúdio." O mais recente de todos, *The Divine Wings Of Tragedy*, demonstra a maturidade do quinteto. "Já ficamos bem mais maduros e já sabíamos exatamente o que queríamos quando entramos em estúdio. Creio que, atualmente, já temos um direcionamento específico para nosso trabalho", diz.

Esse CD traz, inclusive, uma variação musical maior, que Romeo entende ser reflexo da constante vontade de mudança da banda. "Procuramos diversificar um pouco mais nosso trabalho. Andamos experimentando coisas que nunca tínhamos tentado antes, pois decidimos investir um pouco mais na melodia e no estilo clássico, deixando um pouco de lado a agressividade."

E, como o Symphony X está em evolução constante, o próximo álbum já está sendo finalizado e tem data marcada pra sair. "Creio que em janeiro já estaremos lançando o novo disco. Mas ainda não escolhemos o título", adianta. Sobre o lado musical, Romeo prefere guardar segredo, mas garante que pequenas mudanças serão notada pelos fãs mais atentos. "Algumas coisas virão diferentes, o que é bem natural. Talvez tentemos colocar um pouco mais de peso, mas não vai soar como se fosse uma banda totalmente diferente."

música para músicos

Evidentemente, o conjunto vai manter sua linha de fazer músicas longas – algumas, longuíssimas. "Outro dia eu estava falando com o pessoal da banda sobre isso. Há músicas novas muito longas, inclusive uma com 17 minutos. Isso não é proposital, pois, quando estamos compondo, nós não estabelecemos um limite de tempo. Queremos colocar o máximo de idéias musicais novas e isso acaba tornando as faixas longas. Acho até que nós não conseguiríamos colocar nossas idéias em apenas três minutos de música."

O risco, nesse caso, é fazer música apenas para outros músicos ouvirem. Afinal, como um ouvinte comum vai aceitar rapidamente músicas com 20 minutos de duração? "O pior é que acho que é isso mesmo: esse tipo de música parece que é basicamente ouvida por outros músicos", finaliza. •

DISCOGRAFIA
Symphony X (95), *The Damnation Game* (96), *The Divine Wings Of Tragedy* (97).

METEORO

QX-200 O cubo mais vendido no Brasil agora vem com efeitos de delay e distortion. E pelo mesmo preço!

Visão do painel

JPF Ind. e Com. de Componentes Eletrônicos
Rua Angelo Del Vecchio, 1, 2 e 3 - Jd. Paraventi
Guarulhos/SP, CEP 07120-210
Fone: (011) 603-0088 • Fax: (011) 6461-1837

Jane's Addiction

o autêntico alternativo americano

Daniel Oliveira

O termo "alternativo" tinha outro significado na virada dos anos 90: a capacidade de uma banda inovar os parâmetros do rock 'n'roll pela exploração de novos elementos musicais. O Jane's Addiction, acima de qualquer outro grupo, atingiu este patamar e explodiu com os álbuns *Nothing's Shocking* e *Ritual De Lo Habitual*. Num confronto radical de elementos psicodélicos, metal e pop, *Been Caught Stealing*, *Stop* e *Jane Says* se tornaram algumas das músicas mais influentes nas gerações posteriores de bandas de rock.

Agora que o termo "alternativo" se tornou sinônimo de música suja, simples e mal feita, o Jane's Addiction retorna, após seis anos enterrado, para consolidar seu verdadeiro significado. Dando uma pausa no Porno For Pyros, o vocalista Perry Farrell e o baterista Stephen Perkins reuniram-se com o guitarrista Dave Navarro, hoje no Red Hot Chili Peppers, e o baixista Flea, também do R.H.C.P. Desta feita, os quatro estão excursionando pelos Estados Unidos para promover a recém-lançada coletânea *Kettle Whistle*, que traz músicas inéditas, gravações ao vivo e demotapes antigas da banda.

O novo Jane's Addiction (esq. p/ dir.): Dave Navarro, Flea, Stephen Perkins e Perry Farrel

No hotel Chatêau Marmont, numa das áreas mais nobres de Hollywood, Perry e Stephen passaram uma tarde conversando com a BRIGADE e outros veículos internacionais de imprensa sobre esta reunião. Porém, infelizmente, confirmaram que o retorno da banda não passará da turnê e do álbum.

ROCK BRIGADE – Vocês têm uma carreira estabilizada com o Porno For Pyros. Então, por que reunir o Jane's Addiction?

STEPHEN PERKINS – O Dave e o Flea começaram a pintar em nossas vidas freqüentemente. Sempre há uma chance de tocarmos estas grandes músicas. O Dave e o Flea podem exercer essa função, assim, achamos que esta é a hora de tocarmos e fazermos músicas novas. Adoramos tocar com estes caras. É uma chance de trabalharmos com grandes músicos.

RB - O Porno For Pyros continuará a existir?

STEPHEN – 100%. Estávamos no meio de algo [com o Porno For Pyros] quando mudamos para o Jane's Addiction. Eu e Perry estamos animados com uma música nova do Porno For Pyros. Foi legal criar uma sonoridade bela e abrangente.

RB – O que contribuiu para o interesse no Jane's Addiction após tantos anos?

PERRY FARREL - Fizemos um trabalho legal e nunca o exploramos ao ponto

de as pessoas torrarem o saco. As pessoas escutaram, mas nunca "encostaram" na banda durante estes seis anos. Agora, vamos lhes oferecer uma amostra. É algo como ir ao museu.

RB – Como vocês selecionaram as músicas de *Kettle Whistle*?

STEPHEN – Diversas gravações estavam em meu armário. Pegamos músicas antigas, ouvimos como as tocávamos e aproveitamos o que aprendemos nos últimos 10 anos. Sinto que [as músicas] são como boas notícias, assim, quero compartilhá-lhas com as pessoas. Sempre recebo notícias ruins e, algumas vezes, preciso expressar boas notícias. Foi legal encontrar estas músicas e poder tocar com os outros músicos [Dave e Flea]. Sentimos que poderíamos trazer a banda de volta.

RB – Vocês planejam excursionar internacionalmente após a turnê americana?

STEPHEN – Nada está planejado. Temos muito o que fazer com o Porno For Pyros e o mesmo ocorre com o Dave e o Flea no Red Hot Chili Peppers. Estamos concentrando nossa energia no Jane's Addiction, mas sabemos que há outros compromissos.

RB – Então a reunião não é estável?
PERRY/STEPHEN – Não.

RB - As pessoas consideram *Ritual De Lo Habitual* um marco no rock 'n'roll, tal como *Back In Black*, do AC/DC, e *Nevermind*, do Nirvana. Vocês concordam com isso?

PERRY - Eu não iria tão longe assim para colocá-lo na história, mas posso dizer que está no meu coração. Temos orgulho de todas as músicas que compusemos. Coloco muita intensidade em cada música. Gravamos de forma fora do convencional. As pessoas gravam em canais diferentes e as músicas têm as mesmas equalizações. Conosco, cada música é como uma criança. Gostamos de ver como elas crescem naturalmente, pois sempre há uma surpresa.

RB – Vocês se arrependem de terem acabado com o Jane's Addiction?
PERRY – Não.

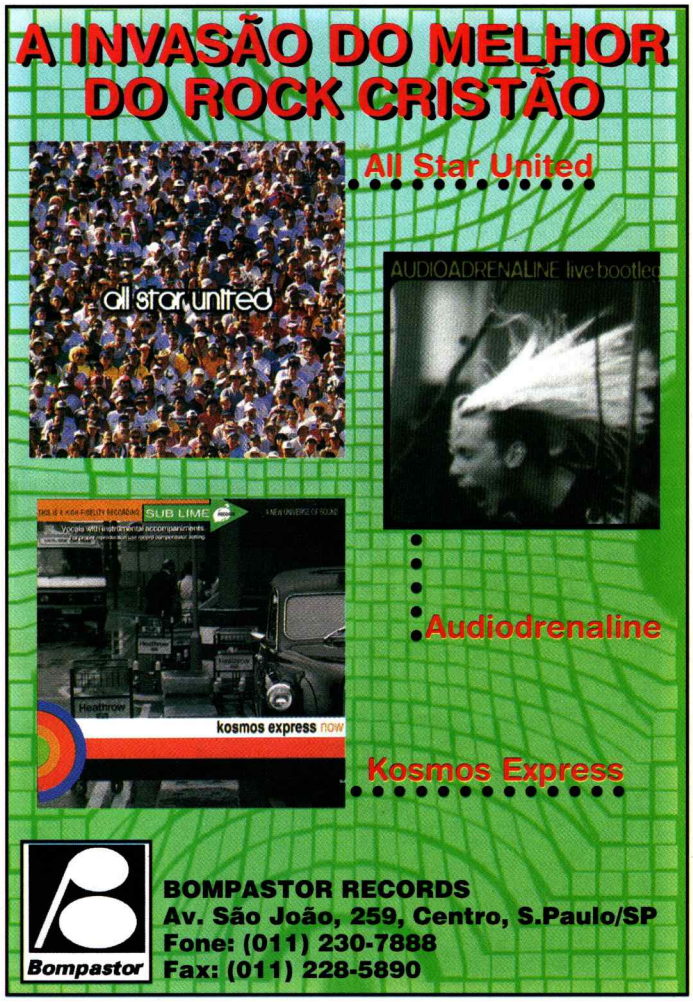
STEPHEN - Foi a melhor coisa que poderíamos ter feito, pois começamos a aprender. A partir daquele momento, comecei a crescer musicalmente. Acabamos de voltar ao estúdio com o Porno For Pyros e nos divertimos. Gravamos uma música chamada *Orgasm*, com a qual estamos felizes. Viajamos pelo mundo e agora estamos fazendo músicas novas. Ainda podemos manter as amizades. Passaram-se seis anos, mas ainda podemos tocar com o Dave.

RB – Por que o baixista Eric Avery, da formação original, não está participando da reunião?

STEPHEN – Ele não se interessou. Não dá para ter alguém com idéias diferentes num processo criativo.

PERRY – Nós o contactamos, lhe perguntamos e o convidamos para almoçarmos juntos. Fizemos o melhor possível. Queríamos o time original, mas você prefere ficar convencendo alguém ou chamar alguém que está morrendo de vontade [se referindo a Flea]?

RB – [p/ Perry] Em entrevista à

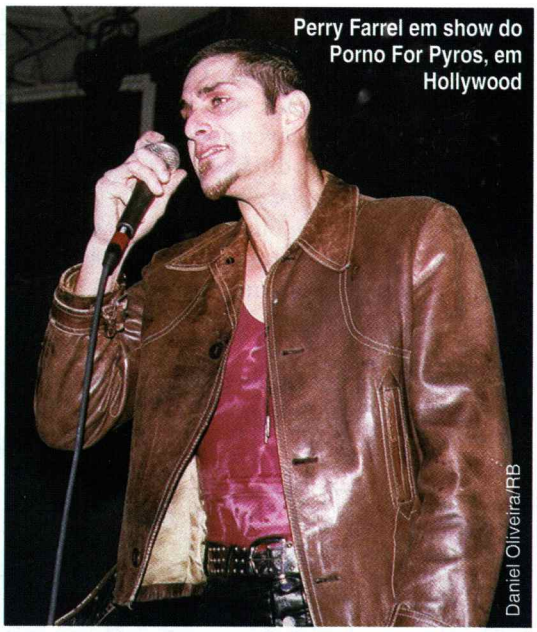


BRIGADE no ano passado, você disse estar feliz com o Porno For Pyros por não querer mais tocar músicas agressivas. Já que o Jane's Addiction é geralmente associado ao rock pesado, por que você mudou de idéia?

PERRY – Esta é uma boa pergunta. [p/ Stephen] Você tem uma resposta?

STEPHEN – A energia do Jane's Addiction é positiva. Ela faz com que nos sintamos bem e as pessoas pularão de alegria. Se pudermos dar umas vinte festas em novembro [durante a turnê americana], tocando nossas músicas em cada cidade, a reunião já terá sido um bom negócio.

PERRY – Vou falar sobre minha intenção em organizar a turnê. Primeiro de tudo, sinto que ela vai ajudar o Porno For Pyros, pois o Porno não foi recebido ao nível que eu esperava. Não estou falando em termos monetários, mas sim da produção para se organizar um show. Se fôssemos sair em turnê, teríamos que tocar nos clubes convencionais. Mas, se excursionarmos com o Jane's Addiction e mostrarmos o que desejamos num evento, poderemos continuar. Acho que a reunião trará uma nova luz ao Porno. Além do mais, eu estava interessado em ver como o Dave e o Flea se assimilariam à banda. Estava ansioso para tocar com eles, assim, não era muito do Jane's Addiction que eu estava atrás. Eu estava atrás de uma integridade musical, porque a vida continua. O Jane's Addiction não deverá ter tanto valor porque o mundo muda. Neste processo, as coisas levam menos e menos tempo para serem aceitas. O Jane's Addiction perderá seu valor em alguns anos por causa das novas aventuras na música.


Perry Farrel em show do Porno For Pyros, em Hollywood

Daniel Oliveira/RB

RB – Esta reunião estaria completando algo inacabado?

STEPHEN – Ainda que tenhamos fechado a porta, nunca vimos a banda como algo acabado.

PERRY – No começo, eu não queria reunir o Jane's Addiction, pois não queria ouvir as pessoas gritando: "Jane Says!!!" [se referindo à música *Jane Says*, do álbum *Nothing's Shocking*]. Você torra o saco disso. Quis esquecer da música do passado e me concentrar na música do presente. Mas não estou com vergonha – tenho muito orgulho do nosso passado. Eu só não queria ver as pessoas dependendo do Jane's para serem felizes. Estive telefonando o dia inteiro para trazer as músicas novas aqui [ao quarto do hotel] para que você pudesse ouvi-las. Isso prova o quanto estou orgulhoso delas. Realmente, sinto que derrubamos barreiras com as músicas novas [N. do R.: referindo-se a *Kettle Whistle* e *So What?*, que estão na coletânea].

RB – Se você está tão orgulhoso das músicas novas, porque não lançar um álbum novo do Jane's Addiction?

PERRY – Porque não temos tempo e eu não quero tocar um álbum inteiro com o Dave e o Flea. O que eu sempre preciso é de um percussionista. Com um percussionista e uma voz, a música é magia pura. Assim, sinto que estamos totalmente estabilizados [N. do R.: referindo-se ao Porno For Pyros: Perry, Stephen e o guitarrista Peter DiStefano], temos uma conexão que dura a vida inteira. Se iniciarmos apenas com uma batida, poderemos ter a melodia. O resto é interpretado de diversas maneiras, assim, por que não manter as opções abertas? O ritmo dele [referindo-se a Stephen] é ilimitado com as coisas eletrônicas.

RB – [p/ Perry] Próximo ao fim do Jane's Addiction, você disse que o sucesso te afetou artisticamente e que você desejava diminuir seu reconhecimento. As coisas são diferentes hoje?

PERRY – Mudei de idéia. Agora, tenho a impressão de que o Jane's Addiction é um grande veículo para atingirmos uma escala maior. Se você acha que tem algo de valor, não há motivos para segurá-lo. Seria egoísta e imaturo guardar a banda para mim, pois o mundo precisa de ajuda. Há tantas opiniões por aí... Se eu quiser uma conclusão, é válido compartilhar meu coração. Não há nada errado com a possibilidade de todos ouvirem a banda. Por que eu excluiria alguém? Se alguém te afeta, você tem a mesma mensagem desta pessoa. Se você compreende seus problemas, você quer alimentá-la. Isso é o oposto do que eu pensava, mas foi uma situação diferente numa época diferente. •

DISCOGRAFIA:
Jane's Addiction (87), *Nothing's Shocking* (88), *Ritual de lo Habitual* (90), *Kettle Whistle* (97).

UM TRIO ALUCINANTE

Kiko Loureiro, uma guitarra e seu transmissor sem fio LS-201, da Le Son.

No Brasil, na Europa, no Japão e em todos os lugares onde toca, Kiko Loureiro não abre mão do seu LS-201. "É perfeito", confirma. Você ainda quer garantia maior? Alucine você também. Vá logo buscar o seu LS-201.

Le Son®

Atendimento ao Cliente: 0800 - 158033

PANTERA

101% VIVO

Daniel Oliveira

Justiça seja feita aos fãs!

Quando as luzes se apagam, o pano de fundo desce e Philip Anselmo (vocal), Dimebag Darrell (guitarra), Rex Brown (baixo) e Vinnie Paul (bateria) entram no palco, os fãs de metal testemunham a fúria máxima de uma performance ao vivo. Cantando o refrão violento – "Um novo nível de confiança e força" – de *New Level*, eles esquecem suas frustrações na vida! Correndo em círculos durante os versos – "Você e seu sonho colegial que se fodam/O fato é que somos mais fortes que todos" – de *Strength Beyond Strength*, eles contraem seus músculos violentamente. E pulando pra frente e pra trás quando ouvem as frases – "Nasci de novo com olhos de cobra/ficando do tamanho de Deus" – de *Becoming*, eles suam quase toda a água de seus corpos.

O Pantera sabe disso, mas ainda lhes dá mais com *Official Live: 101 Proof*. Trazendo duas músicas novas – *Where You Come From* e *I Can't Hide* –, este álbum ao vivo é praticamente uma lembrança de momentos que dão uma conotação positiva à palavra "agressão" e, acima de tudo, uma representação autêntica de uma das maiores e melhores bandas do heavy metal mundial. "Somos uma banda ao vivo e este ano que passou foi muito bom", Phil diz, em outro papo exclusivo com a RB. "Assim, este álbum é um presente para nossos fãs ao redor do mundo. Ele soa bastante pesado."

Official Live: 101 Proof foi gravado a partir de shows em New York, Los Angeles, Dallas e Phoenix. Segundo Phil, a banda decidiu fazer o álbum assim porque a gravação de apenas um show nem sempre é legal. A idéia foi utilizar músicas com as melhores gravações ao vivo e adicionar duas faixas extras para valorizar o preço do CD.

Há três músicas de *Cowboys From Hell*, três de *The Great Southern Trendkill*, quatro de *Vulgar Display Of Power* e quatro de *Far Beyond Driven*, provando que o Pantera não é uma banda de poucos hits. A maioria das músicas no álbum é cantada exaustivamente pela multidão que sempre lota os shows da banda. Portanto, a seleção musical, como Phil explica, foi moleza: "Sabemos as músicas que se saem melhor frente ao público. Somos muito ligados no que fazemos ao vivo, assim, não foi uma decisão difícil."

Mas, entre todas as pancadarias da banda, qual seria a música com maior intensidade? Em outras palavras, considerando as turnês nos mais diversos países, qual música faz o público realmente se matar em frente ao palco? "Diversas mú-

Daniel Oliveira/RB

sicas fazem isso", afirma Phil. "Há muitas músicas com as quais as pessoas se identificam e reconhecem como favoritas, mas, de todas elas, *Walk* é a que agita mais."

MUDANDO A LEI

É graças ao agito dos shows de bandas como o Pantera que alguns estados americanos passaram leis proibindo o 'stage-dive' (erroneamente chamado de mosh no Brasil). O motivo é que já teve gente se machucando seriamente e abrindo processos contra as bandas. Alguns locais em Los Angeles, por exemplo, colocam agora avisos na porta: "Se você pular do palco, será expulso imediatamente do local." Phil sabe que o Pantera possui um dos públicos mais loucos do mundo, mas, infelizmente, não pode fazer nada a respeito do problema. "É muito difícil, porque todo mundo gosta de abrir processos", diz. "Todo mundo quer grana. Se alguém pula do palco e se machuca, quer logo processar a banda. Tudo que podemos fazer é tocar as músicas e colocar o máximo de energia. E, pelo amor de Deus, não queremos ninguém se machucando em nossos shows. Porém, como também queremos que as pessoas se divirtam, fica difícil."

É PROMESSA: VIR AO BRASIL

Desde que *The Great Southern Trendkill* saiu, no ano passado, o Pantera já excursionou quatro vezes pelos Estados Unidos, incluindo a turnê explosiva do festival Ozz-fest, durante a qual tocou para públicos entre 15 mil e 40 mil pessoas. O quarteto fez também uma rápida turnê com o Kiss pela América Latina, mas não pôde tocar no Brasil devido a problemas de negociação entre o Kiss e os produtores brasileiros. Phil aproveita a oportunidade para se desculpar aos fãs. "Escreva aí: assim que pudermos acertar as coisas, assim que o momento for apropriado, não queremos nada além de tocar para os fãs brasileiros", diz. "É uma vergonha que os negócios comprometam a porra da música. Somos músicos e não há nada melhor que tocarmos para as pessoas que nos apreciam. Assim que pudermos, estaremos lá [no Brasil]. São apenas negócios, negócios e negócios, isso nos enlouquece! Estou sendo honesto com você, os negócios fodem tudo!"

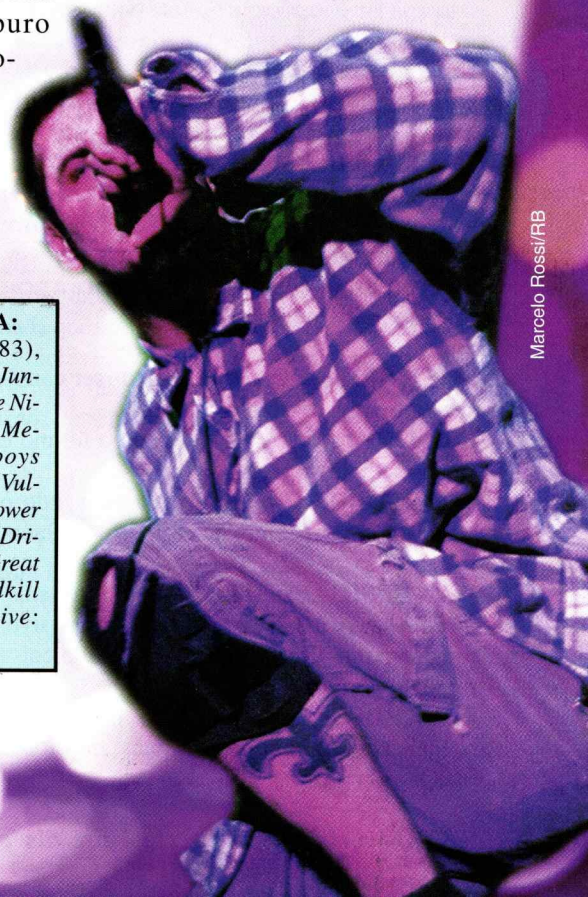
ALTÍSSIMO TEOR ALCOÓLICO

Junto com *Official Live: 101 Proof* (a propósito, "101 Proof" significa o nível máximo de álcool no sangue aceito pela lei americana contra bêbados), o Pantera está lançando seu terceiro vídeo. Tal como o *Vulgar Video*, *Pantera 3 (Watch It Go)* traz o estilo radical e rebelde da banda na estrada: berreiro, mulherada, bebedeira e tudo mais que faça jus à anarquia! E olha que havia gente imaginando que eles relaxariam com o passar do tempo. "Estamos mais loucos do que nunca", Phil diz, convictamente. "O vídeo também tem coisas antigas. É como o vídeo anterior, mas com muito mais. Veja você mesmo, tenho certeza que vai gostar. É engraçado pra caralho e tem muita bebedeira!"

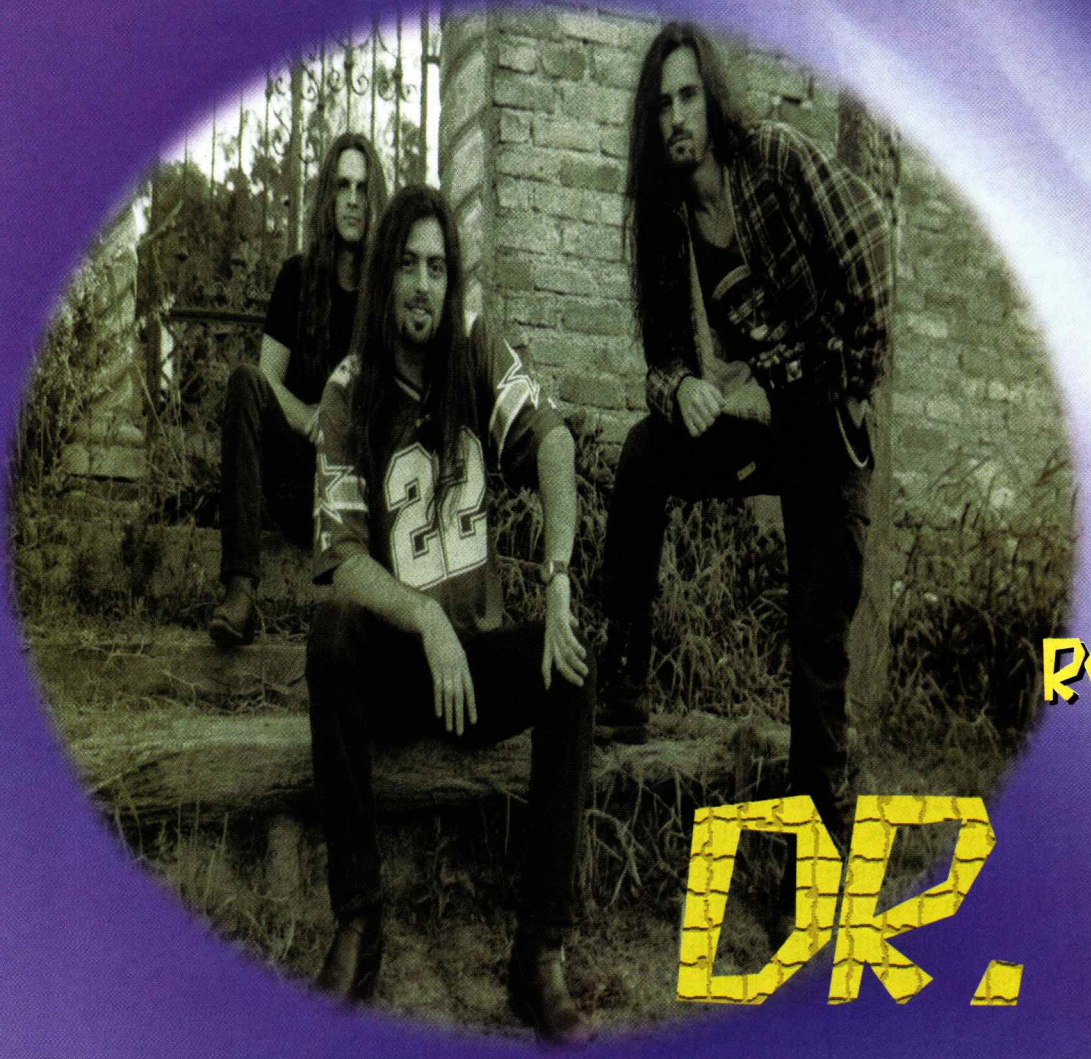
Já tendo vendido oito milhões de álbuns mundialmente, o Pantera se orgulha de sua supremacia no metal porrada e compartilha sua visão musical com a mensagem na capa do álbum ao vivo: "Pure against the grain american metal", ou seja, "Metal americano puro contra as modas".

Temos que bater palmas! •

DISCOGRAFIA: *Metal Magic* (83), *Projects In The Jungle* (84), *I Am The Night* (85), *Power Metal* (88), *Cowboys From Hell* (90), *Vulgar Display Of Power* (92), *Far Beyond Driven* (94), *The Great Southern Trendkill* (96), *Official Live: 101 Proof* (97).



Marcelo Rossi/RB



ANOS SETENTA, MULHER, FUTEBOL E ROCK'N'ROLL COM O DR. SIN

Antonio Carlos Monteiro

O grupo Dr. Sin atingiu aquele ponto na carreira que todas as bandas almejam: contrato com gravadora, shows lotados e reconhecimento de público e crítica. O lançamento do mais novo disco, *Insinity*, vem coroar essa trajetória que já dura seis anos. Eduardo Ardanuy (G) e os irmãos Andria (V/B) e Ivan Busic (D) conversaram com a ROCK BRIGADE sobre esse momento especial que a banda atravessa, além de contarem muitos detalhes sobre a gravação desse mais novo trabalho.

ROCK BRIGADE – *Insinity* pode ser considerado o melhor disco do Dr. Sin?

EDUARDO ARDANUY – Bem, o último é sempre o melhor.

ANDRIA BUSIC – Ele mescla bem tudo o que a gente gosta em termos de estilos e de influências.

IVAN BUSIC – É um disco de rock'n'roll misturado com heavy metal e pegadas de progressivo. Eu considero um disco criativo, com muita coisa diferente em termos de timbres.

EDUARDO – Ele é um pouco mais econômico, mais adulto. Tem menos notas, mas todas elas nas horas certas.

RB – É certo dizer que ele é um disco bastante setentista?

IVAN – É até difícil evitar isso, porque todo nosso aprendizado vem das bandas dos anos 70, como Deep Purple, Led Zeppelin, Black Sabbath...

ANDRIA – Parece que a cada ano que passa a gente vai percebendo que aquela foi a melhor época do rock'n'roll [risos]. Pra usar uma frase que a moçada "in" gosta de repetir: esse disco é um resgate das nossas influências [risos].

IVAN – Cala a boca, Caetano [mais risos]!

RB – Como foi o processo de concepção e composição de *Insinity*?

EDUARDO – Rolou de uma forma mais rápida e também bem mais tranqüila. A gente já tinha muitas músicas prontas.

ANDRIA – Ele fluiu de uma forma bem mais natural. Para você ter uma idéia, até em algumas letras rolou isso, porque quando a gente entrou em estúdio não tinha nem metade das letras prontas. Muita coisa chegou a ser composta praticamente na hora de gravar a voz. Mas até isso fluiu de uma forma bastante natural, sem forçar a barra.

EDUARDO – A gente também chegou a mudar muita coisa de arranjo na hora da gravação.

IVAN – Inclusive, aconteceu um troço engraçado quando a gente gravou a música *Revolution*. A gente ensaiou a música um tempão e bolou um riff legal pra caramba pra botar na preparação do solo. Aí, a gente gravou inteirinha e quando estava pra mixar percebemos que tínhamos esquecido aquele trecho [risos]!

RB – Mas não é o típico caso em que a música é que "dá ordem" pro compositor e ele tem mais é que obedecer?

ANDRIA – Acho que foi bem por aí. A música fez a gente esquecer aquilo [risos].

RB – E como está a repercussão do disco?

IVAN – Está acontecendo uma coisa nova pra nós, que é uma música tocando a cada cinco minutos na rádio, chegando em primeiro lugar em várias delas. A música é *Futebol, Mulher & Rock 'n'Roll* e nós já estamos em vias de gravar o clip, que talvez até tenha a participação do Pelé.

CONVIDADO ESPECIAL: LOCUTOR DE FUTEBOL

RB – Como surgiu a idéia de compor essa música e de convidar o Sylvio Luiz para participar [N. do R.: pra quem não sabe, Sylvio Luiz é um locutor de futebol que ficou famoso pelo estilo debochado, pelas frases que inventa e, principalmente, por não ter papas na língua]?

IVAN – Quando a gente estava lançando o disco anterior, o *Brutal*, o Sylvio Luiz estava na gravadora com a mulher dele, a Márcia [N. do R.: conceituada cantora de MPB]. Nos encontramos com ele, pedimos autógrafo pra ele e pintou uma luz de convidá-lo pra, um dia, gravar alguma coisa conosco – eu nem imaginava o que poderia ser...

ANDRIA – Ele topou, mas já foi dizendo: "Vocês cantam em inglês, né? Ponham alguma coisa em português, não me fodam!" [risos].

IVAN – A coisa ficou no ar até que um dia a gente viu ele falando na televisão, no meio de um jogo: "Agora eu sou do heavy metal, vou gravar com o Dr. Sin, me aguardem!!!" Aí, foi a confirmação. Então, a gente resolveu fazer uma música em português e falando de três coisas que a gente gosta: futebol, mulher e rock 'n'roll. E está aí o resultado, estourado em várias rádios.

RB – Como foi a gravação com ele?

ANDRIA – Nós gravamos as frases dele aqui no Brasil, antes mesmo de ter a música gravada, nós só mostramos o refrão e alguns trechos da letra. O único comentário dele foi: "Não vai me colocar no meio de uma bosta!" [risos]. Aí, levamos para os Estados Unidos e sampleamos na música pronta.

FAIXA EXTRA PARA OS JAPONESES

RB – Fica bem claro por que *Futebol, Mulher & Rock'n'Roll* é bônus no Brasil. Agora, por que *Holy Man*, do Deep Purple, só saiu no Japão?

EDUARDO – Porque é um tipo de praxe, todo disco que sai por lá tem uma faixa bônus, exclusiva para a versão japonesa.

IVAN – Mas o que você não sabe é que *Futebol, Mulher & Rock'n'Roll* vai sair também no Japão. Na verdade, vai ser o disco *Brutal*, que vai sair lá com o nome de *Silent Scream*, com capa diferente, e essa música vai ser bônus. E mais: quando *Insinity* sair por lá, vai ter outras músicas além de *Holy Man*, tem até a possibilidade de ser um CD duplo.

RB – Tem um vocal meio industrial na música *Insomnia*...

ANDRIA – Essa foi o Ivan quem cantou.

IVAN – A gente tem ouvido bastante coisa nova, tipo Ministry, Nine Inch Nails, Rage Against The Machine. E existem coisas bastante criativas nessas bandas. A gente achou que aquele tipo de vocal tinha bastante a ver com a música, principalmente com a letra, e gravamos a voz com um daqueles microfones para gaita, passando por um pedal de distorção.

RB – Depois de tanto tempo de carreira e com todas essas influências que vocês têm, é possível definir claramente o público do Dr. Sin?

ANDRIA – A gente já tinha um público bem fiel, que nos acompanha desde o primeiro disco. Mas este trabalho está trazendo muito fã novo, que nunca tinha ouvido falar na banda.

EDUARDO – A gente tem um público certo que é aquele pessoal que valoriza o instrumento, a técnica. Esse cara sempre vai ser fã do Dr. Sin, é o mesmo que gosta de Dream Theater, Van Halen.

IVAN – E tem as meninas, é claro [risos].

TOUR SUL-AMERICANA COM MALMSTEEN

RB – E qual a repercussão do Dr. Sin no exterior?

IVAN – O disco vai ser lançado na Ásia inteira – é prioridade da gravadora – e na Europa. A gente deve fazer alguns shows no Japão em dezembro e para o começo do ano que vem está pintando uma turnê pela América do Sul com o Yngwie Malmsteen.

RB – Pra vocês, que são uma banda top, é mais fácil ou mais difícil fazer shows?

ANDRIA – Aqui no Brasil não dá pra fazer uma turnê, essa é a nossa triste realidade. Mesmo porque os contratantes são uma piada, eles não querem apostar em nada que não seja aquilo que toca em todas as rádios e TVs. E, quando contratam, também são uma piada pra pagar. Existem dois tipos de artistas no Brasil: aqueles que fazem show direto e aqueles que batalham a vida toda. E a maioria, como nós, está nessa de batalhar a vida inteira.

IVAN – Mas, mesmo assim, a gente está superfeliz, a gente tem nosso espaço no rock nacional e agradecemos sempre aos nossos fãs, que estão com a gente desde o início. E mais uma coisa: todas as bandas que estiverem lendo esta matéria têm que saber que elas são importantes e que elas têm que ir em frente, ir até o fim, batalhando e vencendo todos os obstáculos. •

Whitesnake

O último show no Brasil

Vitão Bonesso

Bye bye Whitesnake!!! Depois de 20 anos de estrada, David Coverdale declara que essa é a última tour da banda e que, provavelmente, o Brasil será o palco da despedida. Aproveitando viagem a Londres para conferir o último show do grupo em terras inglesas, batemos um papo com o próprio Coverdale e arrancamos dele as seguintes declarações.

ROCK BRIGADE – Os fãs ainda não estão acreditando muito nesse negócio sobre o fim do Whitesnake. Enfim, o que te levou a tomar essa decisão?

DAVID COVERDALE – Em primeiro lugar, a minha idade. Eu quero manter a minha identidade. Sempre escrevi músicas nas quais a forma vocal deve ser plena, e os shows se tornaram um tanto cansativos pra mim. Fisicamente falando, eu saio do palco ao final de cada apresentação como um "bagaço". Posso te dar um exemplo: eu gosto demais dos Rolling Stones porque a música deles admite que você abaixe alguns tons na forma de tocar, o que permite ao Mick Jagger administrar bem seus vocais ao longo de duas horas de apresentação. Com as minhas músicas, não se pode trabalhar desta forma, eu não consigo cantar num tom que não seja aquele ao qual estou acostumado a cantar. Confesso que já tentei algumas vezes, mas os resultados ficaram terríveis. Então, eu não quero parecer uma paródia de mim mesmo. Esta é realmente a tour de adeus. *Restless Heart* é o último álbum de estúdio da banda, já que no começo do próximo ano será lançado um álbum ao vivo e, provavelmente, uma coletânea com alguns remixes e lados B. Tudo isso me deixa um tanto triste, foi uma decisão difícil de ser tomada, porém, extremamente correta.

RB – Nesses shows que o Whitesnake vem fazendo, você percebeu algum tipo de tristeza por parte de seus fãs, ou mesmo alguma mágoa?

COVERDALE – Na noite de ontem [8/10/97], muita gente da platéia me dirigia palavras do tipo: "Como você pode nos deixar?" e coisas assim. Muita gente talvez ainda não tenha percebido, mas o Whitesnake já existe há 20 anos. Eu vejo o Whitesnake, agora, como um bom livro, onde estão vinte anos de minha vida e coisas como CDs à disposição, para quem um dia quiser conhecer minha música ou mesmo relembrar os velhos tempos.

RB – Como está sendo encarar o público nessa tour de despedida?

COVERDALE – De certa forma, tenho consciência de que cumpri o meu dever. Por outro lado, detesto despedidas. Os dois últimos shows aqui em Londres foram muito emocionantes para mim. Meu set tem, no máximo, 115 minutos e, nesses shows, o tempo extrapolou para quase duas horas e meia, pois queria atender a todos os pedidos dos fãs, mesmo cantando sozinho músicas que sequer cheguei a tocar ao vivo em 20 anos de banda. Simplesmente perdi o controle de quanto tempo ainda tinha, quantas músicas faltavam...

RB – O álbum *Restless Heart* agradou em cheio aos fãs, que gostavam mais de sua fase pré-1987. Você voltou a

Coverdale com o repórter da RB

fazer alguns blues, coisas mais no estilo antigo do Whitesnake. Você chegou a sentir isso?

COVERDALE – Decerto que senti, eu fiquei muito feliz de voltar às raízes. Não existia nenhum plano de gravar um novo álbum do Whitesnake depois de *Slip Of The Tongue*, em 1989. Em 94, a gravadora me pediu para que fosse feita uma coletânea e que fossem agendadas algumas datas para pro-movê-la. Eu aceitei, pois faz parte do jogo. Depois dessa tour, comecei a escrever algumas músicas que iriam fazer parte de um disco solo. Algumas dessas músicas são *Too Many Tears, Don't Fade Away* e aí a gravadora me pediu um novo álbum do Whitesnake. Eu disse que só o faria se a minha proposta fosse aceita, ou seja, voltar às raízes do blues e do hard que a banda fazia anos atrás.

RB – Ao longo dos vinte anos de Whitesnake, você trabalhou com dezenas de músicos e o grupo teve várias formações. De quais delas você tem boas lembranças?

COVERDALE – É meio difícil falar sobre isso, pois já trabalhei com tantos guitarristas. Tudo isso é culpa do Jimi Hendrix. Todos os guitarristas que estiveram comigo também eram fãs do Richie [Blackmore], Tommy Bolin e Jimmy Page. Isso era legal, mas, ao mesmo tempo, fazia com que alguns deles sequer tivessem personalidade própria. Hoje, eu só tenho a agradecer a cada um desses músicos que passaram pelo Whitesnake e que, de uma forma ou de outra, fizeram parte do sucesso da banda. Eu tenho orgulho do que desenvolvi com cada um desses caras e não mudaria absolutamente nada se tivesse que fazer tudo outra vez.

RB – Você tem contato com algum deles nos dias de hoje?

COVERDALE – Há uns dois meses, eu falei com o Jon [Lord]. Ele é um grande cara e, sem dúvida, é o que mais me faz sentir falta na banda. Ele é um músico extremamente cuidadoso e brilhante e eu fiquei muito feliz quando ouvi o *Purpendicular* [último disco do Deep Purple], pois pude constatar que ele está tocando cada vez melhor. Mas os contatos são muito raros. Outro dia eu vi o Bernie [Marsden], mas é muito estranho, pois, quando você está numa banda, existe algo em comum entre os componentes, você fala sobre música, sobre direções a serem tomadas e, quando isso termina, cada um toma o seu rumo, suas famílias, e tudo passa a ser mais profissional. Você somente irá encontrar essas pessoas que um dia foram tão comuns pra você em algum festival, numa reunião de gravadora etc. Ontem à noite, o Jimmy Page veio me ver.

RB – Há cerca de um mês, você lançou um CD acústico gravado no Japão [*Starkers In Tokyo*]. Ele é bem intimista, somente sua voz e o violão de Adrian [Vandenberg]. Quem teve essa idéia?

COVERDALE – Confesso que não sou lá muito fã de coisas acústicas e a idéia teve início quando eu recebi um convite para fazer um show desse tipo na Polônia. Seria ao vivo, numa rádio local. Eu achei a idéia meio estranha, nunca havia feito isso antes, mas sempre existe a primeira vez. Depois disso, fui ao Japão e durante algumas entrevistas eles me perguntavam por que eu não fazia um acústico nos moldes da MTV e eu respondia que me sentia um tanto ridículo fazendo aquilo. Mas, por fim, a Toshiba [gravadora do Whitesnake no Japão] me fez uma proposta interessante, dizendo que somente iriam escolher fãs, membros de fãs-clubes, no máximo cem pessoas para a gravação desse acústico. Acabamos por fazer, mas exigi que fosse somente eu e o Adrian. Acho que o resultado foi interessante, pois pude colocar uma certa emoção diferente em músicas que, ao vivo e com toda a banda, soam mais pesadas. Quem gostou do CD, irá gostar ainda mais do vídeo, que deve ser lançado antes do Natal.

RB – Vamos falar de Page & Plant. Vocês só fizeram sete shows no Japão e, de certa forma, a divulgação desse trabalho ficou prejudicada. O que realmente houve por trás desse projeto?

COVERDALE – Veja bem, eu e Jimmy somos muito íntimos, realmente grandes amigos. E foi realmente frustrante fazer somente três shows em três anos de convivência, nunca existiu nenhum tipo de atrito entre eu e ele, nunca. O grande problema era o empresário dele, que não gostava de trabalhar, não agendava shows, não agitava aparições em TVs. Enfim, o cara não estava nem aí para nós, principalmente para mim. Depois do último show no Japão, eu fui até o Jimmy e disse que era realmente um grande prazer trabalhar com ele, mas que eu tinha que voltar atrás, pois seis shows em três anos era muito pouco e que, para o próprio bem dele, que se livrasse desse empresário. Ele fez isso, só que tarde demais.

RB – Depois de 12 anos, você finalmente vai voltar ao Brasil. Que lembranças você tem do Rock In Rio e quais as expectativas para o seu retorno?

COVERDALE – Uau, o Rock In Rio!!! Passei a maior parte do tempo trepando [risos]. Me sinto muito orgulhoso por ter feito parte desse festival. Foram dez dias!!! Sobre a volta, será muito especial mais uma vez, pois provavelmente serão os últimos shows do Whitesnake e fico contente que os brasileiros poderão me ver uma vez mais.

RB – Em 1973, você deixou uma pacata cidade do interior da Inglaterra para fazer parte de uma das maiores bandas do planeta. Como foi trabalhar por três anos no Deep Purple?

COVERDALE – Tudo funcionava de forma bem profissional. Eu me lembro que quando o Jon e o Richie me chamaram para a reunião final, tudo foi explicado: as regras e o que existia de bom e de ruim na banda naquela época. Para eles, perder Ian Gillan e Roger Glover foi um golpe quase que fatal e, inevitavelmente, muitas pressões iriam pairar sobre minha cabeça. Aprendi muita coisa.

RB – Muitos vocalistas no Brasil têm em você a maior influência. O que você faz para manter sua voz, afinal, já está com 46 anos? Existem cuidados a serem tomados [N. do R.: no meio dessa pergunta, ele saca um cigarro, acende e dá uma baforada na minha cara, me fitando com a maior careta cínica]?

COVERDALE – Evite fumar [risos], treine sua voz para que ela possa ser usada em dias de sol, frio, chuva etc. E cante junto com seu coração, isso é muito importante. •

KIP WINGER
UNPLUGGED
Dias 26 e 27 de novembro no Columbia
R. Augusta, 3008, Jd. América, SP/SP
Abertura: Aria e Phantom Eyes
E dia 28/11: Curitiba
Ingressos limitados à venda na
ANIMAL Records
R. 24 de Maio, 62 - Loja 369, Centro, SP/SP
Fone: (011) 223-6277
Apoio
Gibson USA
ROCK BRIGADE
Stella Barros
MANIFESTO bar
ZECEMS
LASER COMPANY

Latinidade explícita do thrash argentino

Fernando Souza Filho

O thrash metal argentino tem um novo grande nome. Sugestivamente batizada de A.N.I.M.A.L., a banda formada por Andrés Gimenez (guitarra/vocal), Marcelo Corvalan (baixo) e Martín Carrizo (bateria) teve finalmente seu poderoso álbum *El Nuevo Camino Del Hombre* lançado no Brasil, pela Wea, um ano após seu lançamento na Argentina.

"Nesse estilo de música muito pesado, é difícil as gravadoras entenderem que há muita gente que curte esse som", explica o guitarrista/vocalista Andrés Gimenez em conversa com a RB. "O pensamento geral é que nunca vai vender bem, por isso, elas têm certo receio de lançar o material. No entanto, na Argentina, o A.N.I.M.A.L. é atualmente uma das bandas que mais vendem nesse estilo. Só que as pessoas de outros países não sabem disso. Acho que esse foi um dos motivos que causaram a demora do lançamento desse disco no Brasil."

Com cinco anos de estrada, a pergunta mais ouvida pelos integrantes do grupo é justamente sobre o significado das iniciais de seu nome. Para os curiosos, A.N.I.M.A.L. é 'Acossados Nuestros Indios Morieram Al Luchar'. Também parece ter um significado interessante a capa de *El Nuevo Camino Del Hombre*, que mostra três punhos cerrados, unidos, em sinal de força. "Não é algo muito específico, é tão somente uma representação de união e força. Nossa banda tem apenas três integrantes e somos todos muito unidos, acreditamos muito em nossa força. Procuramos passar isso também em nossas letras, para que as pessoas ouçam e busquem sua própria força para conseguir as coisas em suas vidas", diz Gimenez.

Outro fato que chama a atenção no CD é o fato de cantarem em castelhano, quando a maioria das bandas prefere investir no inglês. "Já têm muitas bandas cantando em inglês. Queremos ser uma banda latino-americana que realmente seja uma representação da América Latina, ou seja, que cante em seu próprio idioma", justifica o líder do conjunto. "Nós poderíamos até cantar alguma música em português, porque também é um idioma latino. Nós somos argentinos nascidos em bairros pobres do país, queremos passar em nossas letras aquilo que sentimos e passamos. Não conseguirímos fazer isso cantando em inglês. Respeitamos muito quem canta em inglês, até porque nós crescemos ouvindo grupos que cantam nessa língua, mas, nós queremos vencer na música cantando em idiomas latinos, como castelhano ou mesmo português."

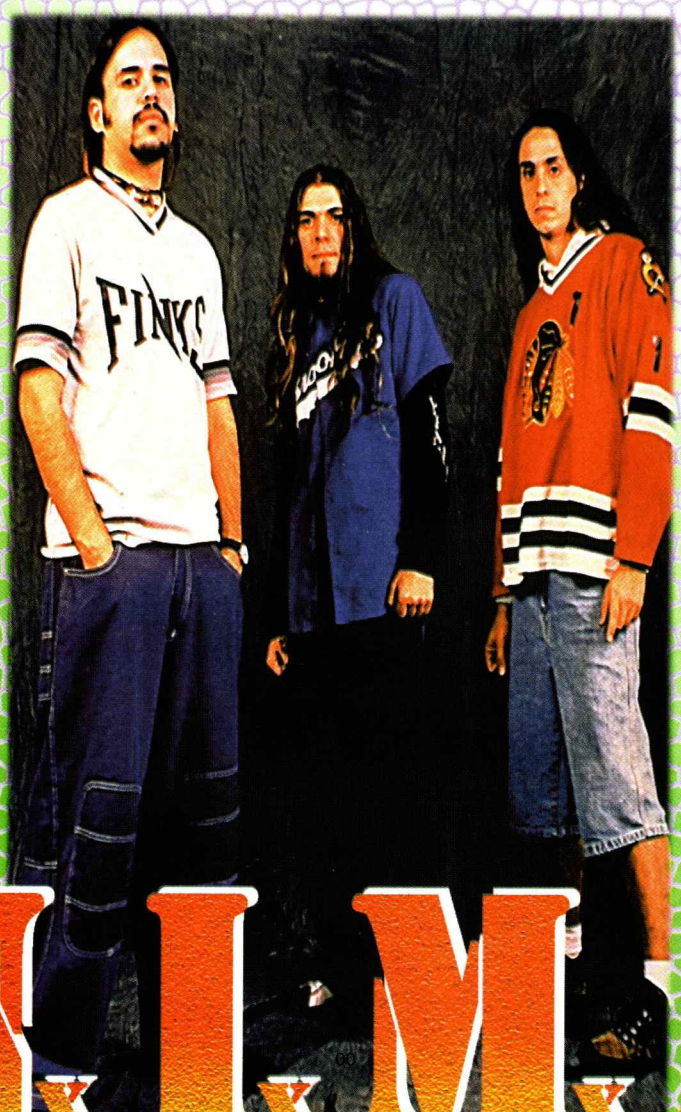
CASTELHANO & PORTUGUÊS

Para quem acha que cantar em castelhano favorece o lançamento do CD nos países latinos, Gimenez esclarece que as coisas não acontecem tão fáceis assim. "O problema não está na língua, e sim no próprio estilo da banda. Ainda há certo preconceito contra música muito pesada. Felizmente, no entanto, estamos conseguindo ultrapassar essas barreiras", garante ele.

Aliás, o contato do trio com a língua portuguesa é estreito, afinal, João Gordo (Ratos de Porão) e Max Cavalera (ex-Sepultura) são grandes amigos deles. "Gordo gravou conosco em nosso álbum anterior [ele participou da faixa *Más Cabezas Para Tu Parede*, do CD *Fin De Un Mundo Enfermo*], numa faixa que fala da matança de animais. Ele também subiu ao palco conosco em um show grande aqui na Argentina", conta.

Quanto ao Max, o contato vai ficar ainda mais estreito, uma vez que o ex-Sepultura é quem vai produzir o próximo álbum do A.N.I.M.A.L. "Vamos gravar em janeiro de 98, em Los Angeles, para que ele seja lançado em abril ou maio. A produção será do Max. Temos várias músicas prontas. Ele vai estar ainda mais pesado que o anterior", finaliza. •

DISCOGRAFIA
A.N.I.M.A.L. (93), *Fin De Un Mundo Enfermo* (94), *El Nuevo Camino Del Hombre* (96).



A.N.I.M.A.L.

GROM'S

INSTRUMENTOS PARA QUEM SABE ONDE PÕE AS MÃOS

BST-900 FRG
guitarra modelo Strato
Escala: Rosewood
Trastes: 22
Captadores: 1 Hunbucking, 2 singles
Captação: Passiva
Chave: 5 posições
Controles brancos/dourados:
01 volume/02 Tom
Ponte e tarrachas: Cromadas
Escudo:
Sandwich em Madre Pérola

BRB-100D
baixo de 4 cordas
Cor: Sunburst
Escala: Rosewood
Trastes: 24
Captadores: 2 P&J
Captação: Passiva
Chave: 5 posições
Controles pretos:
02 volume/01 Tom
Ponte e tarrachas: Pretas

BST-20M
guitarra modelo Strato
Escala: Natural
Trastes: 22
Captadores: 3 singles
Captação: Passiva
Chave: 5 posições
Controles brancos:
01 volume/02 Tom
Ponte e tarrachas: Cromadas
Escudo: Sandwich Branco

ESB-1200
guitarra com Floyd Rose
Escala: Rosewood
Trastes: 22
Captadores: 1 Hunbucking, 2 Singles
Captação: Passiva
Chave: 5 posições
Controles pretos:
01 volume/01 Tom
Ponte e tarrachas: Pretas
Marcação: Dente de
tubarão em Madre Pérola

GR Imp. Exp.
(011) 814-4415
(011) 210-5292
Fax: (011) 210-7919

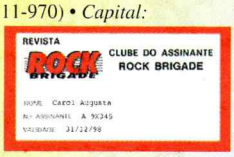
À VENDA NAS MELHORES LOJAS • SP: Ufos Som (011) 448-0213, Sommarsom (011) 523-9953, Mundisom (011) 220-7377, Pró-Band (011(881-3194, Imagem (011) 225-8582, Gospel (011) 881-5797, Dinâmica (011) 230-6100 • **RJ:** Lenisom (021) 568-3544, Casa Góes (021) 8805651, Som Set (021), 252-5383 • **ES:** Joalheria e Relojoaria Viera (027) 223-2479 • **MG:** Guitar Player (031) 271-3429, Eletrônica Musical (031) 274-4002 • **PR:** CD Sul (041) 323-6248 • **RS:** Pap-Germano (051) 711-2408, Songs & Lyrics (053) 222-0010, J.P. Aracha (0532) 32-1088, Dat Som (054), 231-1055 • **BA:** José Rivas (071) 243-1508, A Primavera (071) 322-1655, Falcon (071), 312-3094, H.M. Teixeira (073) 525-4513 • **PB:** Musidiscos (083) 322-2543.

Cartão do Assinante ROCK BRIGADE

Descontos e vantagens em lojas, bares, casas noturnas e tatuadores de todo o Brasil

Confira os conveniados:

VENDAS PELO CORREIO (CDs, vídeos etc.)
SP • *Guarulhos:* Louder Records (C.P. 135, 07111-970) • *Capital:* Traffic Sound (011) 6163-3692.



IMPORTADOS
SP • *Capital:* Sus Four (011) 530-9436.

ESTÚDIOS DE SOM
SP • *Capital:* Sound Factory (011) 575-8974; Asas Estúdio (011) 220-2189; Creative Sound (011) 246-1335; Concert Hall (011) 947-0507.
MG • *Cataguases:* Performance Studio & Marketing (032) 421-2646.

BARES E CASAS NOTURNAS
SP • *Capital:* Atitude Bar (011) 257-1351; Fofinho Rock Club (011) 692-2263; K. Verna Rock Bar (011) 201-7533; Manifesto Pub (011) 821-9959; Black Jack Bar (011) 521-3319; Alternative Video Bar (011) 217-4615.

Informações: (011) 284-7428 • 284-9814

DISCOS
SC • *Joinville:* Rock Total (047) 422-2788 • *Tubarão:* Mandrake's Records (048) 622-5581.
SP • *Araraquara* Paranoia Rock Shop • *Capital:* Destroyer (011) 221-5474; Hellion (011) 223-8855; Rock'n'roll Discos (011) 259-8608 • *Jundiaí:* CDs New Som (011) 486-1772 • *Ribeirão Preto:* Flávio Ap. Moro-Me (016) 625-0645.

INSTRUMENTOS & ÁUDIO
AC • *Rio Branco:* Super Som (068) 224-7407.
DF • *Brasília:* Musimed (061) 225-6820.
ES • *Vitória:* Songs (027) 335-1109 • *Vila Velha:* Songs (027) 229-5297.
GO • *Goiânia:* Harmonis Musical (062) 229-1426.
MG • *Belo Horizonte:* Songs (031) 286-1373.
PA • *Santarém:* Malheiros (091) 522-2819.
PR • *Curitiba:* Drum Shop (041) 225-3113; Hard Face (041) 224-6665; Ferreira & Santos (041) 224-6453 • *Londrina:* A Musical (043) 321-2800.
RS • *Bento Gonçalves:* Musicália (054) 452-4647 • *Santa Cruz do Sul:* P.A.P. (051) 711-2408.
RJ • *Capital:* A Guitarra de Prata (021) 262-2179; Casa Oliveira de Músicas (021) 222-3539; Sambatriz (021) 221-3373; Musix (021) 264-5317.
SP • *Capital:* Jet Som (011) 221-9777; Pai do Rock (011) 3061-1651; Teclasom (011) 215-1821; Music Braz (011) 881-6020; P.A. Inst. Mus. (011) 282-5653; Casa dos Cones (011) 223-3696; WM Inst. Mus. (011) 941-2463; Playtech (011) 250-0505; Casa Amadeus (011) 255-0949 • *Bauru* Musical Ola (014) 224-1499 • *Catanduva:* A Musical (017) 522-3231 8 *Diadema:* Stage (011) 713-0444 • *Osasco:* Hard Som (011) 705-1568.

TATUAGENS
SP • *Capital:* Tattoo's Magic (011) 279-9694; Tattoo Yes (011) 273-7813; Tattoo Time II (011) 222-0923; Scorpions Tattoo Studio (011) 577-0338.

O MELHOR BAR DE ROCK DO BRASIL!

MANIFESTO

QUINTAS ACOUSTIC COM AS MELHORES BANDAS DE ROCK!

COMEMORE SEU ANIVERSÁRIO NO MANIFESTO
Conheça nossas condições e ganhe muitos brindes

HARD, HEAVY, ROCK

Faça como Paul Di'Anno, Deep Purple, Def Leppard, Marillion, Dick Dale, DRI, Manowar, Helloween, Jonathan Mover, Warrant, Rainbow, Motorhead, Skid Row, King Diamond,

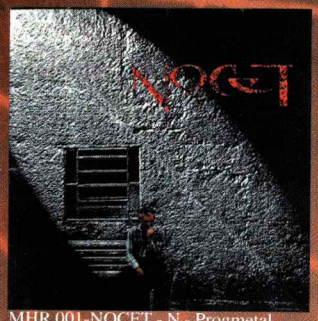
EL TEMPLO DEL ROCK

Marky Ramone, Mercyful Fate, Dr. Sin, Angra, Psycho 69, Raimundos, Rata Blanca, Korzus, Golpe de Estado, Viper, Pitbulls On Crack... Vá ao Manifesto!

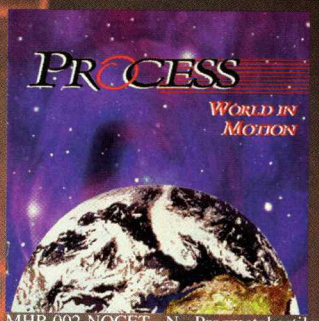
Aberto de 4ª à sábado a partir das 21 hs. e domingos a partir das 18 hs.
CADASTRE-SE NO MANIFESTO E RECEBA GRÁTIS O INFORMATIVO EL GRITO!
RUA IGUATEMI, 36 - ITAIM BIBI - SÃO PAULO/SP
FONE INFORMAÇÕES: (011) 866.5520.

MEGAHARD RECORDS

MEGAHARD RECORDS, A MELHOR GRAVADORA ATUAL DO METAL NACIONAL (MHR 001 A 006), COM LANÇAMENTOS E DISTRIBUIÇÕES VOLTADAS PARA O PROGRESSIVE METAL, HEAVY MELÓDICO, POWER & SPEED METAL, APRESENTA A SEGUIR PARTE DE SEU CATÁLOGO DE DISTRIBUIÇÃO.

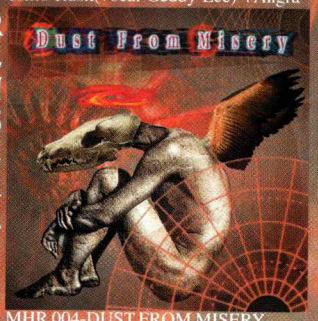


MHR 001-NOCET - N - Progmetal estilo Rush(vocal Geddy Lee) +Angra

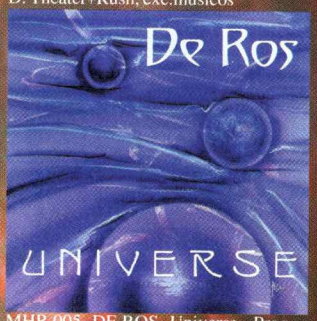


MHR 002-NOCET - N - Progmetal estilo D. Theater+Rush, exc.músicos

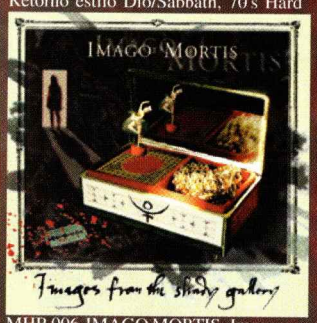
MHR 003-HARPPIA- Harppia's flight/ Retorno estilo Dio/Sabbath, 70's Hard



MHR 004-DUST FROM MISERY. Progmetal c/ cítaras, mellotron, moog



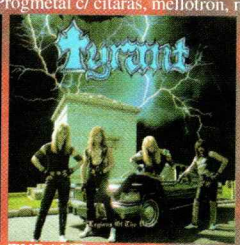
MHR 005- DE ROS- Universe - Progmetal instrum.estilo D.Theater+Purple



MHR 006-IMAGO MORTIS- Images Doom metal estilo Anathema c/ cello

TYRANT - King of kings (New album)

TYRANT-Too late to pray (Remast+bonus)

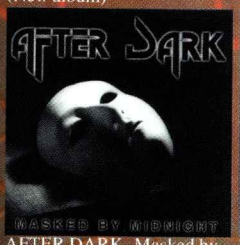


TYRANT - Legions of dead (Remast+bonus)

STEEL PROPHET - Continuum

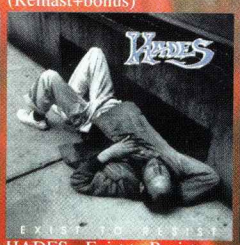
STEEL PROPHET- The Goddess Principle.

STEEL PROPHET - Into the Void.

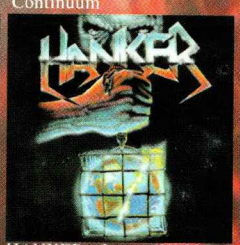


AFTER DARK- Masked by midnight.

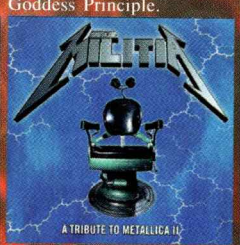
VAUXDVIHL - To dimension logic



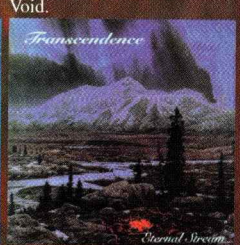
HADES - Exist to Resist



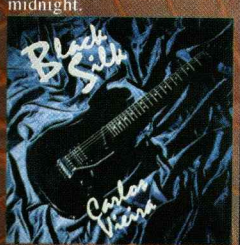
HANKER - In our World Revisited.



METAL MILLITIA II - Tribute to Metallica / Vários



TRANSCENDENCE- Eternal stream.



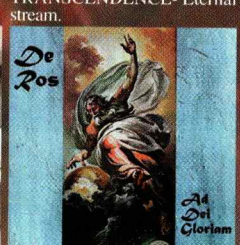
CARLOS VIEIRA - Black silk.

KAMERATA - Kamerata

SCARS SOULS - Scars Souls

VIOLENT HATE - Preaching

MR. GREEN - Faces



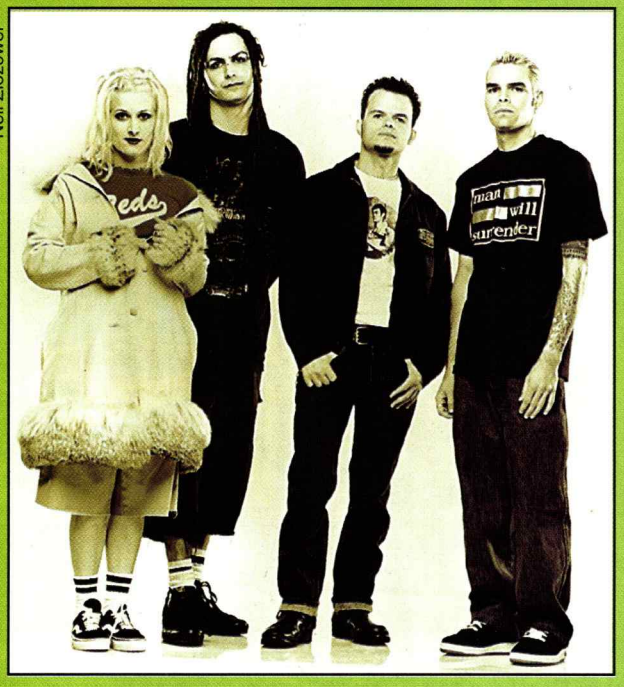
DE ROS - Ad dei Gloriam

PRW DISTRIBUTORS OFERECE EM ATACADO E VAREJO PRODUTOS DA EUROPA, USA e JAPÃO, ATRAVÉS DE VÁRIOS CATÁLOGOS TAIS COMO HART, MSI, BASSIN, MUSICRAMA, HL, LASGO, BERTUS, DUCK, GONG, VALLEY, PACIFIC, SHOCK,... COM ENTREGA RÁPIDA DE 5 DIAS(USA) A 20 DIAS (EUROPA).
ATRAVÉS DE REPRESENTANTES EM TODAS CIDADES DO BRASIL, COM UM TRABALHO SÉRIO ALIADO A EFICIÊNTE ESTRUTURA DE ATENDIMENTO, A PRW É SOLUÇÃO DEFINITIVA PARA SUA DISTRIBUIÇÃO, PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO. SE VOCÊ TEM UMA BANDA INDEPENDENTE DE HARD, PROGRESSIVO OU NEW AGE, NÃO DEIXE DE NOS ENVIAR SUA DEMO+RELEASE PARA PRENSAGEM E/OU DISTRIBUIÇÃO, POIS SOMOS ESPECIALISTAS EM DISTRIBUIÇÃO DE INDEPENDENTES.
TEMOS CENTENAS DE OUTROS PRODUTOS COMO CAMISETAS, BANDEIRAS, POSTERS, CDs, VHS, LDs, DVDs, LIVE CDs, CALENDÁRIOS, MUSICBOOKS, CD BOX, CD-R, CD-ROM E ACEITAMOS ENCOMENDAS DE QUALQUER ESTILO MUSICAL.

PRW DISTRIBUTORS

PRW DISTRIBUTORS
R. Artur de Azevedo, 760 -
São Paulo - 05404-001 - Brazil
Tel: 0055.11.881.5150 / Fax: 852.1454

Human Waste Project



Neil Zlozower

Daniel Oliveira

Tomem cuidado com a nova modinha nos Estados Unidos: garotas "alternativas" cantando sobre alegrias e frustrações. Jewel, Garbage e No Doubt são algumas das bandas que exploram a imagem de suas vocalistas para se ajustarem ao gosto do público. Mas agora há o Human Waste Project, com a vocalista Aimee Echo. Ela é uma garota muito atraente, mas tem uma distinção: canta numa banda cujo estilo é pesado como chumbo e depressivo como Charles Manson descansando em sua cela.

"Quando [a banda] começou, eu era mais agressiva porque tinha medo de ser uma destas garotas alternativas", ela diz. "Houve certa hesitação pelo fato de uma garota liderar a banda, mas fiz de tudo para agir de maneira forte. Agora, posso integrar a agressividade de meu lado masculino com a beleza de meu lado feminino. Não preciso me expor para provar nada, mas também não preciso me retrair e bancar a bonitinha".

Formado em 94, em Orange County, município vizinho a Los Angeles, o Human Waste Project lançou uma demo, tocou com o Korn pela região e excursionou com o Deftones pelo país. Após assinar ano passado com a gravadora Hollywood, distribuída internacionalmente pela Polygram, a banda foi ao estúdio Indigo Ranch (Malibu, Califórnia) gravar seu primeiro álbum, auto-intitulado. Naturalmente, contratou o produtor Ross Robinson, que se tornou um dos mais bem-sucedidos ao produzir no mesmo local Sepultura e Korn.

"Ross está conosco desde nosso primeiro show", Aimee diz. "Ele não curtia muito nossa música, mas mudou de idéia quando ouviu nossa demo. Tínhamos certeza que ele produziria nosso primeiro álbum. Ele está conosco há três anos e somos como uma família. Eu confio tanto nele que, após gravar os vocais, não iria nem ouvi-los novamente se ele tivesse dito que estavam bons".

Ao lado de Scott Ellis (D), Mike Tempesta (G) e Jeff Schartoff (B), Aimee canta em 16 músicas que derrubam barreiras da música pesada. Entre as guitarras dissonantes do Sepultura, a esquizofrenia compassada do Korn e o sentimento obscuro do Tool, o estilo da banda permite ao ouvinte absorver uma variedade de emoções.

"Amor, tristeza, felicidade, agressividade, seja lá o que for, temos diversas emoções", Aimee diz. "Muitas músicas são pesadas, mas ainda temos senso de humor. Tentamos não soar como ninguém. Se pintasse algo parecido com outra banda, pararíamos [de compor] na hora." •

Killing Culture

John Eder

Daniel Oliveira

O Killing Culture faz o que o metal americano tem pedido há um bom tempo. Nada de misturas, experimentos ou exageros musicais - apenas vocal, guitarra, baixo e bateria se fundindo numa pancadaria de volume, agressão e intensidade. A fúria desta banda de Los Angeles é tão aparente que Scott Ian, guitarrista do Anthrax, fez questão de produzir seu primeiro álbum, auto-intitulado (veja carta escrita pelo próprio Scott na foto acima).

"Scott havia produzido uma faixa da banda Such A Surge, que está numa coletânea distribuída pela nossa gravadora", diz o guitarrista Scott Sargeant, falando do produtor. "Assim, nossa gravadora lhe disse: 'Temos essa banda nova - ouça a fita e nos diga o que acha'. Ele ouviu a fita, gostou, e disse que queria nos produzir. Ele fez de tudo para que tivéssemos o engenheiro certo na mixagem e para que minhas tonalidades de guitarra estivessem bem encaixadas."

Independente da reputação do produtor, o Killing Culture pode se afirmar sozinho. Nas 13 músicas do álbum, incluindo as explosivas *Twins In Human*, *Life By Attrition* e *Rhetoric God*, Scott, Marcus Peyton (V), Paul Puljiz (B) e Pat Magrath (D, que já foi até cogitado para entrar no Slayer) elaboram um metal furioso, que se destaca por bumbos velozes sincronizados com bases frenéticas de guitarra. E, por cima de tudo, chega um vocal tão berrado e profundo que deixaria até Phil Anselmo curioso.

"Quando uma música é composta, os vocais entram e adicionam à agressão", diz Scott. "Quando ouço um álbum de outra banda, presto atenção mais na música do que nas letras. Mas diversas pessoas ouvem mais as letras e os vocais, porque são o ponto central da banda. Não colocamos as letras no [livreto do] CD porque dá para entender o que Marcus canta. Além do mais, as pessoas não devem prestar atenção apenas nos vocais. Elas devem escutar tudo que está no álbum."

A banda também chama atenção pelo próprio nome. Killing Culture significa a autodestruição das culturas mundiais, principalmente a dos Estados Unidos, onde há um grande fluxo de imigrantes. Naturalmente, as letras de Marcus se encaixam nesta idéia, atacando o sistema social, político e tecnológico mundial. A capa do álbum, inclusive, traz uma pintura do planeta Terra dentro de um recipiente químico.

"Os Estados Unidos, Japão e China têm culturas autodestrutivas há diversos anos", afirma Scott. "Eu tenho visões políticas e coisas similares. Não quero me erguer para pregar qualquer coisa, mas o nome [da banda] é importante e se relaciona ao conteúdo das letras", finaliza ele. •

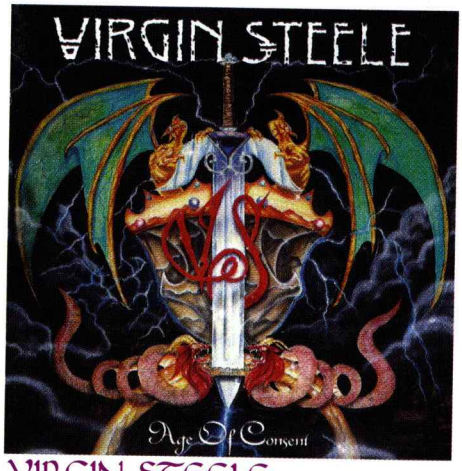
A ARISTOCRACIA DO METAL

OS NOVOS LANÇAMENTOS DA ROCK BRIGADE RECORDS TRAZEM TODA A CLASSE DA NATA DO HEAVY METAL CONTEMPORÂNEO

SKYCLAD
The Answer Machine?

GAMMA RAY
Somewhere Out In Space
Com faixa-bônus na 1ª prensagem

ROYAL HUNT
Paradox
Com 4 bonus-tracks



VIRGIN STEELE
Age Of Consent
Com bônus e embalagem especial

AINDA EM CATÁLOGO:
- THE GATHERING *Nighttime Birds*
- TIAMAT *A Deeper Kind Of Slumber*
- IRON SAVIOR *Iron Savior*
- ELEGY *State Of Mind*
- AMORPHIS *Elegy*
- STRATOVARIUS *Visions*
- ROYAL HUNT *Moving Target*
- SUPERIOR *Behind*
- KAMELOT *Dominion*
- CONCEPTION *Flow*
- HEAVENS GATE *Planet E.*
- SKYCLAD *Oui Avant-Garde à Chance*
- TIMO TOLKKI *Classical Variations And Themes*
- A TRIBUTE TO JUDAS PRIEST VOL.II (coletânea)
- STRATOVARIUS *Episode*
- GAMMA RAY *Alive '95* (duplo)

Próximos lançamentos:
VANDEN PLAS *The God Thing*
RHAPSODY *Legendary Tales*
MOONSPELL *Second Skin*

Rock Brigade records
Fone: (011) 284-7428 • Fax: (011) 287-6933

LASER COMPANY

DISTRIBUIÇÃO (ATACADO):
LASER COMPANY MUSIC DISTRIBUTOR
Fone: (011) 292-6011 • Fax: (011) 6096-2288
laserco@ams.com.br

RELANÇAMENTOS: A HISTÓRIA DO METAL EM CD PARTE I

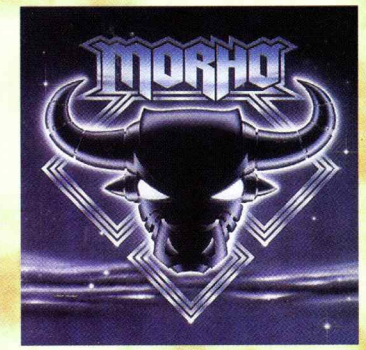
Ricardo Franzin

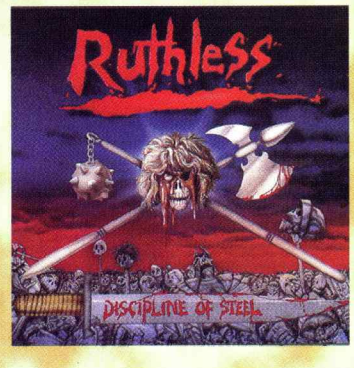
Um fenômeno está tomando de assalto a cena metálica mundial: a febre dos relançamentos. De uma hora pra outra, itens dificílimos de serem encontrados - alguns deles clássicos definitivos do heavy metal, em suas mais variadas subdivisões -, passaram a ser editados em CD. Desta forma, estão agora à disposição de toda uma nova geração, que torna-se apta a entender melhor, via esses velhos discos, o que está acontecendo com o metal hoje. Os anos 80 são os que mais se beneficiam dessa onda. Aliás, tal fato seria de se esperar, uma vez que provém de tal década grande parte do que melhor se fez em termos de thrash metal, power metal, speed metal e até hard rock. Nesta matéria, estaremos deixando um pouco de lado os medalhões (como Iron Maiden, Black Sabbath, Motörhead etc., que serão assunto de matérias individuais), que, claro, também tiveram suas discografias relançadas - embora nunca tenham estado realmente fora de catálogo. Estaremos nos concentrando particularmente no underground e em grupos muitas vezes injustiçados, mas que deixaram sua indelével marca na história da música pesada. Claro que não pretendemos num único texto encerrar tudo o que vem sendo relançado por aí. Por isso, na medida do possível, estaremos voltado ao tema periodicamente para "dar uma limpa". No mais, fique ligado nas 'Banger News', pois sempre noticiamos as reedições naquela seção da RB.

Algumas gravadoras responsáveis por esse salutar arroubo nostálgico mantêm-se lançando títulos de metal contemporâneo normalmente, mas, paralelamente, começaram a relançar discos mais antigos. É o caso da Black Mark Production. Dentre outros, a Black Mark editou em CD grupos como Oz e Trash e os dois volumes da coletânea *Scandinavian Metal Attack*. O Oz foi um grupo sueco do início da década de 80 que executava um thrash vigoroso e com influências evidentes de Motörhead. É justamente o seu melhor álbum, *Fire In The Brain*, de 84, que a Black Mark torna agora acessível novamente. As oito faixas que compõem esse disco são clássicos absolutos, que o tempo (e o desaparecimento das cópias originais do play) acabou por tornar esquecidos. Têm agora uma segunda chance. Já o Trash ataca em outra frente, a do hard rock. Mesmo sem o mesmo brilhantismo e urgência do Oz, o álbum *Watch Out* é um bom produto - só que vale mais pelo registro histórico do que pela música em si. Por fim, os dois volumes da *Scandinavian Metal Attack* trazem os primeiros registros vinílicos do Bathory (e só por isso já mereceriam assumir a posição de clássicos). Mas também estão lá outros bons nomes do metal escandinavo, como os já citados Oz e Trash, bem como o Spitfire e o Biscaya.

Assim como a Black Mark, a Neat Metal Records é outra gravadora responsável por clássicos relançamentos, mas sem abrir mão de investir nas edições comtemporâneas. Porém, como o assunto aqui são as antigas pauleiras, vamos a elas. Os perseverantes fãs do Metallica seguramente já ouviram falar de grupos da NWOBHM como Blitzkrieg, Savage, Holocaust e Sweet Savage, que foram todos 'coverizados' pela patota de James Hetfield em algum momento de sua carreira. Pois esses são alguns dos grupos que fazem parte do 'cast' da Neat. Na verdade, apenas o segundo teve seu álbum clássico (*Loose 'N Lethal*) relançado pelo selo. Os outros conseguiram reatar suas carreiras - e lançar o primeiro álbum, caso do Sweet Savage - justamente por causa do Metallica e hoje estão na Neat com novos petardos. De qualquer forma, a gravadora ainda é responsável pela reedição do absolutamente essencial *Court In The Act*, do Satan. Alguns dos músicos que gravaram esse disco falam por si só: o guitarrista Steve Ramsey e o baixista Graeme English, que estariam, posteriormente, no Skyclad, e o vocal Brian Ross, que é o mesmo do Blitzkrieg. Talvez por causa do nome, a banda nunca conseguiu romper as barreiras do underground, mas *Court In The Act* é metal em estado puro e, finalmente em CD, traz ainda três faixas-bônus, tornando-o imperdível. O Tygers Of Pan Tang é outro nome indefectível que graças à Neat está de volta às prateleiras. Para maiores detalhes acerca do Tygers, ver RB #132.

Mas existem as gravadoras que, hoje, são especialistas em reedições. A Axe Killer Records, da França, por exemplo, está recolocando no mercado todo o seu antigo catálogo - formato CD claro - em edições limitadas e remasterizadas. Dos títulos até agora já reeditados, o melhor e mais importante é, sem a menor sombra de dúvida, *We Have Arrived*, do californiano Dark Angel. Ainda que não se trate do melhor produto da carreira de Eric Meyer e seus asseclas, já que o perfeito *Darkness Descends* carrega consigo a honra, *We Have Arrived* é uma obra de latentes qualidades, em especial nas pedradas thrash *Merciless Death, Vendetta* e na faixa título. É uma pena, contudo, que a capa original não tenha sido mantida. Da Axe Killer também temos *The Natives Are Restless*, segundo álbum do Hawaii. Um Marty Friedman (atual Megadeth) moleque fazia parte desse conjunto, o primeiro de sua carreira. Em *The Natives Are Restless*, de 1985, o que ouvimos é um metal totalmente inspirado na NWOBHM, quase uma imitação do que faziam na época Judas Priest e Iron Maiden. Ainda assim, as qualidades de Friedman, ainda que incipientes, já eram evidentes, bem como as do ótimo vocal Edward Paul Day. Ainda da Califórnia, outro relançamento da Axe Killer é o Ruthless. Apesar do visual trágico, típico das bandas americanas de então, o som do Ruthless emanava agressão, era um power/thrash de qualidade e alguma originalidade.





O quinteto chegou a abrir para o Slayer e construiu para si uma fiel base de fãs no sul da Califórnia. Em 1984 lançou o EP *Metal Without Mercy* e, no ano seguinte, o álbum *Discpline Of Steel*, ambos agora editados em um único CD. Apesar do potencial, o Ruthless nunca passou de uma promessa e já em fins da década de 80 estava esquecido. Trajetória mais ou menos similar teve o Sacrilège francês. Formado em 1981, o grupo possuía um visual igualmente bisonho, chegou a abrir para um grande nome (Def Leppard), lançou um EP auto-intitulado, foi saudado como grande promessa, lançou um álbum (*Metamorphosis*), mas não aconteceu. Ouvindo hoje o citado EP, o hard rock nele contido demonstra que o Sortilège realmente merecia melhor sorte. A parte boa é que o CD vem com três faixas raras e a Axe Killer promete que também estará relançando em breve o *Metamorphosis*.

A França também é o lar da Black Dragon Records. A Black Dragon foi responsável pelo lançamento de inúmeros álbuns clássicos do power/thrash na década de 80 - muitos deles inclusive lançados no Brasil em vinil. Por isso, possui um catálogo que, caso integralmente relançado, renderá horas e horas de divertimento metálico a todos os adoradores do estilo. Alguns dos títulos já foram reeditados, como *After The Fall From Grace*, do Savage Grace, e *Freedom's Rise*, do Liege Lord. O Savage Grace, com o álbum citado, arrebatou para si um considerável número de seguidores, mas depois xaropou o som, que outrora era um poderoso power/thrash, e terminou esquecido. Já o Liege Lord foi um dos melhores nomes do power metal americano da década passada. *Freedom's Rise*, sem sombra de dúvida seu melhor produto, é um clássico do estilo, um disco magnífico, que conta com trampo exemplar de guitarras, cozinha pesada e precisa e vocais poderosos e variados. Canções como *Wielding Iron Fists, Legionnaire, Vials Of Wraith, Warriors Farewell* e todas as que foram gravadas para esse LP são audição obrigatória para quem quer entender de power metal, pois são exemplos plenos do que era o estilo então. Alguns radicais da extremamente radical década de 80 pichavam a proposta do Liege Lord, acusando-o de ser um grupo muito pomposo e ridículo em suas temáticas líricas medievais (tanto que, mais tarde, em virtude das pressões, deixaram um pouco de lado essas temáticas). Assim, o grupo tornou-se exemplo perfeito do velho "ame-o ou odeie-o". Ainda bem que aqueles que optaram pela primera opção foram absoluta maioria e puderam usufruir plenamente da excelência desse incrível disco, bem como dos outros dois do grupo que se seguiriam antes de sua extinção.

Tony Truglio, do Liege Lord, que também teve álbum relançado

Arquivo RB

A editora inglesa Music & Media, como detentora dos direitos sobre a obra do Tokyo Blade, pretende relançar não só toda a discografia do conjunto, mas sim tudo o que ele gravou em toda sua carreira. Por enquanto, já estão disponíveis o primeiro disco (auto-intitulado), duas versões do *Night Of The Blade* e *Burning Down Paradise*, que não é um relançamento, mas sim o mais recente play do grupo, que marca o retorno do Tokyo Blade com sua formação quase original. Um pouco de história, porém: o Blade foi formado em 1983 com o nome Genghis Khan (chegaram a lançar um single com esse nome), logo mudado para o atual. O debut foi editado no mesmo ano e imediatamente valeu justo reconhecimento ao talentoso e pesado conjunto. Com o sucesso do primeiro LP, o quinteto partiu rapidamente para a gravação do segundo, *Night Of The Blade*. Com o disco já gravado, mas ainda não lançado, o vocalista Alan Marsh decidiu deixar o conjunto, que chamou Vic Wright para ocupar o posto. Os vocais de Marsh foram substituídos pelos de Wright e *Night Of The Blade* finalmente lançado, com semelhante sucesso. Do play seguinte em diante, a carreira do Tokyo Blade decaiu do ponto de vista qualitativo, já que a banda optou por flertar descaradamente com o metal farofa. Em 1989, após alguns fiascos em forma de vinil e muitas mudanças de formação (sempre em torno do guitarrista Andy Boulton), o grupo acabou. O que temos em mãos, portanto, é o relançamento do primeiro álbum, das duas versões de *Night Of The Blade* (uma com Marsh nos vocais e outra com Wright) e o álbum que marca a volta do Blade, *Burning Down Paradise* - que é até passável, mas incomparável ao debut.

Entrementes, a "bagaceira" mais contundente vem da Spalax Music, da França, que, via o selo Antisocial, vem reeditando incontáveis discos que fizeram a história do metal europeu. O maior problema da Antisocial é considerar como sendo clássico tudo aquilo que foi feito na década de 80, o que, evidentemente, não é bem verdade. De qualquer forma, a história do metal é feita de ocorrências boas e ruins, e, assim sendo, mesmo as ruins servem para que a entendamos melhor. Claro, temos produtos de qualidade oriundos da Spalax, como dois álbuns do Electric Sun, banda que Uli Roth formou depois de deixar o Scorpions: *Earthquake*, de 79, e *Fire Wind*, de 81. São trabalhos orientados para a guitarra, com canções extremamente viajantes, algo psicodélicas, mais melódicas do que pesadas. Também merecem destaque o auto-intitulado álbum do Morho (grupo do ex-guitarrista homônimo do Trust), que traz um bom hard/heavy; *No Mercy*, do Bullet, que, apesar das letras sexistas, apresenta um hard rock de nível e bem tocado; *Shoot You Down*, do Street Fighter, banda apadrinhada por Udo Dirkschneider (que emprestou sua voz a algumas faixas e, ao lado de Michael Wagener, produziu o disco), com um hard/heavy bem convincente; o auto-intulado álbum do Blaspheme, obscuro conjunto francês que executava um power/heavy metal de peso e bastante criatividade (principalmente na faixa *Enfer Paradise*) e, por fim - e com alguma boa vontade -, o auto-intitulado disco do Speed Queen, de 80. Por outro lado, a Spalax nos brinda também com discos de gosto duvidoso, todos responsáveis por tratar de forma vil nossos ouvidos com seu hard rock insosso, clichê e brega. São eles: *First Shot*, do Revolver; o auto-intitulado álbum do Rebel e, principalmente, o péssimo auto-intitulado LP do Klaxon, ignorado quinteto francês que merece permanecer como tal enquanto existir o rock'n'roll.

Todavia, o filé da Spalax é o Accept. Além de um box especial, que traz os álbuns *Restless And Wild, Metal Heart* e *Russian Roulette*, o selo relançou também de forma individual cada um desses discos mais o *Balls To The Wall*. São quatro clássicos indiscutíveis da história do heavy metal - ainda que alguns possam discordar de uma ou outra coisinha que tenha sido feita no *Russian Roulette*. Porém, os outros três CDs são obras-primas que deram ao mundo hinos do porte de *Fast As A Shark, Metal Heart* (a música, que trazia trechos de composições de Tchaikowsky e Beethoven em seu decorrer) e *Balls To The Wall* (a música), dentre inúmeros outros.

Enquanto isso, no Brasil, aos poucos vão sendo relançados alguns bons discos do nosso surrado cenário. Se Sepultura, Sarcófago e Ratos de Porão há tempos já têm seus clássicos reeditados em CD, só agora o privilégio começa a se estender a outros grupos. Dois discos do Dorsal Atlântica, o magistral *Dividir E Conquistar* e *Searching For The Light*, já estão disponíveis em um único CD. O Mystifier, via Demise Records, pôde relançar, também num único CD, seu debut *Wicca* e o EP *T.E.A.R.* Também o MX relançou em CD (*Again...*) várias de suas melhores músicas. O Viper teve pela primeira vez seu primeiro álbum, *Soldiers Of Sunrise*, editado em CD no Brasil. Claro que ainda faltam muitos LPs e muitas bandas a serem agraciados, mas já é um (bom) começo e, quem sabe, não demore muito para que Mutilator, Taurus, Vulcano, Azul Limão, Chakal, Holocausto, Harppia, Alta Tensão, Stress, Leviaethan, Attomica, Centúrias e muitos outros finalmente debutem em CD. Ah, e sem esquecer dos LPs clássicos de outros conjuntos ainda em atividade, como o próprio Dorsal (*Ultimatum* e *Antes Do Fim*), Overdose, Korzus etc. •

ROCK'N'ROLL QUIZ

As perguntas abaixo não fazem parte de nenhuma promoção, visam tão somente testar seus conhecimentos rockeiros. Não mande as respostas para a redação da RB, pois elas já estão nesta página, de cabeça pra baixo (só pra dificultar sua vida).

1. O Green Day gravou em um de seus EPs uma música do grupo californiano Operation Ivy, que foi o embrião do grande Rancid. Depois, o Green Day lançou essa faixa num CD ao vivo. Qual o nome dessa música?
- ☐ *Basket Case*
- ☐ *1,000 Hours*
- ☐ *She*
- ☐ *Knowledge*

2. No filme 'Airhead', há uma cena em que o personagem principal, um guitarrista de uma banda heavy metal, assume publica-mente ter sido um 'nerd' em sua adolescência. No meio da mul-tidão, um figurante diz que também foi um, inclusive fazendo jornalzinho na escola. Quem era essa figurante?
- ☐ Whittfield Crane, do Ugly Kid Joe
- ☐ Lemmy, do Motörhead
- ☐ Ice-T, do Body Count
- ☐ Rob Zombie, do White Zombie

3. *Smash It Up*, sucesso do Offspring que saiu na trilha sonora do último filme do Batman, é cover de um monstro sagrado do punk rock britânico. Quem é esse monstro sagrado?
- ☐ The Damned
- ☐ Sham 69
- ☐ The Clash
- ☐ Vibrators

4. Barney Greenway, vocalista do Napalm Death, tem tatuado em sua perna o escudo de um conhecido time do futebol inglês, de quem ele é torcedor fanático. Que time é esse?
- ☐ West Ham United
- ☐ Arsenal
- ☐ Manchester United
- ☐ Aston Villa

5. Dos nomes abaixo, apenas um não foi "coverizado" pelo Sepultura. Qual?
- ☐ Final Conflict
- ☐ Ratos do Porão
- ☐ Bob Marley
- ☐ Possessed

6. Qual foi o grupo rap que participou de uma faixa no último álbum do Obituary, *Back From The Dead*?
- ☐ The Bully Boys
- ☐ House Of Pain
- ☐ Cypress Hill
- ☐ Boo-Ya T.R.I.B.E.

7. Em qual dos conjuntos abaixo Marty Friedman nunca tocou guitarra?
- ☐ Racer X
- ☐ Megadeth
- ☐ Cacophony
- ☐ Hawaii

8. Tension é o nome da nova banda de antigos membros de um conhecido grupo hardcore britânico. Qual?
- ☐ Discharge
- ☐ The Exploited
- ☐ UK Subs
- ☐ GBH

9. Durante um famoso festival de rock europeu, o marombeiro Glenn Danzig tomou um cacete de integrantes de um outro conjunto famoso. Que grupo foi?
- ☐ Skid Row (e Sebastian Bach nem estragou sua maquiagem)
- ☐ Def Leppard (e Rick Allen nem precisou usar o seu braço esquerdo)
- ☐ Toy Dollz (o másculo Olga liderou o espancamento)
- ☐ Accept (mas Udo escapou correndo por baixo das pernas de Glenn)

10. Qual o nome do atual vocalista do Iron Maiden?
- ☐ Blaze Bayley
- ☐ Paul Dianno
- ☐ Bruce Dickinson
- ☐ Só Deus sabe…

RESPOSTAS: 1. *Knowledge* • 2. Lemmy • 3. Damned • 4. Aston Villa • 5. Possessed • 6. Bully Boys • 7. Racer X • 8. Exploited • 9. Leppard • 10. Só Deus sabe...

QUEM TE VIU... QUEM TE VÊ!

Dois momentos bem distintos na carreira do sarcófago: na primeira foto, a banda no início dos anos 80, fazendo pose em cemitério e caprichando na maquiagem; na segunda, o Sarcófago de 1997, ainda caprichando na pose…

Fotos: Arquivo RB

ADRINA-LINA em SIMPATIA PELO DIABO

POR MARCIO

Conquiste já o passaporte para o seu sucesso!

Foto do planeta Marte

Apenas R$ 1.196,00
em 4 X de R$299,00
(sem acréscimo)
À venda em seu DEALER preferido
PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ 10/12/97

Disponível nas cores:

#31 Jet Black

#33 Pure White

#55 Silver Flash

#91 Red Wine

#92 Aurora Blue

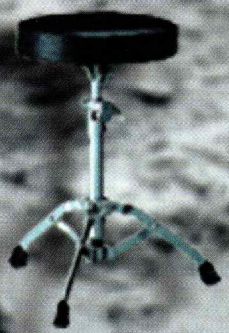
#93 Alpine Green

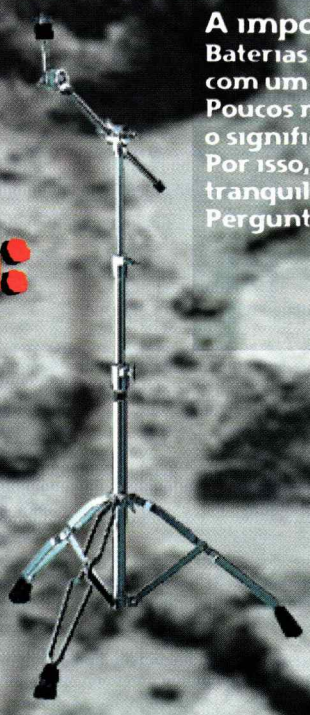
a#94 Candy Apple

#95 Deep Blue

Imbatível em seu segmento, como comprovam todos testes em publicações especializadas, a Pearl Export é o maior êxito comercial da história da percussão, com mais de 1 milhão de unidades vendidas!

E você ainda ganha:





A importância da Garantia
Baterias são instrumentos complexos, feitos com um grande número de componentes. Poucos músicos entendem, como um baterista, o significado da palavra "segurança". Por isso, a PEARL faz questão de deixar você tranquilo. Pergunte a quem tem uma bateria PEARL.

1 BANCO D-730 + **1 ESTANTE GIRAFA B-800W** + **1 KIT EMERGÊNCIA** + **O CARTÃO PEARL DRUMMERS'S CLUB**

No envio do cupom preenchido que acompanha o certificado de garantia, você receberá o Cartão Drummer's Club e uma camiseta oficial PEARL, sem nenhum custo adicional.

Export-Se!

Nova caixa em aço de 14" x 6,5"
Novo pedal de bumbo P-100
Nova ferragem com pés-duplos Power-Pro
Nova máquina de hi-hat com pés duplos giratórios H-800W

Pearl Export EX-22D - 50#95 Deep Blue

Os pratos que constam da foto tem caráter ilustrativo, não fazendo parte dos kits.

3 ANOS DE GARANTIA

brazil percussion musical ltda.

Pearl

Confiança de Baterista.

Epiphone

BURN, BABY BURN...

arte & foto:MRossi 5340737cod4116690

rOdoIFo (rAfMundOs)

Les Paul Special

Grátis:

video Epiphone

bag Epiphone

MADE IN BRAZIL
R. Teodoro Sampaio, 777/779
Pinheiros - São Paulo
CEP 05405-050
Tel.: (011) 3061-3131

PLAYTECH
R. Santa Ifigênia, 250 - Tel.:(011)250-0505
R. Teodoro Sampaio, 713 - Tel.:(011)3064-0600
São Paulo - SP
Ligue Grátis: 0800-16-1711 / 0800-16-1733

OBRADEC
Av. Brigadeiro Faria Lima, 1880 - S.B.C.
Tel.:(011) 448-1811 / Fax:(011)448-1848
R. Luíz Pinto Fláquer, 344 - Sto André
Tel./Fax:(011) 444-9380

MUNDISON
R. Santa Ifigênia, 399
São Paulo - SP
Tel.:(011) 220-7377
Fax: (011) 220-5836

CASA BEVILACQUA
São Paulo - SP
Tel.:(011)671-2919 / 671-4100